

## TEMPO

No Rio e em Niterói, tempo claro a nublado, com possibilidade de pancadas de chuva a partir da tarde. Temperatura estável. Máxima e mínima de ontem: 38,1º em Bangu e 23,1º no Alto da Boa Vista. Mar calmo com visibilidade moderada. Fotos do satélite, mapa e tempo no mundo, página 10.

## JB não sai amanhã

O JORNAL DO BRASIL não circula amanhã, dia de Natal, e volta às bancas na quinta-feira.

## Sena

Um brasileiro e um mato-grossense ganharam Cr\$ 266.301.035, cada um. Eles acertaram as seis dezenas do concurso 197 da Sena de ontem: 04, 07, 16, 31, 36 e 49. A sena anterior foi ganha por um apostador do Rio, que acertou as dezenas 03, 06, 15, 30, 35 e 48 e receberá Cr\$ 177.534.024. A sena posterior — 05, 08, 17, 32, 37 e 50 — não teve ganhador.

## B

A cada dia surgem novas surpresas dos 27.500 documentos deixados por Fernando Pessoa (foto), morto em 1935. Neste Natal, o presente mais procurado pelos portugueses é um kit contendo escritos sobre astrologia e textos eróticos do poeta. Além disso, estão no prelo os dois volumes de Pessoa inédito, com poemas criados em inglês. São trabalhos que o poeta assinou com alguns dos 72 heterônimos que usou em sua vida.

## Júnior continua

O Flamengo terá Júnior em seu time pelo menos até o fim do Campeonato Brasileiro de 1992. Durante encontro com o prefeito Marcello Alencar, o jogador anunciou sua decisão de continuar. (Pág. 12)

## Informática

Quem tem impressora a laser poderá fazer grande economia. Os cartuchos usados que eram jogados fora agora são reconicionados pela Brasiflex por Cr\$ 70 mil (um cartucho novo custa Cr\$ 180 mil). Outra novidade é que a Infomanager lançou uma placa antivírus para seu sistema de gerenciamento de dados Safety. A invasão dos vírus já é impedida no espaço inicial da memória do computador. (Negócios e Finanças, pág. 7)

## Cotações

Dólar comercial: Cr\$ 1.011,50 (compra), Cr\$ 1.011,70 (venda). Dólar paralelo: Cr\$ 1.030 (compra), Cr\$ 1.060 (venda). Dólar turismo: Cr\$ 1.042,01 (compra), Cr\$ 1.057,76 (venda). Salário mínimo: Cr\$ 42.000 mais abono de Cr\$ 21.000. TR (Taxa Referencial de Juros): 28,42%. TRD (Taxa Referencial Diária): 1,177111%. Tablita do dia 24.12: 1,9428. Cadernetas de poupança com aniversário hoje: 30,1953%. Fator de atualização de Depósito Especial Remunerado acumulado de 15.08 a 24.12: 2,41972247%; a 25.12: 2,44872154%. Último valor do BTN: Cr\$ 126,8621. Unif para IPTU residencial: Cr\$ 12.593,51. Unif para IPTU comercial e territorial, ISS e Alvará: Cr\$ 14.983,74. Taxa de expediente: Cr\$ 2.996,75. Uferj: Cr\$ 20.709. Ufinit: Cr\$ 19.116. UT de dezembro: Cr\$ 285. UPF: Cr\$ 5.653,45.



Sidney Sanches disse que o plenário do STF julgará o mérito do aumento

# STF só julga em fevereiro 147% para aposentado

Está suspenso o pagamento do reajuste de 147% concedido aos aposentados e pensionistas pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ). Por decisão do presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Sidney Sanches, os dois mandados de segurança que reivindicam o aumento só serão julgados em última instância em fevereiro de 1992, quando a Justiça voltar do recesso de fim de ano.

A decisão do presidente do Supremo não significa um julgamento definitivo sobre a questão. Ele se declarou "triste" por ser obrigado a adotar a medida, que atinge também seu pai, José Sanches Martins,

ferroviário aposentado, além de outros 40 membros da família. "Lamentavelmente, eu tenho que cumprir a lei", disse. Segundo ele, o reajuste solicitado pelos aposentados representa risco de grave lesão à economia pública, porque a "União e o INSS demonstraram que os gastos adicionais com a Previdência passariam de Cr\$ 5 trilhões em 1991 para Cr\$ 57 trilhões em 1992". A decisão invalida os carnês que a Dataprev imprimiu em favor dos aposentados do Rio e, segundo o consultor-geral da República, Célio Silva, suspende todas as liminares favoráveis aos aposentados em todo o país. (Página 3)

## BC modifica compensação dos cheques

Todos os depósitos em cheque feitos hoje, independente do valor, só entrarão nas contas, para cobertura de saques na boca do caixa, na próxima segunda-feira, dia 30. Uma alternativa é cruzar os cheques emitidos nos dias 25 e 26, para forçar o favorecido a depositá-los e não comprometer o saldo existente na conta logo após o Natal.

Técnicos do Banco Central explicam que esta é uma situação excepcional, porque hoje não haverá sessões de trocas de cheques entre os bancos, que só funcionarão de 9h às 11h da manhã para atendimento ao público. Depois fecham e reabrem no dia 26, em horário normal. No dia 31 só haverá expediente interno. (Negócios e Finanças, página 6)

## Kandir volta ao governo com Alcen

O ex-secretário de Política Econômica do Ministério da Economia Antônio Kandir, que integrou a equipe de Zélia Cardoso de Mello, aceitou ontem convite para reestruturar, a partir de fevereiro, o setor administrativo do Ministério da Saúde. Envolvido em vários projetos profissionais, ele não pode assumir o cargo agora, segundo o ministro da Saúde, Alcen Guerra, que ontem empossou o novo presidente da Fundação Nacional de Saúde, Baldur Schubert, sucessor de Isabel Stefano, afastada em decorrência de irregularidades na compra de bicicletas, guarda-chuvas e mochilas. (Página 2)

## Lei Rouanet para cultura é sancionada

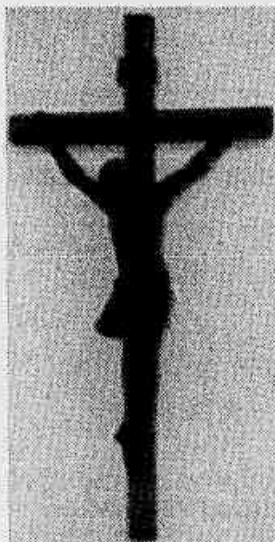
O presidente Fernando Collor sancionou ontem a Lei Rouanet, um programa que financiará projetos de produções culturais e artísticas através do abatimento no Imposto de Renda. Tramitando no congresso há quatro meses, ela é a primeira lei de incentivo à área da cultura desde o fim da Lei Sarney. O secretário Sérgio Rouanet sugeriu que os produtores culturais já comecem a enviar à secretaria suas propostas com pedidos de financiamento, embora elas só venham a ser aprovadas dentro de dois meses, depois que a lei for regulamentada. (Página 2)

## Collor propõe agenda para o consenso

O presidente Collor apresentou ontem à Nação uma "agenda para o consenso", formada por seis pontos básicos: controle da inflação, saneamento das finanças públicas, reestruturação e redimensionamento do Estado, retomada da prioridade social, modernização da economia e desenvolvimento da agricultura.

O presidente falou durante 34 minutos em cadeia de rádio e TV e pediu grandes soluções através da "vontade coletiva", que começa "das raízes, das bases, para culminar no Congresso Nacional". "A necessidade de buscar respostas urgentes aos problemas que nos afligem deve motivar a discussão coletiva das questões nacionais", disse ele. (Página 4)

João Cerqueira



A mensagem de Natal de Dom Eugênio Sales lamenta a violência e a falta de espírito cristão. (Cidade, pág. 1)

## OS MILITANTES

## DA FRATERNIDADE



Fotos de Marcelo Régua



Leandro e Edvard ganharam direito ao trabalho e à vida

## A indignação em ação

Edvard Daniel dos Santos roubava para comer e para comprar drogas. Leandro Galdino de Oliveira passava os dias no Castelo engraxando sapatos. Os dois, que têm hoje 16 anos, ganharam o direito ao trabalho e à vida. O primeiro cursa a segunda série do 1º grau e é jardineiro do Museu da República. O segundo joga no juvenil do Fluminense e estuda à noite.

Edvard e Leandro eram meninos de rua — o tema com que o JORNAL DO BRASIL encerra a série sobre os militantes da fraternidade, um dos quais salvou os dois adolescentes da marginalidade. Os personagens de hoje trabalham com esses menores abandonados que representam talvez a maior tragédia brasileira dos anos 90. Eles sabem que não vão resolver o problema, mas acham que é preciso fazer alguma coisa ali onde o Estado não faz nada.

Deles, nenhum governo poderá dizer: "Só sabem criticar, não fazem nada." Na verdade, os militantes da fraternidade criticam fazendo. Eles são a indignação em ação. (Cidade, página 6)

## Gorbachev promete renunciar até amanhã

Mikhail Gorbachev poderá renunciar hoje ou amanhã ao cargo de presidente da União Soviética, que perdeu o sentido após a criação, sábado, da Comunidade de Estados Independentes. Ele interrompeu uma reunião no Kremlin, com o presidente russo Boris Yeltsin, para conversar pelo telefone com o premier britânico, John Major, a quem teria dito: "Anunciarei minha demissão nos próximos dois dias."

O vice-primeiro-ministro Gennadi Burbulis, número dois da Federação Russa, também previu que Gor-

bachev renunciará nos "próximos dias, talvez nas próximas horas", mas ressaltou que "o momento, o lugar e a forma" do anúncio serão decididos pelo presidente soviético.

Outras fontes moscovitas disseram que Gorbachev estava negociando com Yeltsin as condições de seu afastamento, que incluiriam um pronunciamento à nação pela TV. No encontro de ontem, que entrou pela noite, Yeltsin e Gorbachev também discutiram a transferência do controle sobre as 30 mil armas do arsenal nuclear soviético. (Pág. 7)

MARCEIRO — Escola c/ experiência comprovada em carteira. Computador 26/12 às 9:00h. Rua Maranhão, 530 - Meier.

MECÂNICO DE AUTO - Especialista em reparação e manutenção em carteira. Computador 26/12 às 9:00h. Rua Maranhão, 530 - Meier.

A R. JARDIM RECREIO - So US 85 mil rua Clóvis Saldado 650 Jto Gláucio Gil e via 3 amb. (4 cor) suíte arma 2 qts (sle) 2 bth 2 vps sauna pisc. corretor local 325-8781 RJ 3/1989 CRECI J 1502.

VILLAGE S. CONRADO - Oportunidade maravilhosas coberturas duplex. Edif. Rotundo Prince, 4 e 5 qts dep compl ger sauna piscina. Inform: Estr. Gávea, 655 apt 104. Tel: 322-4411/325-6579. CIA-PLAN CJ 14141 BNI 28.

NO CORAÇÃO DE COPA - Fie and sito 2 salões 3 qts arma ste dep 2 gar US 160 mil. R. ROLAND. 642-1344 3/9148 CRECI 2776.

IPAN. LINDA COBERT - Ed. 8 anos c/ 3 gar esc rua nobre vazia (rca) 2 síes vazio 4 qts (2 sies) 3 bth cop coz dp. So US\$ 420 Mil POR TAL 255-7272 Rf: COB/1002. CRECI J-1502.

BICHON FRISE - Cozinha de companhia, ideal p/ apto. Lindos lihofes. ótimo presente de natal. T. 267-9775.

A BEETHOVEN PIANOS - Venda/compra, Cauda/pto/Arms. Fácil pag. Gar. total Riachuelo, 390 Centro 222-2791/232-5209.

LANCHA COBRA 19 - Motor Mercury, 135 HP, estado 0 Km. US\$ 16 mil. Ver ICRJ. 224-3050/284-3476, João Paulo.

MONTECARLO 32 - Motor Volvo Penta 029 rebata 275. Super equipada, estado excepcional. Lindíssima. Tel. 399-3666 Sr. Reis. H. Comercial.

BICICLETA TIPO MOUNTAIN BIKE - 21 marchas, comandos Shimano GS 200, último modelo. 235-8985, Jaime.

FORAM EXTRAVIDUOS - Título cartões de estacionamento e carteiras sociais do sócio do Iate Clube do Rio de Janeiro nº 2138 Célio Teodoro Assunção.

SANTANA GL 92 - Compl. de fábr motor 2.0 verde pantanal 22500 mil 399-6690 NORCAR.

MONZA SLE 88 - Compl. de fábr. passo fin c/2.500 mil entr + 5 prest. 1500 mil + trd. T. 264-3846 e 264-1124.

OPALA DIPLOMATA 90 6 CIL - Gasol. cinza metal. compl. fábr. pneus novos est. ca linda troc/fin. 267-9938/267-9938.

PARATI CL 88 - A sic ú do no 18.000 km orig mio nov. Ot. pco. 287-1494/287-9938.

QUANTUM CL 87 - Alc. compl. fábr. verm. tudo orig. c/pneus novos. Venha conferir. 287-1494/267-9938.

FIAT UNO S 89 - Gas. branca linda troc/fin. 267-9938/287-1494.



Coluna do Castelo

Rezek unifica já a Secretaria Geral

O ministro Rezek está examinando a possibilidade de iniciar informalmente a parte da reforma do Itamarati relativa à unificação da Secretaria Geral, cuja adoção definitiva depende da votação do projeto de lei que o governo enviou ao Congresso. Movimentação do quadro de pessoal do alto nível poderá antecipar os resultados procurados pelo projeto de lei, cuja tramitação foi retardada pela apresentação de emendas que envolviam a segunda parte das reformas ainda em estudo.



ONU, em Nova Iorque. Ambos vêm sendo minuciosamente informados das decisões de política externa e devem ter, em consequência, percebido os planos do ministro. A escolha final está pendente de consultas aos interessados e de decisão final do presidente da República.

A Secretaria Geral está destinada a um de dois embaixadores, ou Francisco Thompson Flores, embaixador em Buenos Aires, ou Ronaldo Sardenberg, que chefia a missão do Brasil na

O embaixador Marcos Azambuja, atual secretário-geral de Política Externa, irá para o posto que se vagar, ou Buenos Aires ou Nova Iorque. Com a saída do embaixador Hosanah, transferiu-se o secretário-geral do setor financeiro para o administrativo. E tal situação deverá ser consolidada. Nas finanças ficará por enquanto, até a consumação da reforma, um chefe interino.

Darcy fala de Cieps e Ciacs

Escreve-me o senador Darcy Ribeiro para confirmar que, efetivamente, foi Anísio Teixeira quem criou a Escola Parque da Bahia, para adequar o ensino público à sua clientela majoritária, "que, vindo de família sem escolaridade prévia, requer uma escola de dia completo para progredir nos estudos". E continua: "Começamos a fazer o mesmo em Brasília, juntamente com Paulo Campos, criando escolas-parque e escolas-classe no Plano Piloto. O programa não foi adiante pelo descaso brasileiro para com a educação. No Rio, nosso programa original era também criar esse duplo sistema. Verificamos que, nas áreas onde situaríamos nossos Cieps, que é onde a população mais se concentra e é mais carente, as escolas comuns são precaríssimas. Tivemos, por isso, que optar pela escola comum de todo o mundo civilizado, que funciona com um só turno e em que a criança faz seus exercícios, estuda e, se necessita, recebe uma refeição.

Completamos e pusemos em funcionamento 150 dessas grandes escolas. Lamentavelmente o programa foi interrompido em razão do referendo de escassez. Retomamos, agora, com a ambição de construir 500 Cieps, para oferecer a 500 mil jovens aquele mínimo de atenção indispensável para que tenham sucesso nos estudos e completem o 1º grau. Isto é o que alcançamos nos Cieps que se mantiveram em funcionamento, como os da cidade do Rio de Janeiro.

O que falta assinalar é tão-só que os educadores sempre reclamaram do Brasil uma escola séria, adequada à imensa maioria da nossa população. O que sempre nos faltou foi governos que dessem efetiva importância à educação, assegurando-lhe a prioridade indispensável. Brizola foi o primeiro governante que assumiu a educação como programa fundamental do seu governo. Conseguiu depois a façanha de convencer o presidente Collor de que, a ele também, cumpria fazer o mesmo. Assim é que 5.500 escolas de dia completo, para alunos e professores, estão programadas no Rio e no Brasil, o que representa uma revolução não só educacional mas também cultural."

E adiante: "O espantoso é ver tanta gente lutar tão raivosamente contra os Cieps/Ciacs. Não propõem nada para substituir-los. Só querem continuar rotando com a velha escola pública que temos hoje. Uma escola desonesta, porque pune o aluno pobre, considerando-o culpado por seu fracasso educacional quando esse fracasso se deve só ao sistema escolar. Quase toda a mídia está unida nessa campanha nefasta. Cegos para a realidade de nossas escolas públicas que, mesmo em São Paulo e no Rio, formam mais analfabetos do que alfabetizados. Com efeito, a maioria das nossas crianças, depois de 4 anos, saem sem a menor capacidade de escrever um bilhete. Isto é gravíssimo, porque ocorre num tempo em que 70% da população dos países avançados estão cursando o 3º grau."

CSN ajudou

Foi a Fábrica de Estruturas Metálicas, subsidiária da Companhia Siderúrgica Nacional, que, segundo informa seu presidente, Marcus Guedes

Coelho, construiu a estrutura metálica da ponte sobre o Poti Velho, recém-inaugurada pelo prefeito Heráclito Fortes, de Teresina. A empresa local instalou sua parte civil.

Carlos Castello Branco

Lei Rouanet é assinada no Planalto

BRASÍLIA — Depois de quatro meses tramitando no Congresso Nacional, foi sancionada ontem pelo presidente Fernando Collor a Lei Rouanet — a primeira lei de incentivo à cultura desde o fim da Lei Sarney —, que cria o Programa Nacional de Apoio à Cultura. Anunciada ontem sem o comparecimento da classe artística, com a exceção solitária do cineasta Nelson Pereira dos Santos, a lei permitirá que em 1992 sejam arrecadados cerca de Cr\$ 48 bilhões, valor do teto fixado pelo governo para a renúncia fiscal e que equivale ao dobro do orçamento da Secretaria de Cultura em 1991. Esse dinheiro virá de fundos de investimento cultural e artístico para o financiamento de projetos no setor, que permitem o abatimento no Imposto de Renda. O secretário de Cultura, Sérgio Rouanet, sugeriu que os produtores culturais comecem a enviar suas propostas para a secretaria, mas elas somente poderão ser aprovadas depois que a lei for regulamentada, dentro de dois meses.

O Programa Nacional de Apoio à Cultura está dividido em três mecanismos

de financiamento de produções culturais e artísticas. O Fundo Nacional da Cultura, com recursos públicos, vai financiar projetos sem expectativa de retorno financeiro, e começa a funcionar com recursos de Cr\$ 400 milhões. Os fundos de Investimento Cultural e Artístico (Ficart) vão captar poupança privada para projetos com retorno econômico garantido. Os fundos de Incentivos aos Projetos Culturais permitem a dedução no Imposto de Renda de doações e patrocínios para projetos culturais. As pessoas físicas poderão abater do Imposto de Renda 80% das doações e 60% dos patrocínios. No caso das pessoas jurídicas, a dedução será de 40% das doações e 30% dos patrocínios. Segundo o secretário Sérgio Rouanet, em caso de diferença da Lei Sarney, no caso dos incentivos fiscais, foi a criação de uma Comissão Nacional de Incentivo à Cultura, com 14 membros (seis do governo), que vai aprovar os projetos que usem dinheiro público. "A lei foi inspirada na Lei Sarney, mas acaba com as brechas que permitiam fraudes de toda ordem", comparou Rouanet.



Autor da lei, Rouanet recebeu o cumprimento de Collor



Brasília — Aldori Silva

Alcení anuncia contratação de Kandir na posse de Schubert

Kandir volta ao governo como assessor de Alcení

BRASÍLIA — O ex-secretário de Política Econômica do Ministério da Economia, na administração Zélia Cardoso de Mello, Antônio Kandir, vai reestruturar toda a parte administrativa do Ministério da Saúde. Kandir teve um encontro de quase uma hora com o ministro Alcení, no final da manhã de ontem. Ele começou recusando o convite para assumir a administração financeira e orçamentária do ministério. Alegou que está envolvido com vários projetos profissionais que não gostaria de abandonar agora. O ministro aceitou os argumentos mas não a recusa. Por isso, o trabalho de macroplanejamento do ministério só começará a ser desenvolvido por Kandir em fevereiro.

Alcení e Kandir acertaram para meados de janeiro um novo encontro, quando discutirão detalhes da contratação. "Minha intenção é traçar um planejamento nos tempos de bonança, que são

os quatro primeiros meses do ano, para que possamos prever os tempos difíceis de final de ano, quando os recursos encurtam", disse o ministro.

Alcení Guerra também empossou ontem o novo presidente da Fundação Nacional de Saúde, Baldir Schubert, em substituição a Isabel Stefano, afastada do cargo depois da comprovação de irregularidades nas licitações para compra de bicicletas, mochilas e guarda-chuvas para os agentes de saúde. Na solenidade de posse, Alcení optou por um discurso curto, com elogios ao trabalho de Schubert à frente da Secretaria Nacional de Vigilância Sanitária. O novo presidente da Fundação Nacional de Saúde prometeu realizar um trabalho transparente e voltado para os interesses da população. Ele disse ainda que, a partir de agora, todas as licitações serão realizadas de acordo com a legislação.

Tucano do PSDB ganha novo desenho para TV

SÃO PAULO — O PSDB está de tucano novo. A ave de traços duros, símbolo do partido, é hoje mais simpática e reconchuda — marota, como se inspirada nos desenhos de Walt Disney. Os tucanos lançam o tucano para seu primeiro voo no próximo dia 26, quinta-feira. No programa eleitoral do PSDB — o Programa Normal —, o desenho de penas coloridas mistela um passaro animado de nove minutos — com requintes de computação gráfica jamais vistos em um horário político gratuito.

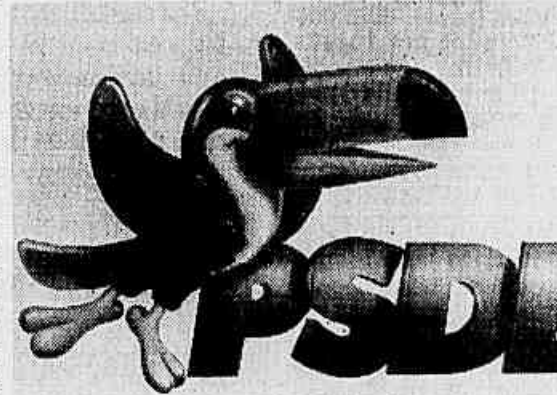
"O mais importante é que o programa vem com os conceitos de linguagem e de padrão da televisão, fugindo da mesmice de políticos falando o tempo inteiro num fundo infinito", elogia Wilson Peron, da Diana Cinematográfica, produtora contratada pelo PSDB para realizar o programa do PSDB.

Na telinha, o PSDB promete surpresas que ultrapassam a decolagem inicial do jovem tucano. No Programa Normal, utilizou-se os mesmos conceitos de linguagem e imagem hoje adotados pelas emissoras: são quadros humorísticos e jornalísticos, vinhetas computadorizadas, comerciais que utilizam campanhas de forte recall como a da Brahma e da Brastemp — além, é claro, do desenho animado. Ao invés de A Praça é Nossa, na tela do PSDB passa Praia Brasil. Ronald Gólias, Carlos Alberto da Nóbrega, Arnaux Rodrigues e Maria Thereza são alguns dos artistas que revivem, nesse quadro, persona-

gens famosos como o professor Bartolomeu Guimarães ou menino de rua Zé Galinha. Os temas: aposentadoria, fome, habitação ou extermínio de crianças.

Até a modernidade pulsante da MTV estará presente na tela do PSDB em paródias de cliques que vão desde o grupo metaleiro Guns N' Roses à dupla sertaneja Leandro e Leonardo. Marília Gabriela e seu Cara a Cara foram lembrados no quadro: Fuça X Fuça, onde o entrevistado é sempre um trabalhador. O nome da esquete é de gosto bastante duvidoso e foi inspirado no Voto do Gordo, quadro do SBT em que Jô Soares se travestia na esguia e blonde entrevistadora paulista. "É como se apresentássemos o que a TV mostra durante sua programação habitual, porém enxertando temas que preocupam o brasileiro", define Wilson Peron.

Sem dúvida, o PSDB deu muita importância a seu programa de televisão. O desenho animado do tucano é, segundo a Diana Cinematográfica, o maior já produzido no Brasil em computador. Foram usados quatro computadores, cada um trabalhando 240 horas. Com as vinhetas de apresentação, quatro computadores gráficos funcionaram durante 30 horas.



O novo tucano do PSDB ganhou novos ares

Classificados JB 5 8 0 - 5 5 2 2

NO ANO NOVO PENSE EM VOCÊ. VIAJE.

- PRADO E PORTO SEGURO - 6 dias**  
As maiores atrações do litoral sul da Bahia. Cabralia, Coroa Vermelha e Monte Pascoal. Meia pensão. Saída: 27/12 pela manhã. Cr\$ 296.400, à vista.
- PORTO SEGURO ESPECIAL - 6 dias**  
Cabralia, Coroa Vermelha, Cidade Histórica, Show de Lambada etc. Meia pensão. Hotel Velha Branca ou Baía Cabralia. Saída: 27/12 à noite. A partir de Cr\$ 285.300, à vista.
- CIDADES HISTÓRICAS DE MINAS 4 dias.** Barbacena, Congonhas, Ouro Preto, Marquês, S.J. Del Rey e Tiradentes. Meia pensão. Hotel Brasília ou Real Palace. Saída: 29/12 pela manhã. A partir de Cr\$ 198.700, à vista.
- VITÓRIA E GUARAPARI - 4 OU 5 dias.** Visita a Santa Teresa — a "Cidade dos Beija-Flôres" — e praias da Rodovia do Sol: Anchieta, Meape, Coqueiral, Nova Almeida etc. Meia pensão. Saída: 29/12 pela manhã. 4 dias: Cr\$ 185.500, à vista. 5 dias: Cr\$ 230.850, HOTEL EM GUARAPARI.
- CAMPOS DO JORDÃO, SERRA NEGRA E LINDÓIA - 4 dias.** Costa Verde, Paraty, Caraguatatuba, Ilhabela e Penedo. Meia pensão. Hotel Urupema ou Eldorado. Saída: 29/12 pela manhã. Cr\$ 176.500, à vista.
- ENCANTOS DE POÇOS DE CALDAS 5 dias.** Visitas a Caxambu, São Lourenço, Águas da Prata e Andradás. Hotel Nacional, o melhor de Poços. Pensão completa. Saída: 29/12 pela manhã. Cr\$ 246.000, à vista.
- ILHABELA, ECLUSAS DO TIETÊ E ÁGUAS DE LINDÓIA - 4 dias**  
Costa Verde, Paraty, Ubatuba, Serra Negra, Barra Bonita, Eclusas, passeio de barco, Bitinga. Meia pensão. Saída: 29/12 pela manhã. Cr\$ 207.300, à vista.
- POZ DO IGUAÇU ESPETACULAR 6 dias.** Curitiba, Vila Velha, Cascavel, Cataratas Brasileiras e Argentinas, Ciudad del Este (Paraguai), Puerto Iguazu (Argentina), Londrina etc. Meia pensão. Saída: 29/12 pela manhã. Cr\$ 295.000, à vista.
- VALE DO ITAJAÍ E PRAIAS DO SUL 7 dias.** Joinville, Blumenau, Camboriú, Itapema, Pomerode e Jaraguá do Sul; Curitiba, São Paulo, Ubatuba, Paraty etc. Meia pensão. Saída: 27/12 à noite. Cr\$ 254.600, à vista.
- CALDAS NOVAS FASCINANTE 7 dias.** Campinas, Brodóqui, Franca, Araxá, Uberlândia, Uberaba, S. Paulo etc. Hotel Caldas Termas Clube, o melhor de Caldas Novas. Meia pensão. Saída: 29/12 pela manhã. Cr\$ 315.000, à vista.
- MAGIA DE BUENOS AIRES - 5 dias.** Hospedagem no Hotel Bauem (5 Estrelas). Compras na cantadora capital portenha, City-Tour e Show de Tango em categorizada casa noturna. Saída: 29/12, pela manhã. A partir de 3 x Cr\$ 232.000.

DESCONTOS ESPECIAIS PARA CRIANÇAS.

OBSERVAÇÃO: Os preços apresentados podem ser financiados em 2 ou 3 parcelas.

**soletur**  
Em turismo a número 1  
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS  
CENTRO: Rua da Quitanda, 20/S 1. - Tel.: 231-4499  
IPANEMA: Rua Visc. de Pirajá, 351/Lj. 105 - Tel.: 521-1188  
BARRA: (Kolibri) Av. Olegário Maciel, 451/Lj. D - Tel.: 999-1137  
COPACABANA: Rua Santa Clara, 70/SLJ - Tel.: 285-1895  
TIJUCA: Pça. Saens Peña, 45/Lj. 10-1 - Tel.: 264-4893  
NITERÓI: (Contactur) Moreira César, 229/SLJ. 209 - Tel.: 710-7401  
Rio - S. Paulo - Campinas - Vitória - Belo Horizonte - Curitiba - Salvador - Recife - Fortaleza.

Previsões para 1992

Mãe Marlene pede paciência para ano que vem

Maurício Lara  
B ELO HORIZONTE — A Mãe Marlene de Gantois, única filha de santo de Mãe Menininha do Gantois em Minas, que entre outras coisas previu a morte de Tancredo Neves, do

piloto Elio de Angelis e o acidente com Juscelino Kubitschek na Via Dutra, pede que o Brasil tenha paciência e reze, para atravessar o primeiro semestre de 1992 e ajudar o presidente Fernando Collor a superar o stress que ameaça sua saúde. O ano será governado por Xangô, que fortalecerá a Justiça e avisa que os responsáveis pelos males por que o Brasil vem passando não ficarão impunemente. "Quem for responsável vai pagar", advertiu.

Choque está na lista

■ Presidente Collor — Passa por uma queda física e espiritual. Enfrentará momentos críticos em seu governo, com alto índice de rejeição e fortes pressões políticas. Terá sua autoridade colocada em dúvida com ministros desobedecendo ordens. Pode ter que tirar licença para tratamento de saúde.

■ Política — Novo choque econômico. Queda de ministros. Convulsão social, em consequência do desemprego e fome. Aumentou o número de pessoas sem-casa. Grandes políticos abandonam a vida pública. Empresas se fechando e pequenos empresários endividados ficarão sem rumo, contando apenas com fé e orações.

■ Costumes — Aumenta o homossexualismo, sedução e prostituição de adolescentes. Policiais terão um ano tenso por causa do aumento da criminalidade.

■ Rosane Collor — A crise do casamento vai se agravar. Cada vez mais sofrida, tem em suas costas cargas negativas e anda ladeada de traidores.

■ Zélia — A ex-ministra deixa definitivamente a política e torna-se autora de novelas.

■ Artistas — Xuxa, para conseguir um casamento, tem que afastar uma pessoa falsa, que se faz de sua amiga. Silvío Santos deixa o país e praticamente abandona a televisão. Sérgio Malandro será iluminado por Chacrinha. Joãozinho Trinta passará por perigos e trações e deverá fazer mentalizações positivas para enfrentar o carnaval de 1992.

■ Políticos — O presidente da Argentina, Carlos Menem ficará noivo em grande estilo e o romance dará a ele grandes energias positivas. O governador de São Paulo, Luis Antônio Fleury fará grandes mudanças no secretariado. Orestes Quércia recebe ajuda de seus antepassados, que querem levá-lo à presidência da República. A prefeita de São Paulo, Luiza Erundina, precisa tirar de sua volta pessoas falsas e irresponsáveis. O governador de Minas, Hélio Garcia, continuará governando o estado desarticulado e às vezes pensará: "Como estou só".



# STF suspende pagamento de reajuste dos aposentados

BRASÍLIA — O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Sydney Sanches, suspendeu o pagamento do reajuste de 147% aos aposentados e pensionistas, reconhecido pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ) no julgamento de dois mandados de segurança. A decisão tomada ontem pelo presidente do STF não significa um julgamento definitivo sobre se os aposentados têm ou não direito ao reajuste de 147%, o que o tribunal só vai fazer em fevereiro do ano que vem.

Segundo Sanches, a sua decisão atinge tão somente os dois mandados, impetrados pela Associação dos Aposentados e Pensionistas de Brasília e pelo Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo. "É

provável que os juizes sigam a minha orientação, mas eles têm autonomia. O STJ, por exemplo, pode até continuar concedendo outras seguranças independentemente desta suspensão," esclareceu o presidente do STF.

Apesar das declarações do presidente do Supremo, o ministro do Trabalho e Previdência Social, Antônio Rogério Magri, declarou, através da sua assessoria, que está suspenso o pagamento do reajuste de 147% aos aposentados e pensionistas do Rio de Janeiro. A determinação, segundo Magri, será mantida até que a consultoria jurídica do ministério defina a amplitude da medida do STF.

Sanches se disse "triste" por ter sido obrigado a suspender o pagamento,

acrescentando que, com a sua decisão, atinge o pai, José Sanches Martins, ferroviário aposentado, e o sogro, Américo Rodrigues, marceneiro aposentado, além de outros 40 membros da família. "Lamentavelmente eu tenho que cumprir a lei," declarou. De acordo com o presidente do STF, os pedidos de suspensão de mandado de segurança só podem ser concedidos quando há risco de grave lesão à economia pública. "É o que dispõe o artigo 4º da Lei 4.348/64, o artigo 297 do Regimento Interno do STF e o artigo 25 da Lei 8.038/90," citou.

As projeções de gastos apresentadas pelo advogado geral da União, Arthur Castilho Neto, e pelo procurador geral

do INSS, Domingos Teixeira Netto, venceram o presidente do Supremo. "Esse risco existe porque a União e o INSS demonstraram, com seus requerimentos, que os gastos adicionais passariam de Cr\$ 5 trilhões em 1991 e a Cr\$ 57 trilhões em 92. Além disso, a lei desobriga os aposentados e pensionistas de devolverem o que receberam a mais, se no mérito, a União for vencedora, configurando-se aí outro grave risco," justificou Sydney Sanches. Este mesmo argumento fez com que o ministro Hélio Mosimann, do STJ, concedesse liminar cancelando todas as limitações proferidas pela justiça de primeira instância no país, antes que o STJ julgasse o mérito do reajuste.

**Polêmica** — "Ministro, o senhor, com essa penada, está matando os aposentados de fome," disse o professor aposentado Walmir Fernandes Brandão, 63 anos, que se misturou aos jornalistas na entrevista coletiva concedida pelo ministro. Sanches retrucou: "Por que o senhor não se dirige ao Congresso Nacional e pede que eles modifiquem a lei que me obrigou a tomar essa decisão? Eu não posso polemizar com o senhor porque eu não estou autorizado pela lei a entrar no mérito do aumento. Isso terá que ser decidido pelo plenário do Supremo Tribunal Federal."

A corte do Supremo só julgará a procedência ou não do reajuste de 147%

aos aposentados que ganham acima do salário mínimo depois do recesso do Judiciário, que termina no início de fevereiro. É que a análise do mérito só será feita depois que a União propuser o recurso extraordinário, mas para impetrá-lo, terá que haver a publicação do acórdão da decisão do STJ que beneficiou os aposentados de Brasília e o Sindicato dos Metalúrgicos, e isso só ocorrerá depois que os tribunais saírem do recesso. Segundo Sydney Sanches, a Associação de Aposentados e Pensionistas de Brasília ou o Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo poderão propor agravo regimental, pedindo que o plenário aprecie a suspensão, mas isso também só poderá ser feito após o recesso.

Brasília - Aldori Silva



Sanches; triste pela decisão

## Medida gera confusão

"Eu não posso me antecipar sobre decisões de outros juizes. Os outros processos que estão tramitando não me foram submetidos," disse o presidente do Supremo, ao esclarecer que a sua decisão, além de provisória, é limitada. Segundo ele, é provável que os juizes de primeira instância respeitem a suspensão, por se tratar de um pronunciamento do presidente do STF, mas não há determinação legal que generalize a suspensão. "Se me chegarem outros pedidos de suspensão, eu analisarei, e muito provavelmente manterei a minha decisão, mas é preciso que eles sejam encaminhados a mim", acrescentou.

"Essa confusão, não fui eu que criei. Foi a Constituição," desabafou Sanches, ao explicar que as modificações introduzidas no trâmite dos processos eliminou a possibilidade de o STF avocar para si o direito de julgar exclusivamente uma causa, anulando as decisões de instâncias judiciais inferiores.

Segundo Sydney Sanches, a União ou o INSS poderão propor ao STJ a suspensão de mandados semelhantes concedidos não só pelo STJ, mas também pelos Tribunais Regionais Federais, imediatamente inferiores na hierarquia do Poder Judiciário. Mas, para tanto, a decisão terá que ser de mérito, ou seja, não é possível pedir diretamente ao Supremo que suspenda uma liminar.

# PAPAI NOEL VIVE EM UM LUGAR GELADO, ALEGRE E CHEIO DE PINGÜINS. NESTE NATAL, FAÇA COMO PAPAI NOEL.



Antarctica, a melhor cerveja,  
deseja o melhor Natal pra todo mundo.

**ANTARCTICA  
A MELHOR**

**JB**  
Assinatura

Rio de Janeiro

585-4321

Outras Localidades  
(Discagem Direta Gratuita)  
(021)800-4613



# STF suspende pagamento de reajuste dos aposentados

BRASÍLIA — O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Sydney Sanches, suspendeu o pagamento do reajuste de 147% aos aposentados e pensionistas, reconhecido pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ) no julgamento de dois mandados de segurança. A decisão tomada ontem pelo presidente do STF não significa um julgamento definitivo sobre se os aposentados têm ou não direito ao reajuste de 147%, o que o tribunal só vai fazer em fevereiro do ano que vem.

Segundo Sanches, a sua decisão atinge tão somente os dois mandados, imputados pela Associação dos Aposentados e Pensionistas de Brasília e pelo Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo. "É

provável que os juizes sigam a minha orientação, mas eles têm autonomia. O STJ, por exemplo, pode até continuar concedendo outras seguranças independentemente desta suspensão," esclareceu o presidente do STF.

Apesar das declarações do presidente do Supremo, o ministro do Trabalho e Previdência Social, Antônio Rogério Magri, declarou, através da sua assessoria, que está suspenso o pagamento do reajuste de 147% aos aposentados e pensionistas do Rio de Janeiro. A determinação, segundo Magri, será mantida até que a consultoria jurídica do ministério defina a amplitude da medida do STF.

Sanches se disse "triste" por ter sido obrigado a suspender o pagamento,

acrescentando que, com a sua decisão, atinge o pai, José Sanches Martins, ferroviário aposentado, e o sogro, Américo Rodrigues, marceneiro aposentado, além de outros 40 membros da sua família. "Lamentavelmente eu tenho que cumprir a lei," declarou. De acordo com o presidente do STF, os pedidos de suspensão de mandato de segurança só podem ser concedidos quando há risco de grave lesão à economia pública. "É o que dispõe o artigo 4º da Lei 4.348/64, o artigo 297 do Regimento Interno do STF e o artigo 25 da Lei 8.038/90," citou.

As projeções de gastos apresentadas pelo advogado geral da União, Arthur Castilho Neto, e pelo procurador geral

do INSS, Domingos Teixeira Netto, venceram o presidente do Supremo. "Esse risco existe porque a União e o INSS demonstraram, com seus requerimentos, que os gastos adicionais passariam de Cr\$ 5 trilhões em 1991 e a Cr\$ 57 trilhões em 92. Além disso, a lei desobriga os aposentados e pensionistas de devolverem o que receberam a mais, se no mérito, a União for vencedora, configurando-se aí outro grave risco," justificou Sydney Sanches. Este mesmo argumento fez com que o ministro Hélio Mosimann, do STJ, concedesse liminar, cancelando todas as liminares proferidas pela justiça de primeira instância no país, antes que o STJ julgasse o mérito do reajuste.

**Polêmica** — "Ministro, o senhor, com essa penada, está matando os aposentados de fome," disse o professor aposentado Walmir Fernandes Brandão, 63 anos, que se misturou aos jornalistas na entrevista coletiva concedida pelo ministro. Sanches retrucou: "Por que o senhor não se dirige ao Congresso Nacional e pede que eles modifiquem a lei que me obrigou a tomar essa decisão? Eu não posso polemizar com o senhor porque eu não estou autorizado pela lei a entrar no mérito do aumento. Isso terá que ser decidido pelo plenário do Supremo Tribunal Federal."

A corte do Supremo só julgará a procedência ou não do reajuste de 147%

aos aposentados que ganham acima do salário mínimo depois do recesso do Judiciário, que termina no início de fevereiro. É que a análise do mérito só será feita depois que a União propuser o recurso extraordinário, mas para impetrá-lo, terá que haver a publicação do acórdão da decisão do STJ que beneficiou os aposentados de Brasília e o Sindicato dos Metalúrgicos, e isso só ocorrerá depois que os tribunais saírem do recesso. Segundo Sydney Sanches, a Associação de Aposentados e Pensionistas de Brasília ou o Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo poderão propor agravo regimental, pedindo que o plenário aprecie a suspensão, mas isso também só poderá ser feito após o recesso.

Brasília - Aldori Silva



Sanches; triste pela decisão

## Medida gera confusão

"Eu não posso me antecipar sobre decisões de outros juizes. Os outros processos que estão tramitando não me foram submetidos," disse o presidente do Supremo, ao esclarecer que a sua decisão, além de provisória, é limitada. Segundo ele, é provável que os juizes de primeira instância respeitem a suspensão, por se tratar de um pronunciamento do presidente do STF, mas não há determinação legal que generalize a suspensão. "Se me chegarem outros pedidos de suspensão, eu analisarei, e muito provavelmente mantereí a minha decisão, mas é preciso que eles sejam encaminhados a mim", acrescentou.

"Essa confusão, não fui eu que criei. Foi a Constituição," desabafou Sanches, ao explicar que as modificações introduzidas no trâmite dos processos eliminou a possibilidade de o STF avocar para si o direito de julgar exclusivamente uma causa, anulando as decisões de instâncias judiciais inferiores.

Segundo Sydney Sanches, a União ou o INSS poderão propor ao Supremo a suspensão de mandados semelhantes concedidos não só pelo STJ, mas também pelos Tribunais Regionais Federais, imediatamente inferiores na hierarquia do Poder Judiciário. Mas, para tanto, a decisão terá que ser de mérito, ou seja, não é possível pedir diretamente ao Supremo que suspenda uma liminar.

## Liminares devem ser suspensas

O consultor geral da Presidência da República, Célio Silva, entende que a decisão do presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Sydney Sanches, suspende todas as liminares concedidas em favor dos aposentados no país. E que o julgamento do mérito do reajuste de 147%, efetuado pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ), foi suspenso por Sanches, e só será definido pelo plenário do Supremo. "Volta a valer o despacho dado no início deste mês pelo ministro Hélio Mosimann, do STJ, que suspendeu o efeito de todas as liminares, inclusive aquela do Rio de Janeiro, até que fosse julgado o mérito da questão. Com essa decisão do ministro Sanches, não há mérito ainda", raciona Célio Silva.

Mosimann havia acolhido uma reclamação do sub-procurador geral da República, José Arnaldo da Fonseca, sob o argumento de que apenas o STJ teria competência para julgar atos de ministros de Estado. No caso dos aposentados, foi uma portaria assinada pelo ministro Magri que determinou o reajuste de 54,6%. Segundo Célio Silva, o ministro do STJ não reformou o seu despacho, prevalecendo, portanto, a suspensão de todas as liminares até uma decisão definitiva sobre a questão. "O mérito só será definitivamente julgado pelo plenário do Supremo, depois do recesso do Judiciário. A reforma do despacho do Mosimann, se houver, também só poderá ser feita depois do recesso, porque isso também depende de uma avaliação conjunta dos ministros da primeira Seção do STJ", explicou o consultor.

No caso da decisão da juíza Salete Maccalós, da 7ª Vara da Justiça Federal do Rio de Janeiro, Célio Silva aponta um erro: "Ela está se baseando no resultado favorável aos aposentados, proferido pelo STJ, para exigir o pagamento imediato, mas desconhece uma outra decisão, desse próprio Tribunal, que diz respeito aos partidos políticos. O STJ sequer julgou os mandados do PT e do PDT, por considerar que partidos não têm legitimidade para defender uma categoria específica como a dos aposentados. E o mandado que ela tem em mãos é justamente do PDT", argumenta o consultor.

# PAPAI NOEL VIVE EM UM LUGAR GELADO, ALEGRE E CHEIO DE PINGÜINS. NESTE NATAL, FAÇA COMO PAPAI NOEL.



Antarctica, a melhor cerveja, deseja o melhor Natal pra todo mundo.

**ANTARCTICA A MELHOR**

V./Brasil



# Collor pede consenso para vencer dificuldades de 92

Brasília - Luis Antônio

BRASÍLIA — Em pronunciamento à nação, feito ontem antes de iniciar uma reunião com todo o seu Ministério, o presidente Fernando Collor propôs um novo entendimento, que chamou de "agenda para o consenso". Conclamando a população a formar uma "vontade coletiva" para superar os momentos de dificuldades, Collor lembrou que "numa democracia é essencial reconhecer que há limites para a ação do governo, e partir do pressuposto de que as grandes soluções são definidas coletivamente". Nos 34 minutos que durou o seu discurso, iniciado às 7 da manhã, o presidente ensinou aos integrantes do seu governo como devem agir para administrar bem e cercar qualquer ato de corrupção que seja praticado pelos diferentes escalões. "Recomendo aos ministros de estado e aos secretários de governo redobrada atenção nas suas áreas de atribuição. Ao delegarem autoridade, cobrem a correspondente responsabilidade. Na administração pública, talvez mais do que em qualquer outro terreno, a conduta dos homens públicos deve ser impecável, absolutamente exemplar".

No seu discurso, o presidente repetiu quatro vezes as palavras "vontade coletiva", nove vezes "democracia" e oito vezes "consenso". Ele chegou ao Palácio do Planalto logo após o sol nascer, às 6h30. Depois de fazer algumas alterações no texto de 29 páginas, enumerou em seis pontos os objetivos para que se consolide a "agenda para o consenso": o controle da inflação, o saneamento das finanças públicas, a reestruturação e redimensionamento do estado, a prioridade para a área social, modernização da economia, a agricultura e reforma agrária. Diante de seus onze ministros — João Santana, da Infra-estrutura foi o único ausente — oito secretários e os presidentes dos bancos oficiais, Collor fez um apelo direto aos governos estaduais. "É muito importante que o alívio resultante da rolagem de suas dívidas não se transforme, em função do calendário eleitoral, ou por

qualquer outro motivo, em prejuízo para o esforço de ajuste", disse.

**Cheque em branco** — Collor explicou como se forma a "vontade coletiva": "Pela mobilização das pessoas, em casa, no bairro, na cidade, no sindicato, no partido, nos meios de comunicação". Como afirmou, é um processo que "começa das raízes, das bases, para culminar no Congresso Nacional". "As lideranças políticas e sociais devem estar sempre receptivas às demandas da cidadania, compreender o elevado sentido de seus mandatos, ir além da defesa do específico e do particular, buscando soluções em que todos sejam beneficiados", orientou. O presidente destacou a importância dos políticos nesse processo: "É preciso que se acabe de uma vez por todas com os preconceitos que alguns têm em relação aos seus governantes e aos seus representantes", ordenou.

Para o presidente, os cidadãos devem confiar nos líderes políticos que elegeram e indicar o que esperam. "Uma prática política que demonstre ser esta uma atividade nobre e nunca uma profissão vil", ensinou. "Até porque um mandato político não é cheque em branco dado pelo eleitor", ressaltou. O presidente disse que é preciso cobrar resultados e ações. "Mas também é preciso respeitar o político pela legitimidade de seu mandato".

— Antes de fazer qualquer referência direta ao papel dos políticos, ele citou o Projeto de Reconstrução Nacional - *Projeto* -, apresentado em seu primeiro ano de governo, que classificou de "imprescindível" à modernização do Brasil. "Julgo fundamental que a apreciação dessas propostas ocorra já no primeiro semestre de 1992, quando também a segunda fase da reforma tributária deverá estar sendo considerada", apelou. "A necessidade de buscar respostas urgentes aos problemas que nos afligem deve motivar a discussão coletiva das questões nacionais", declarou em seguida.



O presidente Collor ocupou a primeira parte da última reunião ministerial com um pronunciamento à nação

## Os pontos da agenda do entendimento

■ **Inflação** — "O controle da inflação, com uma moeda estável, sem o que não retomaremos o crescimento, com prejuízos também para a imagem externa do país e para a própria auto-estima do povo brasileiro".

■ **Finanças públicas** — "O saneamento das finanças públicas, por meio de um ajuste fiscal vigoroso, sem o que nem o controle da inflação será obtido, nem haverá a recuperação do crédito público, necessária para ampliar os investimentos em infra-estrutura e serviços públicos. Os governos estaduais têm particular responsabilidade nesse

processo: é muito importante que o alívio resultante da rolagem de suas dívidas não se transforme, em função do calendário eleitoral, ou por qualquer outro motivo, em prejuízo para o esforço de ajuste".

■ **Novo estado** — "A reestruturação e o redimensionamento do estado, com a desestatização, as reformas fiscal, administrativa e patrimonial, a renegociação da dívida externa e o fim das inibições legais ao ingresso do capital externo, sem o que o saneamento das finanças públicas não será realizado".

■ **Novos deveres** — "A reorientação do estado para as suas tarefas típicas como a educação, a saúde, o saneamento básico, a habitação popular, a preservação do meio ambiente e do patrimônio cultural, a justiça, a segurança pública e nacional, sem o que a harmonia social não será conquistada, comprometendo a qualidade do desenvolvimento econômico".

■ **Modernização** — "A modernização da economia, com uma crescente produtividade gerada pelo aprimoramento da educação e da formação profis-

sional do trabalhador brasileiro, pelo avanço tecnológico e pelo estímulo à competitividade em mercado preservado dos abusos do poder econômico e do excesso de regulamentação".

■ **Agricultura** — "A qualidade do trabalho, a eficiência produtiva e o aprimoramento dos mercados devem estender-se a todos os setores, em particular à agricultura e à reforma agrária, sem o que a alimentação e outras necessidades básicas do nosso povo ficarão prejudicadas. Precisamos, também, dispor de excedentes para comercializar com outras nações".

## Presidente cobra isenção

As freqüentes denúncias de irregularidades publicadas pela imprensa, como a recente série de fraudes nas licitações promovidas pelo Ministério da Saúde, mereceram elogios e críticas do presidente da República. "É indispensável que a imprensa continue a desempenhar o papel de fiscalizar a atuação dos órgãos e das pessoas que integram o setor público", afirmou. "Porém, com muita atenção para fazê-lo com isenção e responsabilidade, sem confundir o exercício democrático da crítica, com campanha de cunho pessoal, que possa, eventualmente, ser entendida como decorrência de interesses contrariados".

O presidente voltou a dizer que as denúncias têm sido apuradas "com rigor". Lembrou que foram enviados ao Congresso Nacional projetos de lei que tratam das punições para os casos de enriquecimento ilícito de ocupantes de funções públicas, das fraudes cometidas em licitações e contratações do setor público, e da criação da Secretaria Especial de Controle Interno do Poder Executivo, que vai apurar as denúncias de irregulari-

dades praticadas pela administração federal e manter o presidente informado sobre as atividades do órgão. Ele informou que o governo está criando o "Catálogo Unificado de Materiais e Serviços e os Sistemas Integrados de Registro de Preços e de Cadastro de Fornecedores" para evitar irregularidades nas licitações.

"Os progressos estão sendo alcançados sem artifícios, choques ou congelamentos: é a vitória das regras estáveis, dos instrumentos conhecidos e consagrados", comemorou, citando a queda da inflação de aproximadamente 1800% em 1989 para cerca de 450% este ano. Por isso, disse que pretende manter as diretrizes gerais do governo. Sêrio e competente, olhando direto para as câmeras, ele desejou que 1992 seja o ano do "início de nossa vitória definitiva" sobre as dificuldades econômicas. "O Ano Novo poderá talvez não ser o mais fácil, mas poderá, seguramente, ser um dos mais importantes da história deste grande povo, deste grande país", saudou.

## Emenda é a meta política para o ano que vem

O presidente Fernando Collor definiu ontem como prioridade da agenda política do governo para 1991, durante a décima segunda e última reunião ministerial do ano, no Palácio do Planalto, a aprovação das propostas de emendas constitucionais contidas no Emendação, que tramita no Congresso Nacional. O presidente pretende enviar ao Congresso, ainda no primeiro semestre de 91, o anteprojeto da segunda fase da reforma tributária, com novas propostas que começaram a ser definidas ontem durante o encontro. Collor está convencido de que para cumprir seu plano de governo precisa aprovar ainda no segundo ano de seu mandato as propostas de modernização do Estado juntamente com a segunda fase reforma tributária.

O presidente exigiu de todos os seus ministros e secretários, durante a reunião ministerial de ontem, no Palácio do Planalto, que todas as denúncias de irregularidades dentro do governo sejam imediatamente respondidas pelos responsáveis pelas pastas atingidas. Pedindo aos ministros uma vigilância constante sobre seus subordinados, Collor disse aos ministros que eles não devem esperar mais que o

presidente cobre a apuração de uma denúncia para que ela possa ser esclarecida junto à opinião pública. "O presidente não quer mais perder tempo com esses assuntos", revelou o secretário de Desenvolvimento Regional, Egberto Batista. "Qualquer denúncia deve ser imediatamente respondida pelos ministros", confirmou o líder do governo na Câmara, deputado Humberto Souto (PMDB-MG).

Para deixar o seu recado sem constranger nenhum dos ministros presentes, como Aleni Guerra, ministro da Saúde, envolvido numa sucessão de denúncias de irregularidades em seu ministério, Collor preferiu esperar o final da exposição dos ministros durante a reunião ministerial para tratar do assunto. "A fala do presidente teve mais o tom de uma recomendação e menos o de uma crítica", interpretou Humberto Souto. O argumento do presidente, como explicou um ministro presente, é de que essa sequência de denúncias dentro da administração pública desgasta desnecessariamente a imagem do governo. O presidente, sem citar o nome de nenhum ministro, afirmou que pequenos mal entendidos podem se transformar em suspei-

tas de grandes irregularidades na imprensa, por pura desinformação sobre os assuntos denunciados.

Ao falar sobre o ano novo, Collor alertou ontem a seus ministros, que esperem um ano difícil para todos. "Mas esses sacrifícios serão compensados porque estamos no caminho certo", ponderou Collor. Em sua exposição, o ministro da Economia, Márcio Marques Moreira, um dos cinco ministros a falar, a pedido de Collor, concordou com o presidente, mas afirmou que, o país não vai andar para trás. Márcio previu para o próximo ano um "crescimento moderado" da economia brasileira. O ministro acredita que a economia deve crescer entre 1% e 2% em 1992.

**Agenda política** — Ao final da reunião ministerial foi divulgado pelo Palácio do Planalto uma nota à imprensa, que destaca entre os principais assuntos tratados a proposta do presidente de formular uma agenda política para "obter a articulação e o consenso da vontade nacional". A nota acrescenta que o encontro marcou o início da segunda fase da reforma tributária, depois da aprovação das

primeiras propostas dessa reforma, na última sexta-feira, pelo Congresso Nacional. "Essa nova fase tem o objetivo de consolidar as reformas iniciadas e definir as responsabilidades da União, dos estados e dos municípios", diz a nota. A reunião ministerial foi iniciada às 7h com um pronunciamento do presidente Collor em cadeia nacional de rádio e televisão, que durou 34 minutos.

Depois do pronunciamento, o presidente, com as câmeras e refletores desligados, pediu a cinco ministros e dois secretários que falassem de suas pastas. Todos os depoimentos foram muito otimistas. Sem falar nas denúncias de irregularidades que bombardearam recentemente sua pasta, o ministro Aleni Guerra, da Saúde, comemorou o relativo controle do país sobre a cólera e o reconhecimento internacional do programa do governo de combate à mortalidade infantil.

O ministro da Agricultura, Antônio Cabrera, fez uma extensa exposição sobre a situação da agricultura brasileira. Cabrera afirmou que o país nunca exportou tantos produtos e previu uma safra melhor no próximo ano.

# Governo vai insistir na alíquota de 35% do imposto

BRASÍLIA — O líder do governo na Câmara, deputado Humberto Souto (PFL-MG) disse ontem, depois da reunião ministerial, no Palácio do Planalto, que o governo pode remeter de novo ao Congresso Nacional um projeto de lei instituindo uma alíquota de 35% do Imposto de Renda para os salários acima de Cr\$ 3,8 milhões. A reforma tributária aprovada pelo Congresso na semana passada suprimiu essa taxa, que constava da proposta original do Executivo. O governo calcula em cerca de US\$ 2 bilhões as perdas provocadas pelas mudanças feitas pelo Congresso.

"O governo ficou desapontado com a rejeição pelos parlamentares da sua proposta que diminuía a carga sobre as classes mais baixas e buscava arrecadar mais junto às famílias mais abastadas", disse Souto. "O projeto ficou capenga", sentenciou. O deputado negou que tenha

sido discutido pelo governo a alternativa de vetar o projeto aprovado pelo Congresso.

Humberto Souto lembrou que a decisão do governo de aliviar o imposto sobre os assalariados de menor renda somente fazia sentido junto com o maior archo imposto aos salários mais elevados. "O governo tinha uma proposta de duas mãos e uma delas foi amputada", comparou. "Queríamos penalizar justamente quem ganha mais", defendeu. Ainda assim, Souto afirmou que o governo não está preocupado com a esperada queda na arrecadação para o próximo ano, em função do programa de estabilização encaminhado ao Fundo Monetário Internacional (FMI). "Não prometemos a essa instituição alcançar números, mas sim reorganizar as finanças públicas", encerrou Souto.

## Secretário propará veto

O secretário da Fazenda Nacional, Luis Fernando Wellisch, decidiu ontem propor ao presidente Fernando Collor o veto a um dispositivo do projeto da reforma tributária de emergência, aprovado na semana passada pelo Congresso, que acabaria criando uma enorme benefício para as empresas situadas nas áreas da Sudam e Sudene. Neste dispositivo, definido pelo parágrafo único do artigo 75, as empresas situadas na região da Sudam e Sudene ficariam dispensadas de pagar o Imposto sobre o Lucro Líquido (ILL) de 8% já na declaração de renda de 1992, referente ao lucro apurado no balanço que se encerra no próximo dia 31.

Os técnicos da Receita Federal não chegaram a estimar o valor da arrecadação a ser perdida com a inclusão do benefício às empresas da área da Sudam e Sudene. Os cálculos preliminares indicam, porém, que pelo menos 30% do ILL poderiam ficar comprometidos. É que a medida beneficiaria também as empresas localizadas em Minas Gerais e Bahia, também incluídas na área da Sudam e Sudene. A arrecadação anual do ILL é de US\$ 2,7 bilhões. Pela proposta final aprovada no Congresso, o ILL ficaria mantido em 8% em 1992 e seria extinto em 1993.

As propostas com os vetos do Ministério da Economia só serão encaminhadas hoje ao presidente. Wellisch disse ao JORNAL DO BRASIL que mesmo com as alterações incluídas no projeto da re-

forma tributária pelo Congresso, a expectativa de um ganho adicional em 1992 será de US\$ 11 bilhões, um pouco abaixo dos US\$ 12,7 bilhões previstos inicialmente. Na Carta de Intenções enviada ao Fundo Monetário Internacional (FMI) o governo não fixou qualquer expectativa de ganho de receita no próximo ano.

A cobrança de uma alíquota de 35% do Imposto de Renda para os rendimentos acima de 6.560 Ufr (Cr\$ 3,7 milhões), derrubada pelo Congresso, renderia, conforme a previsão do governo, uma arrecadação adicional em 1992 de US\$ 570 milhões.

Os principais ganhos de arrecadação do projeto de reforma tributária emergencial são a antecipação do IR da pessoa jurídica (US\$ 4,2 milhões), a tributação sobre os *fringe benefits*, como são chamados os salários indiretos dos executivos das grandes empresas (US\$ 2,4 bilhões) e a indexação total do sistema tributário (US\$ 4,9 bilhões).

Por outro lado, o governo perderá com a ampliação do limite de isenção e a volta do abatimento de despesas de educação para a pessoa física. Algumas perdas que o governo contabilizava para 1992 foram adiadas para 1993, como a extinção do ILL (o governo queria reduzir para 5% em 1992), e o fim do imposto suplementar nas remessas de lucros apenas para os trênsios que se encerraram a partir do próximo ano (o governo propunha incluir 1991).

## União não quer ações

O projeto de refinanciamento da dívida dos estados e municípios deverá sofrer pelo menos um veto ao ser sancionado pelo presidente Fernando Collor. Segundo o líder do governo no Senado, Marco Maciel, o presidente não concordou com a emenda incluída na Câmara dos Deputados que permitiu a transferência de ações das empresas estatais estaduais para a União como forma de pagamento da dívida. Essa troca, conforme o projeto, será feita pelo valor de mercado das ações.

A medida, se não vetada, inviabilizará a solução dos débitos da Companhia do Metrô do Rio de Janeiro que chegam a US\$ 3 bilhões. O problema é

que as ações do metrô do Rio praticamente não têm valor de mercado, o que anularia a negociação de troca com a União. A inclusão da emenda, numa articulação do governador da Bahia,

Antônio Carlos Magalhães, acabou provocando o afastamento do PDT do acordo que resultou na aprovação do projeto.



Antônio Carlos

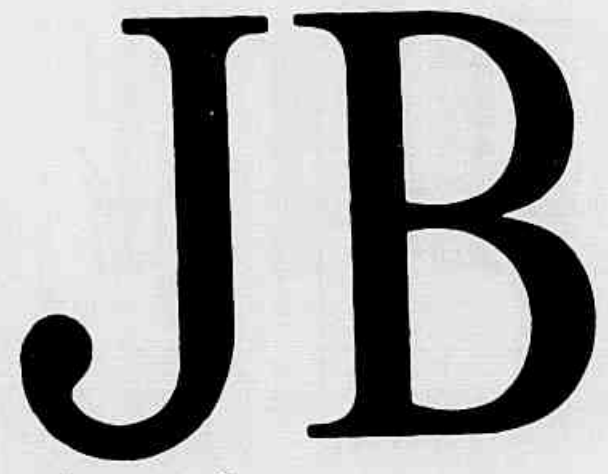
## Juristas denunciam acordo

**SÃO PAULO** — O acordo entre o governo federal e o PMDB para a rolagem da dívida de estados e municípios é inconstitucional sob dois aspectos, denunciam em coro os juristas Ives Gandra e Celso Bastos, titulares de Direito Constitucional da Universidade Mackenzie e da PUC São Paulo, respectivamente. Em primeiro lugar, o artigo 52 da Constituição Federal estabelece, nos incisos 6 a 9, que compete exclusivamente ao Senado a determinação dos limites dos montantes e as condições de pagamento (prazo e juros) para as operações de crédito interno e externo. Depois de considerar inconstitucional o acordo da rolagem, o Senado acabou abdicando desta sua prerrogativa, sob pressão da Câmara Federal, o que foi também um ato inconstitucional, considera Celso Bastos.

Em segundo lugar, o pacto selado entre o PMDB e o ministro Jarbas Passarinho envolve o suado dinheiro de trabalhadores depositado no Fundo de Garantia por Tempo de Serviço

(FGTS). "Este dinheiro é sagrado, e não é propriedade do governo, que só o administra. Este dinheiro pertence ao povo, o governo não tem direito de tocar nele", indigna-se Ives Gandra, que se declara disposto a formular, gratuitamente, um parecer contrário ao acordo, desde que algum partido político ou entidade sindical de trabalhadores de abrangência nacional o solicite. O jurista Celso Bastos concorda e assina embaixo.

Por este trato, a União assume uma dívida dos estados que só será resgatada em 20 anos. E leva de embrulho a dívida que alguns estados contrairam com o FGTS, da ordem de US\$ 9 bilhões. Os trabalhadores contratados pela CLT demitidos que fossem levantar o dinheiro do Fundo não conseguiriam receber porque o dinheiro não havia sido depositado pelos estados. Pelo acordo, a União assumiu também esta dívida dos estados, garantindo que depositará imediatamente este dinheiro que cabe aos chamados celetistas. E ainda aceita ser reembolsada pelos governos estaduais dentro de 20 anos. "Além de inconstitucional, este acordo ainda vai desestruturar todo o FGTS. O que estes celetistas receberem vai acabar saindo da contribuição paga pelas empresas que honram seus compromissos e pelos demais trabalhadores", afirma Gandra, inconformado.



**Assinatura São Paulo**

**(011)298-3305**



# Collor pede consenso para vencer dificuldades de 92

Brasília - Luis Antônio

BRASÍLIA — Em pronunciamento à nação, feito ontem antes de iniciar uma reunião com todo o seu Ministério, o presidente Fernando Collor propôs um novo entendimento, que chamou de "agenda para o consenso". Conclamando a população a formar uma "vontade coletiva" para superar os momentos de dificuldades, Collor lembrou que "numa democracia é essencial reconhecer que há limites para a ação do governo, e partir do pressuposto de que as grandes soluções são definidas coletivamente". Nos 34 minutos que durou o seu discurso, iniciado às 7 da manhã, o presidente ensinou aos integrantes do seu governo como devem agir para administrar bem e cercar qualquer ato de corrupção que seja praticado pelos diferentes escalões. "Recomendo aos ministros de estado e aos secretários de governo redobrada atenção nas suas áreas de atribuição. Ao delegarem autoridade, cobrem a correspondente responsabilidade. Na administração pública, talvez mais do que em qualquer outro terreno, a conduta dos homens públicos deve ser impecável, absolutamente exemplar".

No seu discurso, o presidente repetiu quatro vezes as palavras "vontade coletiva", nove vezes "democracia" e oito vezes "consenso". Ele chegou ao Palácio do Planalto logo após o sol nascer, às 6h30. Depois de fazer algumas alterações no texto de 29 páginas, enumerou em seis pontos os objetivos para que se consolide a "agenda para o consenso": o controle da inflação, o saneamento das finanças públicas, a reestruturação e redimensionamento do estado, a prioridade para a área social, modernização da economia, a agricultura e reforma agrária. Diante de seus onze ministros — João Santana, da Infra-estrutura foi o único ausente — oito secretários e os presidentes dos bancos oficiais, Collor fez um apelo direto aos governos estaduais. "É muito importante que o alívio resultante da rolagem de suas dívidas não se transforme, em função do calendário eleitoral, ou por

qualquer outro motivo, em prejuízo para o esforço de ajuste", disse.

**Cheque em branco** — Collor explicou como se forma a "vontade coletiva": "Pela mobilização das pessoas, em casa, no bairro, na cidade, no sindicato, no partido, nos meios de comunicação". Como afirmou, é um processo que "começa das raízes, das bases, para culminar no Congresso Nacional". "As lideranças políticas e sociais devem estar sempre receptivas às demandas da cidadania, compreender o elevado sentido de seus mandatos, ir além da defesa do específico e do particular, buscando soluções em que todos sejam beneficiados", orientou. O presidente destacou a importância dos políticos nesse processo: "É preciso que se acabe de uma vez por todas com os preconceitos que alguns têm em relação aos seus governantes e aos seus representantes", ordenou.

Para o presidente, os cidadãos devem confiar nos líderes políticos que elegeram e indicar o que esperam. "Uma prática política que demonstre ser esta uma atividade nobre e nunca uma profissão vil", ensinou. "Até porque um mandato político não é cheque em branco dado pelo eleitor", ressaltou. O presidente disse que é preciso cobrar resultados e ações. "Mas também é preciso respeitar o político pela legitimidade de seu mandato".

— Antes de fazer qualquer referência direta ao papel dos políticos, ele citou o *Emendão* como um desdobramento do Projeto de Reconstrução Nacional - *Projeto* -, apresentado em seu primeiro ano de governo, que classificou de "imprescindível" à modernização do Brasil. "Julgo fundamental que a apreciação dessas propostas ocorra já no primeiro semestre de 1992, quando também a segunda fase da reforma tributária deverá estar sendo considerada", apelou. "A necessidade de buscar respostas urgentes aos problemas que nos afligem deve motivar a discussão coletiva das questões nacionais", declarou em seguida.



O presidente Collor ocupou a primeira parte da última reunião ministerial com um pronunciamento à nação

## Os pontos da agenda do entendimento

■ **Inflação** — "O controle da inflação, com uma moeda estável, sem o que não retomaremos o crescimento, com prejuízos também para a imagem externa do país e para a própria auto-estima do povo brasileiro".

■ **Finanças públicas** — "O saneamento das finanças públicas, por meio de um ajuste fiscal vigoroso, sem o que nem o controle da inflação será obtido, nem haverá a recuperação do crédito público, necessária para ampliar os investimentos em infra-estrutura e serviços públicos. Os governos estaduais têm particular responsabilidade nesse

processo: é muito importante que o alívio resultante da rolagem de suas dívidas não se transforme, em função do calendário eleitoral, ou por qualquer outro motivo, em prejuízo para o esforço de ajuste".

■ **Novo estado** — "A reestruturação e o redimensionamento do estado, com a desestatização, as reformas fiscal, administrativa e patrimonial, a renegociação da dívida externa e o fim das inibições legais ao ingresso do capital externo, sem o que o saneamento das finanças públicas não será realizado".

■ **Novos deveres** — "A reorientação do estado para as suas tarefas típicas como a educação, a saúde, o saneamento básico, a habitação popular, a preservação do meio ambiente e do patrimônio cultural, a justiça, a segurança pública e nacional, sem o que a harmonia social não será conquistada, comprometendo a qualidade do desenvolvimento econômico".

■ **Modernização** — "A modernização da economia, com uma crescente produtividade gerada pelo aprimoramento da educação e da formação profis-

sional do trabalhador brasileiro, pelo avanço tecnológico e pelo estímulo à competitividade em mercado preservado dos abusos do poder econômico e do excesso de regulamentação".

■ **Agricultura** — "A qualidade do trabalho, a eficiência produtiva e o aprimoramento dos mercados devem estender-se a todos os setores, em particular à agricultura e à reforma agrária, sem o que a alimentação e outras necessidades básicas do nosso povo ficarão prejudicadas. Precisamos, também, dispor de excedentes para comercializar com outras nações".

## Presidente cobra isenção

As frequentes denúncias de irregularidades publicadas pela imprensa, como a recente série de fraudes nas licitações promovidas pelo Ministério da Saúde, mereceram elogios e críticas do presidente da República. "É indispensável que a imprensa continue a desempenhar o papel de fiscalizar a atuação dos órgãos e das pessoas que integram o setor público", afirmou. "Porém, com muita atenção para fazê-lo com isenção e responsabilidade, sem confundir o exercício democrático da crítica, com campanha de cunho pessoal, que possa, eventualmente, ser entendida como decorrência de interesses contrariados".

O presidente voltou a dizer que as denúncias têm sido apuradas "com rigor". Lembrou que foram enviados ao Congresso Nacional projetos de lei que tratam das punições para os casos de enriquecimento ilícito de ocupantes de funções públicas, das fraudes cometidas em licitações e contratações do setor público, e da criação da Secretaria Especial de Controle Interno do Poder Executivo,

que vai apurar as denúncias de irregularidades praticadas pela administração federal e manter o presidente informado sobre as atividades do órgão. Ele informou que o governo está criando o "Catálogo Unificado de Materiais e Serviços e os Sistemas Integrados de Registro de Preços e de Cadastro de Fornecedores" para evitar irregularidades nas licitações.

"Os progressos estão sendo alcançados sem artifícios, choques ou congelamentos: é a vitória das regras estáveis, dos instrumentos conhecidos e consagrados", comemorou, citando a queda da inflação de aproximadamente 1800% em 1989 para cerca de 450% este ano. Por isso, disse que pretende manter as diretrizes gerais do governo. Sêrio e competente, olhando direto para as câmeras, ele desejou que 1992 seja o ano do "início de nossa vitória definitiva" sobre as dificuldades econômicas. "O Ano Novo poderá talvez não ser o mais fácil, mas poderá, seguramente, ser um dos mais importantes da história deste grande povo, deste grande país", saudou.

## Emendão é a meta política para o ano que vem

O presidente Fernando Collor definiu ontem como prioridade da agenda política do governo para 1992, durante a décima segunda e última reunião ministerial do ano, no Palácio do Planalto, a aprovação das propostas de emendas constitucionais contidas no *Emendão*, que tramita no Congresso Nacional. O presidente pretende enviar ao Congresso, ainda no primeiro semestre de 92, o anteprojeto da segunda fase da reforma tributária, com novas propostas que começaram a ser definidas ontem durante o encontro. Collor está convencido de que para cumprir seu plano de governo precisa aprovar ainda no segundo ano de seu mandato as propostas de modernização do Estado juntamente com a segunda fase reforma tributária.

O presidente exigiu de todos os seus ministros e secretários, durante a reunião ministerial de ontem, no Palácio do Planalto, que todas as denúncias de irregularidades dentro do governo sejam imediatamente respondidas pelo responsáveis pelas pastas atingidas. Pedindo aos ministros uma vigilância constante sobre seus subordinados, Collor disse aos ministros que, eles não devem esperar mais que o presidente cobre a apuração de uma denúncia para que ela possa ser esclarecida

junto à opinião pública. "O presidente não quer mais perder tempo com esses assuntos", revelou o secretário de Desenvolvimento Regional, Egberto Batista. "Qualquer denúncia deve ser imediatamente respondida pelos ministros", confirmou o líder do governo na Câmara, deputado Humberto Souto (PMDB-MG).

Para deixar o seu recado sem constranger nenhum dos ministros presentes, como Aleni Guerra, ministro da Saúde, envolvido numa sucessão de denúncias de irregularidades em seu ministério, Collor preferiu esperar o final da exposição dos ministros durante a reunião ministerial para tratar do assunto. "A fala do presidente teve mais o tom de uma recomendação e menos o de uma crítica", interpretou Humberto Souto. O argumento do presidente, como explicou um ministro presente, é de que essa sequência de denúncias dentro da administração pública desgasta desnecessariamente a imagem do governo. O presidente, sem citar o nome de nenhum ministro, afirmou que pequenos mal entendidos podem se transformar em suspeitas de grandes irregularidades na imprensa, por pura desinformação sobre os assuntos denunciados.

Ao falar sobre o ano novo, Collor alertou ontem a seus ministros, que espe-

rem um ano difícil para todos. "Mas esses sacrifícios serão compensados porque estamos no caminho certo", ponderou Collor. Em sua exposição, o ministro da Economia, Marçilio Marques Moreira, um dos cinco ministros a falar, a pedido de Collor, concordou com o presidente, mas afirmou que, o país não vai andar para trás. Marçilio previu para o próximo ano um "crescimento moderado" da economia brasileira. O ministro acredita que a economia deve crescer entre 1% e 2% em 1992.

**Agenda política** — Ao final da reunião ministerial foi divulgado pelo Palácio do Planalto uma nota à imprensa, que destaca entre os principais assuntos tratados a proposta do presidente de formular uma agenda política para "obter a articulação e o consenso da vontade nacional". A nota acrescenta que o encontro marcou o início da segunda fase da reforma tributária, depois da aprovação das primeiras propostas dessa reforma, na última sexta-feira, pelo Congresso Nacional. "Essa nova fase tem o objetivo de consolidar as reformas iniciadas e definir as responsabilidades da União, dos estados e dos municípios", diz a nota. A reunião ministerial foi iniciada às 7h com um pro-

nunciamento do presidente Collor em cadeia nacional de rádio e televisão, que durou 34 minutos.

Depois do pronunciamento, o presidente, com as câmeras e refletores desligados, pediu a cinco ministros e dois secretários que falassem de suas pastas. Todos os depoimentos foram muito otimistas. Sem falar nas denúncias de irregularidades que bombardearam recentemente sua pasta, o ministro Aleni Guerra, da Saúde, comemorou o relativo controle do país sobre a cólera.

O ministro da Agricultura, Antônio Cabrera, fez uma extensa exposição sobre a situação da agricultura brasileira. Cabrera afirmou que o país nunca exportou tantos produtos e previu uma safra melhor no próximo ano. O secretário de Cultura, Sérgio Rouanet, resumiu o seu projeto de incentivo à cultura, sancionado naquela tarde pelo presidente. Falaram ainda os ministros Marçilio Moreira, da Economia, e Francisco Rezek, das Relações Exteriores, e os secretários José Goldemberg, da Ciência e Tecnologia, e Carlos Garcia, da Administração. O depoimento final foi do presidente do BNDES, Eduardo Modiano, que falou sobre o Programa Nacional de Desestatização.

## Governo insiste nos 35% para o Imposto de Renda

BRASÍLIA — O líder do governo na Câmara, deputado Humberto Souto (PFL-MG) disse ontem, depois da reunião ministerial, no Palácio do Planalto, que o governo pode remeter de novo ao Congresso Nacional um projeto de lei instituindo uma alíquota de 35% do imposto de Renda para os salários acima de Cr\$ 3,8 milhões. A reforma tributária aprovada pelo Congresso na semana passada suprimiu essa taxa, que consistia da proposta original do Executivo. O governo calcula em cerca de US\$ 2 bilhões as perdas provocadas pelas mudanças feitas pelo Congresso.

"O governo ficou desapontado com a rejeição pelos parlamentares da sua proposta que diminuía a carga sobre as classes mais baixas e buscava arrecadar mais junto às famílias mais abastadas", disse Souto. "O projeto ficou capenga", sentenciou. O deputado negou que tenha

sido discutido pelo governo a alternativa de vetar o projeto aprovado pelo Congresso.

Humberto Souto lembrou que a decisão do governo de aliviar o imposto sobre os assalariados de menor renda somente fazia sentido junto com o maior archo imposto aos salários mais elevados. "O governo tinha uma proposta de duas mãos e uma delas foi amputada", comparou. "Queríamos penalizar justamente quem ganha mais", defendeu. Ainda assim, Souto afirmou que o governo não está preocupado com a esperada queda na arrecadação para o próximo ano, em função do programa de estabilização encaminhado ao Fundo Monetário Internacional (FMI). "Não prometemos a essa instituição alcançar números, mas sim reorganizar as finanças públicas", encerrou Souto.

## União não quer ações

O projeto de refinanciamento da dívida dos estados e municípios deverá sofrer pelo menos um veto ao ser sancionado pelo presidente Fernando Collor. Segundo o líder do governo no Senado, Marco Maciel, o presidente não concordou com a emenda incluída na Câmara dos Deputados que permitiu a transferência de ações das empresas estatais estaduais para a União como forma de pagamento da dívida. Essa troca, conforme o projeto, será feita pelo valor de mercado das ações.

A medida, se não vetada, inviabilizará a solução dos débitos da Companhia do Metrô do Rio de Janeiro que chegam a US\$ 3 bilhões. O problema é

que as ações do metrô do Rio praticamente não têm valor de mercado, o que

anularia a negociação de troca com a União. A inclusão da emenda, numa articulação do governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães, acabou provocando o afastamento do PDT do acordo que resultou na aprovação do projeto.



Antonio Carlos



Cabrera: grande otimismo

Marçilio: apertem cintos

## Secretário propará veto

O secretário da Fazenda Nacional, Luis Fernando Wellisch, decidiu ontem propor ao presidente Fernando Collor o veto a um dispositivo do projeto da reforma tributária de emergência, aprovada na semana passada pelo Congresso, que acabaria criando uma enorme benefício para as empresas situadas nas áreas da Sudam e Sudele. Neste dispositivo, definido pelo parágrafo único do artigo 75, as empresas situadas na região da Sudam e Sudele ficariam dispensadas de pagar o imposto sobre o Lucro Líquido (ILL) de 8% já na declaração de renda de 1992, referente ao lucro apurado no balanço que se encerra no próximo dia 31.

Os técnicos da Receita Federal não chegaram a estimar o valor da arrecadação a ser perdida com a inclusão do benefício às empresas da área da Sudam e Sudele. Os cálculos preliminares indicam, porém, que pelo menos 30% do ILL poderiam ficar comprometidos. É que a medida beneficiaria também as empresas localizadas em Minas Gerais e Bahia, também incluídas na área da Sudam e Sudele. A arrecadação anual do ILL é de US\$ 2,7 bilhões. Pela proposta final aprovada no Congresso, o ILL ficaria mantido em 8% em 1992 e seria extinto em 1993.

As propostas com os vetos do Ministério da Economia só serão encaminhadas hoje ao presidente. Wellisch disse ao JORNAL DO BRASIL que mesmo com as alterações incluídas no projeto da re-

forma tributária pelo Congresso, a expectativa de um ganho adicional em 1992 será de US\$ 11 bilhões, um pouco abaixo dos US\$ 12,7 bilhões previstos inicialmente. Na Carta de Intenções enviada ao Fundo Monetário Internacional (FMI) o governo não fixou qualquer expectativa de ganho de receita no próximo ano.

A cobrança de uma alíquota de 35% do imposto de Renda para os rendimentos acima de 6.560 Ufir (Cr\$ 3,7 milhões), derrubada pelo Congresso, renderia, conforme a previsão do governo, uma arrecadação adicional em 1992 de US\$ 570 milhões.

Os principais ganhos de arrecadação do projeto de reforma tributária emergencial são a antecipação do IR da pessoa jurídica (US\$ 4,2 milhões), a tributação sobre os *fringe benefits*, como são chamados os salários indiretos dos executivos das grandes empresas (US\$ 2,4 bilhões) e a indexação total do sistema tributário (US\$ 4,9 bilhões).

Por outro lado, o governo perderá com a ampliação do limite de isenção e a volta do abatimento de despesas de educação para a pessoa física. Algumas perdas que o governo contabilizava para 1992 foram adiadas para 1993, como a extinção do ILL (o governo queria reduzir para 5% em 1992), e o fim do imposto suplementar nas empresas de lucros apenas para os triênios que se encerrarem a partir do próximo ano (o governo propunha incluir 1991).

## Juristas denunciam acordo

SÃO PAULO — O acordo entre o governo federal e o PMDB para a rolagem da dívida de estados e municípios é inconstitucional sob dois aspectos, denunciam em coro os juristas Ives Gandra e Celso Bastos, titulares de Direito Constitucional da Universidade Mackenzie e da PUC São Paulo, respectivamente. Em primeiro lugar, o artigo 52 da Constituição Federal estabelece, nos incisos 6 a 9, que compete exclusivamente ao Senado a determinação dos limites dos montantes e as condições de pagamento (prazo e juros) para as operações de crédito interno e externo. Depois de considerar inconstitucional o acordo da rolagem, o Senado acabou abdicando desta sua prerrogativa, sob pressão da Câmara Federal, o que foi também um ato inconstitucional, considera Celso Bastos.

Em segundo lugar, o pacto selado entre o PMDB e o ministro Jarbas Passarinho envolve o suado dinheiro de trabalhadores depositado no Fundo de Garantia por Tempo de Serviço

(FGTS). "Este dinheiro é sagrado, e não é propriedade do governo, que só o administra. Este dinheiro pertence ao povo, o governo não tem direito de tocar nele", indigna-se Ives Gandra, que se declara disposto a formular, gratuitamente, um parecer contrário ao acordo, desde que algum partido político ou entidade sindical de trabalhadores de abrangência nacional o solicite. O jurista Celso Bastos concorda e assina abaixo.

Por este trato, a União assume uma dívida dos estados que só será resgatada em 20 anos. E leva de embrolho a dívida que alguns estados contrairam com o FGTS, da ordem de US\$ 9 bilhões. Os trabalhadores contratados pela CLT demitidos que fossem levantar o dinheiro do Fundo não conseguiriam receber porque o dinheiro não havia sido depositado pelos estados. Pelo acordo, a União assumiu também esta dívida dos estados, garantindo que depositará imediatamente este dinheiro que cabe aos chamados celetistas. E ainda aceita ser reembolsada pelos governos estaduais dentro de 20 anos. "Além de inconstitucional, este acordo ainda vai desestruturar todo o FGTS. O que estes celetistas receberem vai acabar saindo da contribuição paga pelas empresas que honram seus compromissos e pelos demais trabalhadores", afirma Gandra, inconformado.

## Alerta a gastadores

### Marcílio exige que ministério cumpra orçamento

"Todos os ministros devem se ater ao orçamento, porque dificilmente haverá suplementação orçamentária em 1992". Com esse curto recado de apertem os cintos, o ministro da Economia, Marçilio Marques Moreira, abriu a parte reservada da reunião ministerial, no Palácio do Planalto. A ordem é não ultrapassar os limites de gastos previstos no orçamento. Marçilio avisou que o excesso de arrecadação previsto na reforma tributária de emergência já está comprometido com a administração da dívida pública, que, conforme ressaltou, preocupa o governo e pressiona a inflação.

Desligadas as câmeras e refletores, o presidente Collor franqueou a palavra a mais quatro ministros, além de Marçilio, e dois secretários. Todos os depoimentos foram otimistas, mas quem previu maior sucesso em sua área foi o ministro da Agricultura, Antônio Cabrera, que começou comemorando uma safra agrícola recorde.

Cabrera estima para 1992 a maior safra de milho da história do país — 27 milhões de toneladas — e disse que isso terá repercussão imediata na alimentação do brasileiro. Além disso, o ministro destacou que, pela primeira vez em muitos anos, seu ministério está conseguindo fazer estoques reguladores de alimentos básicos. Só de feijão, serão armazenadas 800 mil toneladas.

Collor fez elogios ao presidente do BNDES, Eduardo Modiano; ministro da Saúde, Aleni Guerra; ministro Antônio Cabrera; e aos militares. Modiano foi felicitado porque "soube conduzir com maestria o projeto de privatização de estatais". No ministério de Aleni, o presidente salientou o programa de vacinação, o programa de combate à cólera e o treinamento de parateiras leigas e de 100 mil agentes de saúde. Os militares foram aplaudidos pela disciplina. "Tanto os ministros militares como seus assessores parlamentares no Congresso são muito determinados no cumprimento de suas metas, e sempre atingem seus objetivos", destacou o presidente.



## Cólera chega ao Nordeste e faz 2 casos no Ceará

FORTALEZA — Os dois primeiros casos de cólera em Fortaleza foram confirmados ontem pelo secretário estadual de Saúde, Lúcio Alcântara. O ferramenteiro Edinaldo Ataliba Araújo, 28 anos, e um militar reformado do Exército identificado apenas pelas iniciais R. A. S., 54 anos, foram internados na semana passada e podem receber alta hoje. Eles contraíram o vibrião colérico em Santarém (PA), de onde vieram, num mesmo ônibus, na terça-feira.

Na entrevista que concedeu, junto com o secretário municipal de Saúde, Abner Brasil, o secretário Lúcio Alcântara, que também é vice-governador do estado, disse que a possibilidade de novos casos é remota. Ele explicou que as duas áreas onde foi constatada a doença têm rede de esgotos, o que reduz o risco de contaminação.

Edinaldo de Araújo foi internado no Hospital da Santa Casa da Misericórdia após sentir os primeiros sintomas da cólera. Ele passava temporada em casa de parentes no bairro Carlotto Pamplona, zona de classe média baixa situada seis

quilômetros do centro de Fortaleza. Os exames feitos nos moradores da casa onde Edinaldo se hospedou foram negativos, mas o bairro está sob vigilância sanitária.

O militar R. A. S. está no Hospital Central do Exército, no bairro Aldeota, área nobre da capital cearense. Como Edinaldo, ele veio de Santarém para rever parentes que moram a cerca de dois quilômetros do centro no conjunto habitacional Cidade 2 000, que também foi isolado por determinação da Secretaria de Saúde.

Segundo informações não oficiais, a rede hospitalar de Fortaleza recebeu oito notificações de suspeita de cólera. Apenas os casos de Edinaldo de Araújo e R. A. S. foram confirmados. O Departamento de Ações Básicas de Saúde se mantém em estado de alerta, porque é grande o movimento de migrantes cearenses que vivem na Região Norte e vêm passar as festas de fim de ano com a família. Além disso, a rede de esgotos de Fortaleza, que tem 2 milhões de habitantes, é precária e isso facilitaria a disseminação do vibrião colérico.

## Doença mata mais 2 em Belém

BELÉM — Mais duas mortes por cólera foram constatadas pela Secretaria de Saúde Pública do Pará, onde o número de casos confirmados da doença já chega a 116 — são três óbitos confirmados desde que a presença do vibrião colérico foi constatada pela primeira vez no Pará, há 35 dias.

Até ontem, 40% das 410 notificações recebidas em todo o estado tinham sido positivas. No Hospital Barros Barreto não há mais leitos disponíveis para pacientes da cólera e as autoridades de saúde estão enviando pacientes suspeitos para os hospitais do Exército, Marinha e Aeronáutica.

O governador Jader Barbalho anunciou que, com a ajuda do ministro da

Justiça, Jarbas Passarinho, conseguiu do Ministério da Ação Social a liberação de Cr\$ 7,4 bilhões para obras de saneamento em Belém. Cerca de 90% dos casos de cólera diagnosticados até agora no Pará se concentram na capital.

"Belém é a porta de entrada da cólera para o resto do Brasil e nós temos que conseguir meios para evitar que a doença se espalhe pelo resto do país a partir daqui", disse Jader Barbalho. A Secretaria de Saúde desmentiu a contaminação das praias de Mosqueiro e Outeiro, frequentadas pela população pobre, onde havia suspeita de presença do vibrião colérico. Há casos de cólera em todas as regiões do estado — do Baixo-Amazonas à Ilha do Marajó.

## Prefeitos culpam recessão

SÃO PAULO — Na próxima sexta-feira, a prefeita de São Paulo, Luiza Erundina (PT), divulga a *Carta de Macapá*, na qual a Frente Nacional de Prefeitos, coordenada por ela, culpa "a política econômica recessiva imposta pelo governo federal" pela epidemia de cólera no Norte do país, que "surge como consequência do nosso perfil de Terceiro Mundo e das precárias condições de saneamento básico da maioria da população".

Segundo o documento, em Macapá tinham sido registradas até domingo passado 250 notificações de casos de cólera, com 100 confirmações e dois óbitos. "A falta de água potável, a contaminação do meio ambiente e do Rio Amazonas, a precariedade das condições de higiene nas embarcações" agrava a situação.

A *Carta de Macapá* foi redigida domingo, após reunião extraordinária dos prefeitos integrantes do movimento. Eles se solidarizaram com o prefeito de Macapá, João Alberto Capibaribe (PSB), e exigiram do presidente Fernando Collor o repasse imediato de recursos aos municípios amazônicos.

■ O peruano Ulisses Samuel Quevedo, de 22 anos, primeiro caso registrado de cólera em Minas, recebeu ontem alta do Hospital Odilon Behrens, em Belo Horizonte, e tomou rumo não revelado pelas autoridades sanitárias. Quevedo mora em São Paulo, no bairro Aclimação, e os últimos exames de amostras de suas fezes deram resultado negativo.

## Tradição natalina

### Gaúchos contam vinda de Cristo em presépio vivo

PORTO ALEGRE — Para manter viva uma tradição natalina que vem de 1853, um presépio vivo percorreu as ruas do bairro Menino Deus, parando nas quatro igrejas lá existentes para cânticos e orações que anunciaram o nascimento de Cristo. No cenário montado sobre um caminhão, a jornalista Regina Dordelli foi Nossa Senhora e o vendedor de sacaria Urubátá Pimentel fez o papel de São José. Três crianças fizeram o papel dos Reis Magos.

O Menino Jesus foi representado por um boneco colocado na manjedoura. "Com este calor não era possível colocar uma criança. Ela sofreria muito", explicou Tereza Pavan, uma das coordenadoras da carreta natalina e integrante da Associação dos Mo-

radores do Menino Deus (Assamed). O presépio foi seguido por outro caminhão, com a versão moderna do Natal: uma árvore cheia de pacotes de presentes e o comerciante Davi Camargo vestido de Papai Noel.

Junto ao presépio, o padre Tarcsio de Nadal acenava para o público com uma Bíblia na mão, enquanto o caminhão percorria as ruas do bairro, escoltado por motos e viaturas da Brigada Militar e seguido por dezenas de carros.

O ex-deputado e coronel da reserva da Brigada Militar Joaquim Moneks contava, pelo microfone, a história do Natal, especialmente a das comemorações em Porto Alegre. A passagem do cortejo pelas igrejas Menino Deus, Pão dos Pobres, Sagrada Família e Nossa Senhora de Lourdes foi com badalar de sinos. "Há um clamor popular com saudades de uma tradição quase esquecida. Estamos movimentando a grande magia do Natal", disse o padre Nadal.

## Collor homologa hoje 22 reservas indígenas

BRASÍLIA — Duas dezenas de grupos indígenas recebem esta manhã um presente antecipado de Natal. O presidente Fernando Collor assina hoje decretos homologando vinte e duas áreas indígenas, num total de 2,18 milhões de hectares, em oito estados. A decisão presidencial beneficiará uma população de 8.236 índios, entre eles tikunas, pataxós, kaibabés, karajás e jurunas.

Todas as reservas estavam demarcadas, algumas delas aguardando os decretos homologatórios há mais de dez anos. Entre as vinte e duas áreas estão sete

reservas no Mato Grosso, num total de 1,12 milhão hectares; seis no Pará, com 845,6 mil hectares; três no Amazonas, com 140 mil hectares. O resto das reservas demarcadas ficam nos estados da Bahia, Alagoas, Maranhão, Acre e Roraima. Os grupos mais populosos relacionados pelos decretos são os 1.200 kaibabés, que vivem na área de Massacará, perto do município de Euclides da Cunha, na Bahia, e os 1.082 pataxós, que habitam a área de Barra Velha, perto de Porto Seguro, também na Bahia.

## Kiriris ameaçam com flechas

SALVADOR — Mais de dois mil índios kiriri, armados com arco e flecha, tentam expulsar 200 famílias de posseiros de suas terras, na reserva indígena kiriri, na região de Mirandela, a 320 quilômetros de Salvador. Os índios reivindicam a posse da área, demarcada em 1982 e homologada no ano passado pelo presidente Fernando Collor. Os posseiros, que habitam a região há mais de um século, reclamam que durante a demarcação não foram consultados nem pelo Itaco ou pela Funai e que irão resistir. Eles estão armados com rifles e espingardas.

No último final de semana a Polícia Federal impediu que pelo menos 40 índios fizessem o posseiro Amauri Nogueira Andrade, que tinha tentado atar-

car uma das aldeias kiriri. "Chegamos na hora exata, porque iria ser uma verdadeira chacina", afirmou o delegado especial da federal Mauro Sérgio Sampaio, que está apurando o caso. Depois de evitar a morte do posseiro, Sampaio ainda teve que enfrentar de seus colegas que invadiram o prédio da Funai de Mirandela "para retirar o companheiro das mãos da polícia".

Furioso e disposto a "resgatar o orgulho" do seu povo, o cacique kiriri Lázaro Gonzaga de Souza, 51 anos, garante que está disposto a lutar e que mais de 100 dos seus "melhores flecheiros" estão escondidos no mato aguardando a hora de atacar. "Flecha de candeia e arco de kiri mata. Se não mata, fere", avisa o cacique.

ENTRADA SÔ EM 30 DE DEZEMBRO/91

# Arapuã

SE VOCÊ ESTÁ PROCURANDO AS MELHORES OFERTAS

**Não liga pra eles.  
Liga pra mim.  
3x por  
3 telefone.**

**Cobrimos qualquer oferta anunciada pela concorrência neste jornal.**

**SEGUNDA A SEXTA**

# 224-7696

**VOCÊ RECEBE O PRODUTO E PAGA CONTRA ENTREGA.**

ENTREGAMOS TAMBÉM NA REGIÃO DOS LAGOS\*



**TV EM CORES PHILIPS 28" CR MOD. CT 7692**  
DOLBY SURROUND SOUND.  
Visualização dos comandos na tela. Controle remoto com 38 funções. Painel de conexões para videocassete, videodisco, videocâmera, microcomputador e outros equipamentos de áudio e vídeo.  
PV: 869.900 - Qt. 10 - PT: 1.169.700.  
Garantia Philips de 1 ano.

**3x 389.900,** PHILIPS



**TV EM CORES PHILIPS 21" CR MOD. 7560**  
Controle remoto com 41 funções. Som estéreo. Tela plana. Comandos na tela. Conexões de áudio e vídeo. Desligamento automático programável. VHF/UHF.  
PV: 624.400 - Qt. 10 - PT: 839.700.  
Garantia Philips de 1 ano.

**3x 279.900,** PHILIPS



**TV EM CORES PHILIPS 16" MOD. GL 1331**  
Controle remoto VHF/UHF. Indicação de funções na tela. Memória para até 38 canais. Desligamento programável. Supressor de ruídos.  
PV: 345.900 - Qt. 10 - PT: 473.700.  
Garantia Philips de 1 ano.

**3x 157.900,** PHILIPS



**TV EM CORES SEMP TOSHIBA 28" CR MOD. 289**  
Cinecôpio FLAT SQUARE "tela mais plana". Picture in picture. Recursos especiais de congelamento de imagem. Dois sistemas de recepção (PAL-M/NTSC). Som estéreo com eletro (surround). Controle automático de sintonia (AFT). Duas caixas acústicas.  
Antenas VHF/UHF. PV: 959.900 - Qt. 10 - PT: 1.289.700.  
Garantia Semp Toshiba de 1 ano.

**3x 429.900,** SEMP TOSHIBA  
SEMPER UMA SOLUÇÃO MELHOR.



**PHILCO - HITACHI**  
HIGH TECHNOLOGY

**VIDEOCASSETTE PHILCO-HITACHI 4 CABEÇAS CR MOD. 5400**  
Instruções na tela em português. Programação para até 1 ano. UHF/VHF. Câmera lenta.  
PV: 469.900 - Qt. 15 - PT: 629.700.  
Garantia Philco-Hitachi de 1 ano.

**3x 209.900,**



**PHILIPS**

**CONJUNTO DE SOM PHILIPS MOD. AS 9300**  
Entrada para toca-discos laser. Equalizador gráfico com 3 bandas. Duplo toca-fitas. Toca-discos com retorno automático. Com rack.  
PV: 259.900 - Qt. 15 - PT: 341.700.  
Garantia Philips de 1 ano.

**3x 113.900,**

### ORIENTAÇÕES AO CONSUMIDOR

- Ofertas exclusivas para o Telecompras no Estado do Rio de Janeiro e Cidade do Juiz de Fora, válidas até 23/12/91. Após esta data, os produtos retornarão aos seus preços normais. Limitadas as quantidades e cores indicadas nos produtos.
- Forma de pagamento: 3 vezes = 1 entrada em 30/12/91 (através do cheque) + 1 pagamento em 30/01/92 + 1 pagamento em 29/02/92 (através de cheques).
- P. V. = Preço à vista - Qt. = Quantidade - P. T. = Preço total.
- Entregamos sem despesas de frete para o Rio e Grande Rio.
- Nas demais localidades do Brasil, você pode comprar com cheque via sedex e a entrega será feita através de frete a pagar. (\*) Entrega a combinar.
- Consulte-nos para conhecer nossas condições e faça bons negócios.
- Não vendemos para concorrentes e pequenos revendedores.



**TELECOMPRAS**

**EM JUIZ DE FORA LIGUE: SEGUNDA A SÁBADO 215-7956**  
FORA DA ZONA DA MATA DISQUE (9032)



## Informe JB

A correspondente do *Financial Times*, Christina Lamb — alvo semana passada do estilo *bateu-levou* do porta-voz Cláudio Humberto Rosa e Silva por suas críticas à entrevista coletiva do presidente Collor —, até ontem não sabia da classificação de "pouco importante" dada à sua matéria onde definiu a entrevista como "presunçosa".

Mas fez questão de dizer que "adora" o Brasil, apesar de, para Cláudio Humberto, suas críticas parecerem coisa "de pessoas que moram e trabalham no Brasil e não gostam do Brasil".

Christina está calejada com a restrição à sua liberdade de expressão.

Ela é autora de um polêmico livro: *Waiting for Ala* (*Esperando por Ala*), lançado em julho.

Logo após o lançamento, em Londres, os jornais ingleses anunciaram que a jornalista — correspondente no Paquistão durante dois anos, até final de 1989 — estava condenada à morte e que a circulação do livro, no país asiático, proibida.

O governo inglês pressionou as autoridades paquistanesas e, daí, estes divulgaram nota oficial desmentindo a sentença de morte e a censura.

Christina, 26 anos, moradora do Rio há um ano e cinco meses, diz que o tema do seu livro é a situação política do Paquistão e não a questão religiosa. Mas escreveu sobre as leis islâmicas e fez referências ao uso político da religião por determinados grupos.

— O perigo agora é encontrar algum fanático pela frente, teme Christina.

## Haja fôlego!

O presidente Collor mostrou, ontem, que está com fôlego de sete gatos.

Trabalhou de 6h30 às 20h35.

Foram 14h05, sem parar.

## Meia-volta

O ministro Marcílio Marques Moreira não irá mais a Londres aos que vem.

Comunicou aos organizadores do seminário sobre investimentos estrangeiros no Brasil, onde iria falar no dia 14, que seus compromissos não permitiam a viagem.

Leia-se como "compromissos" o término das negociações com o FMI.

## No espaço 1

Uma loja inacabada na Avenida Copacabana, próximo à esquina da Rua Rodolfo Dantas, com tapumes e jornais cobrindo as vitrines, está intrigando os transeuntes.

No letreiro de acrílico, já pronto, brilha o nome Aeroflot — o da companhia aérea da ex-URSS.

## No espaço 2

As grandes potências mundiais — como Estados Unidos, Inglaterra, França e Alemanha —, perplexas com o desmantelamento da União Soviética, estão preocupadas com o assento permanente que a ex-URSS tem no Conselho de Segurança da ONU.

## Bye-bye ITR

O ministro Cabrera contava com certa aprovação do Imposto Territorial Rural até ver o projeto do governo na Comissão de Reforma Tributária.

Os substitutos apresentados, principalmente pelo PT, assustaram os ruralistas e o projeto, que daria o chute inicial concreto na reforma agrária, foi derrotado em plenário, sexta-feira.

## Bastidores

Chico Buarque e Marieta Severo não estão gostando da auto-promoção de

Marilena Cury para conseguir o cargo de adido cultural do Brasil em Roma.

O casal está entre personalidades, como Jorge Amado e Toni Ramos, que assinaram há cerca de dois anos uma lista referendando o trabalho da *promoteur* para que ela fosse trabalhar em Portugal. A mesma que está sendo usada por Marilena para fazer seu *lobby*.

## RampaRio

A penúltima solenidade de subida de rampa do ano, hoje, vai estar repleta de personalidades do Rio.

Além do ministro Marcílio, estarão perfilados com Collor o presidente do Instituto de Resseguros do Brasil, Luis Quatroni Filho, o empresário Márcio Fortes e a atriz Lucélia Santos, uma paulista que não esconde seu amor pelo Rio.

## Calhamaço

O famigerado Catálogo Unificado de Materiais e Serviços e os Sistemas Integrados de Registro de Preços e de Cadastro de Fornecedores, citado no pronunciamento do presidente Collor, vai ser lançado no primeiro semestre de 92.

São dois arquivos com infinitas listagens de todo material que poderá vir a ser útil para o governo e a relação das empresas existentes em vários setores. Assim, a central de informações para compras do governo, que está sendo preparada pela Secretaria Nacional de Administração, ficará limitada a um único banco de dados.

Com isso, pretende-se evitar as mutretas nas licitações e remanejar material de um órgão para outro do governo.

## Em tempo

Elóy Simões pede correção.

Diz que não é, nem nunca foi, assessor de marketing político do governador Albuino Azeredo.

## LANÇE-LIVRE

● O polêmico Grupo Gay da Bahia (GGB), declarado de utilidade pública, comemorou o Natal, ontem, cantando e distribuindo cinco mil camisinhas em frente ao Elevador Lacerda, um dos locais mais movimentados de Salvador, com o slogan "É tempo de amar".

● O Tribunal Regional do Trabalho do Rio não pagou, na última sexta-feira, o 13º salário aos seus funcionários. Alegou que a verba não foi liberada por Brasília e por isso não tem previsão para o pagamento.

● A Record, editora do mais badalado livro de 91, o *Zélia: uma paixão*, de Fernando Sabino, também está mal das pernas. Deve fechar o ano com um faturamento de 3% a 5% menor que em 1990 — um ano considerado fraco de vendas pelo editor Sérgio Machado.

● O governador do Rio Grande do Sul, Alceu Collares, enviou telegrama cumprimentando o presidente Fernando Collor,

ontem, depois do anúncio do ministro Cabrera de que serão usadas terras federais para assentar colonos sem-terra.

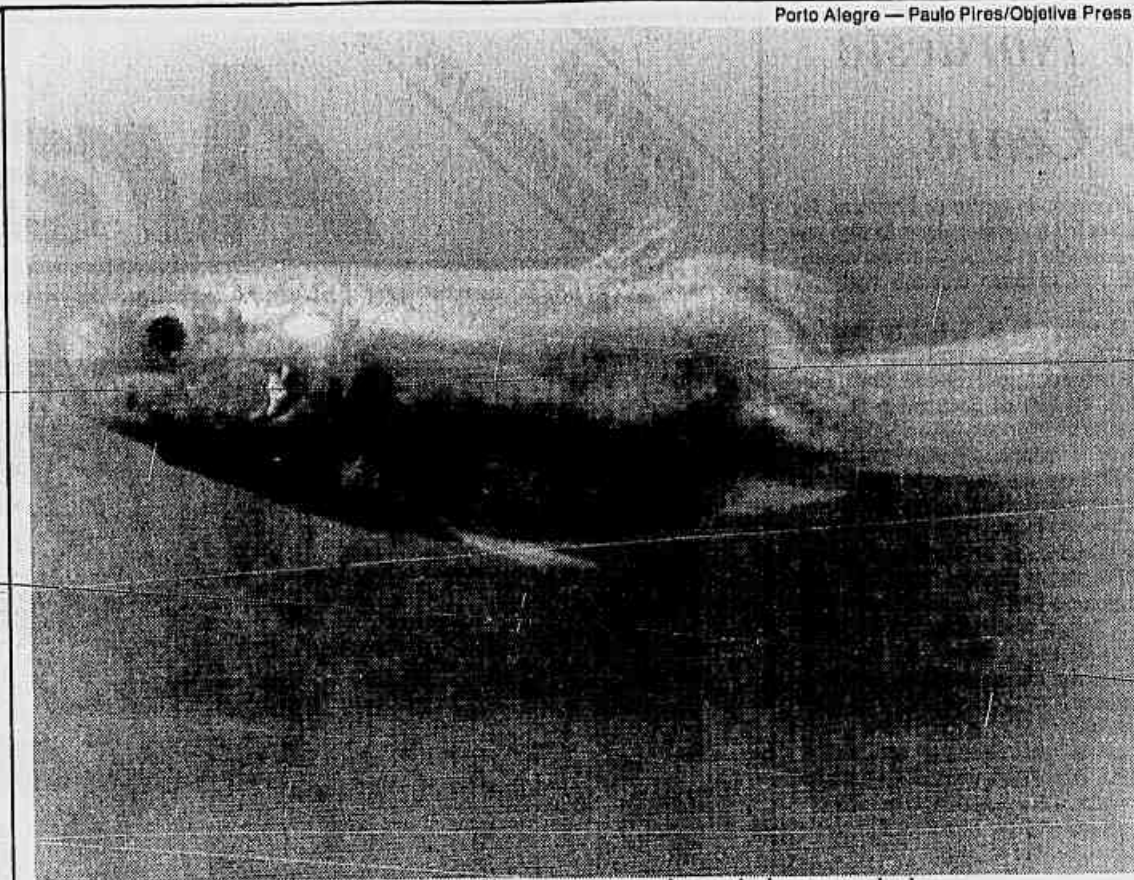
● A prefeitura de Natal, Wilma de Faria, caminha hoje com o seu secretariado para inaugurar o que chama de "urbanização da orla". Trata-se de meio quilômetro de praia onde foram instalados aparelhos de ginástica. Quanto ao padrão de higiene das barracas, continua a mesma. Isto é, péssima.

● A Umbro, empresa que veste a seleção brasileira de futebol, pretende investir US\$ 3,5 milhões por ano, até 96, para difundir sua marca no Brasil.

● A extinção da Portobrás no último dia 28 deu início a um lote de retomadas de obras no sistema portuário brasileiro. Mais de 15 ordens de serviços foram assinadas de lá para cá.

● Um Feliz Natal para a família do presidente do Supremo Tribunal Federal, Sydney Sanchez.

Gloria Alvarez, com sucursais



A poluição pode ter causado a escoliose em uma das tainhas estudadas

## Despejo afeta peixes no Sul

## Agressão ao ambiente pode criar geração de animais deformados

PORTO ALEGRE — O secretário substituto da Secretaria de Ciência e Tecnologia e biólogo, Luiz Paulo Rodrigues Cunha, está sugerindo a formação de uma equipe interdisciplinar para o estudo de anomalias morfológicas em peixes capturados nas margens do estuário da Lagoa dos Patos e praias vizinhas, em Rio Grande, na zona sul do estado. Ele já tem catalogado uma série de amostras de peixes com deformações sobretudo esqueléticas. A equipe interdisciplinar deve estudar as deformações e suas possíveis relações com a poluição por pesticidas, metais pesados e dioxinas nas águas da Lagoa dos Patos.

Mesmo dizendo-se "pessoalmente convencido" de que as anomalias dos peixes sejam causadas pela poluição, Luiz Paulo Rodrigues Cunha, 42 anos, biólogo baiano, observou que é preciso estudar, sob vários ângulos, as deformações. "Tudo pode ser causa-

do, também, por fenômenos naturais, como fungos, bactérias ou diferenças de acidez da água. Por isso, a sugestão da criação da equipe interdisciplinar, formada por biólogos, químicos, toxicólogos". Há 12 anos, ele coleta peixes jovens, "aqueles que ainda não possuem a capacidade de reprodução", e, na sua coleção, existem inúmeras amostras de animais deformados.

A coleta aconteceu entre 1980 e 1986, para sua tese de doutorado em Biologia, sempre em zonas costeiras, "preferida pelos jovens peixes pela farta alimentação e pela proteção dos predadores naturais. Ai, comecei a encontrar muitas amostras com essas anomalias e, entre 1986 a 1990, cataloguei esses peixes deformados. Procurei na literatura internacional, onde são vastos os exemplos dessas anomalias relacionados com a poluição das águas. Por isso, o meu convencimento pessoal é de que a causa é mesmo poluição, mas não posso afirmar nada antes de estudos técnicos, feito por especialistas", diz Luiz Paulo.

Os peixes defeituosos têm uma sobrevivência muito pequena, pois sua capacidade de nadar é muito prejudicada pelas

anomalias: "Ele não consegue disputar o alimento com outros peixes normais e, além disso, torna-se presa fácil para os predadores naturais", assinala o biólogo. As amostras estão no Departamento de Oceanografia da Universidade de Rio Grande, no Laboratório de Ictiologia.

São amostras de pampas, linguados, tainhas, corvinas, cação, peixe-rei, a partir de 10 milímetros de comprimento. Além das anomalias esqueléticas, existem casos diferenciados de anomalias morfológicas, como xifopagos de bagres, coletados na praia do Cassino. O secretário substituto da Secretaria de Ciência e Tecnologia lembra ainda que a poluição por pesticidas, metais pesados, dioxinas, são bio-cumulativas.

"Assim, se esses peixes com essas deformações estão contaminados por produtos químicos, sua ingestão pelo homem ou por outros animais pode representar também a contaminação de quem os ingeriu. Mas tudo precisa ser esclarecido por um estudo mais profundo. Não sou especialista para afirmar, de forma categórica, que a poluição é a responsável por essas anomalias", conclui o pesquisador.

## Poluição provoca aumento das temperaturas médias da Terra

Franklin Martins  
Correspondente

LONDRES — Este ano deve ser o segundo ou o terceiro mais quente desde que as temperaturas médias da Terra começaram a ser registradas, há 140 anos, de acordo com os números já computados por pesquisadores britânicos. Com base nos resultados colhidos de janeiro a novembro, o escritório de meteorologia da University of East Anglia acredita que a temperatura média mundial de 1991 deverá ser 34 centésimos de grau centígrado acima da média registrada de 1951 a 1980, que foi de 14,5 graus.

De acordo com as informações dos pesquisadores ingleses, 1990 foi o ano mais quente já estudado, com uma média de 0,39º acima do normal. Sete dos oito anos mais quentes registrados desde 1850 ocorreram depois de 1980, o que, para muitos cientistas, é uma comprovação de que a poluição está alterando progressivamente o clima da Terra, através do efeito estufa.

Os números da University of East Anglia são obtidos com base nos registros de 1,4 mil estações espalhadas em todos os continentes e em mais de um milhão de informações fornecidas anualmente por navios que cruzam os mares de todo o mundo. Com base na média mensal de cada uma dessas estações, os pesquisadores britânicos calculam a temperatura média do mundo no período.

Esse método tem recebido críticas porque não cobre igualmente toda a Terra, subestimando os mares próximos à Antártica. Outros acham que um número muito grande de estações está situado em cidades, em bolsões de calor, o que tende a aumentar desproporcionalmente as temperaturas registradas, produzindo resultados finais enganosos. Mas os cientistas britânicos não consideram essas críticas válidas e acreditam que os números mostram uma nítida tendência de aquecimento global no planeta.

Essa tendência é confirmada pelo Instituto Goddard de Estudos Espaciais, vinculado à Nasa, baseado em Nova Ior-

que, que usa um método ligeiramente diferente do adotado pelos pesquisadores britânicos, limitando seu universo de estudo aos registros feitos em estações meteorológicas em terra firme.

Outro cientista americano, John Christy, da Universidade do Alabama, ouvido pelo jornal inglês *The Independent*, vem estudando as temperaturas na baixa atmosfera (mais ou menos até cinco quilômetros e meio de altura), graças aos satélites meteorológicos. Ele também concorda que este ano será o terceiro mais quente dos últimos tempos, embora acredite que 1987 e 1988 foram os piores — e não 1988 e 90, como dizem os britânicos.

O estudo através de satélites é considerado mais preciso porque afere a temperatura por igual, em todo o planeta. O problema é que começou há relativamente pouco tempo, em 1979. O professor Christy acredita que serão necessários dez anos de registros antes de que se possa apontar uma tendência de aquecimento global da Terra.

## JORNAL DO BRASIL

Avenida Brasil, 500 CEP 20949 Caixa Postal 23100 São Cristóvão CEP 20922  
Rio de Janeiro Tel: (021) 585-4422 • Telex (021) 23 690 (021) 23 262 (021) 21 588

Áreas de Comercialização			Preços de Venda Avulsa em Banca		Atendimento a Assinantes						
Rio de Janeiro: Noticiário (021) 585-4566 Classificados (021) 580-4049	R. G. do Sul - Rua José de Alencar, 207 - s. 501 e 502 Menino Deus - CEP 90640 - Porto Alegre, RS - telefones: (0512) 33-3036 (Publicidade), 33-3588 (Redação), 33-3118 (Administração) - telex: (0512) 1 017	Bahia Max Center - Av. Antônio Carlos Magalhães, nº 846, Salas 154 a 158 - telefones: (071) 359-9733 (mesa) 359-2979 359-2986	Estados	Diá útil	Domingo	Telefone: (021) 585-4183 De segunda a sexta, das 7h às 17h Sábados, domingos e feriados, das 7h às 11h Exemplares atrasados JB De segunda a sexta das 10h às 17h Telefone: (021) 585-4377					
São Paulo (011) 284-8133 Brasília (061) 223-5888	Pernambuco - Rua Aurora, 295, sala 1216 - CEP 50050 - Boa Vista - Recife - Pernambuco - telefone: (081) 231-5060 - telex: (081) 1 247	Paraná - Rua Pres. Faria, 51 - conj. 505 Centro - CEP 80039 Curitiba - telefone: (041) 224-8783 - telex: 415088	RJ, MG, ES, SP	500,00	750,00						
Classificados por telefone Rio de Janeiro (021) 580-5522 Outras Praças (021) 800-4613	Correspondentes nacionais Acre, Alagoas, Amazonas, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Piauí, Rondônia, Santa Catarina.	Correspondentes no exterior Buenos Aires, Paris, Roma, Washington, DC.	PR, SC, RS, DF, GO, MS, MT	800,00	1.100,00						
Avisos Religiosos e Fúnebres Tels: (021) 585-4320 (021) 585-4476	Serviços noticiosos AFP, Tass, Ansa, AP, AP, Dow Jones, DPA, EFE, Reuters, Sport Press, UPI.	Serviços especiais BVRJ, The New York Times, Washington Post, Los Angeles Times, Le Monde, El País, L'Express.	AL, SE, BA, PE	900,00	1.200,00						
Sucursais	Demais Estados	1.000,00	1.400,00								
Brasília - Setor Comercial Sul (SCS) Quadra 4, Bloco A, Edifício Israel Pinheiro, 5º andar - CEP 70300 - telefone: (061) 223-5888 - telex: (061) 1 011	Em Crs 1,00	Segunda/Domingo		Executivo (Segunda/Segunda-Feira)							
São Paulo - Avenida Paulista, 777, 15º e 16º andares - CEP 01311 - S. Paulo, SP - telefone: (011) 284-8133 (PBX) - telex: (011) 37 516, (011) 37 518	Entrega Domiciliar	Mensal	Trimestral	Semestral	Mensal	Trimestral	Semestral				
Minas Gerais - Av. Afonso Pena, 1.500, 7º andar - CEP 30130 - B. Horizonte, MG - telefone: (031) 273-2955 - telex: (031) 1 262	Preço A vista	Preço A vista	2 Parcelas	Preço A vista	Preço A vista	2 Parcelas	Preço A vista	3 Parcelas			
	RJ, MG, ES, SP	16.000,00	48.000,00	27.574,00	96.000,00	41.932,00	11.000,00	33.000,00	18.957,00	66.000,00	28.828,00
	PR, RS, DF, GO, MS, MT	25.200,00	75.600,00	43.430,00	151.200,00	66.042,00	17.600,00	52.800,00	30.332,00	105.600,00	46.125,00
	AL, SE, BA, PE	28.200,00	84.600,00	48.600,00	169.200,00	73.905,00	19.800,00	59.400,00	34.123,00	118.800,00	51.890,00
	Demais Estados e Entrega Postal	31.600,00	94.800,00	54.460,00	189.600,00	82.815,00	22.000,00	66.000,00	37.915,00	132.000,00	57.656,00
	Assinaturas a PREÇOS PROMOCIONAIS. Consulte o atendimento a assinantes, telefone: (021) 585-4321 ou o seu Agente	Cartões de crédito: BRADESCO, NACIONAL, CREDICARD, DINERS, OUROCARD, CHASE CARD, PERSONNALITÉ e AMERICAN EXPRESS									
	A venda de assinaturas novas e renovadas, assim como a entrega dos exemplares, exceto nas cidades do Rio de Janeiro e Belo Horizonte, são de inteira responsabilidade de agentes locais. Em caso de reclamação não solucionada pelo agente local, favor entrar em contato com o JORNAL DO BRASIL pelos telefones (021) 585-4341/580-8243.										

## Pesquisa mostra que gordura faz bem ao coração

LONDRES — Uma equipe de médicos finlandeses, depois de realizar uma pesquisa de 15 anos, chegou à conclusão que cortar alimentos ricos em gordura e colesterol aumenta o risco de ataques de coração, contrariando uma opinião generalizada entre os médicos nas últimas décadas. O resultado da pesquisa será publicado no número de janeiro do *British Medical Journal*, uma das mais sérias e respeitadas publicações especializadas de todo o mundo, que pretende reabrir o debate a respeito da relação entre colesterol e doenças cardíacas.

A pesquisa abrangeu 1.200 executivos de Helsinque, que supostamente deveriam ser fortes candidatos a ataques cardíacos, pois eram obesos, tinham pressão alta, colesterol elevado e fumavam mais de dez cigarros por dia. Metade das pessoas que se submeteram à pesquisa obedeceu a uma dieta alimentar, da qual foram cortadas comidas com gordura e colesterol, além de álcool e açúcar. A alimentação desse grupo contemplou, entre outras coisas, peixe, galinha, margarina e vegetais. Enquanto isso, a outra metade manteve sua dieta habitual, com alimentos ricos em gordura e colesterol.

No período de quinze anos, o grupo que, teoricamente, deveria apresentar um quadro de saúde melhor, registrou 67 mortes, das quais 34 em função de doenças cardíacas. Enquanto isso, o grupo considerado de risco teve apenas 32 mortes, das quais somente 14 atribuídas a problemas do coração.

A revelação detonou imediatamente uma polêmica entre os especialistas britânicos. O professor Desmond Julian, diretor da Fundação Britânica do Coração, acha que a pesquisa abrangeu um universo muito pequeno, para poder ser conclusiva. "Essa é uma área muito complexa. O número de mortes é pequeno, em termos estatísticos. Necessitaríamos acompanhar números expressivos, milhares de casos, para resolver a questão", disse.

Para ele, é preciso traçar um quadro das dietas e hábitos de cada pessoa desde a infância para dar base científica à pesquisa. "Pode ser que a súbita mudança de dietas e estilo de vida possa aumentar os riscos", completou, buscando uma explicação para os números encontrados pelos médicos finlandeses.

O professor Michael O'Connor, diretor do Grupo de Prevenção Coronária, tampouco se impressionou com a pesquisa. "Há muitos outros estudos (que mostram o contrário) com um universo dez vezes maior do que o da pesquisa finlandesa. Seria uma tragédia se a pessoas fossem desencorajadas de seguirem uma dieta saudável, pobre em gorduras, por causa de um estudo tão pequeno", disse.

Mas o professor Michael Oliver, ex-presidente da Sociedade Cardíaca Britânica, acha a pesquisa de grande importância. "O estudo de Helsinque é feito por um grupo de excelentes e experientes pesquisadores. Vai aborrecer muita gente, mas temos que aceitar que o que eles revelam, de fato, aconteceu".

Outro cardiologista respeitado, Peter Nixon, do Hospital Charing Cross, de Londres, acha que o estudo derruba o mito de que o colesterol é muito perigoso. Para ele, esse mito confunde causa e efeito. Na sua interpretação, na maioria dos casos o aumento de colesterol no sangue é uma resposta do organismo em pessoas que estão submetidas a pressão física e emocional excessiva.

"É claro que os resultados da pesquisa finlandesa não querem dizer que você pode se empanturrar impunemente. Mas a minha opinião é que se um paciente está esgotado física e emocionalmente e tem sua vida invadida por médicos que querem lhe dar ordens sobre o que ele pode comer e como deve se comportar, isso pode ser a gota d'água", esclareceu. (Franklin Martins)

© JORNAL DO BRASIL S A 1991

Os textos, fotografias e demais criações intelectuais publicadas neste exemplar não podem ser utilizados, reproduzidos, apropriados ou estocados em sistema de banco de dados ou processo similar, em qualquer forma ou meio mecânico, eletrônico, microfilmagem, fotocópia, gravação, etc. sem autorização escrita dos titulares dos direitos autorais.



# Gorbachev promete renunciar nos próximos dois dias

Moscou — AFP

MOSCOU — A renúncia de Mikhail Gorbachev, que com a criação da Comunidade de Estados Independentes tornou-se, desde sábado, um presidente sem país, pode ser anunciada hoje ou amanhã. "Vou anunciar minha demissão nos próximos dois dias", disse o líder soviético durante uma conversa telefônica com o primeiro-ministro britânico, John Major, de acordo com a agência Interfax.

O vice-primeiro-ministro russo Genadi Burbulis, número dois da Federação Russa, também previu em conversa com os jornalistas que Gorbachev apresentará formalmente sua renúncia nos "próximos dias, talvez nas próximas horas", mas ressaltou que "o momento, o lugar e a forma" do anúncio serão decididos pelo presidente soviético. Sábado, após a formalização da CEI, Yeltsin disse que Gorbachev teria de renunciar ainda este mês.

Segundo a Interfax, o líder soviético interrompeu uma longa reunião com o presidente russo Boris Yeltsin para conversar com Major. Fontes moscovitas disseram que Gorbachev estaria negociando as condições de seu afastamento, que incluiriam a transmissão em cadeia nacional de televisão de um discurso de despedida. No encontro que entrou pela noite, Yeltsin e Gorbachev discutiram a transferência do controle sobre o arsenal nuclear da ex-União Soviética.

Ao assinarem o acordo que oficializou a nova comunidade, as quatro repúblicas nucleares — Rússia, Ucrânia, Cazaquistão e Bielorrússia — concordaram em conceder a Yeltsin e sua autoridade para ordenar o uso das mais de 30 mil armas nucleares do país. Em entrevista a uma rádio italiana, gravada sábado e levada

ao ar ontem, Gorbachev deu a entender que ainda controlava o arsenal soviético.

Perguntado se a mala preta com o botão do comando nuclear ainda estava com ele, Gorbachev respondeu: "Em minha mala há muitas coisas sobre as quais ninguém deve saber. Sempre há coisas que é melhor desconhecer. É provável, no entanto, que a mala atômica — que pesa um quilo e meio — ainda esteja comigo".

Em sua entrevista à rádio italiana — gravada no Kremlin no momento em que os líderes das 11 repúblicas se reuniam em Alma Ata, capital do Cazaquistão, para liquidar a URSS — Gorbachev disse que não vê futuro na CEI. "Não acredito nessa nova comunidade. Acho que não poderá sobreviver, pois será incapaz de criar os mecanismos de coordenação. Acredito que não haverá consenso e que ela não contará com o funcionamento normal das instituições, que é o que necessitamos agora".

**Perigos** — O líder soviético garantiu, entretanto, que não fará oposição à nova entidade, por achar que isso só atrapalharia. "Os maiores perigos surgem das divisões dentro do país e eu, como presidente, devo reagir. Esta é minha posição política e minha convicção. Mas se os Soviéticos Supremos das repúblicas decidirem (seguir seu próprio caminho) acho que não me cabe insistir em minhas convicções nesse momento difícil, pois há o risco de dividir irremediavelmente nossa sociedade".

Gorbachev queixou-se de ter sido humilhado por Yeltsin e seus seguidores e acusou o presidente russo, principal artífice da nova comunidade, de antidemocrático. "Para mim, eles envenenaram o

ambiente. Me humilharam. Não sou imune a humilhações", acrescentou. "Não é razoável que alguém chegue e declare que o Soviético Supremo está dissolvido e que o Kremlin e todo o seu patrimônio estão nacionalizados. Não acho que isso mostra que as novas personalidades não prestam contas a ninguém? Não é uma vergonha para nosso processo democrático? Acho que deveria ser convocada uma sessão final do Soviético Supremo para que o Soviético Supremo declare o fim da União Soviética".

Apesar disso, ele não acha que a formação da CEI tenha sido um golpe de Estado, conforme alguns observadores sugeriram. "O que digo é que o processo de transição deve seguir os preceitos constitucionais. Quando você é um democrata, um reformista autêntico, deve agir de acordo com as leis e os regulamentos, do contrário o povo começará a se perguntar se você não é apenas um delinquente".

Segundo o *The New York Times*, Gorbachev recebeu vários convites para lecionar em universidades americanas. Uma delas, a George Mason, de Fairfax, Virgínia, está tão empenhada em contratá-lo que convidou também sua mulher, Raisa. O próprio Gorbachev, numa entrevista para a televisão americana, disse no domingo que recebeu vários convites de universidades dos EUA, Japão, Alemanha e França, mas afirmou que por ora não tem planos de deixar o país. A agência France Presse, sem citar fontes, indicou que Gorbachev poderia assumir a direção da Fundação de Investigação Sócio-política, criada logo após o fracassado golpe de 19 de agosto.



Soldados soviéticos descarregam caixas de alimento enviadas pelo governo alemão

## IRA muda de tática no Natal

Londres — Reuter

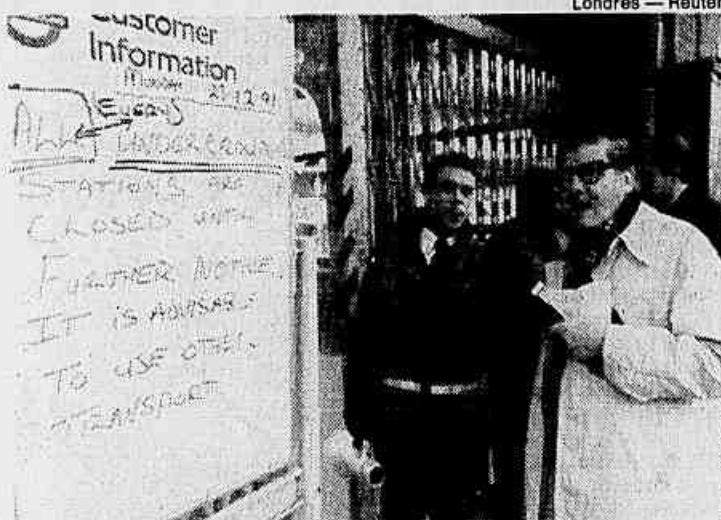
Últimos ataques causam apenas danos econômicos

Franklin Martins  
Correspondente

LONDRES — A ofensiva de Natal do IRA (Exército Republicano Irlandês), organização separatista que luta pela independência da Irlanda do Norte, está surpreendendo a polícia britânica, porque está mais preocupada em causar prejuízos econômicos e confusão do que em fazer vítimas entre a população civil inglesa. Para o IRA, que recruta militantes entre a expressiva minoria católica da Irlanda do Norte, que junto com a Inglaterra, a Escócia e o País de Gales, forma o Reino Unido, os ingleses são ocupantes de seu país. A maioria na Irlanda do Norte, porém, é protestante e descende de fazendeiros ingleses que migraram para lá há vários séculos.

Os atentados deste inverno provocaram insegurança e danos materiais, mas não mataram ninguém. Em quase todos os casos, bombas incendiárias foram colocadas em shopping centers, preparadas para só detonarem quando as lojas estivessem fechadas para o público. Na segunda-feira da semana passada, o IRA logrou paralisar durante cinco horas todo o serviço ferroviário na região de Londres e deixar 200 mil pessoas sem transporte, depois de ter explodido num entroncamento na zona sul da cidade. Mas, minutos antes do atentado, avisou à polícia para interromper a circulação de trens, evitando vítimas.

**Downing Street** — Essa tática contrasta com o procedimento adotado no último inverno, inaugurado em fevereiro com um ataque de morteiro contra Downing Street, residência do primeiro-ministro, no momento em que John Major se reunia com colegas



Atentados forçaram o fechamento do metrô londrino

do gabinete. Semanas depois, bombas explodiram na estação Vitória, uma das mais movimentadas da capital inglesa, matando uma pessoa e ferindo quarenta. No mesmo dia, outra estação sofreu um atentado a bomba.

A atitude do IRA agora não significa que a organização decidiu abandonar o uso da violência contra civis. "Mudamos de tática para desorientar a polícia. Se mantivéssemos a mesma tática, facilitaríamos seu trabalho. Ela não tem como nos alcançar se agimos sem obedecer a um padrão permanente" — disse um membro do IRA a um jornal inglês.

De fato, neste ano, depois das explosões na estação Vitória, o IRA passou a colocar bombas incendiárias em diversos pontos da Inglaterra. Mas em junho, trocaram de tática e tentaram atingir, sem sucesso, dois alvos militares com explosivos. A partir de agosto, houve um retorno às bombas incendiárias no comércio. Em novembro, dois militantes do IRA voaram pelos ares, quando um artefato que transporta-

vam explodiu antes da hora. O alvo, ao que tudo indica, era uma banda militar que ia se exibir perto de Londres.

Enquanto isso, na Irlanda do Norte, o IRA tem atacado indistintamente alvos civis e militares, como hospitais e delegacias, e assassinou quase 30 pessoas, acusadas de colaborar com os ingleses. Em resposta, os para-militares unionistas, que defendem a permanência da Irlanda do Norte no Reino Unido, mataram um número igual de católicos.

Ontem o IRA se apressou em lavar as mãos da carnificina ocorrida na Irlanda do Norte no último fim de semana, em que cinco inocentes morreram vítimas de atentados. Para o IRA, o mais sangrento fim de semana deste ano tentaria mostrar que o conflito é entre protestantes e católicos envolvidos numa guerra sectária, "com o único propósito de desviar a atenção do papel central da Inglaterra nesta luta". Num comunicado à imprensa, o Exército Republicano Irlandês anunciou um cessar-fogo de três dias durante o Natal.

## Aristide entra em acordo com comunista

PORTO PRÍNCIPE — O presidente deposto do Haiti, Jean-Bertrand Aristide, aceitou uma proposta para que o dirigente comunista René Theodore seja o novo primeiro-ministro. Assim, ele atende a uma das exigências do Parlamento haitiano, que só admitiu sua volta se um de seus opositores compartilhasse o governo.

Exilado na Venezuela, Aristide atendeu às ponderações do mediador da Organização dos Estados Americanos (OEA), Augusto Ramirez Ocampo, surpreendendo a todos com a escolha de Theodore para *premier*. Comunista moderado aceito pela embaixada dos Estados Unidos, Theodore era um dos dois candidatos indicados pelo Senado haitiano, que tem maioria de direita. O outro era o conservador Marc Bazin, derrotado por Aristide na eleição de dezembro de 1990 por ampla margem.

Antes do golpe de 30 de setembro que derrubou Aristide, Theodore o acusou repetidamente de violar a Constituição e, depois do golpe, elogiou as Forças Armadas por transferirem o poder ao Parlamento em vez de formar uma junta militar. A primeira escolha de Aristide para primeiro-ministro foi Victor Benoit, um diretor escolar que lidera o partido Konakom, de centro-esquerda. Ele teve seu nome aprovado pela Câmara dos Deputados mas acabou bloqueado pelo Senado.

Os golpistas que derrubaram Aristide se surpreenderam com a reação internacional a favor da legalidade. Um embargo foi decretado contra o Haiti tornando o país ingovernável e provocando um exodo de milhares de pessoas na direção dos Estados Unidos, o paraíso dos deserdados latino-americanos.



René Theodore

## Conflitos na Geórgia já fizeram 18 mortes

TIBILISI — Forças rebeldes tentaram ontem pelo segundo dia seguido invadir o parlamento da ex-república soviética da Geórgia para prender e depor o presidente Zviad Gamsakhurdia. Passaram o dia trocando tiros com tropas governistas, usando armas leves e pesadas, sem que qualquer dos lados conseguisse uma vantagem decisiva. O Ministério da Saúde informou que 18 pessoas já morreram e 140 ficaram feridas, mas a agência Tass, sem dar fontes, mencionou de 30 a 50 mortos e mais de 200 feridos.

A emissora de TV CNN informou ontem à noite que Gamsakhurdia estava abrigado no subsolo do prédio do parlamento e já manifestara desejo de compartilhar o governo com os líderes da rebelião, o ex-primeiro-ministro Tengiz Sigua e o chefe da Guarda Nacional, Tengiz Kitovani. Eles acusam o presidente de desmandos autoritários, como mandar para a cadeia adversários políticos, manter a imprensa censurada e proibir manifestações.

O aeroporto da capital, Tbilisi, foi fechado devido aos combates. Um jornalista georgiano disse à agência Reuters por telefone que tropas rebeldes controlam os acessos à cidade. Mas não se consegue deduzir ainda para que lado pende a balança do confronto. A situação parece estar num impasse.

Sigua acusou o governo de "não estar com pressa de achar meios de acabar com o banho de sangue", enfatizando que somente a oposição está disposta a negociar. Já houve rebeliões menores contra o governo em setembro e outubro, causando oito mortes.

Gamsakhurdia, um ex-dissidente eleito em maio pelo voto direto, apareceu na televisão brevemente no domingo à noite dizendo que não tinha intenção de renunciar, mas as emissoras de rádio e TV saíram do ar pouco depois. Jornalistas afirmaram que as linhas de telefone estão parcialmente mudas. Em Moscou, o ministro do Exterior da Rússia, Andrei

□ As autoridades separatistas da Ossétia do Sul, um enclave em território georgiano, decretaram hoje uma mobilização geral de todos os homens entre 18 e 60 anos, informou a agência Tass. Sábado passado, o Soviético Supremo, o parlamento da Ossétia, declarou a independência. A convocação manda todos se apresentarem na capital Tskhijval, cercada por unidades paramilitares georgianas. Houve ataques destas unidades contra objetivo ossétiano no final de semana, mas ontem informou-se que algumas tropas se deslocaram para Tbilisi com objetivo de combater a rebelião.

## Xiitas entregam o cadáver de americano seqüestrado em 1988

AFP — Arquivo

BEIRUTE — O corpo de Richard William Higgins, coronel americano seqüestrado em 17 de fevereiro de 1988 no sul do Líbano, foi encontrado domingo de manhã pela polícia numa rua do bairro de Rweis na capital libanesa, após telefonema anônimo. Envoltu num lençol, mostrava sinais de ter passado por rudimentar processo de embalsamação, e foi levado ao hospital da Universidade Americana para exames periciais. Horas depois, em Nova Iorque, um porta-voz das Nações Unidas anunciava oficialmente que o corpo encontrado era o de Higgins.

Quando foi seqüestrado, o coronel, então com 43 anos, fazia parte de uma missão de observadores da ONU no sul do Líbano. Em 31 de julho de 1989, o grupo Organização dos Oprimidos da Terra anunciou que havia matado Higgins — a quem acusava de espionagem — em represália ao seqüestro, por comandos israelenses, do xeque Abdel Karim Obeid, líder da organização pró-iraniense Hezbolah (Partido de Deus). Como prova da execução, o grupo divulgou um videotape mostrando um homem enforcado, cujas feições eram muito parecidas com as de Higgins.

Segundo fontes do hospital da Universidade Americana, os exames patológicos não deixam dúvida sobre a identidade do corpo encontrado em Rweis — reduto do Hezbolah na capital libanesa. Praticamente só havia ossos, apesar de os assassinos terem tentado embalsamar o corpo, que ainda estava enfaixado com ataduras. Ontem, num caixão de madeira envoltu na bandeira dos Estados Unidos, os restos do militar foram entregues à embaixada americana em Beirute e despachados para a



O corpo de Higgins passou por rudimentar embalsamação

base aérea de Dover, no Delaware, para a identificação oficial.

Sete reféns ocidentais foram mortos no Líbano. Os corpos de três deles — outro americano, um francês e um inglês — até agora não foram recuperados.

Em Nova Iorque, o porta-voz da ONU François Giuliani disse que havia recebido a confirmação de Giandomenico Picco, enviado especial da organização ao Líbano para tratar da questão

dos reféns. "Acabamos de falar com Picco em Beirute e ele confirmou que o corpo entregue ao hospital no fim de semana é o de William Higgins". O secretário-geral da ONU, Javier Pérez de Cuéllar, que estava negociando com grupos xiitas do Líbano a restituição de Higgins e de William Buckley — o outro refém americano dado por morto —, havia declarado no dia 20 que esperava a devolução do corpo do coronel no fim de semana.

## Repúblicas da Iugoslávia apelam à CE

HAIA — Quatro repúblicas iugoslavas — Croácia, Eslovênia, Bósnia-Herzegovina e Macedônia — solicitaram à Comunidade Europeia (CE) o reconhecimento de sua independência, o que deverá ser feito no dia 15 de janeiro. Ontem se esgotou o prazo concedido pela CE para que as repúblicas interessadas em ser reconhecidas apresentassem sua solicitação. A Sérvia (que controla o governo federal) não requisitou reconhecimento, mas havia rumores de que sua aliada Montenegro enviaria o pedido antes da meia-noite (hora local).

Apesar de ter concordado com a Comunidade Europeia em só reconhecer as repúblicas secessionistas da Iugoslávia no dia 15 de janeiro, a Alemanha partiu na frente de seus pares europeus e reconheceu formalmente ontem a Croácia e a Eslovênia. Os cônsules-gerais em Liubliana (capital da Eslovênia) e em Zagreb (capital da Croácia) deveriam ontem mesmo entregar cartas do presidente alemão Richard von Weizsäcker aos governos de cada república reconhecendo sua soberania.

"Na opinião do governo alemão, as repúblicas da Eslovênia e da Croácia preenchem as condições da Comunidade Europeia", declarou o ministro do Exterior alemão. As condições a que se referia foram estabelecidas pelos ministros do Exterior dos 12 países da CE, que só concordaram em analisar os pedidos das repúblicas que se comprometessem a garantir um Estado democrático, a respeitar os direitos humanos e as minorias étnicas e a não usar a força para modificar fronteiras. Além disso, deveriam aceitar os acordos de desarmamento e de não proliferação de armas e a solução pacífica das desavenças territoriais. Finalmente, teriam que declarar que aceitam as propostas da CE na conferência de paz de Haia.



Carro da polícia húngara sofreu impacto da explosão

## Judeus é atacado na Hungria

Uma bomba acionada por controle remoto explodiu ontem um carro estacionado perto do aeroporto de Budapeste à passagem de um ônibus com cerca de 40 judeus soviéticos que seguiam para um campo secreto de refugiados, de onde posteriormente seriam transportados para Israel. Um carro da polícia que escoltava o ônibus foi destruído e seus dois ocupantes estão em estado grave num hospital da capital húngara. Quatro judeus ficaram leve-

mente feridos, e nenhum grupo se responsabilizou pelo atentado. O ministro do Interior húngaro, Peter Boross, qualificou o ato de "ataque grave e sem precedentes de terroristas profissionais", e uma autoridade israelense disse que a agressão não ficaria impune. Foi o primeiro incidente do gênero desde que os judeus soviéticos começaram a emigrar em massa para Israel via Budapeste.

## Governo polonês

Depois de oito semanas de discussões sobre a política econômica, o divídido Parlamento polonês escolheu finalmente um novo governo. Com 235 votos a favor, 60 contra e 139 abstenções, a Câmara Baixa apontou o governo do primeiro-ministro Jan Olszewski, embora o advogado do Solidariedade tenha recusado em suas promessas de atenuar as impopulares medidas de austeridade dos últimos dois anos. O novo gabinete vai substituir a equipe que colocou a Polónia como o mais rápido país a perseguir a economia de mercado entre todos os ex-comunistas.

## Dúvida fatal

Israel negou que detivesse durante 13 anos evidências de que John Ivan Demjanjuk, 71 anos, não seria o guarda do campo de extermínio de Treblinka conhecido como *Ivan o Terrível*. O ucraniano Demjanjuk foi extraditado dos Estados Unidos em 1986 e condenado à morte em 1988 por torturar judeus e operar a câmara de gás onde 870.000 pessoas morreram na Segunda Guerra. Seu advogado acusou Israel e os Estados Unidos de ocultarem provas de sua inocência, já que o homem certo seria Ivan Marzenko. O tribunal pediu 21 dias para analisar as novas provas.



# JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

M. F. DO NASCIMENTO BRITO — *Director Presidente*  
 MARIA REGINA DO NASCIMENTO BRITO — *Directora Executiva*  
 LUIZ ORLANDO CARNEIRO — *Director (Brasília)*

WILSON FIGUEIREDO — *Director de Redação*DACIO MALTA — *Editor*ROSENAL CALMON ALVES — *Editor Executivo*ETEVALDO DIAS — *Editor Executivo (Brasília)*

## Uma Luz no Natal

A série de reportagens publicadas no **JORNAL DO BRASIL** sobre os *militantes da fraternidade* — pessoas, ricas ou pobres, que levam voluntariamente esforço a comunidades desassistidas do Rio — oferece excelente material de reflexão nesta véspera de Natal. Muito mais do que uma festa que alguns passaram a identificar, por uma ótica desvirtuada, com o consumismo dos nossos tempos, o Natal é uma data dedicada ao desarmamento dos espíritos e à fraternidade universal.

Yvonne Bezerra de Melo, Maria Christina Sá, o poeta Aurino Alves de Souza, a estudante Maria Beatriz Maia e muitos outros personagens focalizados na reportagem dão um exemplo profundamente humano e cristão. Também um exemplo de esperança, para os que acham que o mundo não tem mais jeito. Caso toda a sociedade se mobilizasse, como eles se mobilizam, em troca apenas do prazer de servir ao próximo, talvez os graves problemas sociais que enfrentamos hoje não tivessem atingido níveis tão alarmantes.

Os *militantes da fraternidade* remam contra a corrente — como todos os santos do passado. Em meio ao individualismo, ao egoísmo e ao ceticismo reinantes, eles insistem em levar aos desvalidos sua mensagem de esperança e de fé na dignidade humana. Ousam acreditar que a realidade, por mais negra que seja, pode de todo modo ser transformada. Se não vão por si mesmos, é claro, corrigir todas as injustiças do país, abrem pelo menos um espaço de luz que pode vir a ser ocupado por mais gente.

Esta é, de fato, em muitos anos, a grande oportunidade que os brasileiros têm de intervir com independência e altruísmo no corpo social, no sentido de sanar os seus setores mais problemáticos. Durante 20 anos, os governos autoritários não olharam com bons olhos esse tipo de intervenção voluntária, a qual relacionavam com a subversão. No outro extremo, também as esquerdas — sob o slogan do "quanto pior, melhor" — não apoiavam o

exercício da fraternidade, projeto que só a "revolução" através do Estado, poderia consumir.

Hoje o país já pode viver em bases mais realistas — até na relativização dos efeitos das iniciativas pessoais. A ditadura acabou. O mito da revolução também esborou-se. Restou de qualquer forma, acima de todas as crenças passageiras, a história do pobre carpinteiro que há dois mil anos saiu de Nazaré no rumo de Belém, com a jovem mulher grávida sobre um burrico, para protagonizar uma história exemplar. Foi uma história das mais singelas. No entanto, transformou o mundo.

A epifania do nascimento de Cristo — que não é só uma louvação a Deus, mas também ao valor da vida humana — é uma lembrança especialmente oportuna no momento em que o problema dos menores-carentes, com toda a violência de que são a um tempo vítimas e agentes, dá uma dimensão mais dramática ainda ao quadro social brasileiro. É com essas crianças, às quais negaram-se os sonhos da infância, que os *militantes da fraternidade* se preocupam especialmente.

Seu gesto não será vão. Não se precisaram de grandes recursos materiais, como mostram os Evangelhos — escritos por homens que não tinham nada, apenas fé —, para mudar os destinos da humanidade. É um erro, já reiteradamente cometido, atribuir ao Estado a culpa de todas as mazelas sociais. É erro, também, esperar sentado que o governo resolva, num passe de mágica, todos os problemas sociais. A responsabilidade é de todos, e também de cada um.

Em muitos países, como nos Estados Unidos, instituições civis trabalham a sério em obras sociais de modo a suprir, em determinadas áreas, tarefas que o Estado, pela sua sobrecarga, não consegue realizar. A notícia de iniciativas semelhantes, no Brasil, constitui sem dúvida um fator de alegria para este Natal, a despeito de todas as incertezas que nos cercam.

## Fronteiras de Ódio

A Geórgia, terra de Stálin, foi a primeira república soviética a eleger um presidente pelo voto democrático. Mas é também, hoje, a primeira a perder o rumo democrático numa região agitada por sobressaltos étnicos e nacionalismo exacerbado, no ponto extremo de uma História de mais de 10 séculos.

O ex-dissidente Zviad Gamsakhurdia, com passagem por asilos psiquiátricos de tão triste memória e um exílio durante o qual cultivou o nacionalismo que o levou ao poder por maioria esmagadora, pelo voto, tinha obsessão de varrer da sua república todos os resquícios do comunismo, e acabou sendo acusado de sucumbir aos pecados que combateu. Mostrou-se intolerante às reivindicações internas de autonomia, mandou prender os amigos e incentivou o culto à personalidade.

Tal como o outro georgiano famoso, que confundiu o destino da nação com a trajetória pessoal, Gamsakhurdia rompeu com os amigos e tornou o símbolo do autoritarismo da era pós-comunista. Talvez tudo já estivesse escrito no destino desta república de pouco mais de cinco milhões de habitantes que talvez não mereça um outro georgiano que vê inimigos por toda a parte, em Moscou ou dentro do próprio palácio.

No *putsch* frustrado de 19 de agosto, quando a URSS em estado de incandescência ergueu uma fronteira interior entre os saudosistas ideológicos e os que desejam virar a página da História, o líder nacionalista georgiano ficou indeciso. Esta indecisão custou-lhe a alma.

De longe o conflito georgiano é o mais explosivo numa URSS à beira do abismo. A transição de União para Comunidade apresentava um sentido pacífico sem paralelo na história dos impérios que se esfaleam. Coube à Geórgia, território quase espremido entre a Federação Russa e o Azerbaijão, acender o primeiro rastilho de pólvora da nova ordem (ou desordem). Nisto se mostra digna herdeira de sua longa História.

A idade de ouro da soberania georgiana se deu durante o reinado da rainha Thamar, de 1184 a 1213, que reinou sobre um vasto império Trans-

caucasiano. O reinado sucumbiu aos invasores mongóis, seguidos pelos turcos otomanos. No século 19, a Geórgia foi anexada pela Rússia zarista, que lhe impôs severa repressão e uma política de russificação que provocou as primeiras agitações nacionalistas. Com a revolução comunista de 1917, foi declarada independente e colocada sob proteção da Alemanha. Antes do fim da Grande Guerra os ingleses ocuparam a Geórgia, de onde se retiraram em 1920. Reconhecida como país, seu Parlamento votou pela integração à renascente República da Transcaucásia (com Armênia e Azerbaijão), participando da fundação da URSS em 1922, sob pressão do Exército Vermelho.

Esta mesma república que em tão poucos momentos foi independente, da Antiguidade (quando fez parte da Grécia e do Império Romano) até os episódios de rebelião dos últimos dias, sempre viveu com efusão de sangue. Suas ruas, juncadas de cadáveres de nacionalistas, são o cenário de uma ópera surrealista sobre monarquistas, democratas e autoritários numa verdadeira situação-limite.

É o preço da transição, num outrora gigantesco império dominado por diversidades étnicas quase insuperáveis convivendo sempre com maior tensão até mesmo dentro da mesma república. A ideia de Lênin era assegurar uma certa autonomia, com os organismos estatais e partidários. Stálin, ao contrário, concentrou todos os poderes nas mãos dos vários proconsulados locais fiéis que lhe permitiam manter sob controle a vida das repúblicas.

O resultado foi a explosão nacionalista. Nos próximos anos as repúblicas da antiga URSS poderão produzir gerações de políticos liberais da velha psicologia centralista, mas por enquanto muitos dos novos líderes são prisioneiros do passado. O próprio Mikhail Gorbachev, o homem que desencadeou o processo com a perestroika, teve uma recaída num de seus últimos dias à frente do Kremlin, ao declarar a um jornalista francês: "Devo admitir que um pouco de autoritarismo é necessário para poder continuar a democratização e evitar a desintegração."

## Desafios do Mercosul

No eixo Rio-São Paulo-Belo Horizonte-Brasília, a integração econômica entre Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai, a partir da equiparação das tarifas alfandegárias para a criação de uma zona de livre comércio, ainda é assunto para estudiosos e burocratas. Mas no Sul do Brasil, particularmente nos estados de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul — que estarão sob a influência recíproca da liberação comercial — o Mercosul já faz parte do planejamento estratégico das empresas. Todos querem manter sua fatia no Brasil e conquistar outras nos países vizinhos.

Pressa ou pragmatismo? Em Santa Catarina, a integração é encarada como um deságio semelhante à conquista do mercado interno brasileiro nos anos 70, quando a rica região industrial do litoral (Joinville, Blumenau, Itajaí, Brusque, Jaraguá do Sul, Rio do Sul, Tubarão, Crissúma e a grande Florianópolis) teve finalmente o acesso rodoviário aos centros consumidores do Norte do país, com a construção da BR 101, que atravessa pela costa, o litoral norte do Rio Grande do Sul até São José dos Pinhais, no planalto curitibano, à beira da São Paulo-Curitiba.

Além de duplicarem ou triplicarem o mercado consumidor, as empresas de Santa Catarina se capitalizaram e realizam investimentos graças à colocação de suas ações nas Bolsas do Rio e de

São Paulo. Proporcionalmente, Santa Catarina é o estado brasileiro com o maior índice de empresas de capital aberto em Bolsa. Nos anos 80, as empresas catarinenses partiram decisivamente para conquistar o mercado externo, que hoje absorve mais de 20% da produção. Para se ter uma ideia, a média brasileira é de 14% do PIB e a do estado do Rio de apenas 2,5%.

No Paraná e no Rio Grande do Sul há grande preocupação com a queda das barreiras protecionistas. As culturas de trigo, uva e frutas temperadas, como maçã e pêssegos, podem sofrer com a concorrência argentina. Menos mal que o Chile ainda não faz parte dos planos do Mercosul. Por enquanto, a sondagem é com a Bolívia. De qualquer forma, todas as atividades que sobreviveram à sombra de subsídios, incentivos e proteções do Estado, como a petroquímica, podem enfrentar as dificuldades inesperadas da concorrência externa.

Nas economias do Primeiro Mundo, à parte os subsídios e as proteções disfarçadas, a concorrência é um fato corriqueiro na vida das empresas, que se superam para enfrentar os produtos dos mercados interno e externo. No Brasil, o excesso de proteção do Estado por 40 anos tirou essa sensibilidade empresarial. A tal ponto que as lideranças empresariais paulistas solicitaram a Brasília a prorrogação das barreiras protecionistas até 1994.

## Lan



## Cartas

### Coletiva

Pela primeira vez ouvi do presidente Collor algo sensato quando, em sua recente entrevista à imprensa, no dia 16/12, disse: "Que não tem competência não se estabeleça".

E pena que ele saiba aconselhar e não siga o próprio conselho, pois se o fizesse já teria deixado o cargo para alguém mais competente, alguém que tivesse a dignidade de cumprir quando eleito as promessas feitas quando candidato.

O seu conselho serve também para a maioria dos eleitores brasileiros que "se não sabem votar, que não se estabeleçam como eleitor" — para não cometerem erros em eleger presidentes sem preparo para o cargo, cuja autoridade qualquer empresáriozinho da Fiesp ou da Autolatina ignora, fazendo suas próprias leis, que passam a valer mais do que as publicadas do D.O. assinadas pelo Executivo. (...) Marcia Amorim — Rio de Janeiro.

Desejo comentar a entrevista coletiva concedida pelo presidente da República, em cadeia nacional, em 16/12. O presidente tentou, em vão, prestar contas do seu governo para aquele batalhão de repórteres e cinegrafistas, que o ouviram comportadamente, todos sentadinhos e quietos. (...) Ninguém podia contestá-lo.

O presidente Collor perguntou, e os jornalistas não responderam. Por que as pessoas são contra a construção dos Ciaes? Ai, nós respondemos: somos contra, devido ao seu alto custo e o momento não ser oportuno. Não é construindo prédios modernos que iremos resolver os problemas educacionais do país; as paredes não falam e nem raciocinam. O importante é ter professores qualificados e bem remunerados. E o pior de tudo: o governo federal está desviando verbas dos hospitais públicos para aplicar nesses elefantes brancos, causando fome e desespero aos doentes, médicos e enfermeiros da rede pública hospitalar. Wilson Longobucco — Rio de Janeiro.

### Traje impróprio

Queríamos gerentes (ou quem de direito) dos grandes hotéis para o absurdo que é vestir os pobres porteiros com uniformes de casemira azul marinho, alguns até com jaqueta comprida, num calor de 40° como o que tem feito aqui no Rio! Isto pode ser certo nos países frios, mas estamos numa cidade tropical e os hotéis em questão ficam na maior parte em frente à praia! Os turistas que aqui chegam não devem fazer bom juízo, do "juízo" dos hoteleiros...

Por que não fazer como no Caribe? Adotar um uniforme de verão — seria imaculadamente branco, com mangas curtas, quem sabe até com bermudas, se não for pedir muito... Poderiam até usar os respectivos alamares, sem prejuízo para o visual, pelo contrário, e seria uma prova de equilíbrio na escolha da indumentária apropriada para o clima.

Ai vai a sugestão: quem sabe alguém aproveite e todos saem ganhando! Teresa Cordeiro — Rio de Janeiro.

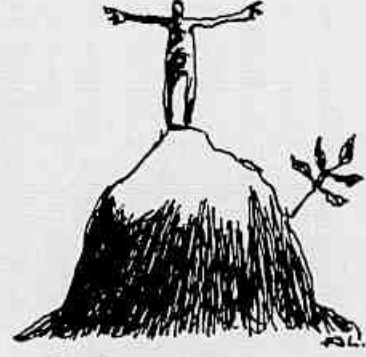
### Meio ambiente

Já há algum tempo venho acompanhando os artigos do Sr. Geraldo Eulálio do Nascimento Silva com notícias referentes à Rio 92 e outros assuntos "ambientais". Ele vem frequentemente fazendo comentários relativamente a pressões exercidas pela comunidade ambientalista internacional sobre o "pobre" governo brasileiro e cita constantemente a nossa Constituição como exemplo impar de defesa aos abusos ambientais que são cometidos na Amazônia e em outros ecossistemas de igual importância.

Infelizmente, o Sr. Geraldo Eulálio se esquece de que medidas tomadas a nível jurídico-burocrático em momento algum servem de respaldo neste país para que diminuam as agressões contra o meio ambiente. Não é necessário ser profissional ligado à área ambiental — que é o meu caso — para perceber que o mercúrio continua sendo utilizado sem controle nos garimpos do Norte e Centro-Oeste, a destruição da Mata Atlântica continua em ritmo acelerado em várias regiões litorâneas (inclusive pela impossibilidade de se comprar combustível para fiscalização, como pude constatar pessoalmente no sul da Bahia), e a região costeira ocupada por mangues e restingas continua

sendo ameaçada pelos mais absurdos projetos de urbanização. Tais ecossistemas são tão ou mais ameaçados quanto a região amazônica.

Poderia desfiar páginas e páginas sobre a incompetência e falta de planejamento de nosso governo quando se trata de destinar verbas para saúde pública, imagine então quando se trata de gerir e destinar orçamentos para a área ambiental. Vale apenas ressaltar que grande parte de nossas unidades de conservação (parques nacionais, reservas biológicas e congêneres) sob jurisdição federal, não foram sequer indenizadas, sendo que algumas já contam com mais de 40 anos desde o decreto de desapropriação.



Por isso, quando o Sr. Geraldo Eulálio afirma, no JB de 2/10/91, que "...o objetivo do Brasil é que a comunidade internacional se dê conta, em junho de 1992, de que estamos na vanguarda dos países defensores do meio ambiente", só posso considerar tal frase uma peça do mais extremo cinismo e profundo mau gosto. É interessante notar que no momento a Amazônia tem sido motivo de preocupação dos mais diversos grupos (com especial atenção aos militares) que há 20 anos atrás se encarregaram de vendê-la. Só espero que no futuro o autor do artigo se conscientize de que sua escrivania de trabalho está bem distante dos igarapés, cordilheiras e banhados que, milagrosamente, ainda abundam neste país. Junio Augusto dos Santos Silva, biólogo — Belo Horizonte.

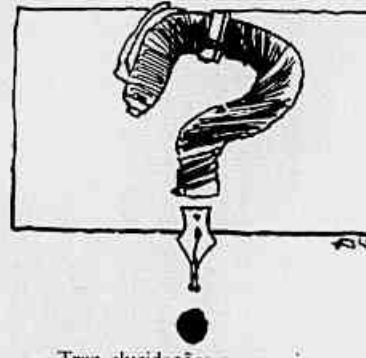
### Automóveis

No caderno *Carro e Moto* do JB, em 7/12, podemos encontrar a reportagem em que os técnicos da Autolatina aconselham o desligamento do motor nos sinais luminosos para diminuir a emissão de poluentes. Cabe perguntar aos técnicos qual o carro, nacional ou importado, que teve seu sistema de partida dimensionado para suportar tal aumento de frequência de partida? Sem falar na capacidade da bateria e a solicitação mecânica e térmica dos componentes, principalmente do motor de arranque.

Preocupados com a diminuição de 10% na emissão de poluentes, não estaria havendo precipitação dos técnicos em recomendar esse procedimento? Gladstone N. Moreira — Rio de Janeiro.

### Denúncia anônima

A carta de Raphael Pessoa Pardelas, médico legista, diretor do IML do estado do Rio de Janeiro, publicada no JB de 4/12, sob o título "Documento apócrifo", se por um lado traz elucidações — que agradeço — por outro, conduz a interpretações errôneas.



Traz elucidações porque é comum pensar-se que é o IML que emite todos os laudos (de exame cadavérico, de exame de corpo de delito e de exame de local), cada qual feito por um perito da área. Como a maioria das pessoas, também cometi o mesmo engano, apesar de ter, em função da morte de minha filha, tomado conhecimento de coisas que talvez jamais tivesse vindo a tomar. Portanto, pela carta do Dr. Raphael Pardelas, dei-me conta de que o departamento de Polícia Técnico-Científica da Secretaria de Estado da Polícia Civil há o Instituto Médico Legal Afrânio Peixoto e o Instituto de Criminalística Carlos Éboli — a este competindo o exame de local e àquele, os exames de

corpo de delito e cadavérico — ambos coincidentemente funcionando no mesmo prédio na Av. Mem de Sá. Em vista disso, substituo o IML, em minha carta, publicado no JB de 29/11, por Instituto de Criminalística Carlos Éboli, mantendo, contudo, tudo o que ela contém quanto ao laudo e à atuação do perito.

A carta do Dr. Raphael Pardelas, porém, dá margem a interpretações errôneas: primeiro porque diz que faço "referência a denúncias anônimas" e, segundo, porque (...) faz menção aos "alcoólicos anônimos", bem como faz um trocadilho com "anônimo alcoólico". Penso que quando nos expressamos, devemos separar bem os assuntos que devemos expor, pois à primeira vista, é totalmente incompreensível o segundo parágrafo de sua carta, do qual apenas depreendi que, como não me referi a uma denúncia anônima (a matéria do JB de 20/11 só se refere a denúncia) e como não sou alcoólatra nem anônimo, ele não se refere a mim! (...)

Mesmo compreendendo que o Dr. Raphael Pardelas deve ter ficado bastante aborrecido, tanto por ver o setor que dirige ser alvo de um "dossiê com denúncias" (palavras da reportagem do JB) quanto por ter se deparado, logo em seguida, com uma mãe que, à espera de um pronunciamento da Justiça, tenha cometido um ato falho, seria mais apropriado que ele explicasse melhor o que quis dizer em sua carta, porque não são os leitores não ficariam sabendo quem são o "alcoólatra" e o "anônimo" (ou não a mesma pessoa?), como sua carta transformou-se numa denúncia anônima. Ana Maria Andreoni Rolim — Rio de Janeiro.

### Muito além do dever

Infelizmente, através da imprensa, nos deparamos com o nome da PMERJ envolvido em episódios tristes e então quase nos esquecemos de que em todos os segmentos há indivíduos bons e maus. Por essa razão, gostaria de felicitar essa corporação, bem como tornar pública a cidadania humana, profissionalismo e cuidados recebidos dos soldados Cacio (RG 45138) e Júnior (RG 45138), ronda na madrugada de 17/12, que me prestaram inestimável ajuda quando do acidente que quase me vitimou, na Rua Gilberio Cardoso.

Cerca de 1h daquele dia, estava indo em direção à minha casa, quando um desses selvagens e inscrupulosos motoristas avançou o sinal do cruzamento daquela rua com a Av. Borges de Medeiros, abalroando meu carro, me atirando de encontro ao muro do Clube Flamengo, provocando a minha capotagem e fugindo em seguida sem me prestar socorro. No exato momento, apareceu no local o carro da PMERJ com os soldados Cacio e Júnior, que logo me socorreram, tendo o soldado Júnior ficado no local do acidente, enquanto o soldado Cacio me levou ao hospital Miguel Couto para atendimento médico (...), e depois à 14ª D.P., onde foram cumpridas "as formalidades legais".

Mesmo depois da missão cumprida, como fui obrigada a voltar ao meu carro para aguardar o reboque (...), que só chegou às 2h20, os soldados continuaram a passar algumas vezes no local e quando já haviam terminado a ronda e estavam para se recolher, ainda voltaram para saber se eu precisava de algo. Devo dizer, por toda a assistência prestada, pelo cuidado que me dispensaram naquele momento difícil, pois estava ferida e traumatizada diante de tanta brutalidade, ambos foram muito além do seu dever. (...) Elizabeth Figueiredo — Rio de Janeiro.

### Grevistas

O empregado que não estiver satisfeito com o seu salário e pode mudar de emprego. A aposentadoria é pelo instituto e não pelo tempo no emprego. Fazer greve só prejudica o povo, parando os transportes, luz, gás, lixo, hospitais, etc. O grevista é egoísta. O patrão pode despedir o seu empregado. O grevista não tem o direito de quebrar ou danificar as instalações de seu ganho-pão. Não pode exigir dias parados em greve, porque não trabalhou. O grevista não pensa no povo. Sou operário. Mario de Oliveira Soares — Rio de Janeiro.

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.



# Um mestre da crítica

Josué Montello \*

Deve à crítica, no Brasil, se elevou à dignidade de um juízo de valor da obra literária, com seu espaço no jornal e a regularidade de sua militância, deixou de ser simples reação de leitura, para assumir postura normativa, no recurso da palavra como substância da obra de arte.

Grandes escritores como Mário de Andrade, José Veríssimo, Araripe Júnior, Sérgio Milliet, Humberto de Campos, para apenas citar alguns, e dos mais eminentes, souberam servir às letras como criação e como juízo de valor.

De Paris nos veio o bom exemplo, na fase em que a França estendia até nós, como parcela do mundo latino, os seus poderes normativos. Assim, um Sainte Beuve, grande crítico literário, pôde ser, concomitantemente, um poeta razoável e um razoável romancista.

A chamada crítica impressionista, já na segunda metade do século 19, deu-nos idêntica lição, com a obra de um Anatole France e de um Jules Lemaitre. No século 20, ainda na tradição do impressionismo crítico, bastaria citar um Paul Souday, um Robert Kemp, um Emile Henriot, para os quais o processo crítico nada mais foi do que a arte de falar de si próprio no pretexto ao comentário à obra alheia.

A primeira, tendendo a fixar-se exclusivamente no texto; a segunda, tendendo a associar texto e o autor, na unidade da obra realizada.

Apresentando a crítica crítica, a militância crítica excluiria o elemento criativo na elaboração do texto em que se exprime. A isto se opôs, ainda jovem, no início de sua atividade crítica, o nosso Alceu Amoroso Lima, na página introdutória de seu estudo sobre Afonso Arinos, quando lembrou, a propósito da crítica, o famoso cirurgião francês Jean Louis Faure, ao afirmar que também têm alma os cirurgiões.

Dai a conclusão de Alceu: "A crítica é atividade intelectual e não filosófica e não apenas psicológica, objetiva em seus fins e não puramente subjetiva. Nada se faz, porém, em atividade alguma, nada de penetrante e realmente verdadeiro se conseguirá, especialmente em crítica literária, sem esse calor da emoção que conduz a vontade e desperta a inteligência. É a alma do crítico que o deve iluminar."

Dois vezes, ao longo de minha vida de escritor, fui tentado a me desviar do caminho da criação literária, em que devotadamente persistia, para assumir uma posição de crítico militante: uma, a convite de Paulo Bittencourt, no *Correio da Manhã*; outra, no *JORNAL DO BRASIL*, a convite da condessa Pereira Carneiro, minha dileta amiga.

O rodapé de crítica do *Correio da Manhã* fizera a nomeada de dois de meus confrades na academia: um, então vivo, Alvaro Lins; outro, já morto, Humberto de Campos. Ambos souberam ler o texto alheio por uma ótica claramente literária: Humberto, mais erudito; Alvaro, mais passional, por trazer em si um temperamento político evidente, e não suficientemente realizado.

Enquanto Humberto de Campos elaborava o seu rodapé de crítica como um ensaio literário, Alvaro Lins se inclinou por um tom combativo, que decorria de suas virtualidades políticas: era menos o ensaísta que o editorialista da crítica.

Assim a entendeu Alvaro Lins, no rodapé de crítica do *Correio da Manhã*, e que ele próprio coordenou nos sete volumes de seu *Jornal de Crítica*. A vocação política levou-o ao jornalismo, como redator. E o redator se fez naturalmente o editorialista da crítica literária, já que o editorial, sendo a opinião do jornal, é também, e sobretudo, a forma, o estilo do jornalista, sem que este se despoje de sua visão pessoal.

A personalidade forte do crítico, conferindo-lhe um posto de comando, fez com que essa visão pessoal, freqüentemente restritiva, assumisse posição marcantemente política, sem prejuízo do reconhecimento de valor, no momento próprio, e de que é exemplo, entre muitos, o modo por que saudou a publicação de *Grande sertão: veredas*, situando Guimarães Rosa no lugar preeminente que de direito lhe cabia.

William Allen White, que soube ser em certa fase o mais influente editorialista dos Estados Unidos — não obstante a modestia de seu jornal, o *Emporia Gazette* —, legou-nos a lição básica segundo a qual a política editorial de um jornal deve combinar três coisas: a inteligência, a coragem e a bondade.

Transfêria essa lição para o editorialismo crítico, nem sempre é ela corretamente seguida. O crítico, como profissional das letras, pode não dispor da bondade recomendada por William Allen White. Aqui mesmo, no nosso *JORNAL DO BRASIL*, tivemos um exemplo altamente ilustrativo, no gosto com que seu crítico Osório Duque Estrada, literariamente secundário, se fez o juiz da obra alheia, intitulando-se o guarda noturno da literatura brasileira sempre de apito na boca. Em compensação, tempos depois, contou o jornal com a colaboração de João Ribeiro e Múcio Leão, que souberam aliar ao saber especializado a

compreensão necessária para valorizar o trabalho alheio.

A essa linha superior pertenceram Oscar Mendes, em Minas Gerais, e Sérgio Milliet, em São Paulo, para apenas citar dois grandes nomes, entre muitos. Suponho que a obra crítica de Oscar Mendes não chegou a ser coordenada em livro, ao contrário do que ocorreu com o *Diário Crítico* de Sérgio Milliet, imprescindível para quem queira recompor todo um amplo período de nossa história literária, tendo como ponto de partida o Modernismo de 1922.

A geração que despontou nos anos 30, e a que presumo pertencer, não se limitou a dar em Alvaro Lins um de seus mestres. Deu-nos também Wilson Martins, certamente o mais operoso, o mais desassombrado, e ainda o de obra mais extensa.

Na introdução ao meu *Diário do Entardecer*, eu tive oportunidade de defini-lo como um editorialista da crítica, e sei que a expressão, anteriormente aplicada por mim a Alvaro Lins, se ajusta igualmente ao mestre paraense, a quem já devemos uma obra crítica que vai dos anos 30 aos anos 90.

Iniciada ainda em Curitiba, creio que no jornal *O Dia*, essa obra cedo se transferiu para *O Estado de São Paulo*, dali passando ao *JORNAL DO BRASIL*, graças sobretudo à coadjuvação de Mário Pontes, para daí voltar ao *Jornal da Tarde* e a *O Estado de São Paulo*, com a coadjuvação, suponho, de Luis Carlos Lisboa, um puro homem de letras que o alto jornalismo seqüestrou numa mesa de redação.

É esse vasto painel, certamente o mais amplo de toda a nossa literatura crítica, que começa, agora, a ser publicado. Por iniciativa de um editor paulista, T. A. Queiroz, e de quem saí, há dois ou três meses, o primeiro volume, sob o título geral de *Pontos de Vista*, abrangendo os anos de 1954 e 1955.

Embora em dia com a moderna crítica inglesa e americana, sem esquecer os grandes mestres eslavos, alemães e italianos, notadamente Croce, Wilson é um crítico de formação francesa. A circunstância de ter residido por longos anos, em Nova Iorque, com a responsabilidade de uma cátedra universitária, não o desviou por inteiro da vertente matinal, explicativa de seu livro de estréia, *Interpretações* (1946) e confirmada em 1952 com a publicação de *Imagens da França* (livros, homens e coisas).

Quem quer que incursão pelo terreno da crítica, sem a preocupação de sair dali pernóstico ou obscuro, há de aspirar, na militância crítica, à interpretação e ao comentário da obra de arte, consoante a compreensão de T. S. Eliot, num de seus ensaios de 1923 sobre a função da crítica.

Se o gosto da crítica leva à compreensão e ao comentário, a militância sistemática, com a responsabilidade de uma coluna de jornal, vai além, porque assume com freqüência uma posição beligerante, no sentido de escorimar do domínio da arte os seus equívocos.

Na famosa carta de Machado de Assis a José de Alencar, a propósito de Castro Alves, nosso maior escritor reconheceu na crítica uma missão normativa, que leva inevitavelmente ao conflito entre o criador e o crítico, sempre que a sensibilidade de um não coincide com a sensibilidade de outro: "Confesso francamente — reconhecia o mestre — que, encetando os meus ensaios críticos, fui movido pela ideia de contribuir com alguma coisa para a reforma do gosto que se ia perdendo e efetivamente se perde. Como impedi-lo, se, por influência irresistível, o mal vinha de fora, e se impunha ao espírito literário do país, ainda mal formado e quase sem consciência de si? Era difícil plantar as leis do gosto, onde se havia estabelecido uma sombra de literatura, sem alento nem ideal, falseada e frívola, mal imitada e mal copiada."

Para persistir na crítica, sabendo da impossibilidade de corrigir o mal das varas tortas, só possuindo no mais alto grau o sentimento da invencível persistência, de que Wilson Martins nos dá prova, continuando a louvar, quando é o caso, e a censurar, quando é preciso, em nome do equívoco de valores que fundamenta o seu juízo.

Presumo que a obra crítica de Wilson Martins se estenderá por muitos volumes, de texto cerrado e contínuo, para ajustar-se aos milhares de artigos que lhe saíram da pena. Cada um de nos que escreve em dias certos, na seqüência da militância ininterrupta, submete-se regularmente a uma nova prova escrita, para ser examinado por seu leitor. E é a essa prova escrita que Wilson Martins se tem submetido, persistentemente, bravamente, corajosamente, e mesmo implacavelmente, ao longo das várias décadas de sua operosidade admirável.

Quando se considera que, sem prejuízo de seu rodapé de crítica semanal, realizou ele também uma obra de erudito, de pesquisador, de historiador da cultura, em que sobressaem os sete volumes de sua *História da inteligência brasileira* e os dois volumes de *A crítica literária no Brasil*, a conclusão nada parece lhe ter escapado. Digo isto a me lembrar de uma raridade bibliográfica de minha terra, *Um livro de crítica*, de meu conterrâneo Frederico José Correa, difícilimo de encontrar, vi que Wilson Martins, em um de seus textos, lhe tinha atribuído o merecido destaque.

As 658 páginas de *Pontos de Vista*, dando início à coordenação da obra que, com igual título, se estenderá por muitos volumes, destinam-se a constituir subsídio precioso para historiadores e pesquisadores do futuro, no âmbito da cultura literária.

Um dos mestres da escultura alemã, Arno Breker, ao apresentar-se em Paris, na Orangerie, em 1942, espantou o público com a monumentalidade de seus trabalhos, que tocavam naturalmente o teto, no salão em que estavam expostos.

Assim é também Wilson Martins. Passou dezenas de anos a juntar as pedras de sua mais vasta obra, de que nos deu agora o primeiro bloco.

\* Escritor, membro da Academia Brasileira de Letras, ex-embaixador do Brasil junto à Unesco

# MILLIET



## Os manuais fora dos trilhos

Marcos de Castro \*

O jornalista Frederico Branco escreveu recentemente um curioso e bem-humorado artigo no *Jornal da Tarde*, de São Paulo, em que relembra as redações de, creio, uns 30 ou trinta e poucos anos atrás (o autor não precisa a época, fala apenas em "há muito, muito tempo") e a tirania que nelas imperava em relação a certas palavras. A primeira constatação que se faz é que, da dúzia de exemplos, ou pouco mais, citados por Frederico Branco, todos são estrangeirismos. A grande maioria deles, francesismos, ou galicismos, o horror dos puristas do tempo de nossos avós, no Brasil e em Portugal. Para combatê-los, na velha redação de *O Estado de São Paulo*, especificamente citada pelo autor do artigo, a arma era o bom Caldas Azeite, do qual eram transcritas dezenas, talvez centenas de fichas enchendo caixinhas de madeira estrategicamente dispostas ao lado da banca (epa, olha aí o espírito do tempo!) de cada redator. Nelas, as palavras vitandas — basicamente os temíveis estrangeirismos — eram confrontadas com as expressões correntes em vernáculo puro, que deveriam ser usadas. Assim, no Espírito eram obrigatórias as formas *tento* ou *ponho*, no lugar do *horrible* anglicismo *gol*. E, vejamos só, os alegres rapazes da reportagem de polícia não podiam escrever *assassinato*, como todo mundo diz; esse perigoso galicismo era proibido, tinha que ser *assassinio*.

Relembro esse divertido artigo porque nele se conta que tais barreiras acabaram caindo "muito antes do desmantelamento do Muro de Berlim", no exato momento em que novos Muros de Berlim vão surgindo nas redações de jornal, revista e telejornal do país. Naquele tempo era normal o temor do galicismo, ainda se vivia um pouco à sombra de gramaticóides e gramatiqueros, raça de puristas que prosperou no Brasil durante toda a primeira metade do século, ocupando com tolices do tipo "não use abajur, mas quebra-luz",

Augusto Marzagão \*

Creio num 1992 de esperança, afastando o negativismo que marcou este ano 91. Creio num mundo sem guerras de Golfs, nem crucificações de estadistas honrados como Mikhail Gorbachev.

Creio num Brasil otimista, longe da fossa, com ânimo de superar os obstáculos que venha a enfrentar.

Creio num Brasil em que todas as forças comuns — do mais humilde boteco ao mais poderoso industrial ou banqueiro, do mais modesto político ao mais arrogante burocrata — se dediquem patrioticamente ao atendimento do bem comum.

Creio num 92 em que o Estado seja menos arbitrário em todas as suas manifestações, notadamente na aplicação de taxas e impostos e tarifas, diretos ou indiretos — formas mais insidiosas de injustiça social, pois vêm apoiadas em aparentes dados tecnicamente corretos —, sobre as forças desta nação já tão sofrida.

Que os tecnocratas sejam mais humildes em suas afirmações categóricas e que vejam que a verdade, essa simples e reles verdade que deve alimentar o espírito, não seja usufruída como se fora propriedade só deles. Arrogar-se dono

um espaço precioso, tanto maior à medida que tratava polêmicas intermináveis. Tratava-se de uma herança portuguesa, um vez cultivado quase com paranoia na ocidental praia lusitana no século passado, como uma espécie de atitude política: uma reação à invasão napoleônica e ao velho domínio do capital inglês e ao país.

Tais ingenuidades não deixam de ter sua graça. Pois não é singular vadear reabrir seu velho Garrett, uma das prosas mais deliciosas da língua portuguesa, embora a maioria o conheça mais como poeta — ou o desconheça — e encontrá-lo a justificar-se por empregar o termo "abandono" com um "passe lá o galicismo", que é a espécie de pedido de desculpas? Justamente no saborosíssimo *Viagens na Minha Terra*, em que, sem qualquer cerimônia e sem nenhum pedido de desculpas, usa galicismos tão descabelados como chefe-de-obra por obra-prima e esquisita por esboço! Já se vê que o nacionalismo de Garrett não era tão *enragê*...

No Brasil, sem idioma próprio, proliferou um nacionalismo às avessas, um vernaculismo que era sinônimo de colonialismo: ou se falava como Lisboa ou se estava falando errado. Um lusismo que desde José de Alencar encontrou reações, como se sabe, mas só começa a ser razoavelmente superado a partir do Modernismo de 22. Apenas razoavelmente. Porque, como se disse, novos Muros de Berlim começam a surgir nas redações, agora sob a capa enganadora dos manuais da redação, o mais servil academismo numa época em que o jornalismo entrou para a universidade e a universidade já devia ter abolido tal postura, impondo um comportamento mais científico. Lembros apenas um exemplo, que não me alongar, mas suponho que ele baste, pelo que carrega em si de significativo.

João Ribeiro (1860-1934) foi um dos poucos sábios verdadeiros que o Brasil teve. Espírito de um rigor raro numa época em que o país ainda não tinha universidades, João Ribeiro foi historiador, folclorista e tradutor

## Credo Brasil 92

da verdade é fraudar a própria razão de pensar.

Busca sem moderadas os apetites da busca frenética de uma felicidade de urgência, quando às vezes tudo se perde num objeto eventual que não passa de uma fatiada de emergência.

Creio que as autoridades e os políticos de todos os credos e níveis sirvam ao país e ao seu povo com dedicação integral e seriedade incontestes, buscando propiciar-lhes o melhor.

Creio que as autoridades, abandonadas ou não, ouvirão na prática, todos os dias e horas, em qualquer canto do país, o hino da redenção do doloroso quadro de miséria em que vivem, com olhos de desesperança buscando a luz de um fim de túnel que não chega.

Creio que em 92 os legisladores dignificarão, em escala cada vez mais ampla e elevada, o seu cargo e sua pesada tarefa de construção de um arcabouço jurídico que sustente o bom público e a justiça social.

Creio num judiciário sempre aplicado à Justiça sem adjetivos, de pureza original, no equilíbrio diante de todas as questões, das individuais mais simples às institucionais e morais mais complexas.

Creio que em 92 o Brasil retomará sua marcha no sentido de ser o país do

(alemão), italiano, francês, inglês e espanhol), mas sobretudo um grande filólogo e linguísta mergulhado na mais moderna ciência europeia da época nessas disciplinas. Como, apesar do movimento de 22, o lusismo ainda andasse em moda em artífices dos amantes da língua brasileira, João Ribeiro traçou deles um retrato perfeito em seu admirável *A Língua Nacional*, no início dos anos 30. Eis uma passagem de tal livro escrito sobre os policiais da língua que ainda eram praça:

"Uma casa mobiliada.

"Não, senhor: diga uma casa 'mobiada', que é como se diz em Lisboa.

"O trem descarrilhou...

"Alto lá! Diga 'descarrilou', que é o certo. E 'trem' não é palavra de bom cunho. 'Comboio' é que é.

"Eis o que é intolerável." (Companhia Editora Nacional, 2ª edição, 1933, pág. 9).

Se já era intolerável há 60 anos, que dizer de tal policiamento da língua hoje? Sobretudo porque no Brasil já se consolidara a forma descarrilhar desde o século passado, como o (esta o hoje centenário *Quincas Borba* (1ª edição é de 1891). Isso mesmo, ninguém menos que o velho Machado usa tal forma com todo o desembaraço numa referência a Rubião (ver edição Garnier, s/d, pág. 335). Pois não é que 100 anos depois da obra-prima (ou seria chefe-de-obra?) de Machado de Assis vem lá o mesmo *Estadão*, em cujas páginas João Ribeiro tanto combatia essas tolices, dizer através de seu *Manual de Redação* que descarrilhar é errado, que só se deve dizer descarrilar (ver verbete correspondente no dito *Manual*). Você pensa que está lendo o manual do *Diário de Lisboa* ou coisa assim, pois lá os aboios (com a vogal tônica bem aboio) sempre *descarrilaram*. Mas não, é mesmo o manual de um jornal daqui, onde desde Dom Pedro II os trens apenas *descarrilham*. É de se esperar, no mínimo, por coerência, que a casa do autor do *Manual* seja muito bem *mobilada*...

\* Jornalista

## Feliz Natal, Brasil

Frei Betto \*

A chegada do Natal traz um misto de ansiedade e de frustração. Em algum recanto de nossas nostalgias inconscientes, emerge um gosto de sol. Os símbolos da árvore, do presépio com o Menino Jesus, a Virgem e os pastores, ressoam nas crianças que já não somos e, no entanto, nos habitam. A semelhança de Proust, tateamos em busca das alegrias desvanecidas, dos sabores atáxicos, de rostos queridos e perdidos, como se pudéssemos reter a felicidade entre os dedos das mãos.

Há contudo um gosto de sal. A reificação das relações humanas, o consumismo compulsivo e o medo ao dom de si nos fazem gravitar em torno do espectro de Papai Noel. Dar algo para não se dar, restando o afeto hermeticamente embrulhado, mil cordas amarrando-nos ao próprio inferno que, como definiu Dostoiévski, é o sofrimento de não poder mais amar. Cada presente atesta o quanto se sonega a si mesmo. Damos, sim, o recibo de quanto andamos em débito com o desafio de amar sem medo e pudor.

Premidos entre o presente escancarado e o futuro que nos escapa, nossos olhos vagueiam por sedutoras vitrines que, cerradas à noite, abrigam ao relento crianças e adultos que, como Maria e José, não encontram lugar. O mimetismo cultural induz-nos, em plenos trópicos, a revestir de algodão o aconchego doméstico enquanto, lá fora, neva em todo o Brasil. Uns poucos terão ceias com nozes e castanhas, panetones e perus, fazendo de conta que o deserto não se estende à soleira da porta.

Mãos que se apertam, bocas que se beijam, presentes que se trocam, e tanta ausência, como se Cristo tivesse nascido em vão. Desaprendemos a pronúncia da palavra alma. Mesmo que, na falta de Jesus, a porta se abra a Papai Noel, lá fora Herodes prossegue a matança dos inocentes. Frutos da loteria biológica, nenhuma diferença entre os que comem e os que não comem. Neste país, não nascer para morrer ainda é mera questão de sorte.

Se ao menos vestíssemos a fantasia da esperança e descartássemos os presentes em troca da presença, haveria Natal. Algo estaria renascendo entre tanta desolação e a estrela de Belém transmutaria nosso espanto em olhar inaugural.

Sem Sobral, o que nos resta? Quem osará fazer do coração presépio?

Apesar de tudo, Feliz Natal Brasil.

\* Escritor

## Saber apaixonar-se

Mansour Challita \*

Por a mais confortável que se faça o convívio do convite à indiferença, um homem deve saber apaixonar-se por algo que o ultrapassa. O sentimento ardente que nasce de uma grande paixão torna a vida bela.

Nascemos para agir. Nada justificativa o silêncio e a impassividade diante do que clama por nossa solidariedade ou testemunho.

O homem se distingue das demais criaturas por sua capacidade de ser sensível a um ideal, de obrar por um mundo melhor. A apatia contraria-lhe o destino.

Há nesse fim do século XX um número demasiado de indiferentes. Os grandes movimentos de fé e amor, seus cortejos de atos generosos, são lembranças do passado.

Hoje, somos entregues ao comodismo. Por que preocupar-se, devotar-se, correr riscos? Antes, aproveitar a vida, colher os frutos permitidos e proibidos, amontoar as posses, ser surdo ao apelo dos menos favorecidos, deixar o mundo cuidar de si mesmo — e mergulhar no conforto e na indiferença.

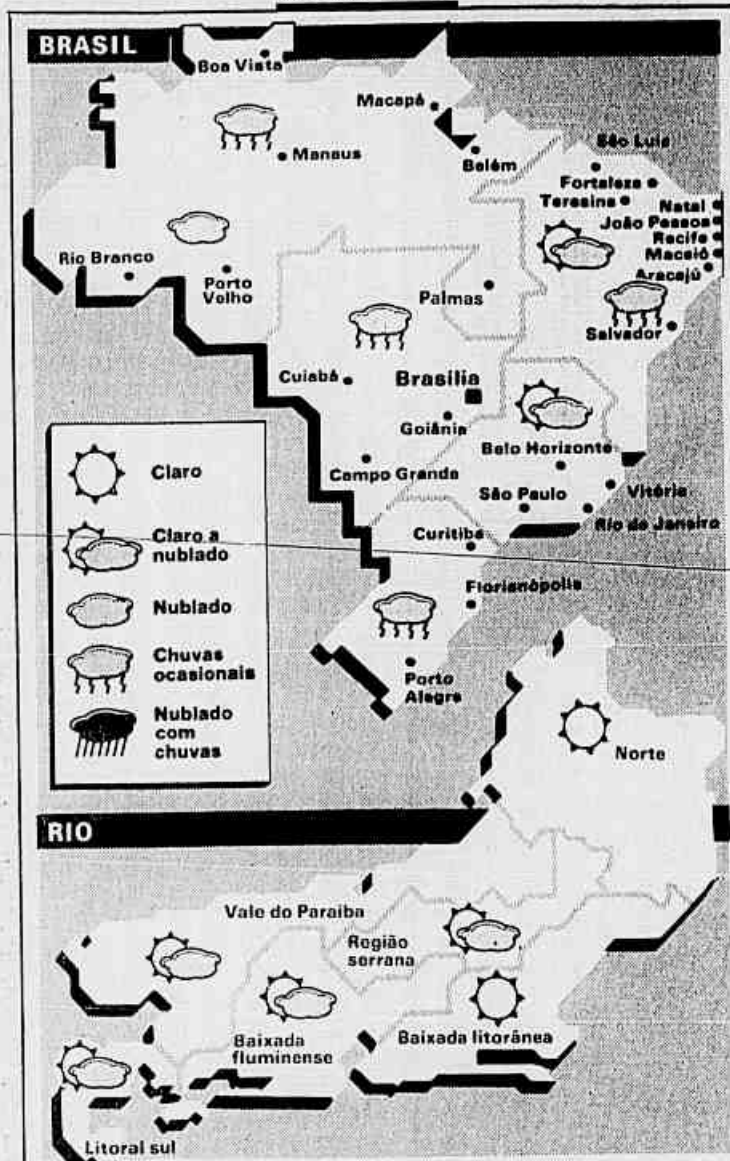
Esta moleza é o caminho da mediocridade. Felizmente, para prevenir sua triunfo, há ainda homens capazes de apaixonar-se por grandes causas. São como o vento forte do largo que dissipa a maresia. Cada um de nós pode juntar-se a esta elite. A melhor época para fazê-lo é a época de Natal.

\* Analista social, ex-secretário dos presidentes Jânio Quadros e José Sarney

\* Jornalista, escritor, presidente da Associação Cultural Internacional Gibran



TEMPO



As condições meteorológicas que predominam no Sudeste propiciam bom tempo no estado. Em algumas regiões, poderão ocorrer pancadas de chuva e trovoadas a partir da tarde, podendo nas serras, onde a temperatura irá variar de 17 a 30 graus. Nas demais regiões, a temperatura poderá ultrapassar os 39 graus, aumentando o calor. Os ventos de quadrante norte, fracos, passam a moderados. Sem previsão de chegada de frente fria, a tendência para as próximas 48 horas é de céu claro e muito calor.

Fonte: DNMET/MARA

**SOL**  
nascente 06h05min  
ponto 19h36min

**LUA**  
nascente 22h35min  
ponto 09h23min

Cheia 21 a 28/12  
Minguante 28/12 a 4/01

Nova 4 a 13/01  
Crescente 13 a 22/01

Fonte: Observatório Nacional



**CAPITAIS**

Cidade	Tempo	máx	mín
Rio de Janeiro	nublado	33	21
São Paulo	nublado	32	20
Belo Horizonte	nublado	33	25
Brasília	nublado	32	17
Porto Alegre	nublado	34	25
Recife	nublado	33	24
Salvador	nublado	34	24
Fortaleza	nublado	33	25
Natal	nublado	35	25
João Pessoa	nublado	32	24
Maceió	nublado	31	23

Fonte: DNMET/MARA

**MUNDO**

Cidade	Condições	máx	mín
Amsterdã	nublado	12	10
Atenas	nublado	11	05
Barcelona	claro	16	11
Berlim	nublado	12	09
Bogotá	nublado	20	11
Buenos Aires	nublado	13	09
Chicago	claro	01	-02
Johannesburgo	nublado	25	12
Lima	nublado	23	18
Lisboa	claro	16	06
Londres	claro	14	12
Los Angeles	nublado	19	11
Madril	claro	15	02
México	nublado	23	13
Miami	nublado	23	22
Montevideo	claro	29	20
Moscou	nublado	01	-01
Novo Iorque	nublado	08	02
Paris	nublado	13	10
Pequim	claro	-01	-09
Roma	claro	09	01
Santiago	claro	29	13
São Francisco	nublado	14	06
Sydney	claro	25	16
Tóquio	nublado	14	05
Toronto	claro	03	-03
Washington	nublado	12	05

Fonte: Tasa

**MARES**

preamar  
05h56min 1.1m  
17h36min 1.1m

baixamar  
12h30min 0.5m  
00h54min 0.2m

**ONDAS**  
Na orla marítima, tempo bom com instabilidade à tarde e à noite. Céu mais encoberto a quase encoberto. Ventos sopram de nordeste para norte, com velocidade de 10 a 15 nós. Mar de norte com ondas de 1m a 1,5m, em intervalos de 4 a 5 segundos. Visibilidade de 4 a 10 Km. Temperatura em lenta ascensão.

**PRAIAS**

Angra dos Reis	Impugnada
Prata	Impugnada
Guaraná	Impugnada
Recife	Impugnada
Barra	Impugnada
Piripá	Impugnada
São Conrado	Impugnada
Leblon	Impugnada
Ipanema	Impugnada
Coqueiros	Impugnada
Leme	Impugnada
Uca	Impugnada
Botafogo	Impugnada
Flamengo	Impugnada
Magal	Impugnada
Icaraí	Impugnada
Pratense	Impugnada
Itaipu	Impugnada
Itaipu	Impugnada
Marechal	Impugnada
Itaipu	Impugnada
Jacaré	Impugnada
Araruama	Impugnada
Arraial do Cabo	Impugnada
Blumen	Impugnada
Rio das Ostras	Impugnada

Fonte: Fundação do Meio Ambiente (Boletim de 22/12/91)

**ESTRADAS**  
Rio - Juiz de Fora (BR 040)  
Obras na serra do Petrópolis, do Km 75 ao 97, em ambos os sentidos.

Rio - Santos (BR 101)  
Meia pista nos Km 424 e 464. Depressões em vários trechos, do Km 419 ao Km 583.

Rio - Campos (BR 102)  
Recuperação e recomposição do acampamento e do Km 80 ao Km 100. Restauração da pista entre os Km 213 e 215. Obras no Km 283.

Presidente Dutra (BR 116)  
Obras do Km 219 ao 222, na Serra das Araras. Mão dupla do Km 289 ao Km 292. Desvio em Panedão, no Km 311.

Serra de Teresópolis (BR 116)  
Estreitamento da pista entre os Km 79 e 90. Desvios do Km 94 ao Km 100.

Rio - Mantiba (BR 116)  
Desvio no Km 12, Guapimirim.

Itaboraí - Friburgo (RJ 116)  
Trocado da pista em obras e sem acostamento, entre os Km 0 e 8 e em alguns trechos do Km 51 ao Km 63.

Teresópolis - Friburgo (RJ 130)  
Erosões na pista no Km 19 e no Km 45.

Fonte: DNMT/DER

**AEROPORTOS**

Santos Dumont (RJ)	Par/nub. Pancadas de chuva.
Galeão (RJ)	Par/nub. Pancadas de chuva.
Cumbica (SP)	Par/nub. Chuvas esparsas.
Viracopos (SP)	Par/nub. Chuvas esparsas.
Viracopos (SP)	Par/nub. Chuvas esparsas.
Confins (BH)	Par/nub. Trovoadas isoladas.
Brasília	Par/nub. Trovoadas isoladas.
Manaus	Par/nub. Névoa úmida pela manhã.
Fortaleza	Par/nublado. Visibilidade boa.
Recife	Par/nublado. Visibilidade boa.
Salvador	Par/nublado. Visibilidade boa.
Curitiba	Par/nub. Névoa úmida pela manhã.
Porto Alegre	Par/nublado. Visibilidade boa.

Fonte: Tasa

REGISTRO

AP - 11/10/90

**Internada:** Lucia Hiriart, mulher do general Augusto Pinochet, no Centro de Tratamento Intensivo do Hospital Militar de Santiago, no Chile, com problemas digestivos. Os médicos não revelaram maiores detalhes sobre a doença da mulher do atual chefe do Exército, que governou o Chile de 1973 a março de 1990. Durante os 17 anos de ditadura imposta pelo marido, Lucia coordenou a ação de milhares de mulheres que trabalharam no chamado *Voluntariado Feminino* — responsável por empreendimentos para ajudar a comunidade carente.

**Submetida:** a exame de bafômetro, a princesa Michael de Kent, numa rua do centro de Londres, por dirigir em via exclusiva para ônibus. A princesa é o primeiro membro da família real submetido ao teste de embriaguez pela polícia, que deu resultado negativo. Ela não recebeu nenhuma multa, apenas uma repreensão verbal. O incidente aconteceu no último dia 13. De acordo com o porta-voz da Scotland Yard, em nenhum momento a princesa se recusou a atender os agentes da polícia. Recentemente, o marido da princesa foi parado pela polícia por dirigir em excesso de velocidade.

**Enterrado:** o ator italiano Walter Chiari, morto no último dia 20, em sua casa, em Milão. Ontem, ele recebeu a última homenagem do público. Cerca de 3 mil pessoas foram ao velório



A mulher do general Pinochet, Lucia, foi internada

na Igreja de São Pedro. Chiari tinha 67 anos e foi um dos mais famosos comediantes italianos nas décadas de 50 e 60. Ultimamente, sua atividade no teatro e televisão vinha diminuindo. Fora da Itália, Chiari se tornou conhecido por seu relacionamento amoroso com a atriz norte-americana Ava Gardner.

**Morreram:** James C. Fletcher, de 72 anos, foi diretor da NASA por duas vezes, relutando para aceitar o cargo pela segunda vez, depois do desastre com o ônibus espacial Challenger, em 1986. Fletcher ingressou na NASA servindo como administrador, de abril de 1971 a maio de 1977. Em maio de 1986, Fletcher foi convidado pelo presidente Ronald Reagan para voltar às suas funções até o programa espacial ser retomado.

**Oswaldo Richens de Oliveira, de 74 anos,** de insuficiência respiratória, no Hospital São Lucas, Paranaense, era engenheiro químico. Foi diretor do Laboratório de Produção Mineral, professor da Universidade Federal Fluminense e do Instituto Militar de Engenharia. Era casado com Dayse de Oliveira. Tinha duas filhas: Ana Lúcia — casada com o chefe de gabinete do Ministério da Economia, Celso Marcus de Souza — e Patrícia — casada com Flávio Grotera, diretor da Shell. Tinha cinco netos. Foi sepultado ontem, no Cemitério São João Batista, em Botafogo.

Polícia apreende 21 quilos de cocaína em Itu

SÃO PAULO — Policiais da 1ª delegacia do Departamento Estadual de Investigações sobre Narcóticos (Denarc) apreenderam ontem 21,5 quilos de cocaína, na região de Itu, interior de São Paulo. O delegado Paulo Bartholo recebeu uma denúncia anônima, informando que o comerciante de bebidas Romoaldo Leite de Moraes, 24 anos, via de Umuarama, no Paraná, trazer a droga para ser distribuída em São Paulo. Segundo a pessoa que fez a denúncia, Romoaldo vinha constantemente fazer compras na fábrica de cerveja Shincariol, na rodovia Marechal Rondon, e sempre trazia cocaína. Os policiais ficaram de plantão no pátio da fábrica, e ontem fizeram o flagrante: Romoaldo, junto com um irmão e um cunhado, guardavam a droga no porta-malas de um Corcel. Eles estão detidos na Cadeia Pública de Itu, onde aguardam o julgamento. A pena para tráfico de drogas é de 3 a 15 anos de prisão.

Número de meninos de rua dispara em Manaus

MANAUS — A capital do Amazonas fecha o ano de 1991 com um dado estereotípico nas estatísticas de problemas sociais: o número de meninos e meninas de rua cresceu 200% durante os últimos 12 meses e avançou do centro para a periferia da cidade. A informação é do Departamento da Criança e do Adolescente da prefeitura de Manaus, que no final de 1990 havia constatado a presença de cerca de 100 meninos e meninas de rua no centro da cidade. Agora, o número chega à faixa de 300 a 320.

Só no bairro de São José Operário, um dos mais pobres e populosos de Manaus, cerca de 100 crianças abandonadas vivem na rua. O bairro é conhecido também pela grande atividade de guanguês de rua, chamadas de galeras. Há dois anos, a prefeitura começou a observar que crianças do centro da cidade buscavam uma alternativa de sobrevivência na periferia. "Nos bairros há mais generosidade de moradores, recém-chegados do interior, e não existem os lojistas sempre

ásperos e repressores do centro comercial da Zona Franca", explica a coordenadora do Departamento Educadores de Rua, Socorro Ferreira Papoula, 25 anos.

Uma alteração também registrada nos últimos dois anos foi o vício de cheirar cola de sapateiro. "Existiam alguns meninos de rua que perambulavam o dia inteiro pelos seus bairros ou nas adjacências e retornavam para casa à noite", diz Socorro. Hoje, todas as crianças da periferia cheiram cola, com um alívio para a fome e a solidão.

Para comemorar o Natal que não terão em suas casas, 120 meninos e meninas de rua foram reunidos ontem na Praça São Sebastião, em frente ao Teatro Amazonas, o mais conhecido cartão-postal da cidade. Com sacos plásticos de cola na mão, meninos e meninas pularam corda, assistiram teatro, tomaram banho no chafariz da praça e saborearam um almoço distribuído pela prefeitura: arroz, feijão, bife e farinha.

Grupo passa fome em área invadida no Sul

PORTO ALEGRE — Os colonos sem-terra acampados desde agosto em área da Fundação do Bem Estar do Menor (Febem), em Palmeira das Missões, a 348 quilômetros da capital gaúcha, ameaçam abater 15 rezes da própria fazenda se, até amanhã, não receberem alimentos prometidos pelo Incra. A situação no acampamento é grave por causa da falta de alimentos. Cerca de 10 pessoas são atendidas, diariamente, no Centro de Saúde Municipal, vítimas de desnutrição, responsável pela morte de três crianças, desde o início da invasão.

As doações de sindicatos de trabalhadores e da população de Palmeira das Missões têm sustentado as famílias de colonos sem-terra. Conforme cadastro do próprio Incra, mil famílias (cerca de 4 mil pessoas) estão acampadas na área da Febem e esperam a doação de alimentos há um mês.

Ontem, o prefeito de Palmeira das Missões, Celso Valduga (PDT), resolveu enviar dois caminhões da prefeitura à Porto Alegre para serem carregados com chocolate, leite em pó e macarrão. Os alimentos, já comprados pelo Incra, estão estocados em um armazém do caos do porto, que sejam incluídos entre os alimentos, arroz, feijão, óleo de soja ou banha.

Hospital das Clínicas sofre com superlotação

SÃO PAULO — O Hospital das Clínicas, o maior hospital da América Latina, está sofrendo as consequências da crise no setor de saúde pública do país. Com o fechamento do pronto-socorro do Hospital São Paulo, no sábado passado, o atendimento de emergência do HC, que já é um dos mais concorridos e, justamente por isso, superlotado do Brasil, enfrenta hoje uma superlotação de nível normal. Cerca de mil pessoas estão sendo atendidas por dia, enquanto a capacidade do pronto-socorro é de 350 pessoas. Há pacientes em estado grave no corredor, pois não há vagas na UTI. O centro cirúrgico opera ininterruptamente.

O governador Luiz Antônio Fleury Filho anunciou que se reunirá com o secretário da Saúde, Nader Wafai, e o diretor do Hospital São Paulo, Manuel Lopes dos Santos, para discutir a imediata reabertura do pronto-socorro do São Paulo, com repasse de verba em caráter emergencial.

O pronto-socorro do Hospital São Paulo, ligado à Escola Paulista de Medicina (EPM), mantida pelo governo federal, já vinha funcionando sem medicamentos. Falta também material, como algodão, seringas e luvas, e aparelhagem. Há três meses, o governo não repassa a verba, e o hospital deve dinheiro a fornecedores e funcionários. Apesar do pronto-socorro estar completamente desativado, ainda chegam pessoas da periferia da cidade procurando atendimento. O Hospital São Paulo sempre contou com bons médicos especialistas e professores de uma das melhores escolas de medicina do país. Muitos de seus pacientes foram opeados para o porto do hospital fazendo um tempo para o não fechamento do pronto-socorro.

Com a falta de equipamento e de verba, o Hospital São Paulo vem sendo desativado aos poucos. No centro cirúrgico, onde eram realizadas cerca de 60 operações por dia, são feitas agora no máximo cinco. Na UTI, que era uma das maiores do país com 16 leitos, estão funcionando apenas cinco. Cerca de 600 enfermeiras e atendentes pediram demissão. Segundo o secretário estadual da Saúde, Nader Wafai, o estado enviou para o hospital Cr\$ 1,8 bilhão, que não é suficiente para o pagamento das dívidas. O secretário solicitou também uma lista dos medicamentos e materiais que estão faltando, para que a situação seja amenizada.

O Hospital das Clínicas está sobrecarregado há anos, mas com a crise do setor de saúde pública os problemas foram intensificados. Um paciente deveria ficar de 12 a 24 horas no pronto-socorro, mas é comum que se fique até quatro dias por causa da falta de leitos. Segundo o porta-voz do Hospital das Clínicas, Flávio Tiné, o maior problema do HC não é a falta de verba, mas sim a estrutura precária dos outros hospitais da cidade.

O Hospital das Clínicas determinou abertura de sindicância para apurar a causa da morte da irmã do ex-presidente José Sarney, Lucy Mary Costa Soares, no dia 13 de dezembro. A família desconfia que Lucy tenha sido vítima de erro médico durante uma cirurgia para extração da vesícula, a cargo do gastroenterologista Henrique Walter Pinotti, o mesmo que comandou a equipe que assistiu o presidente Tancredo Neves, no Instituto do Coração (Incor).

Jovens que se prostituem vão ganhar albergue

PORTO ALEGRE — O Conselho da Criança e do Adolescente decidiu ontem criar um albergue para meninas prostitutas de Porto Alegre. Na próxima reunião do conselho, será discutido o fechamento dos hotéis envolvidos na prostituição de crianças.

O secretário de Justiça do Rio Grande do Sul, Geraldo Nogueira da Gama, presidente do Conselho da Criança e do Adolescente, disse que será incentivada a municipalização do programa assistência. "O objetivo é estimular a participação da sociedade civil", explicou.

Na reunião de ontem, que teve a participação de mais de representantes de entidades governamentais e da sociedade, os conselheiros concluíram que a prostituição de meninas não pode ser tratada como problema policial. O chefe da polícia gaúcha, Newton Muller, propôs a atuação conjunta das delegacias, do Juizado de Menores e entidades de assistência.

Turista alemão é assassinado por garotos em Itapuã

SALVADOR — O turista alemão Frank Christian Huber, 28 anos, foi assassinado no domingo à tarde quando visitava o Barão de Itapuã, cartão postal da capital baiana. Huber — que, em companhia da namorada, a alemã Karin Manuela Schanzler, 31 anos, tinha chegado ao Brasil no dia anterior — voltava da praia quando foi atacado por dois meninos, aparentemente 15 anos, que tentaram arrancar de sua mão uma bolsa de couro com os dólares e documentos do casal. Huber reagiu e um dos assassinos o feriu com um canivete no pescoço, atingindo a artéria carótida.

Karen, também ferida com um profundo corte na mão, teve que se atirar em frente aos carros para conseguir socorro para seu companheiro. Um motorista de táxi os levou a 12 Delegacia, a uma distância de 10 quilômetros do local. Um policial ainda transferiu Huber para o Hospital Geral do Estado, onde o alemão já chegou sem vida.

Traumatizada, chorando muito e repetindo que voltaria para a Alemanha e nunca mais retornaria ao Brasil, Karen conseguiu informar apenas que os assassinos eram adolescentes e tinham cabelos encaracolados. O conselheiro honorário da Alemanha na Bahia, Wolfgang Roddeberg, está providenciando o afastado de óbito de Huber e o traslado de seu corpo. "É lamentável que ocorram fatalidades como essa, que acabam com a vida de um jovem e afasta definitivamente o turista de Salvador", disse o conselheiro.

**MARIA APARECIDA L. PEIXOTO**  
7º DIA

Humberto Silva Peixoto, Maria Cristina Peixoto Vellozo e família, comunicam o falecimento de sua querida esposa e mãe, ocorrido em 18 de dezembro e convidam para a Missa de 7º Dia, a realizar-se dia 26 do corrente mês, às 19:30 horas na Igreja São José da Lagoa, sito à Av. Borges de Medeiros nº 2735.

**SALMA ABDALLA DE OLIVEIRA**  
(CELIA)  
MISSA DE 7º DIA

WILSON, LEA e NEIDA PRIMO DE OLIVEIRA, agradecem as manifestações de carinho e pesar recebidas e convidam parentes e amigos para a missa a ser realizada-se quinta-feira, 26/12/91 às 10:00 horas na Paróquia de Nossa Senhora da Conceição da Tijuca, à Rua Conde de Bonfim, 987 — Tijuca.

**MARIA APARECIDA L. PEIXOTO**  
(Esposa do Prof. Humberto S. Peixoto)

O Departamento de Cirurgia Geral da F.C.M. — UERJ convida os parentes e amigos para a Missa de 7º Dia, às 19:30 hs do dia 26/12/91, 5ª feira, na Igreja São José da Lagoa.

**OTACILIO MACHADO DUQUE**  
(MISSA DE 7º DIA)

A Diretoria e demais funcionários do BANCO ECONÔMICO S/A convidam parentes e amigos para a missa a ser celebrada no dia 26 de dezembro, às 8:00hs, na Igreja Ordem 3ª de Carmo, na Rua 1º de Março, s/nº, em memória do nosso saudoso amigo DUQUE.



# Suns mostra força e derrota Lakers

LOS ANGELES, EUA — O Phoenix Suns voltou a mostrar que está inteiramente recuperado do mau início de temporada ao derrotar o L.A. Lakers por 100 a 88, no Fórum de Inglewood, em Los Angeles, na noite de domingo. O maior destaque da equipe do Arizona foi o pivô Tim Perry, que marcou 22 pontos. Esta foi a terceira derrota seguida do Lakers — o que não acontecia desde março passado —, sendo a segunda em casa. Com este resultado o Suns igualou-se ao próprio Lakers e ao Portland Trail Blazers na segunda colocação na divisão do Pacífico, com 16 vitórias e 10 derrotas, duas derrotas a mais que o líder Golden State Warriors.

"Fizemos uma partida muito mais inteligente e completa. Soubemos usar os homens certos para quebrar a resistência da defesa do Lakers, que ainda é a melhor coisa do time deles", disse o treinador do Suns, Cotton Fitzsim-

mons. Com ele concordou o técnico do Lakers, Mike Dunleavy, que admitiu que seu time esteve muito abaixo do normal, principalmente no ataque, tendo acertado apenas 40% dos arremessos de fora do garrafão. "Com este índice de acertos no ataque e também sem defesa, jamais poderíamos vencer uma equipe como Suns", afirmou Dunleavy.

Nas duas outras partidas de domingo, o Portland teve problemas no início, mas acabou por derrotar, em casa, o Seattle SuperSonics por 96 a 87, com grande atuação do armador Clyde Drexler, que marcou 25 pontos; e o Houston Rockets venceu, fora de casa, o Orlando Magic por 99 a 95. Este foi o quarto triunfo consecutivo do time da capital do Texas, que ampliou sua liderança na divisão do Meio-Oeste, com 15 vitórias e sete derrotas, a frente do Utah Jazz, que tem 17-11.

Orlando, EUA — Reuter



Joaquim Cruz esteve no lançamento da São Silvestre com Agberto Guimarães (D)

# Padilla e Plaatjes confirmam participação na São Silvestre

SÃO PAULO — Os americanos Doug Padilla e Marc Plaatjes confirmaram ontem presença na Corrida Internacional de São Silvestre, a ser disputada na tarde da próxima terça-feira. Padilla e Plaatjes chegam ao Brasil domingo e são considerados favoritos à vitória, ao lado do mexicano Arturo Barrios e do queniano John Ngugi.

Doug Padilla, natural de Oakland, Califórnia, tem como principais resultados em seu currículo o quinto lugar na

prova de 5.000 metros no Mundial de Atletismo de 1983 e o sétimo lugar nos Jogos Olímpicos de Los Angeles, em 1984. Seu resultado mais expressivo, porém, foi a medalha de ouro na Copa do Mundo, em 1985. No ano passado, Padilla venceu o Mobil Indoor Grand Prix.

O sul-africano naturalizado americano Marc Plaatjes chega como vencedor da prova Grand Rapids, nos Estados Unidos (25 quilômetros), e como segundo colocado na Maratona de Berlim. O

diretor da Corrida de São Silvestre e responsável pelos convites aos atletas, Vitor Malzoni Júnior, destaca a experiência como a principal qualidade de Doug Padilla. No caso de Plaatjes, apesar de reconhecer que o atleta é desconhecido, Malzoni contou em seus retrospectos para convidá-lo para a corrida. "Seus resultados o credenciam como um dos fortes competidores da São Silvestre", acredita Malzoni.

## Cruz inicia treinos para Barcelona

A sete meses dos Jogos Olímpicos de Barcelona, o meio-fundista Joaquim Cruz intensifica os treinamentos para tentar repetir os feitos de 1984, em Los Angeles (medalha ouro nos 800 metros), e 1988, em Seul (prata na mesma prova). Recuperado das contusões que o afastaram das competições este ano, Joaquim confia em sua tradição de não se machucar em anos de Olimpíadas para tentar mais uma vez subir ao pódio. "Se eu chegar com saúde antes dos Jogos Olímpicos tudo pode acontecer, inclusive medalha", afirma. O técnico Luis Alberto de Oliveira confirma: "Se não enfrentar problemas de contusões, Joaquim fica entre os três primeiros".

Uma medalha olímpica em Barcelona compensaria as frustrações de Joaquim Cruz em 1991, uma das piores temporadas de sua carreira. Depois de realizar um bom trabalho de base nos quatro primeiros meses do ano, o meio-fundista

foi surpreendido por uma contusão muscular na coxa esquerda, em maio, que consumiu dois meses de tratamento e a perda de todo o condicionamento adquirido no início do ano. Cruz voltou a competir somente no final de julho, no Meeting de Vigo, na Espanha, registrando a marca de 1m47s11 nos 800 metros, um resultado inexpressivo se comparado à melhor marca do ano (1m43s08), de Zequinha Barbosa, em Rieti. Depois de Vigo, Cruz competiu em La Coruña, também na Espanha, e fez um tempo ainda pior, na casa de 1m48s. A escolha da prova para os Jogos Olímpicos de Barcelona — 800 ou 1.500 metros — dependerá dos resultados das provas que participará na temporada.

Cruz interrompeu os treinamentos em Brasília para participar ontem em São Paulo do lançamento da Corrida de São Silvestre. Sua primeira participação na prova é parte do plano de treinamentos para Barcelona, elaborado pelo técni-

co Luis Alberto de Oliveira. "O programa de treinos previa uma corrida de 16 quilômetros para o dia 31 e, assim sendo, por que não a São Silvestre?", perguntou, ressaltando que não tem chances de se colocar entre os primeiros nem tem como objetivo forçar um ritmo de corrida incompatível com seu estágio de preparação.

As participações na São Silvestre e no Troféu Brasil de Atletismo, no início de junho de 1992, são as únicas competições confirmadas por Joaquim para o Brasil no próximo ano. Sua participação no Grand Prix de São Paulo, em maio, depende de acordo com os organizadores. Esta foi uma das cláusulas do contrato assinado por Joaquim com a ADC Eletropaulo há uma semana. Em maio deste ano, Joaquim não participou do meeting por não ter chegado a um acordo financeiro com o organizador da corrida, o empresário Vitor Malzoni.



Olujuwon (34) fez 17 pontos na vitória do Houston

## Cânter

**Convite** — Jorge Ricardo foi convidado pelo proprietário Carlos Diaz para montar no Uruguai. Disputará o Grande Prêmio Carlos Ramirez, em 2.400 metros, e outros dois clássicos nas distâncias de 1.600 e 1.000 metros, no próximo dia 6, no Hipódromo de Marofias. Nas duas vezes em que esteve lá, Ricardinho venceu, em 1988 e 1989.

**Recorde** — Já com o recorde sul-americano de vitórias batido — está com 391 — J. Ricardo pretende alcançar a histórica marca de 400 primeiros lugares este ano. Ainda terá quatro reuniões para tentar o feito — correu ontem e disputa ainda os páreos de sábado, domingo e da próxima segunda-feira. Quinta-feira, Ricardinho não corre: foi suspenso por delito de raia.

**Falcon Jet** — O craque do Haras Santa Ana do Rio Grande já está de volta ao centro de treinamento de Itaipava, depois de um mês de descan-

so na Fazenda Jurêia, em Barra do Pirai. O filho de Ghader se prepara para tentar o bicampeonato do Clássico Latino-Americano de Jóqueis Clubes, a ser disputado em San Isidro, Argentina, em 14 de março.

**Resultado** — O concurso de sete pontos de domingo teve quatro acertadores. O prêmio de cada um é de Cr\$ 3.024.794,50.

**Liberado** — Carlos Lavor, que sofreu uma luxação na mão direita jogando futebol, foi liberado pelo médico e volta a montar esta semana.

**J. Ricardo** — Montando April Trip, que era considerado favorito no GP Consagração, terceira prova da triplice coroa do turf paulista, Ricardinho chegou em terceiro lugar. E deu sua explicação: além de a prova ter sido transferida da grama — onde April Trip corre melhor — para a areia, devido à chuva, sua montaria sofreu um profundo corte no anterior esquerdo durante o percurso.

## Tricolor campeão

Depois de anos amargando seguidas derrotas para o Flamengo em todas as categorias, o Fluminense conseguiu um título estadual na ginástica olímpica. Domingo, o tricolor sagrou-se campeão carioca da divisão mirim masculina, com os ginastas Fernando Carvalho, Gustavo Veloso, Thales da Silva, Frederico Caiado e João Krause. O Fluminense, campeão no feminino, ficou em segundo no masculino. A vitória do Fluminense foi muito festejada pela equipe, que tem poucos aparelhos e só dispõe de um pequeno espaço nos fundos do ginásio para treinar. O coordenador de ginástica olímpica do clube, Ricardo Batista, espera que com o título os dirigentes passem a dar mais atenção à modalidade. "A ginástica do Fluminense tem tudo para crescer e dar lucro ao clube. Só precisamos de apoio", afirmou.

## Ellis em coma

O boxeador chileno David Ellis, 29 anos, internado sexta-feira no Hospital Regional de Coyhaique, a 1.700 quilômetros de Santiago, com traumatismo encefálico-craniano, entrou em coma antontem à noite. Golpeado violentamente por Abdenago Jofre, no último assalto da luta pelo título nacional da categoria médio-mosca, Ellis foi a lona desacordado e tendo convulsões. Antes mesmo que as autoridades locais pudessem transferi-lo para um hospital da capital, o boxeador entrou em coma. Segundo os médicos, Ellis tem poucas chances de sobreviver.

## Falcão não vence

Ainda não foi nesta semana que o técnico brasileiro Paulo Roberto Falcão conseguiu sua primeira vitória à frente do América do México. Na terceira partida — já havia perdido uma e empatado outra — ontem, contra o Necaxa, sob o comando do ex-treinador da seleção brasileira o América foi goleado por 5 a 1 e caiu para o último lugar do seu grupo, a oito pontos do Atlente, líder na classificação geral.

## Vôlei de Praia

A dupla Rose/Roseli, primeira do ranking estadual, é o destaque da 3ª Copa Itaú de Vôlei de Praia Feminino, que aconteceu sábado e domingo, na rede da tia Leah, em frente à rua Francisco Sá, em Copacabana. Rose e Roseli — esta também atua no Botafogo — jogam juntas há dois anos e venceram os principais torneios promovidos desde então.

# Jogos Olímpicos de Barcelona terão até supervelero-hotel

BARCELONA, Espanha — Os Jogos Olímpicos de Barcelona de 1992 reservam surpresas também fora das pistas, quadras e piscinas. Uma Olimpíada de radiodifusão, um supervelero para convidados, parte do percurso da tocha feito de bicicleta e a exploração comercial do símbolo da competição até 1994 são algumas das inovações.

Dos 5.570 quilômetros do percurso da tocha, 4.300 serão feitos a pé e o restante de bicicleta. Segundo a organização, toda a distância será percorrida de dia, já que há dificuldades à noite. Outra novidade é a exploração até 1994, em desenhos animados, livros e discos, de Cobi,

simbolo dos Jogos — até então, o Comitê Olímpico Internacional só permitia a comercialização no ano da competição.

Há também novas acomodações. O maior veleiro do mundo, o *Star Flyer*, estará ancorado em Barcelona para servir aos convidados do Comitê Olímpico belga. Com capacidade para 180 passageiros, o barco de quatro mastros de 70 metros tem duas piscinas, salões de jogos e biblioteca. Em terra, quatro hotéis quatro estrelas serão inaugurados em Catalunha. Mas o que ninguém podia imaginar é que os aficionados por radiodifusão poderão contactar Barcelona para acompanhar os Jogos. As estações de radioamador especialmente instala-

das, em ondas curtas e VHF, terão indicativos inéditos.

**URSS** — Apesar das declarações de independência de suas repúblicas, a União Soviética poderá continuar existindo no plano esportivo. Em Barcelona, os atletas soviéticos poderão competir sob uma única bandeira, segundo informou ontem, em Genebra, François Carrard, diretor geral do Comitê Olímpico Internacional. As repúblicas bálticas — Estônia, Letônia e Lituânia — já haviam manifestado a decisão de participarem em separado, mas Carrard disse que se reuniu com dirigentes das outras 12 repúblicas recém-separadas e estes admitiram enviar uma única delegação aos Jogos Olímpicos.

# Steffi Graf quer recuperar em 92 o primeiro lugar do ranking

BONN, Alemanha — "Quero voltar a ser a número 1 do mundo." Foi com estas palavras que a tenista alemã Steffi Graf abriu uma coletiva à imprensa em sua casa, em Bruchl. "O ano de 1991 não foi maravilhoso para mim, apesar da vitória em Wimbledon, mas também não posso dizer que foi catastrófico", completou.

A rápida ascensão da jugoslava Monica Seles foi a maior pedra no caminho de Graf, que no entanto, diplomaticamente, não quis tecer considerações sobre a adversária. "O tênis segue ocupando 95% do meu tempo útil, e é claro que fico muito feliz quando ganho uma partida ou um torneio", acrescentou Graf, que coloca todas as esperanças para o próximo ano em seu novo treinador, o suíço Heinz Gunthardt.

"Acho que jogarei mais uns três ou quatro anos, não mais do que isso. Não quero ser como Martina Navratilova, que aos 35 anos ainda continua nas quadras. Creio que há na vida coisas mais interessantes do que apenas jogar tênis, como sair com os amigos, ir a festas", disse Graf.

Ao contrário de Seles, que alegou uma contusão para não participar de Wimbledon, onde o piso de grama não é favorável ao seu jogo, Graf afirmou que joga em qualquer quadra. E deve abrir a temporada disputando o aberto da Austrália, o primeiro torneio do *grand slam*.



Graf afirmou que só jogará mais três ou quatro anos

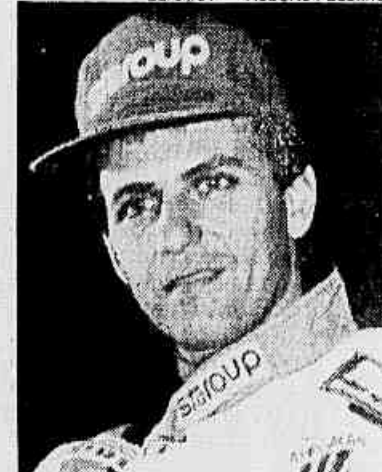
# André Azevedo fica de fora do Paris-Cabo

SÃO PAULO — O piloto brasileiro André Azevedo sofreu um acidente ontem no caminho para o porto de Sete, na França, e está fora do Rali Paris-Cidade do Cabo, o Dakar 92. Durante uma etapa de transferência — que não conta pontos para a classificação geral —, a moto de André, uma Yamaha XTZ 660, foi fechada por um carro na estrada nacional número sete, a 250 quilômetros de Paris. Com a queda, o piloto brasileiro machucou o pulso esquerdo e, examinado pelos médicos, foi obrigado a desistir da competição. "Estou muito triste com tudo isso", afirmou André, que tentava o bicampeonato na categoria Maratona do rali. "Infelizmente, pela primeira vez em cinco anos devo passar o reveillon no Brasil".

Com a desistência de André Azevedo, a esperança brasileira no rali fica por conta de Klever Kolberg, que participa da prova em dupla com André há cinco anos mas nunca conseguiu chegar ao final do percurso. Os participantes do rali embarcaram ontem à noite para a África, no porto de Sete, após a participação no prólogo, domingo. A caravana-atravesará o Mediterrâneo durante todo o dia de hoje, com chegada prevista para amanhã a Musrati, a 200 quilômetros de Trípoli, na Líbia. A competição no deserto começa quinta-feira, com previsão para terminar no dia 16 de janeiro, após 12.427 quilômetros.

O ex-presidente da Fisa, Jean-Marie Balestre, um dos maiores críticos da prova Paris-Cidade do Cabo, deu a partida ontem à 14ª edição do rali. A cena, que causaria espécie há um ano, foi comentada com ironia pelo francês Thierry Sabine, criador da prova: "Nós tivemos nossas diferenças no passado, mas agora que ele não é mais presidente da Fisa, pode perfeitamente apoiar a prova". Toda a oposição de Balestre se devia ao fato de que a entidade que presidia era a promotora do Campeonato Mundial de Rali, do qual não constava a prova.

22/01/91 — Roberto Faustino



André machucou o pulso

## Placar JB

FUTEBOL	
<b>Campeonato Argentino</b>	
Talleres 0 x 1 Boca Juniors	Estudiantes 0 x 2 S.Lorenzo
Independientes 1 x 1 A.Juniors	N. Old Boys 0 x 0 Platense
River Plate 5 x 1 Quilmes	Huracán 3 x 1 Unión
D.Manduj 3 x 1 R.Central	D. Español 0 x 1 Racing Club
Ferrocaril Oeste 3 x 1 G. Esgrima	Veloz Sarstield 2 x 2 Belgrano
<b>Campeonato Chileno</b>	
Colo Colo 1 x 0 Antofagasta	Cobresal 0 x 0 Coquimbo
U. Española 4 x 4 Palestino	Everton 1 x 0 Osorno
Fernandez Vial 2 x 1 Concepción	U.Chile 2 x 2 Santiago Wanderers
U. Católica 1 x 0 Cobreloa	
<b>Campeonato Paraguayo</b>	
Sol de America 2 x 1 Cerro Porteno	campeão: Sol de America
<b>Campeonato Boliviano</b>	
Bolívar 3 x 0 Real Santa Cruz	Orcobol 0 x 2 Orlenda Patroloro
blooming 1 x 3 The Strongest	
<b>Campeonato Peruano</b>	
Sport Boys 3 x 3 U.Deportes	Sport Boys (classificado para a Libertadores)
<b>Campeonato Mexicano</b>	
Necaxa 5 x 1 America	Unam 2 x 1 Cruz Azul
A.Guadalajara 4 x 0 Monterrey	Atlante 2 x 2 Santos
Universitario N.L. 4 x 1 U.Guadalajara	Atlas 1 x 1 Toluca
Veracruz 3 x 3 Queretaro	A.Tamaulipas 1 x 0 León
Cobras 1 x 1 Guadalajara	Morelia 0 x 0 Puebla
<b>BASQUETE</b>	
<b>Campeonato Italiano</b>	
Philips Milan 102 x 108 Rode Di Kappa	Knorr Bologna 90 x 87 Scavolini
Messagero Roma 115 x 91 Pianta Forli	Benetton Treviso 85 x 97 Glaxo Verona
Stefanel Trieste 79 x 73 Clear Cantu	Libertas Livorno 94 x 82 Phonola Caserta
Trapani 71 x 66 Ticino Siena	Ranger Varese 102 x 99 Fernet Branca Pavia
<b>TÊNIS</b>	
<b>Taça República del Peru</b>	
(Lima)	Final
P.Arroya (Per) 7/5, 1/6, 6/3	A.Fernandez (Chil)
<b>Classificados JB</b>	
5 8 0 - 5 5 2 2	



# Suns mostra força e derrota Lakers

LOS ANGELES, EUA — O Phoenix Suns voltou a mostrar que está inteiramente recuperado do mau início de temporada ao derrotar o L.A. Lakers por 100 a 88, no Fórum de Inglewood, em Los Angeles, na noite de domingo. O maior destaque da equipe do Arizona foi o pivô Tim Perry, que marcou 22 pontos. Esta foi a terceira derrota seguida do Lakers — o que não acontecia desde março passado —, sendo a segunda em casa. Com este resultado o Suns igualou-se ao próprio Lakers e ao Portland Trail Blazers na segunda colocação na divisão do Pacífico, com 16 vitórias e 10 derrotas, duas derrotas a mais que o líder Golden State Warriors.

“Fizemos uma partida muito mais inteligente e completa. Soubemos usar os homens certos para quebrar a resistência da defesa do Lakers, que ainda é a melhor coisa do time deles”, disse o treinador do Suns, Cotton Fitzsim-

mons. Com ele concordou o técnico do Lakers, Mike Dunleavy, que admitiu que seu time esteve muito abaixo do normal, principalmente no ataque, tendo acertado apenas 40% dos arremessos de fora do garrafão. “Com este índice de acertos no ataque e também sem defesa, jamais poderíamos vencer uma equipe como Suns”, afirmou Dunleavy.

Nas duas outras partidas de domingo, o Portland teve problemas no início, mas acabou por derrotar, em casa, o Seattle Superpions por 96 a 87, com grande atuação do armador Clyde Drexler, que marcou 25 pontos; e o Houston Rockets venceu, fora de casa, o Orlando Magic por 99 a 95. Este foi o quarto triunfo consecutivo do time da capital do Texas, que ampliou sua liderança na divisão do Meio-Oeste, com 15 vitórias e sete derrotas, a frente do Utah Jazz, que tem 17-11.

Orlando, EUA — Reuter



Joaquim Cruz esteve no lançamento da São Silvestre com Agberto Guimarães (D)

# Padilla e Plaatjes confirmam participação na São Silvestre

SÃO PAULO — Os americanos Doug Padilla e Marc Plaatjes confirmaram ontem presença na Corrida Internacional de São Silvestre, a ser disputada na tarde da próxima terça-feira. Padilla e Plaatjes chegam ao Brasil domingo e são considerados favoritos à vitória, ao lado do mexicano Arturo Barrios e do queniano John Nguni.

Doug Padilla, natural de Oakland, Califórnia, tem como principais resultados em seu currículo o quinto lugar na

prova de 5.000 metros no Mundial de Atletismo de 1983 e o sétimo lugar nos Jogos Olímpicos de Los Angeles, em 1984. Seu resultado mais expressivo, porém, foi a medalha de ouro na Copa do Mundo, em 1985. No ano passado, Padilla venceu o Mobil Indoor Grand Prix.

O sul-africano naturalizado americano Marc Plaatjes chega como vencedor da prova Grand Rapids, nos Estados Unidos (25 quilômetros), e como segundo colocado na Maratona de Berlim. O

diretor da Corrida de São Silvestre e responsável pelos convites aos atletas, Vitor Malzoni Júnior, destaca a experiência como a principal qualidade de Doug Padilla. No caso de Plaatjes, apesar de reconhecer que o atleta é desconhecido, Malzoni confiou em seus resumos para convidá-lo para a corrida. “Seus resultados o credenciam como um dos fortes competidores da São Silvestre”, acredita Malzoni.

## Cruz inicia treinos para Barcelona

A sete meses dos Jogos Olímpicos de Barcelona, o meio-fundista Joaquim Cruz intensifica os treinamentos para tentar repetir os feitos de 1984, em Los Angeles (medalha ouro nos 800 metros), e 1988, em Seul (prata na mesma prova). Recuperado das contusões que o afastaram das competições este ano, Joaquim confia em sua tradição de não se machucar em anos de Olimpíadas para tentar mais uma vez subir ao pódio. “Se eu chegar com saúde antes dos Jogos Olímpicos tudo pode acontecer, inclusive medalha”, afirma. O técnico Luis Alberto de Oliveira confirma: “Se não enfrentar problemas de contusões, Joaquim fica entre os três primeiros”.

Uma medalha olímpica em Barcelona compensaria as frustrações de Joaquim Cruz em 1991, uma das piores temporadas de sua carreira. Depois de realizar um bom trabalho de base nos quatro primeiros meses do ano, o meio-fundista

foi surpreendido por uma contusão muscular na coxa esquerda, em maio, que consumiu dois meses de tratamento e a perda de todo o condicionamento adquirido no início do ano. Cruz voltou a competir somente no final de julho, no Meeting de Vigo, na Espanha, registrando a marca de 1m47s11 nos 800 metros, um resultado inexpressivo se comparado à melhor marca do ano (1m43s08), de Zequinha Barbosa, em Rieth. Depois de Vigo, Cruz competiu em La Coruña, também em Espanha, e fez um tempo ainda pior, na casa de 1m48s. A escolha da prova para os Jogos Olímpicos de Barcelona — 800 ou 1.500 metros — dependerá dos resultados das provas que participará na temporada.

Cruz interrompeu os treinamentos em Brasília para participar ontem em São Paulo do lançamento da Corrida de São Silvestre. Sua primeira participação na prova é parte do plano de treinamentos para Barcelona, elaborado pelo técnico

Luis Alberto de Oliveira. “O programa de treinos previa uma corrida de 16 quilômetros para o dia 31 e, assim sendo, por que não a São Silvestre?”, perguntou, ressaltando que não tem chances de se colocar entre os primeiros nem tem como objetivo forçar um ritmo de corrida incompatível com seu estágio de preparação.

As participações na São Silvestre e no Troféu Brasil de Atletismo, no início de junho de 1992, são as únicas competições confirmadas por Joaquim para o Brasil no próximo ano. Sua participação no Grand Prix de São Paulo, em maio, depende de acordo com os organizadores. Esta foi uma das cláusulas do contrato assinado por Joaquim com a ADC Eletropaulo há uma semana. Em maio deste ano, Joaquim não participou do meeting por não ter chegado a um acordo financeiro com o organizador da corrida, o empresário Vitor Malzoni.

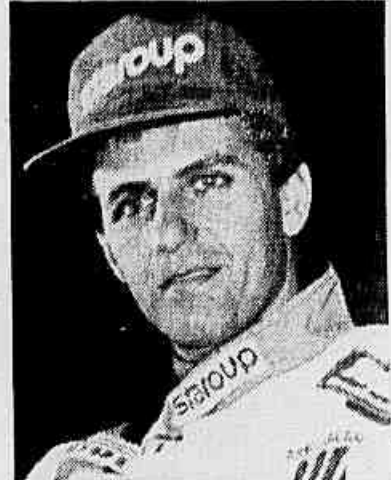
# André Azevedo fica de fora do Paris-Cabo

SÃO PAULO — O piloto brasileiro André Azevedo sofreu um acidente ontem no caminho para o porto de Sete, na França, e está fora do Rali Paris-Cidade do Cabo, o Dakar 92. Durante uma etapa de transferência — que não conta pontos para a classificação geral —, a moto de André, uma Yamaha XTZ 660, foi fechada por um carro na estrada nacional número sete, a 250 quilômetros de Paris. Com a queda, o piloto brasileiro machucou o pulso esquerdo e, examinado pelos médicos, foi obrigado a desistir da competição. “Estou muito triste com tudo isso”, afirmou André, que tentava o bicampeonato na categoria Maratona do rali. “Infelizmente, pela primeira vez em cinco anos devo passar o reveillon no Brasil.”

Com a desistência de André Azevedo, a esperança brasileira no rali fica por conta de Klever Kolberg, que participa da prova em dupla com André há cinco anos mas nunca conseguiu chegar ao final do percurso. Os participantes do rali embarcaram ontem à noite para a África, no porto de Sete, após a participação no prólogo, domingo. A caravana atravessará o Mediterrâneo durante todo o dia de hoje, com chegada prevista para amanhã a Musratak, a 200 quilômetros de Trípoli, na Líbia. A competição no deserto começa quinta-feira, com previsão para terminar no dia 16 de janeiro, após 12.427 quilômetros.

O ex-presidente da Fisa, Jean-Marie Balestre, um dos maiores críticos da prova Paris-Cidade do Cabo, deu a partida ontem à 14ª edição do rali. A cena, que causaria espécie há um ano, foi comentada com ironia pelo francês Thierry Sabine, criador da prova: “Nós tivemos nossas diferenças no passado, mas agora que ele não é mais presidente da Fisa, pode perfeitamente apoiar a prova”. Toda a oposição de Balestre se devia ao fato de que a entidade que presidia era a promotora do Campeonato Mundial de Rali, do qual não constava a prova.

22/01/91 — Roberto Faustino



André machucou o pulso



Olujuwon (34) fez 17 pontos na vitória do Houston

## Ontem na Gávea

- 1º Páreo: 1º Lamparon J. Ricardo 2º Hanschur L.A. Alves 3º Quady G. Guimarães Vencedor(1)3,8 Inexata(1-5)2,6 Placês(1)1,1(5)1,0 Exata(1-5)6,3 Triexata(1-5-4)13,1 Tempo:2m16s
- 2º Páreo: 1º Crandilina L.A. Alves 2º Lelva J. Ricardo 3º Rosa Dengosa G. Guimarães Vencedor(2)2,0 Inexata(2-6)2,3 Placês(2)1,1(6)1,2 Exata(2-6)3,3 Triexata(2-6-4)13,7 Tempo:77s
- 3º Páreo: 1º Orfeu Negro J. Ricardo 2º Grand Lord C.G. Neto 3º Nazber J. Aurélio Vencedor(3)2,4 Inexata(3-10)2,8 Placês(3)1,3(10)1,3 Exata(3-10)5,5 Triexata(3-10-11)19,5 Tempo:81s3/5
- 4º Páreo: 1º Carole King M. Cardoso 2º Mudança M.A. Soares 3º Korin J. Ricardo Vencedor(2)6,0 Inexata(2-7)16,8 Placês(2)3,1(7)1,5 Exata(2-7)31,8 Triexata(2-7-11)105,4 Tempo:
- 5º Páreo: 1º Odimpla G. Guimarães 2º La Domitila E.S. Gomes 3º Donna Rice C.G. Vencedor(2)1,0 Inexata(2-

- 6)2,7 Placês(2)1,0(6)1,0 Exata(2-6)3,2 Triexata(2-6-1)29,8 Tempo:80s4/5
- 6º Páreo: 1º Epsom Road R. Antonio 2º Seu Vito J. Moita 3º Get Rich A. Machado Fº Vencedor(1)6,5 Inexata(1-3)15,0 Placês(1)6,9(3)3,4 Exata(1-3)81,3 Triexata(1-3-6)2.830,7 Tempo:75s3/5
- 7º Páreo: 1º Az do Mar J. James 2º Fast Lost R. Antonio 3º Cats Leader E.S. Gomes Vencedor(4)11,7 Inexata(4-5)12,6 Placês(4)3,7(5)1,6 Exata(4-5)31,1 Triexata(4-5-7)86,2 Tempo:69s
- 8º Páreo: 1º Mister Chapelante L.A. Alves 2º Bittar G. Guimarães 3º Just a Luck J. Ricardo Vencedor(10)4,9 Inexata(5-10)18,5 Placês(10)2,0(5)1,8 Exata(10-5)31,6 Triexata(10-5-8)54,9 Tempo:82s3/5
- 9º Páreo: 1º Genuine Class J. Ricardo 2º Aba Host M.A. Santos 3º Mangador J. James Vencedor(8)2,3 Inexata(2-8)3,0 Placês(8)1,3(2)1,4 Exata(8-2)7,4 Triexata(8-2-7)29,9 Tempo:100s4/5

## Tricolor campeão

Depois de anos amargando seguidas derrotas para o Flamengo em todas as categorias, o Fluminense conseguiu um título estadual na ginástica olímpica. Domingo, o tricolor sagrou-se campeão carioca da divisão mirim masculina, com os ginastas Fernando Cárvalho, Gustavo Velloso, Thales da Silva, Frederico Caiado e João Krause. O Flamengo, campeão no feminino, ficou em segundo no masculino. A vitória do Fluminense foi muito festejada pela equipe, que tem poucos aparelhos e só dispõe de um pequeno espaço nos fundos do ginásio para treinar. O coordenador de ginástica olímpica do clube, Ricardo Batista, espera que com o título os dirigentes passem a dar mais atenção à modalidade. “A ginástica do Fluminense tem tudo para crescer e dar lucro ao clube. Só precisamos de apoio”, afirmou.

## Ellis em coma

O boxeador chileno David Ellis, 29 anos, internado sexta-feira no Hospital Regional de Coyhaique, a 1.700 quilômetros de Santiago, com traumatismo encefalo-craniano, entrou em coma anteciente à noite. Golpeado violentamente por Abdenago Jofre, no último assalto da luta pelo título nacional da categoria médio-mosca, Ellis foi a lona desacordado e tendo convulsões. Antes mesmo que as autoridades locais pudessem transferi-lo para um hospital da capital, o boxeador entrou em coma. Segundo os médicos, Ellis tem poucas chances de sobreviver.

## Falcão não vence

Ainda não foi nesta semana que o técnico brasileiro Paulo Roberto Falcão conseguiu sua primeira vitória à frente do América do México. Na terceira partida — já havia perdido uma e empatado outra — ontem, contra o Necaxa, sob o comando do ex-treinador da seleção brasileira o América foi goleado por 5 a 1 e caiu para o último lugar do seu grupo, a oito pontos do Atlente, líder na classificação geral.

## Vôlei de Praia

A dupla Rose/Roseli, primeira do ranking estadual, é o destaque da 3ª Copa Itáú de Vôlei de Praia Feminino, que acontecerá sábado e domingo, na rede da tia Leah, em frente à rua Francisco Sá, em Copacabana. Rose e Roseli — esta também atua no Botafogo — jogam juntas há dois anos e venceram os principais torneios promovidos desde então.

# Jogos Olímpicos de Barcelona terão até supervelero-hotel

BARCELONA, Espanha — Os Jogos Olímpicos de Barcelona de 1992 reservam surpresas também fora das pistas, quadras e piscinas. Uma Olimpíada de radiodifusão, um supervelero para convidados, parte do percurso da tocha feito de bicicleta e a exploração comercial do símbolo da competição até 1994 são algumas das inovações.

Dos 5.570 quilômetros do percurso da tocha, 4.300 serão feitos a pé e o restante de bicicleta. Segundo a organização, toda a distância será percorrida de dia, já que há dificuldades à noite. Outra novidade é a exploração até 1994, em desenhos animados, livros e discos, de Cobi,

simbolo dos Jogos — até então, o Comitê Olímpico Internacional só permitia a comercialização no ano da competição.

Há também novas acomodações. O maior veleiro do mundo, o Star Flyer, estará ancorado em Barcelona para servir aos convidados do Comitê Olímpico belga. Com capacidade para 180 passageiros, o barco de quatro mastros de 70 metros tem duas piscinas, salões de jogos e biblioteca. Em terra, quatro hotéis quatro estrelas serão inaugurados na Catalunha. Mas o que ninguém podia imaginar é que os aficionados por radiodifusão poderão contactar Barcelona para acompanhar os Jogos. As estações de radioamador especialmente instala-

das, em ondas curtas e VHF, terão indicativos inéditos.

URSS — Apesar das declarações de independência de suas repúblicas, a União Soviética poderá continuar existindo no plano esportivo. Em Barcelona, os atletas soviéticos poderão competir sob uma única bandeira, segundo informou o único em Genebra. François Carrard, diretor geral do Comitê Olímpico Internacional. As repúblicas bálticas — Estônia, Letônia e Lituânia — já haviam manifestado a decisão de competirem em separado, mas Carrard disse que se reuniu com dirigentes das outras 12 repúblicas recém-separadas e estes admitiram enviar uma única delegação aos Jogos Olímpicos.

# Steffi Graf quer recuperar em 92 o primeiro lugar do ranking

BONN, Alemanha — “Quero voltar a ser a número 1 do mundo.” Foi com estas palavras que a tenista alemã Steffi Graf abriu uma coletiva à imprensa em sua casa, em Bruehl. “O ano de 1991 não foi maravilhoso para mim, apesar da vitória em Wimbledon, mas também não posso dizer que foi catastrófico”, completou.

A rápida ascensão da iugoslava Monica Seles foi a maior pedra no caminho de Graf, que no entanto, diplomaticamente, não quis tecer considerações sobre a adversária. “O tênis segue ocupando 95% do meu tempo útil, e é claro que fico muito feliz quando ganho uma partida ou um torneio”, acrescentou Graf, que coloca todas as esperanças para o próximo ano em seu novo treinador, o suíço Heinz Gunthardt.

“Acho que jogarei mais três ou quatro anos, não mais do que isso. Não quero ser como Martina Navratilova, que aos 35 anos ainda continua nas quadras. Creio que há na vida coisas mais interessantes do que apenas jogar tênis, como sair com os amigos, ir a festas”, disse Graf.

Ao contrário de Seles, que alegou uma contusão para não participar de Wimbledon, onde o piso de grama não é favorável ao seu jogo, Graf afirmou que joga em qualquer quadra. E deve abrir a temporada disputando o aberto da Austrália, o primeiro torneio do grand slam.



Graf afirmou que só jogará mais três ou quatro anos

## Placar JB

### FUTEBOL

#### Campeonato Argentino

Talleres 0 x 1 Boca Juniors  
Estudiantes 0 x 2 S.Lorenzo  
Independientes 1 x 1 A.Juniors  
N. Old Boys 0 x 0 Platense  
River Plate 5 x 1 Quilmes  
Huracán 3 x 1 Unión  
D. Mandiuy 3 x 1 R. Central  
D. Español 0 x 1 Racing Club  
Ferrocarri Oeste 3 x 1 U. Esgrima  
Velez Sarsfield 2 x 2 Belgrano

#### Campeonato Chileno

Colo Colo 1 x 0 Antofagasta  
Cobresal 0 x 0 Coquimbo  
U. Española 4 x 4 Palestino  
Everton 1 x 0 Osorno  
Fernandez Vial 2 x 1 Concepción  
U. Chilo 2 x 2 Santiago Wanderers  
U. Católica 1 x 0 Cobreloa

#### Campeonato Paraguauo

Sol de América 2 x 1 Cerro Porteno  
campeão: Sol de América

#### Campeonato Boliviano

Boliviar 3 x 0 Real Santa Cruz  
Orcebol 0 x 2 Oriente Petrolero  
blooming 1 x 3 The Strongest

#### Campeonato Peruano

Sport Boys 3 x 3 U. Deportes  
Sport Boys (classificado para a Libertadores)

#### Campeonato Mexicano

Necaxa 5 x 1 America  
Unam 2 x 1 Cruz Azul  
A. Guadalupe 4 x 0 Monterrey  
Atlante 2 x 2 Santos  
Universitario NL 4 x 1 U. Guadalupe  
Atlas 1 x 1 Toluca  
Veracruz 3 x 3 Queretaro  
A. Tamaulipas 1 x 0 León  
Cobras 1 x 1 Guadalupe  
Morelia 0 x 0 Puebla

### BASQUETE

#### Campeonato Italiano

Philips Milan 102 x 108 Rode Di Kappa  
Knorr Bologna 80 x 87 Scavolini  
Messaggero Roma 115 x 91 Filanto Forli  
Benetton Treviso 85 x 97 Glaxo Verona  
Stefanel Trieste 79 x 73 Clear Caslu  
Libertas Livorno 94 x 82 Phonola Caserta  
Trapani 71 x 66 Ticino Siena  
Ranger Varese 102 x 89 Fernet Branca Pavia

### TÊNIS

#### Taça República del Peru

(Lima)  
Final  
P. Araya (Per) 7/5, 1/6, 6/3 A. Fernandez (Chl)

## Classificados JB

5-8-0-5-5-2-2



# Júnior decide jogar até o fim do Brasileiro

Sérgio Moraes — 21/09/89

Júnior não precisou de muito tempo para decidir: vai continuar jogando no Flamengo pelo menos até o fim do Campeonato Brasileiro de 1992. O meia anunciou sua decisão num encontro com o prefeito Marcello Alencar, a quem foi agradecer o apoio da Prefeitura para a realização do tradicional jogo Juventus x Seleção de Profissionais, na praia de Copacabana, no dia 28. Perguntado pelo próprio Marcello sobre seu futuro no futebol, o capitão do Flamengo, aos 37 anos, sorriu e confessou que havia acertado a sua permanência no clube para a disputa do Brasileiro ontem mesmo, com o vice-presidente de futebol Paulo Dantas.

"Consegui montar um bom planejamento familiar, com os filhos estudando em horário integral, e acredito num Campeonato Brasileiro com menos viagens desgastantes, porque há muitos times de São Paulo, ali pertinho." Júnior esteve na Gávea pela manhã conversando com Dantas e, provavelmente na próxima semana, deverá definir detalhes do novo contrato. "O problema nunca foi, nem será dinheiro", costuma dizer. A decisão de adiar mais uma vez o fim da carreira foi tomada no final da semana, em conversas com a mulher, Heloisa, e outras pessoas da família.

O desejo de continuar jogando estava explícito há algum tempo, mas Júnior sempre condicionava esta definição ao apoio da família. Empolga-

do com a aparente recuperação do bom nível técnico do futebol no Brasil, ele acredita num Brasileiro muito disputado e emocionante, o que também serviu como estímulo à renovação de contrato. Assim como as declarações do técnico da seleção brasileira, Carlos Alberto Parreira, sobre sua provável convocação para partidas amistosas em 1992, como contra os Estados Unidos, dia 26 de fevereiro. "Meu carro ainda tem gasolina. Se depender disso, está tudo bem", brincou sobre seu condicionamento físico, depois de um desgastante Campeonato Estadual.

O título do Rio foi mais uma motivação para Júnior. Comovido pela festa rubro-negra no Maracanã depois da vitória por 4 a 2 sobre o Fluminense e pelo sucesso do time no qual ele foi um dos poucos a acreditar e incentivar, fez disso mais um impulso. "A diretoria do Flamengo me prometeu não se desfazer da equipe para o ano que vem. Assim vai ser ótimo, porque é claro que não iria adiantar nada eu renovar o contrato e outros jogadores serem vendidos."

No alegre encontro com o prefeito, houve até convite para entrar na política. "Com essa popularidade toda, bem que poderia entrar para a vida pública", comentou Marcello Alencar. "Como o fim da carreira, eu continuo driblando a política", respondeu Júnior, bem humorado.



Júnior ouviu a família antes de decidir continuar

## Outros contratos também preocupam

Depois do presente de natal que foi o anúncio da permanência de Júnior no time para o Campeonato Brasileiro, a diretoria do Flamengo vai ter muito trabalho para renovar os contratos dos demais jogadores. A maioria termina no próximo dia 31, como os de Gaúcho, Paulo Nunes, Júnior Baiano e Gotardo. O clube, que tinha suas contas no vermelho antes das finais do campeonato, está parcialmente recuperado financeiramente mas ainda não tem caixa para fazer contratos muito altos.

O que está definido é que a diretoria deverá levar às últimas consequências as tentativas de renovação desses jogadores. Os mais jovens, como Paulo Nunes e Júnior Baiano deverão ter acerto rápido por causa dos baixos salários que têm hoje — em torno de Cr\$ 500 mil. Mas Gaúcho, Gotardo e Zinho são negociações complicadas pela supervalorização depois do título estadual. Além disso, esses jogadores são visados por empresários para transações internacionais, o que pode colocar mais pimenta nas conversas sobre os novos contratos.

Depois de passar na Gávea para pegar o planejamento de trabalho físico das férias e de jogar futevôlei na praia de Copacabana, o centroavante Gaúcho partiu para encontrar o amigo Paulo Nunes, em Goiás. Carregando muitas malas, o papagaio Gago e o cachorro de estimação — um mini-poodle branco —, Gaúcho viajou de carro para Pontalina, a 123km de Goiânia, onde passará as férias na casa da família de Paulo Nunes.

## Seleção terá calendário na quinta-feira

A CBF ainda está acertando mais três amistosos para a seleção brasileira em 1992 e por isso adiou para quinta-feira a divulgação do calendário da seleção, em princípio marcado para ontem. Até agora foram contratados quatro amistosos para o ano que vem: EUA (26 de fevereiro, no Brasil); Inglaterra (15 de maio); França (26 de agosto) e Alemanha (16 de dezembro, no Brasil). Os outros jogos deverão ser marcados para outros meses, pois o treinador Carlos Alberto Parreira quer que o Brasil jogue de dois em dois meses.

No calendário estará a data em que Parreira e o diretor-técnico, Zagalo, viajarão para Europa, a fim de assistir algumas partidas de campeonato e de seleções e também, observar e contactar jogadores que poderão ser chamados para as partidas contra a Inglaterra e a França. Uma partida que Parreira e Zagalo verão é exatamente em Inglaterra e França, em Wembley, no dia 16 de fevereiro.

A CBF pedirá à Umbro algumas modificações na camisa da seleção. A pedido dos jogadores, a entidade solicitará que o uniforme seja confeccionado com um tecido que absorva mais o suor e que a gola seja mais folgada. Outra modificação deverá ser nos números, para que fiquem mais legíveis.

# Um prêmio mais que merecido para Papin

Any Bourrier  
Correspondente

PARIS — O atacante Jean Pierre Papin, capitão do Olympique de Marseille, não foi eleito o melhor jogador da Europa no ano de 1991 à toa. Artilheiro dos campeonatos nacionais há quatro anos consecutivos, ele fez jus à Bola de Ouro, troféu organizado pela revista France Football, também por ter sido o destaque nas eliminatórias para o Campeonato Europeu de 1992, a ser disputado na Suécia.

O talento de goleador de Papin se traduz em números generosos: nas eliminatórias do Europeu, marcou sete vezes em oito jogos e ajudou a França a ser a melhor equipe desta fase; no Campeonato Francês, já chegou à marca de 30 gols. Por tudo isso, Papin conseguiu ser o terceiro francês a ser agraciado com a Bola de Ouro — antes dele, receberam a homenagem Raymond Kopa e Michel Platini.

A cerimônia de entrega do troféu, no domingo, foi um momento de emoção para o atacante, os dirigentes do futebol francês, sua família e seus amigos. As equipes mirim e júnior do Olympique foram aplaudir o capitão do time profissional, cuja paixão pela bola começou aos 2 anos, mas em posição bem diferente da que exerce hoje: o gol.

O gosto pela bola levou Papin a abandonar os estudos para matricular-se no Instituto Nacional de Futebol de Vichy. Aos 18 anos, foi contratado pelo Valenciennes, clube em que jogou três

temporadas antes de ser contratado pelo Bruges, da Bélgica. "Ninguém na França acreditava em mim, nem eu imaginava que chegasse a ganhar esta recompensa. Minhas qualidades só apareceram depois de anos de esforço e trabalho", relembra o atleta.

Só quando completou três gols na Copa Europeia de 1986, jogando pelo Bruges contra o Boavista de Portugal, foi que Papin chamou a atenção de Bernard Tapie, o empresário que decidiu transformar o Olympique no melhor clube europeu. Graças a Tapie a ao Olympique, Papin cresceu, tornou-se um craque impecável e amadureceu. "Eu sabia que Jean Pierre tinha as qualidades de um comandante, era um líder", comenta Papin.

O colecionador de gols Papin é considerado por Michel Platini, técnico da seleção francesa, o melhor jogador em atividade na Europa. Nos últimos quatro anos, o atacante do Olympique marcou 13 vezes em 1987, 19 em 1988, 22 em 1989 e 30 este ano, superando o recorde do próprio Platini. "Desde o início compreendi que Papin jogava à sua maneira e precisava de companheiros que lhe passassem a bola com precisão, como é o caso de Alain Giresse, seu amigo e parceiro no Olympique até ano passado", explicou Platini.

Apesar de ser a estrela máxima do futebol francês, Papin não perdeu a modestia. "Acho que o resultado de meu trabalho não seria tão bom se não houvesse este espírito de alto nível no Olympique", comentou Papin.



Atuação nas eliminatórias do Europeu premiou Papin

## Artilheiro pode ir para a Itália

Jean Pierre Papin julga que 1991 foi o ano mais importante de sua carreira. Depois de ganhar três campeonatos nacionais e ser sério candidato ao tetra com o Olympique, o capitão acha que chegou a hora de tirar férias à beira mar para aproveitar o recesso de final do ano do futebol. O descanso também servirá para o jogador refletir sobre seu futuro. "Acho que chegou a hora de mudar", diz Papin. "Já ganhei todos os títulos na França e tenho curiosidade de ver como se joga no exterior."

O atacante não quis confirmar se vai para o Napoli, para substituir o ídolo Maradona. "Tenho convite de vários clubes da Itália, como o Juventus. Mas pode ser que vá para outro país." O contrato com o Olympique só termina em 1995, mas Papin não está preocupado com isso. "Há diversas formas de suspender o contrato legalmente e quero deixar uma porta aberta para voltar à França", diz o jogador, interessado em integrar a seleção nas eliminatórias para a Copa do Mundo de 1994.

Embora negue que já tenha decidido para onde vai, Papin deu a entender que seu sonho é atuar ao lado do holandês Van Basten, astro do Milan. "Ele é meu modelo e está jogando cada vez melhor." O atacante confessa não ter acompanhado a evolução do futebol do Brasil, mas considera que Mozer é o maior craque do país atualmente. Dos jogadores do passado, ele mostra veneração por Pelé. (A.B.)

## Salário pode tirar Edinho do Fluminense

Largos, porém amarelados sorrisos. Constrangidos apertos de mão diante das câmeras de tevê. Depois dessas embaraçosas situações, uma constatação: o que pode impedir a permanência do treinador Edinho no Fluminense é a renovação do contrato, ou, traduzindo, uma diferença entre o pedido do técnico e a oferta do clube. Hoje, Edinho recebe cerca de Cr\$ 1,5 milhão mensais.

Ao contrário de sexta-feira passada, quando Edinho deveria ter comparecido ao clube para "conversar", o técnico esteve ontem em Laranjeiras e, durante o churrasco realizado após a pelada de fim de ano entre a comissão técnica tricolor (reforçada pelo vice-presidente de futebol, Valquir Pimentel) e a imprensa combinou entrar em contato com Valquir para discutir a renovação de seu contrato, que termina dia 31.

"O Fluminense não vai alterar seu modo de agir. Conseguimos equilibrar nossas finanças assim e não vamos colocar as mãos onde não alcançamos." Com "as finanças saneadas", o Fluminense pretende investir no time para 1992, quando participará de quatro competições: Campeonato Brasileiro, Estadual, Copa do Brasil e Recopa sul-americana. "Primeiro vamos diminuir o elenco, que vai ficar com 60 profissionais, depois, com a caixa que pretendemos fazer, partiremos para contratações", esclareceu Valquir.

A MARCINHA NÃO TIRA DA CABEÇA O VIDEO GAME QUE VAI GANHAR DO PAPAÍ.

W.Shock



Rio de Janeiro - RJ  
Salvador - BA  
Recife - PE  
Maceió - AL  
Campo Grande - MS

SOM E IMAGEM  
W.Shock  
QUEM PENSA SE LIGA.

PAPAI NOEL EXISTE



## SUPER PROMOÇÃO DE NATAL

No NATAL da REFRICENTRO quem ganha o presente é você. Na compra de um aparelho de ar condicionado para seu carro, basta você apresentar a NOTA REFRICENTRO de 100.000,00 em uma de nossas três lojas, para ter o direito ao desconto no valor da nota.

Mas lembre-se, vale apenas uma nota por compra. APROVEITE!

REFRICENTRO

BOTAFOGO:  
Rua São Clemente, 195 Tels.: 246-7608 / 246-3764  
COPACABANA:  
Rua Francisco Otaviano, 67 Tel.: 287-3144 / 287-1960  
BONSUCESSO:  
Av. Brasil, 5932 - Tel.: 2704141

## Vasco indefinido

Envolvido na resolução de um problema político no Vasco — quer a saída do vice de futebol, Eurico Miranda, que, por sua vez, não quer sair —, o presidente Antônio Soares Calçada começa a se preocupar com a contratação de um técnico para a temporada de 92. Os jogadores se reapresentam no próximo dia 8, e até agora não está definida sequer a cidade onde o time fará a preparação para o Campeonato Brasileiro. Depois de perder seu preferido, Enio Andrade, que renovou com o Cruzeiro, Calçada volta suas baterias agora para Jair Pereira. Caso não acerte com ele, Calçada pensa até em contactar Sebastião Lazaroni para saber se é viável ao volta do ex-técnico da seleção a São Januário.

## Emil quer comprar

O Botafogo que disputará o Campeonato Brasileiro de 1992 não será um time muito diferente do que disputou o Campeonato Estadual. Foi o que garantiu o presidente Emil Pinheiro ontem à tarde, depois de mais algumas horas de reunião com o técnico Ernesto Paulo. Ficou definido que o clube tentará a contratação de três reforços: um zagueiro, um lateral-esquerdo e um ponta-de-lança. O dirigente confirmou a vontade de ter Gaúcho ou Bebeto no Botafogo mas acredita que o acerto com Flamengo e Vasco não será possível por causa dos valores dos passes.

Não houve acertadores na faixa do certo do concurso 26 da Loteca de Natal. O prêmio — Cr\$ 77.990.610,00 — ficou acumulado, e a previsão é de que ele seja de Cr\$ 200 milhões. Na faixa do errado, foram dois os ganhadores, um do Pará e outro do Rio de Janeiro. O rateio para cada um é de Cr\$ 59.089.700,00.



# Negócios

## FINANÇAS

### Inadimplência atinge cheques

● Cresce volume de 'voadores', mas emissores pagam antes de ter nomes na lista negra do BC

Nilton Horita

SÃO PAULO — O volume de cheques sem fundos está crescendo, principalmente a partir de novembro, segundo dados da Associação Comercial de São Paulo. Esse mau pagador, porém, tem revelado características de honestidade pois se preocupa em não ver seu nome sujo no Banco Central. No momento da reapresentação do cheque ou quando avisado da falta de fundos, o emissor do cheque cobre o déficit em conta corrente ou pede alguns dias de prazo para honrar o compromisso. Assim, embora cresça o volume de cheques emitidos sem fundos num primeiro momento, a quantidade de nomes na lista negra do Banco Central — que reúne as pessoas que tiveram devolução do mesmo cheque duas vezes — não está apresentando a mesma evolução.

"Essa é mais uma manifestação da crise de inadimplência", afirma Marcel Solimeo, diretor da Associação Comercial de São Paulo, entidade que acompanha periodicamente os números do Banco Central sobre a quantidade de cheques sem fundos emitidos pelos donos dos cerca de 40 milhões de contas bancárias existentes no país. Em outubro, última estatística de abrangência nacional disponível, foram emitidos 295,919 milhões de cheques e 3,513 milhões retornaram sem fundos, ou 1,18% do total. No mês anterior, setembro, o volume total de cheques lançados atingiu 260,478 milhões. Voltaram para seus receptores 2,5 milhões, ou 0,95% do total. "Se todos os indicadores de inadimplência, como concordatas e títulos protestados, crescem, é natural que o cheque sem fundo também aumente", acrescenta Solimeo.

**Indicador** — O Departamento Econômico da Associação Comercial de Ribeirão Preto, porém, realiza acompanhamento diário do movimento de cheques sem fundos na região, integrada por 92 municípios dos mais ricos do país. Essa região do interior paulista é a quarta maior praça do país em número de cheques compensados, superada apenas por São Paulo, Rio e Campinas. Trata-se, portanto, de um bom indicador sobre como as coisas evoluíram a partir de novembro. Em agosto, o cheque sem fundos representava apenas 4,03% do total emitido, passando, porém, para 9,57%, em setembro, 10,27%, em outubro e chegando a 12,10% do total em novembro. Na primeira quinzena de dezembro, o volume chegou a 13,37%.

O valor médio do cheque sem fundo da

0 5 7 9 Q 5 5  
1 2 3 4 5 6  
7 8 9 10 11 12 13  
14 15 16 17 18 19 20  
21 22 23 24 25 26  
27 28 29 30



região é de Cr\$ 134 mil. "É um problema de falta de poder aquisitivo", afirma Vicente Goffetto Neto, diretor do Departamento Econômico da Associação Comercial de Ribeirão Preto. Essa situação, porém, não é alarmante, na visão dos comerciantes, pois são cheques que raramente acabam virando pó, não se convertendo em dinheiro. Segundo dados do Banco do Brasil, o percentual de correntistas que acabam integrando a lista negra do Banco Central está estável, entre junho e outubro. Do total de 269 milhões de cheques emitidos em todo o país, em maio, 416 mil acabaram sem pagamento, com seu emissor sendo cadastrado no Banco Central, o que representa 0,16%. A partir daí, o índice ficou estável em 0,18% do total em julho, 0,21% em agosto, 0,16% em setembro e 0,19% em outubro.

**Supermercados** — Pode ser, de qualquer forma, que esse índice aumente a partir de novembro, pois os comerciantes sentem esse crescimento. Uma grande rede de supermercados, por exemplo, registrou crescimento de 10% no volume de cheques sem fundos em seus caixas, na comparação de novembro de 1991 com novembro de 1990. O mesmo índice foi registrado na rede Paes Mendonça: "Há uma tendência realmente de crescimento do cheque sem fundo, por problemas óbvios",

conta Vander Vasconcelos, diretor do grupo. "Nós, de qualquer modo, sempre fomos rigorosos para aceitar o cheque do cliente, apesar de às vezes isso causar incômodo a ele. Mas, nesse momento, a característica desse emissor está diferente, pois na segunda apresentação ele é quitado sem problemas", acrescenta ele.

Na verdade, o emissor acaba ganhando dois ou três dias para providenciar o dinheiro que falta na sua conta corrente. "São, na verdade, cheques sem fundos com solução", afirma Nabil Khaznadar, presidente da Associação dos Lojistas do Shopping Paulista e dono da Hugo Boss instalada no mesmo Shopping. Essa unidade Hugo Boss recebe 300 cheques por mês e retornavam sem fundos entre um e dois cheques. "Hoje, esse número subiu para 15 cheques sem fundos por mês, mas, no primeiro contato com o cliente, ele promete o pagamento na reapresentação ou pede para esperarmos dois ou três dias", conta o comerciante. Nas relações entre comércio e indústria, o mesmo está ocorrendo. Normalmente, comerciante e fornecedor acabam registrando apenas metade da venda com nota fiscal. A outra metade, portanto, é paga via cheque. É comum, hoje, a renegociação do prazo desses cheques.

### Tele-cheque só não aceita 1,4%

A gerente de marketing do Tele-cheque, Deolinda Victória, revela que, em novembro, 1,4% dos cheques garantidos pela empresa — sistema através do qual o comerciante paga uma taxa e tem informações sobre o cheque recebido — não tinha fundos. "Este número foi coletado num universo de 278.678 consultas feitas ao Tele-cheque nas praças de Porto Alegre, Rio de Janeiro, São Paulo e Salvador", diz Deolinda, ao revelar que 53% deste total eram pré-datados. Ela afirma ainda que em novembro, houve mais de um milhão de consultas ao sistema Tele-cheque. "Mais 32% que no mesmo mês do ano passado", diz, Deolinda explica que, no período foram emitidos 668.849 cheques sem fundo em todo Brasil. Nos primeiros 14 dias de novembro 322.011 cheques foram devolvidos e entraram no cadastro do Banco Central.

### Contas suspensas diminuem este ano

BRASÍLIA — Mesmo com o agravamento da crise, o número de pessoas inscritas na lista negra do Banco Central ainda não superou o recorde de maio, quando foram inscritos 867 mil correntistas, segundo dados da Federação Brasileira das Associações de Bancos (Febraban). Em outubro, segundo o último dado disponível, foram suspensas as contas de 561 mil pessoas, número superior à média destes dez meses, que ficou em 262 mil. Esta média, no entanto, é inferior à do ano passado, registrada em 379 mil cancelamentos de contas por mês.

Os 561 mil correntistas suspensos em outubro deste ano fazem parte do universo de correntistas responsáveis por 4,552 milhões de cheques devolvidos no mês, pelas mais diversas razões, inclusive assinaturas irregulares. Deste total 3,513 milhões de cheques foram devolvidos por insuficiência de fundos (77,1% do total). São Paulo foi o estado com maior número de cheques devolvidos, 1,150 milhões, em outubro. O Rio foi responsável por 387 mil cheques devolvidos no mês.

A legislação determina que os bancos são responsáveis pela inclusão no Cadastro de Emitentes de Cheques sem Fundos (CCF) dos nomes de seus correntistas que tiverem um mesmo cheque apresentado por duas vezes sem disponibilidade de saldo para seu pagamento.

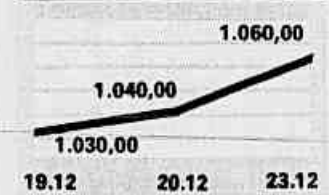
### Tablita

Congelado em ..... 1,9428  
Fonte: Banco Central.

TR	%
TR	28,42
TRD	1,177111
Var. mês até 23.12	21,121516
Var. mês até 24.12	22,547250
Índice acum até 24.12	4,10765497

### Dólar

■ Paralelo



### Comercial



Fonte: Banco Central e Anuima

### Inflação

IGPM/FGV

IGPM/FGV	%
Setembro	14,93
Outubro	22,63
Novembro	25,62
Acumulado no ano	351,63
Em 12 meses	432,92

### INPC/IBGE

INPC/IBGE	%
Agosto	15,62
Setembro	15,62
Outubro	21,08
Acumulado no ano	266,25
Em 12 meses	410,18

### FIPE/IPC

FIPE/IPC	%
Setembro	16,21
Outubro	25,17
Novembro	25,39
Acumulado/ano	353,23
Em 12 meses	425,88

### DIIESE/ICV

DIIESE/ICV	%
Setembro	16,20
Outubro	20,76
Novembro	25,76
Acumulado/ano	385,69
Em 12 meses	468,48

### INDICADORES

BTN	Cr\$ 126,8621
UPC	Cr\$ 521,1058*
	Cr\$ 3,908,47

(4º trimestre)

Taxa Anbid	1.120,47
IBA/CNBV	3.581,985

IBV (em pontos)

I-SENN	2,043
--------	-------

\*atualizado pela TR acumulada

### Ouro



Fonte: BM&F

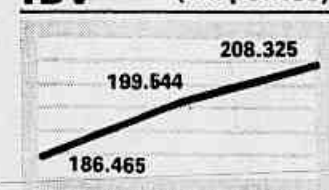
### Salário Mínimo

Setembro	Cr\$ 42.000,00
Outubro	Cr\$ 42.000,00
Novembro	Cr\$ 42.000,00
Dezembro	Cr\$ 42.000,00
mais abono de	Cr\$ 21.000,00

### Caderneta

Setembro dia 01.09	12,50%
Outubro dia 01.10	17,3639%
Novembro dia 01.11	20,3688%
Dezembro dia 01.12	31,1726%

### IBV (em pontos)



### FGTS

Julho	10,3706%
Agosto	10,9904%
Setembro	13,2344%
Outubro	18,1512%
Novembro	23,2112%
Dezembro	30,2390%

### Aluguel

Fator de Correção Residencial

ISN (Teto)	Out.	Nov.
Semestral	2,2632	2,4100
Antigos	1,2421	1,4963

### Comercial

Dezembro	IGP	IGPM
Annual	5,319	5,3292
Semestral	2,6325	2,5061
Quadrimestral	2,1237	2,0404
Trimestral	1,8389	1,7704
Bimestral	1,5404	1,5826

## A opção pelos pré-datados aumenta

Comércio substitui cartões como saída para aumentar venda

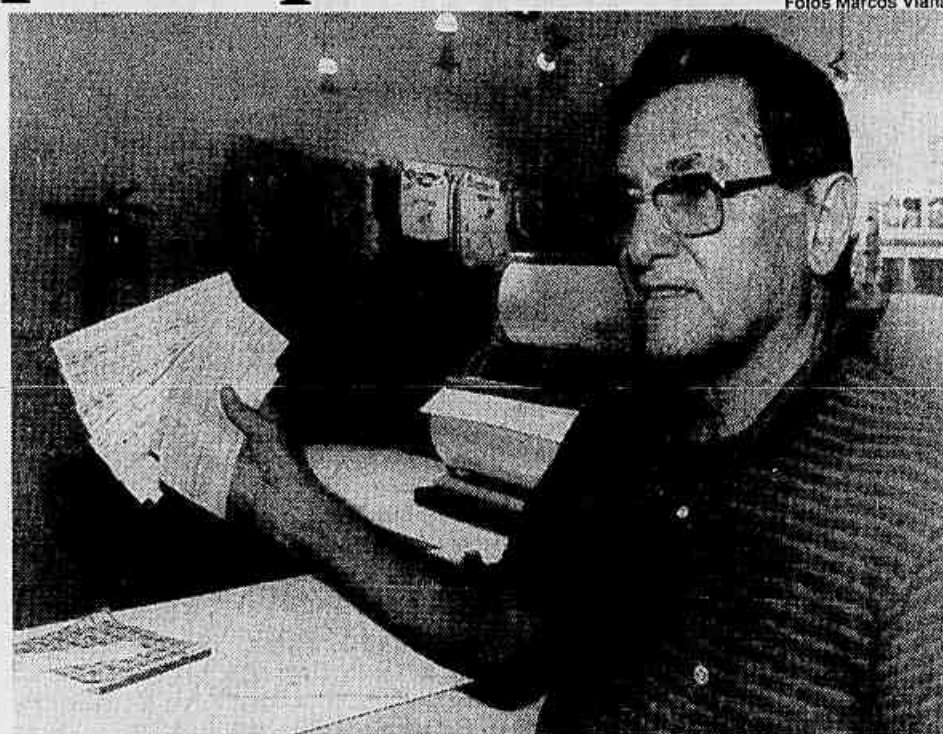
Sonia Pedrosa e Lia Carneiro

A briga dos lojistas com as administradoras de cartão e as vendas fracas previstas para este Natal estão institucionalizando uma modalidade de transação comercial: a emissão de cheques pré-datados. Oferecer aos clientes a possibilidade de adiar o pagamento da mercadoria comprada, em prazos que variam de 7 a 90 dias, é a saída que os comerciantes encontraram para incrementar as vendas de fim de ano e evitar a perda de clientes que habitualmente usariam cartões de crédito.

À semelhança do que ocorria no caso dos cartões, as lojas, com raras exceções, não cobram acréscimo nas compras com pré-datados, mas o comprador fica sem a vantagem do desconto da venda à vista. O sucesso desse tipo de promoção, que começou em novembro em alguns estabelecimentos e se proliferou este mês, é geral, mas varia conforme o perfil de público e os preços praticados. Se o preço é baixo e o desconto vale à pena — caso de lojas populares —, o consumidor opta pela compra à vista. Se, ao contrário, a loja é de grife ou comercializa produtos de custo mais alto, o jeito é apelar para os pré-datados.

Na Corpo e Alma do Tijuca off-shopping, por exemplo, o uso do cheque pré-datado, que antes era restrito aos clientes preferenciais, agora é extensivo a qualquer consumidor, nas compras acima de Cr\$ 100 mil. Desde o dia 6 deste mês, a grife aceita cheques para o dia 30 de dezembro, o que fez as vendas melhorarem muito, segundo a gerente Lúcia Menezes. "Atualmente, 70% das nossas vendas diárias são pagas em cheques pré-datados", diz ela, ao informar que a promoção é temporária, podendo ser suspensa em janeiro.

**Fundos** — Desde novembro, para driblar a demora do pagamento das administradoras de cartão de crédito, a Newsplan passou a adotar o cheque pré-datado com o dia do vencimento do cartão do cliente. "No começo, os consumidores reclamaram, mas depois acabaram vendo que seria vantagem para eles também, já que as compras por cartão estão suspensas", explica a gerente Daniela Leder. Nas compras acima de Cr\$ 20 mil, a loja aceita pré-datados para até 30 dias, mas nas duas modalidades, perde-se a vantagem do desconto na compra à vista. Para Daniela, os pré-datados foram a salvação da lavoura, apesar da devolução de muitos cheques. Em novembro, 25% deles não tinham fundos. "Fazer o quê? A gente tem que arriscar", diz a gerente.



Almeida só aceita cheque pré-datado em vendas acima de Cr\$ 100 mil



Daniela diz que os cheques voadores foram a salvação da lavoura



# Maioria compra ceia na véspera

Consumidor tem boas surpresas com baixa de preços nos supermercados

Com o 13º salário no bolso, os consumidores foram às compras para a ceia de Natal, como sempre na última hora. Com um movimento bem mais intenso do que no final da semana passada, os supermercados não conseguiram, no entanto, atrair o mesmo número de compradores que nos anos anteriores. Quanto aos preços, as opiniões foram divididas. Mas a maioria se arrependeu de ter feito estoque, por achar que o custo de alguns produtos baixou no último momento e há também quem garanta que economizou comprando com antecedência.

Andréa Negri, dona de casa, que fazia compras no Paes Mendonça da Barra com o marido, o médico Jorge Negri, ficou admirada de ver algumas mercadorias com preço reduzido, como o panetone Baudouin, que comprou por Cr\$ 6 mil e ontem estava por Cr\$ 3.400. "As frutas cristalizadas também baixaram de Cr\$ 4 mil para Cr\$ 900. No início de dezembro estava tudo caríssimo e agora preços caíram", garantiu.

Com o alto custo das frutas secas, os consumidores optavam pelas frutas tropicais. "Somos brasileiros, temos que aproveitar o que é nosso", defendia a alagoana Maria Neuza Lima, que vende sanduíche natural na praia da Barra da Tijuca. Explicando que deixou as compras para a última hora por falta de dinheiro, Maria Neuza garante que passa longe das frutas secas. Comer bacalhau na ceia, nem pensar. "Vou fazer pernil, frango e uma bela salada de frutas."

Outra dona de casa, Sonia de Souza Rocha, contou que fez as compras com

antecedência, mas se arrependeu. "Estou fazendo estoque há 15 dias, mas não fui bem-sucedida. Chegou uma nova remessa de nozes com casca — comprei a Cr\$ 8 mil —, que está custando Cr\$ 3.900", lamentou Sonia, que gastou Cr\$ 350 mil na ceia para 30 pessoas.

O português Joaquim Corrêa era um dos poucos a comprar o bacalhau norueguês, por Cr\$ 14.500, uma oferta mais em conta do Paes Mendonça que, na semana passada, só vendia o produto a Cr\$ 18 mil. "Está caro, sim, como tudo. Mas é questão de tradição na minha família, sempre comemos bacalhau na ceia", justificou ele, que comprou 1,8 kg, pagando Cr\$ 27 mil. Para o comerciante aposentado Pascoal Scofano, a palavra de ordem é substituir. "Optei pelo frango e pelas frutas tropicais. É a arma do consumidor para fazer os preços currem", explicou.

O diretor de compras das Sendas, Ayrton Fornari, futuro presidente da Asserj (Associação dos Supermercados do Rio) disse que as vendas deste mês deverão confirmar as expectativas dos supermercados, de um aumento nominal entre 50% e 60% no faturamento de dezembro em relação a novembro. A Sendas, por sua vez, espera um crescimento de 55% este mês. O diretor de marketing da rede, Josias de Castro, disse que este ano os consumidores deixaram para fazer suas compras no último momento. "O movimento no sábado, domingo e ontem confirmou isso", afirmou.



Maria Neuza vai fazer a ceia com fruta tropical

## Presentes de até Cr\$ 15 mil

Pelo menos às vésperas do Natal, os consumidores acabaram cedendo aos encantos das festas de fim de ano e foram às compras. No entanto, desta vez o número de presentes por pessoa foi reduzido, já que grande parte dos compradores optou pelo econômico amigo oculto. Segundo o gerente de marketing do Bar Shopping, Fernando Marinho, cerca de 440 mil pessoas fizeram suas compras nas 300 lojas deste shopping. Ele disse que o Natal ficou dentro das expectativas. "Nossas vendas foram alavancadas, principalmente, pela promoção que brindou os consumidores com um carro ao dia", explicou Marinho.

Já no Norteshopping, segundo Jussara Avis Rara, gerente de Marketing, o número de clientes triplicou desde o início do mês, e no domingo chegou a 140 mil pessoas. O gerente comercial deste shopping, Rodrigo Dantas, explicou que o mês de dezembro apresentou um volume de vendas 5% acima do registrado

em 1990. "Vamos fechar o mês com um faturamento de US\$ 30 milhões", afirmou Dantas.

No outro lado da cidade, na Saara (Sociedade dos Amigos da Rua da Alfândega e Adjacências), o Natal contagiou milhares de consumidores. Énio Bittencourt, presidente da sociedade — que congrega comerciantes de 11 ruas — revelou que houve aumento de 30% nas vendas, em comparação com o ano passado. "Apesar do aumento no movimento, as pessoas estão comprando menos presentes", disse Bittencourt, afirmando que somente no sábado cerca de 200 mil pessoas foram ao Saara, enquanto no domingo este número foi de 150 mil. "Mesmo assim, os compradores só estavam levando mercadorias de, no máximo, Cr\$ 15 mil", explicou o presidente do Saara. Nas grandes redes de varejo, esta busca pelos menores preços também foi verificada.

## Comércio comemora em São Paulo

SÃO PAULO — As rezas dos comerciantes paulistanos foram fortes e, finalmente, os consumidores foram às lojas. Grandes supermercados, o conjunto dos shopping centers (puxados pelas lojas de departamento) e redes tradicionais do varejo, não tinham o que reclamar depois do intenso movimento das vendas no final de semana.

"A maioria das empresas pagou a última parcela do 13º salário somente na sexta-feira e o consumidor não tinha como comprar", explica o diretor superintendente dos hipermercados Eldorado, José Roberto De Raphael. "Nossas oito unidades receberam 1 milhão de pessoas, no último final de semana, o que representa o triplo do movimento registrado no final de semana anterior", acrescenta ele, comemorando o recorde. "E o faturamento dobrou". No Hipermercado Paes Mendonça da Marginal Tietê, na zona norte da cidade, o clima é de festa. "De quarta-feira da semana passada para cá, vendemos de tudo. Não faltava ânimo, mas dinheiro", afirma o gerente comercial do Paes Mendonça, Sebastião Porfírio, ressaltando que o movimento de ontem continuava forte. "As vendas de novembro ficaram 10% abaixo de outubro e nossa meta para dezembro era crescer os tradicionais 60% sobre novembro. E pelos dados de domingo já ultrapassamos esta marca."

Vender tudo — As 22 lojas da rede de eletrodomésticos G. Aronson também conseguiram trocar as moscas

por consumidores. "O movimento do final de semana foi maravilhoso e inesperado. O comércio vai tirar a barriga da miséria", garante Girz Aronson, que vendeu 2.475 ventiladores, 1.000 fornos de microondas e mais de dois mil ferros de passar roupa e bicicletas ao 20. "E se eu tivesse mais, teria vendido tudo", lamentou. As lojas G. Aronson só não venderam TVs e geladeiras.

No Shopping Center Norte, porém, os campeões de vendas foram justamente os eletrodomésticos (TVs, geladeiras, freezers, máquinas de lavar roupas e fogões). "Não esperávamos por isso e muito menos o fato de as roupas terem ficado com o segundo lugar", observa a diretora de marketing do Center Norte, Glorinha Baumgart, ressaltando que o Center Norte, como acontece todos os anos, será o shopping de maior faturamento em São Paulo. "Depois dos últimos dois fins-de-semana, já superamos dezembro de 1990 em 20%". Na Casa Centro, os produtos de maior saída foram rádio-gravadores, aparelhos de som compactos e calculadoras. O valor médio de compras ficou em Cr\$ 80 mil.

"Não está ótimo porque não se recuperam 60 dias em seis", afirma o diretor-superintendente da rede de lojas Fotóptica, Flávio Bitelman. Ele informa que o produto mais vendido foi o aparelho de som da Gradiente, LS-20, com rádio, gravador e CD, que custava Cr\$ 399 mil.

## INTERNACIONAL

### Patrimônio da MCC não irá para diretores

LONDRES — A Suprema Corte Britânica determinou que os diretores da Maxwell Communication Corporation estão impedidos de tentar obter o controle do patrimônio da companhia nos Estados Unidos, ou 80% do total. Os juízes disseram aos diretores que eles não podem fazer ofertas nem usar recursos da empresa para obter consultoria legal. A empresa britânica MCC do falecido magnata Robert Maxwell, tem dívidas de US\$ 2,8 bilhões e está em concordata através da legislação americana.

Na batalha transatlântica legal, que começou quando a MCC pediu concordata nos EUA, e não na Grã-Bretanha, a Justiça de Nova Iorque tem, após a decisão da corte britânica, uma tarefa incomum: decidir se os atuais administradores da companhia, apontados pela Justiça britânica, podem tentar obter o patrimônio da MCC nos EUA. Os administradores afirmam que deveriam controlar a MCC porque a maior parte das dívidas é com bancos britânicos.

Essa é a primeira vez que uma companhia britânica pede concordata nos EUA, o que está causando um imbróglio jurídico. A decisão que deve ser tomada em Nova Iorque é considerada um caso único. Ainda ontem, Kevin Maxwell anunciou seu desligamento da presidência e da edição do *New York Daily News*, e seu irmão, Ian, ao *board* do jornal. As renúncias têm efeito a partir de primeiro de janeiro.

### Empréstimos do BID batem recorde em 91

WASHINGTON — Os empréstimos aprovados este ano pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) para os países do hemisfério ocidental atingiram a soma recorde de US\$ 5,3 bilhões, anunciou ontem a instituição. O BID é propriedade de 44 governos, inclusive os Estados Unidos, que é o seu principal contribuinte.

O resultado deste ano é significativamente maior que o de 1990, quando o BID emprestou US\$ 3,8 bilhões. O incremento visou contrabalançar o total enviado pelo Banco Mundial, instituição que reúne 156 membros e também empresta a vários países da Ásia, África e Europa.

Quase a metade dos créditos deste ano, US\$ 2,6 bilhões, destinaram-se ao apoio à agricultura e da indústria. Para obras de infra-estrutura e de comunicações, o BID autorizou empréstimos de US\$ 1,4 bilhões. Outros US\$ 1,3 bilhões foram creditados ao setor social, principalmente saúde pública e educação.

O banco planeja fazer novos empréstimos, no próximo ano, no valor de US\$ 6,2 bilhões, e chegar a US\$ 7,2 bilhões em 1993. Ao longo de 32 anos de atuação, o BID emprestou US\$ 52 bilhões. Segundo o presidente da instituição, Enrique Iglesias, os representantes dos 44 governos membros do BID estudam a possibilidade de elevar as suas contribuições para o período 1994-1997.

## Brasil e Mercosul

O ministro das Relações Exteriores do Brasil, Francisco Rezek, afirmou ontem em Buenos Aires que a inflação

brasileira não vai impedir a entrada em funcionamento do Mercosul em 1995. Segundo o chanceler, o Brasil che-

gará a 1993 com uma inflação modestíssima, que não preocupará os seus parceiros, Argentina, Paraguai e Uruguai.

## Déficit chileno

Pela primeira vez nos 21 meses do atual governo democrático, o Chile teve déficit na sua balança comercial. Em novembro, segundo o banco central do país, a diferença entre as importações e as exportações foi de US\$ 58 milhões negativos. O resultado foi bem acolhido

por sinalizar o dinamismo da economia, via aumento das importações, e a materialização de investimentos estrangeiros. Segundo a Cepal, o Chile teve crescimento este ano de 5%, contra os 2,1% obtidos em 1991.

## Europa X Gatt

Os ministros de Comércio Exterior e de Agricultura da Comunidade Econômica Europeia rechaçaram ontem mais uma vez o docu-

mento Dunkel, que deveria pôr fim às negociações comerciais da Rodada Uruguai do Gatt. A CEE diz que o

documento "não é equilibrado em sua totalidade" e "não é aceitável" no que se refere às questões agrícolas.

## Ranking do óleo

A Petroleos de Venezuela desbancou a Exxon do posto de terceira companhia petrolífera do mundo, segundo publica-

ção especializada americana. Em primeiro e segundo lugares do ranking, que se baseia em dados de 1990, conti-

nuam a companhia saudita Aramco e o grupo britânico-holandês Royal Dutch Shell. A Petrobras caiu do 17º para o 19º.

## INDICADORES

### Bolsas

	Fechamento	Variação	Recorde de alta em 91	Recorde de baixa em 91
Tóquio* (Nikkei)	21.777,12	-214,07 pts	27.146,91	21.456,76
Nova Iorque (Dow Jones)	3.022,58	+88,10 pts	3.077,15	2.470,30
Londres (FTSE)	2.345,4	-12,7 pts	2.679,6	2.054,08
Frankfurt (DAX-30)	1.539,62	-3,57 pts	1.715,80	1.311,82
Hong Kong (Hang Seng)	4.146,12	+3,51 pts	4.271,34	2.984,01

Fontes: Reuters e AP Dow Jones. \* fechado, fechamento da sexta-feira

### Moedas (cotar\$/dólar)

	Ontem	Anterior
lêna*	127,70	128,30
Marco	1,5180	1,5385
Franco	5,180	5,234
Franco suíço	1,347	1,381
Libra**	1,8765	1,8995
Lira	1,150	1,160
Dólar canadense	n.d.	1,152
Coroa sueca	5,550	5,610
Florim	1,711	1,726
Escudo	134,70	137,40
Peseta	96,50	97,70
Cruzair	n.d.	985,40
Austral	n.d.	9,910
Peso uruguaio	n.d.	2,392

Fontes: Reuters, EFE e AFP (Londres). \* fechado, fechamento da sexta-feira; \*\* uma libra compra US\$ 1,8765

### Commodities

	Ontem	Anterior
Café (mar.)	547,00	550,00
Açúcar (mar.)*	194,20	192,80
Cacau (mar.)	764,00	768,00
Trigo (mar.)	127,15	128,85
Suco de laranja (jan.)**	n.d.	n.d.

Fonte: EFE (Londres); \* em dólares por tonelada; \*\* em centavos de dólar por libra peso, UPI (Nova Iorque)

### Ouro (US\$/onça-troy)

	Ontem	Anterior
Nova Iorque (Handy and Harman)	359,65	358,30
Londres	359,50	358,25
Paris	n.d.	n.d.
Zurique	359,00	358,25
Hong Kong	358,75	356,50

Fonte: UPI

### Juros

	Emissão (90 dias)	Fechamento	Um ano atrás
Tesouro	4,11%	6,73%	
C.D.	4,09%	7,53%	
C. Paper	4,55%	7,80%	
Eurodólar	4,56%	5,06%	
Libor*	4,9/16%	n.d.	

Fontes: The Wall Street Journal (18/12/91) e Financial Times (18/12/91)

### Petróleo (US\$/barrel)

	Ontem	Anterior
Londres	17,35	17,70

Fonte: EFE; cotação do óleo cru tipo Brent do Mar do Norte para fevereiro

## O que abre hoje:

- Bancos — das 9h às 11h.
- Supermercados — de 8h30m até 18h.
- Feiras livres — funcionam normalmente hoje.
- Hortomercados — das 8h às 14h.
- Comércio — das 9h às 18h.
- Shoppings — das 10h às 22h.

## ASSINE O JB COM 20% DE DESCONTO.

NÃO DEIXE PARA AMANHÃ GANHE SEU DESCONTO HOJE.

Se preferir assine pelo telefone. LIGUE JÁ.

585-4321 (021) 800-4613

RIO DE JANEIRO OUTROS ESTADOS - LIGAÇÃO GRATUITA

Promoção válida até dia 29/12/91.

	MENSAL À VISTA	TRIMESTRAL 2x	TRIMESTRAL À VISTA 10% DESC.	SEMESTRAL 5x	SEMESTRAL À VISTA 20% DESC.
RJ, SP, MG, ES	16.000,00	24.702,00	43.000,00	33.635,00	77.000,00
PR, SC, RS, DF, GO, MS, MT	25.200,00	39.087,00	68.040,00	52.034,00	120.940,00
AL, SE, BA, PE	28.200,00	43.740,00	76.140,00	59.124,00	135.340,00
DEMAIS ESTADOS	31.600,00	49.014,00	85.320,00	66.232,00	151.600,00

Assinaturas trimestrais e semestrais de 1 pagamento, preço no cartão igual à vista. DOBRE AQUI E COLE NO VERSO

Se preferir, autorize o débito do valor total (1 pág.) em seu cartão de crédito.

CARTÃO: \_\_\_\_\_ VALIDADE: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

NÚMERO: \_\_\_\_\_

Credicard, Eurocard, PersonalTM, Diners, Bradesco, Chase Card, Nacional, American Express

NOME: \_\_\_\_\_

END.: \_\_\_\_\_

BAIRRO: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_

CIDADE: \_\_\_\_\_ ESTADO: \_\_\_\_\_

TEL. \_\_\_\_\_ PROFISSÃO: \_\_\_\_\_

(INDISPENSÁVEL)

ASSINATURA: \_\_\_\_\_

Preencha, recorte, cole e coloque em qualquer caixa de coleta ou agência dos correios. Não manda dinheiro agora.

24 / 12 / 1991

JORNAL DO BRASIL

O selo será pago por

CARTÃO - RESPOSTA

Não é necessário selar.

**MUDE O CURSO DA SUA VIDA**  
CURSO DE POS-GRADUAÇÃO DA ESCOLA SUPERIOR DE PROPAGANDA E MARKETING  
INSCREVA SE AGORA 263-7000

**PETROBRAS**  
PETRÓLEO BRASILEIRO S.A.

**AVISO DE EDITAL DE CONCORRÊNCIA**  
RPNE Nº 120.0.008.91-7

A Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRÁS, através da Região de Produção do Nordeste - RPNE, torna público que fará realizar concorrência nº 120.0.008.91-7 para contratação de serviços de preparo e conservação de acessos, bases de locações e de áreas destinadas à instalações de produção da Região de Produção do Nordeste - RPNE, estado de Sergipe.

O Resumo de Edital de Concorrência nº 120.0.008.91-7, publicado no Diário Oficial da União nos dias 19, 20 e 23/12/91, apresenta as condições para a obtenção da documentação pertinente e sua cópia pode ser fornecida pela RPNE/SETRAT.

**PETROBRAS**  
PETRÓLEO BRASILEIRO S.A.

**EDITAL DE CONCORRÊNCIA**  
DINORT Nº 166.0.002.91-1

A Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRÁS através da Superintendência do Distrito de Produção do Norte - DINORT, fará realizar concorrência pública para contratação de serviços de construção e conservação de estradas de acesso e bases de locações, abrangendo áreas de interesse do DINORT, no estado do Amazonas, por um prazo de 730 (setecentos e trinta) dias corridos.

As informações gerais sobre os serviços e as condições para habilitação das empresas interessadas e obtenção da documentação pertinente podem ser encontradas no Edital de Concorrência DINORT - 166.0.002.91-1, publicado no Diário Oficial da União (Seção I - Pág. 28654), e Diário Oficial do Estado do Amazonas, nos dias 11, 12 e 13/12/91.

COMISSÃO DE LICITAÇÃO

Assinatura Jornal do Brasil (081)228-4697 Recife

158 52 - 1087/85  
UP APF PMS, VARGAS  
DR/RJ



**Informe Econômico**

Esta coluna inicia hoje uma retrospectiva de 1991. A cada dia, publicaremos a retrospectiva de um mês, tal como foi visto através das notas deste Informe. Assim, janeiro de 1991:

**Angra**  
A reunião em Angra dos Reis entre o presidente Fernando Collor, a ministra Zélia Cardoso de Mello e o presidente do BC, Ibrahim Eris, deu margem a muitos boatos. O principal: o governo não assimilou a inflação de dezembro e vai fazer alguma coisa semana que vem, quem sabe um congelamento de preços. (dia 3)

**História**  
Pela primeira vez na história do Brasil, o governo federal terminou um ano (1990) com superávit de caixa. (dia 4)

**Filme**  
Situação: o governo força uma redução da demanda (esperando que caiam os preços) e os oligopólios respondem com redução de produção (diminuindo emprego e mantendo preços). No limite, chega-se a uma situação em que nenhuma empresa produz e todo mundo está desempregado.

Antes disso tem de acontecer alguma coisa: ou uma mudança na política (pacto para reduzir preços ou mesmo para congelar) ou os oligopólios recuam.

E o filme que estamos assistindo. (dia 5)

**Expectativas**  
O fantasma do congelamento paira sobre as atuais negociações entre indústria e grandes lojas para a reposição dos estoques do comércio. Temendo ou alegando temer um congelamento, a indústria tenta colocar nos seus preços uma gordura adicional. É a inflação de expectativa. (dia 8)

**Índices**  
O índice de inflação da Fipe para dezembro, 16%, registra desaceleração em relação aos 18,5% de novembro. Quanto à estimativa para janeiro, ainda há poucas informações. Mas pelo pouco que se viu até agora, a expectativa é de uma estabilidade e não de uma forte queda como antecipavam muitos analistas. (dia 11)

**Guerra**  
A economia brasileira, que já estava paralisada por causa dos problemas internos, entrou em compasso de espera por causa da expectativa do Golfo Pérsico. (dia 17)

**Previsão**  
Ainda ontem, foram negociados BTNs com vencimento para 1º de março, ao preço de Cr\$ 160. Significa uma previsão de inflação de 26,1% para fevereiro. Um dia antes, na terça-feira, a previsão de inflação para esse mês era de 23%. Quando o ano começou, no mesmo mercado futuro, apostava-se numa inflação em torno dos 15% para janeiro e uma coisinha de nada a mais para fevereiro. As expectativas, portanto, se exacerbaram. (dia 17)

**Dilemas**  
A atual discussão em torno de mudanças na política econômica trata simultaneamente de dois enormes problemas: 1) a inflação crônica e, vê-se agora, muito mais resistente do que se imaginava; e 2) uma sociedade econômica na qual o setor público é grande demais, está quebrando e é ineficiente nas suas funções essenciais; a indústria é atrasada, oligopolizada e pouco competitiva; a dívida

externa é um entrave à entrada de novos investimentos e uma fonte de desequilíbrio; a concentração de renda é espantosa; a Constituição é gastadeira. (dia 19)

**Mudou tudo**  
Então ficamos assim: a inflação não se abate mais com um único tiro; precisa ser atacada com bombardeio maciço e ataque em várias frentes, de modo a lentamente quebrar sua resistência. Essa é agora a estratégia da equipe da ministra Zélia Cardoso de Mello. (dia 23)

**Vai mal**  
As expectativas das 500 maiores empresas do país para o primeiro trimestre deste ano são negras. (dia 23)

**Nada muda**  
Da ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello: — Em nenhum momento, repito, em nenhum momento, cogitei de enfrouxar as políticas, muito menos a política monetária.

— Sei que estão aumentando preços. Mas o que querem que eu faça? Que eu vá lá na loja pessoalmente impedir os aumentos?

— Na verdade, o governo não tem o que fazer. É manter as políticas e esperar. É só esperar que os preços vão cair. E vão cair por falta de comprador.

— Não há a menor possibilidade de restabelecer o controle de preços. (dia 26)

**Proibido**  
O professor Mário Henrique Simonsen acha que o governo deveria editar um plano proibindo a edição de qualquer plano. (dia 26)

**Subiu**  
A inflação medida pela Fipe em São Paulo, no período mensal terminado em 16 de janeiro, deu 17,21% em aceleração. (dia 26)

**Deu errado**  
Há uma sensação generalizada de que o Plano Collor está dando errado. Contando janeiro, já são quatro meses de inflação alta e perigosamente perto dos 20% mensais. Dessa sensação (de fracasso), as pessoas passam à expectativa quanto ao futuro: o governo terá que fazer alguma coisa para mudar o curso da batalha a seu favor. O quê? Como a imaginação é curta, as pessoas em geral pensam que a mudança só pode ser uma: o governo vai fazer o contrário do que vem fazendo.

Ora, o contrário de liberdade de preços é congelamento ou controle de preços. (dia 27)

**Incertezas**  
Há muito mais incertezas no ar do que se imagina. (dia 29)

**Tempos difíceis**  
A recessão é brava. E aí? Ai os observadores fazem duas hipóteses: 1) o presidente Collor não resiste às pressões contra a recessão e afrouxa a política monetária, reduzindo juros e tentando reduzir que retomem o crescimento. O risco aí é deixar que a inflação avance agora para depois se aplicar outro choque; 2) o presidente Collor resiste à pressão, mantém a equipe e banca a recessão na expectativa de que lá na frente comece a colher frutos, isto é, reduzir a inflação. Em qualquer caso, tempos difíceis. (dia 31, véspera do Plano Collor II)

Carlos Alberto Sardenberg, com sucursais

**Aumentos em ritmo menor**

● Preços nos supermercados sobem 17,9% em três semanas

Os preços continuaram estabilizados na terceira semana de dezembro, segundo a pesquisa feita com exclusividade para o JORNAL DO BRASIL pela GPC Consultores Associados. O gasto para se adquirir os 40 produtos mais comercializados nos supermercados do Rio, entre alimentos e artigos de higiene e limpeza, que havia subido 3,94% entre os dias 7 e 13 deste mês, chegando a Cr\$ 40.092,95, aumentou 5% no período de 14 a 20, alcançando Cr\$ 42.124,37. Na primeira semana do mês, a mesma despesa tinha aumentado 8%.

Em três semanas de pesquisa, a inflação medida pela GPC está em 17,9%, apontando para uma taxa final não muito superior aos 19,8% de novembro. O lado negativo é que, antes de terminar dezembro, o gasto com essa cesta básica já ultrapassou o valor do salário mínimo recebido este mês, relativo a novembro, de Cr\$ 42 mil, sem contar os abatimentos. Com o abono de Cr\$ 21 mil aprovado pelo Congresso, sobre o mínimo de dezembro, é que haverá alguma recuperação do poder de compra para as despesas de janeiro, com os assalariados desta faixa recebendo o total de Cr\$ 63 mil brutos, também sem fazer os descontos.

**Arroz e feijão** — A pesquisa da GPC Consultores registrou até uma queda nos preços, entre a segunda e a terceira semanas deste mês, dos pacotes de cinco quilos de arroz longo fino tipo 1 (de Cr\$ 3.890,84 para Cr\$ 3.811,25, ou -2%) e do parbolizado tipo 2 (de Cr\$ 2.973,33 para Cr\$ 2.870,78, ou -3,4%). Já o pacote de um quilo do feijão preto tipo uberabinha, que saía em média por Cr\$ 541,11 entre os dias 7 e 13 de dezembro, passou a custar Cr\$ 577,33 entre os dias 14 a 20, com reajuste de 6,7%.

Um produto que estava desaparecido das prateleiras dos supermercados cariocas, nas duas primeiras semanas de dezembro, apareceu nesta última pesquisa da GPC, e bem mais caro: o leite. O litro do tipo B voltou 18% mais caro,

**Os preços em dezembro**

Produto	Semana de 7 a 13/12 (Cr\$)	Semana de 14 a 20/12 (Cr\$)	Varição (%)	Acumulado no mês (%)
Arroz (5 kg)	3.251,39	3.216,09	-1,0	11,6
Feijão preto (kg)	541,11	577,33	6,7	12,1
Massas (500 g)	549,74	612,98	11,5	29,0
Açúcar refinado (kg)	411,33	449,00	9,1	29,0
Leite em pó (454 g)	2.951,88	3.079,42	4,3	41,4
Óleo de soja (lata)	628,49	652,47	3,8	8,0
Margarina (250 g)	387,48	437,53	12,9	36,6
Pão francês (50 g)	41,00	43,50	6,1	25,2
Ovos (dúzia)	677,58	701,40	3,5	27,7
Alcatra (kg)	2.996,00	3.353,33	11,9	11,9
Cerveja (600 ml)	579,25	613,20	5,8	21,9
Refrigerante (litro)	545,71	547,17	0,2	46,3
Sabão em pó (800 g)	1.117,53	1.175,09	5,1	24,4
Creme dental (90 g)	392,19	405,74	3,4	19,7
<b>Total da cesta</b>	<b>40.092,95</b>	<b>42.124,37</b>	<b>5,0</b>	<b>17,9</b>

Fonte: GPC Consultores Associados

por Cr\$ 555,00, enquanto o tipo C foi reajustado em 20,6%, passando a custar Cr\$ 435,00. O pão francês de 50 gramas, por outro lado, custava Cr\$ 41,00 na segunda semana e aumentou para Cr\$ 43,50, em média na terceira semana, com um reajuste de 6,1%. No mês, até o dia 20, o aumento acumulado é de 25,2%.

Ainda entre os alimentos, os grandes aumentos foram puxados por poucos produtos. O destaque ficou por conta do leite desnatado da marca Molico, que teve o preço remarcado em 47%

apenas na terceira semana deste mês — de Cr\$ 1.890,00, foi para Cr\$ 2.778,50.

Em apenas um dia, de 19 a 20 de dezembro, a cesta básica do paulistano aumentou, em média, 1,52%. A subida de preços foi detectada pela pesquisa diária do Procon, órgão da Secretaria da Justiça e Defesa da Cidadania. Na quinta-feira passada, a cesta básica, na cidade de São Paulo, custava Cr\$ 79.056,01, subindo para Cr\$ 90.258,02, na sexta.

**Fiat anuncia nova tabela**

● O Uno Mille, com 17% de reajuste, custa Cr\$ 10,1 milhões

SÃO PAULO — Última montadora a lançar sua linha de modelos para 1992, a Fiat também embutiu um aumento médio de 18% nos preços de todos os veículos. O carro mais barato do país, o Uno Mille, que custava Cr\$ 8.696.954, sofreu um aumento de 17% e aumentou para Cr\$ 10.175.437. Com isso, é de 378,31% o reajuste desde a liberação dos preços pelo governo federal em setembro. No ano, o aumento acumulado do Mille é de 656,27%.

Por enquanto, apenas a Fiat deu um aumento de preço como presente de Natal aos consumidores. Mas as redes de revendedores da Volkswagen e da Ford já aguardam, para hoje ou no máximo até sexta-feira, um reajuste complementar de 5% a 6%. No início do mês, a Autolatina (holding controladora das divisões Volks e Ford) aumentou toda a linha de veículos com um percentual médio de 19,5%. A General Motors, com dois aumentos — o Chevette, seu carro mais barato, subiu apenas em dezembro 49,10% —, já encerrou a escalada de reajustes em 1991.

BRASÍLIA — Os remédios estão 35% mais caros deste ontem, conforme acordo feito entre o governo e a Associação Brasileira da Indústria Farmacêutica (Abifarma). Ao mesmo tempo, mais 600 produtos, vendidos em 1.500 apresentações, saíram do controle do governo e agora as indústrias podem fixar livremente seus preços.

Agora, apenas 250 medicamentos de

**Novos preços dos modelos a gasolina**

Modelo	Linha 1991	Linha 1992	Reajuste %
Uno Mille	Cr\$ 8.696.954	Cr\$ 10.175.436	17,00
Uno Mille Brio	Cr\$ 9.840.593	Cr\$ 11.729.986	19,20
Uno CS 1.5	Cr\$ 12.491.863	Cr\$ 14.752.890	18,10
Uno 1.6R	Cr\$ 16.332.401	Cr\$ 18.912.920	15,80
Prêmio S 1.5 2p	Cr\$ 12.074.308	Cr\$ 14.308.054	18,50
Prêmio CSL 1.6 4p	Cr\$ 15.776.915	Cr\$ 18.364.329	16,40
Elba Week-End 2p	Cr\$ 13.510.061	Cr\$ 15.779.751	16,80
Elba CSL 1.6 4p	Cr\$ 16.369.074	Cr\$ 19.004.494	16,80

Basicamente, a linha 1992 da Fiat está 18% mais cara, por incorporar em todos os modelos o uso do catalisador, espécie de filtro antipolvente. Esse componente, em média, custa US\$ 1.000 (Cr\$ 1 milhão), e é necessário para que os veículos se enquadrem nos novos limites de emissão de poluentes

estabelecidos pelo governo federal. A outra alternativa é o uso da injeção eletrônica de combustível controlada por computador, que custa de US\$ 2.500 (Cr\$ 2.500.000) a US\$ 4.000 (Cr\$ 4.000.000). A Fiat também incorporou melhorias na suspensão (traseira de todos-seus veículos). O design não sofreu alterações.

**Remédios já estão 35% mais caros**

uso crônico (diabetes, câncer, Aids etc.) têm seus preços controlados pelo governo. Outros 7 mil medicamentos, vendidos em 12 mil apresentações, estão com preços fora do controle do governo, um processo que começou em setembro último. Desde aquele mês, os remédios tiveram aumento médio de 27,4%, contra uma inflação de 114,8% (projetan-

do-se em 25% o IPC da Fipe para dezembro).

O Ministério da Economia, a pedido do Ministério da Saúde, não pretende reduzir muito a lista de 250 remédios com preços controlados. Mesmo os medicamentos liberados têm margem de comercialização limitada a 30% (diferença máxima entre o preço de fábrica e o preço ao consumidor).

**Próxima safra vai receber Cr\$ 5 trilhões**

BRASÍLIA — O ministro da Agricultura, Antônio Cabrera, anunciou ontem na reunião ministerial que o governo destinará no ano que vem Cr\$ 5 trilhões — em valores de janeiro próximo — para a agricultura, um aumento real de 27% sobre os gastos com custeio agrícola de 91. Revelou ainda que, depois de vários anos, o governo vai voltar a financiar investimentos na agricultura, especialmente correção da acidez de solos, que se faz com a colocação de pó de calcário.

Os recursos para o investimento ainda estão sendo discutidos com o Ministério da Economia, mas Cabrera informou que deverá haver dinheiro suficiente para recuperar as atuais áreas agrícolas. "Esse tipo de investimento tem retorno imediato, através de aumento da produtividade. Não queremos expandir a fronteira agrícola, como se fez no passado." Mostrando-se satisfeito, o presidente Fernando Collor afirmou na reunião que apostou na agricultura ao destinar ao setor, este ano, Cr\$ 3,9 trilhões (a preços de hoje) — e já tem o resultado. "Eu já ganhei essa aposta."

Cabrera informou que, se não houver algum problema climático sério, haverá na safra 91/92 um crescimento de 9 milhões de toneladas de grãos. Em sua exposição, o ministro da Agricultura informou que no início do ano que vem haverá 800 mil toneladas de feijão estocadas no país, um número poucas vezes obtido no Brasil. Por causa dessa grande quantidade, o governo entrará no mercado fazendo grandes compras, para evitar que o preço do produto fique baixo demais, desestimulando os agricultores na safra seguinte. "O preço vai ficar num nível que dará boa remuneração ao produtor, mas não tão alto que comprometa a política contra inflação", ponderou Cabrera.

**Desemprego maior**

Aumentou o desemprego nas indústrias de São Paulo. A Fiesp registrou, na segunda semana de dezembro, uma queda de 0,36 pontos percentuais no nível de emprego, em relação aos sete dias anteriores. Ou seja, mais 6.248 trabalhadores estão na rua. A taxa acumulada no mês ficou em -0,73%, o que significa 12.755 postos a menos de trabalho. Em 1990, 141.586 trabalhadores ficaram sem trabalho. Nos últimos 12 meses, a redução foi de 8,55% — menos 161.952 empregos na indústria.

**Grupo de estudos**

Empresários e sindicalistas do movimento Pensamento Nacional para as Bases Empresariais (PNBE) formaram ontem quatro grupos para debater os problemas nacionais. A ideia é elaborar propostas de um entendimento nacional e os quatro grandes temas são: reforma tributária, reforma do Estado e revisão constitucional; política de educação e de ciência e tecnologia; política agrícola, industrial e comercial; e relação moderna entre capital e trabalho e política de rendas.

**Telefone não sobe**

O Ministério da Infra-Estrutura desmentiu ontem que o governo planeje aumentar as tarifas telefônicas em 700%, em termos reais, até 1993, e dobrar preços dos combustíveis no primeiro trimestre de 1992, o que foi publicado no final de semana por alguns jornais, com informação atribuída ao presidente da Telebras, José Inácio. A nota oficial afirma que "não há delegação a qualquer pessoa — mesmo a dirigentes de empresas do Ministério — para falar sobre essa política (tarifária)".

**Faça suas cópias na EMBRAVÍDEO**

**DINHEIRO NÃO É COISA QUE SE PERCA.**  
SISTEMAS DE SEGURANÇA ELETRÔNICA PARA EMPRESAS E RESIDÊNCIAS  
**Sul** TECNOLOGIA  
RIO - TEL.: (021) 533-3896  
P. ALEGRE - TEL.: (0512) 48-1677

**CEMIG** Companhia Energética de Minas Gerais  
**ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA CONVOCAÇÃO**  
Ficam os senhores acionistas convocados para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, a realizar-se no dia 30 de dezembro de 1991, às 10:00 horas, na sede social, à Avenida Barbacena, 1.200 - 18º andar, nesta cidade de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, a fim de deliberarem sobre as seguintes matérias:  
1 - Verificação e aprovação do aumento do capital social da Cemig de Cr\$ 90.000.000,00 (noventa bilhões de cruzeiros) para Cr\$ 99.071.000,00 (noventa e nove bilhões e setenta e um milhões de cruzeiros), autorizado pela Assembleia Geral Extraordinária realizada em 04 de novembro de 1991.  
2 - Conseqüente reforma do art. 4º do Estatuto Social.  
3 - Alteração do art. 14 do Estatuto Social para:  
a) Elevação do número dos membros do Conselho de Administração de 10 para 11;  
b) Criação de um cargo de Vice-Presidente do Conselho de Administração.  
4 - Supressão do parágrafo 1º do art. 14 do Estatuto Social, com os seus parágrafos 2º e 3º passando a ser os seus parágrafos 1º e 2º, respectivamente.  
5 - Alteração dos arts. 16 e 18 do Estatuto Social para a sua adaptação às alterações anteriores.  
6 - Eleição do novo membro do Conselho de Administração.  
Belo Horizonte, 20 de dezembro de 1991  
Carlos Eloy Carvalho Guimarães  
Diretor-Presidente

**CONTE COMIGO.**

BANCO MERCANTIL • BANFORTE • BARRATAK • BAUSCH & LOMB • BBS & C • BENDORAYE AYZENMAN • BESOIRO VEICULOS • CORNEALET WAICON • DELICATESSEN CHEZ QUALITE • ESPERAL MOVEIS • E. TAMUSSINO • EMP. FLUMINENSE DE SERVIÇOS • FACHA RTV • FREEWAY • GEWACAP • IBRATA • IBRAVUM • INSTALA ELETRÔNICA • JAVA PARTICIPAÇÕES • KLABIN • KODAK • LABO ELETRÔNICA • L'ELEGANCE • LIMPADORA CASTELO • LUXOR HOTÉIS • MDL CONSULTORIA • MECA TELEINFORMÁTICA • MODERNA BRASÍLIA • NESTLÉ • NUTRICAL • ORGANIZAÇÃO HÉLIO ALONSO • POLIMIX CONCRETO • POUPEX • PROMENTEC • RESTAURANTE AL PAOLO • RESTAURANTE TONELLIANO • ROTISSERIA LA MOLE • SETECOM FERRAGENS • SINAF • SULCARNOVA • SUPERMIX CONCRETO • TECNOCABRE • TORQUEQUIPO • T.D. SERVIÇOS DE MANUTENÇÃO • T. MILLEY • TRACBEL • TRANSPORTE • UMIUOCABRE • UMIUCORRETORA • VOGAR EQUIPAMENTOS • YVES SAINT LAURENT.

Agora que você contou quantos clientes são associados ao SISTEMA MÉDICO BRASILEIRO — S.M.B., é bom saber que muitos deles contam com nossos serviços desde o início, há 10 anos. Por isso, nada mais natural que nesta data, o S.M.B. aproveite para ficar mais perto dos seus amigos. Pra você e para eles nós desejamos um Feliz Natal.

**SMB**  
SISTEMA MEDICO BRASILEIRO  
A SUA SAÚDE.

Rua de Janeiro - R. do Ouvidor, 60/813 A/B - Tel. (021) 222-7655 - Brasília - Ed. Venâncio, 2000 - Bloco B - nº 60 - Quadra 08 - Gr. 130 - Tel. (061) 226-9911



SISTEMA ELETRÔNICO DE NEGOCIAÇÃO NACIONAL

bolsa hoje Boletim Oficial do SENN

SENN - Totais por praça em 23/12/91

Table with columns: Praça, Quantidade, Neg., Volume, % Valor Total. Rows include Bahia - Sergipe - Alagoas, Extremo Sul, Minas - Esp. Santo - Brasília, etc.

Índice SENN

Table with columns: Pontos, Oscilação (%). Rows include Médio, Fechamento, Máximo, Mínimo.

Mercado à vista [ ] lote

Table with columns: Títulos, Qtid., Fech., Máx., Mín., Méd., Osc. Compra, Venda, L.L. Ano, N.º Neg.

Preços por mil ações

Table with columns: Títulos, Qtid., Fech., Máx., Mín., Méd., Osc. Compra, Venda, L.L. Ano, N.º Neg. Lists various companies like Arthur Lange, B Progresso, etc.

Preços por ação

Table with columns: Títulos, Qtid., Fech., Máx., Mín., Méd., Osc. Compra, Venda, L.L. Ano, N.º Neg. Lists companies like Abc Xist, Acensia, etc.

Table with columns: Títulos, Qtid., Fech., Máx., Mín., Méd., Osc. Compra, Venda, L.L. Ano, N.º Neg. Lists companies like Itap, Itapec, etc.

Table with columns: Títulos, Qtid., Fech., Máx., Mín., Méd., Osc. Compra, Venda, L.L. Ano, N.º Neg. Lists companies like Itap, Itapec, etc.

Table with columns: Títulos, Qtid., Fech., Máx., Mín., Méd., Osc. Compra, Venda, L.L. Ano, N.º Neg. Lists companies like Itap, Itapec, etc.

Table with columns: Títulos, Qtid., Fech., Máx., Mín., Méd., Osc. Compra, Venda, L.L. Ano, N.º Neg. Lists companies like Itap, Itapec, etc.

Empresas em situação especial

Table with columns: Títulos, Qtid., Fech., Máx., Mín., Méd., Osc. Compra, Venda, L.L. Ano, N.º Neg. Lists companies in special situations.

Preços por mil ações

Table with columns: Títulos, Qtid., Fech., Máx., Mín., Méd., Osc. Compra, Venda, L.L. Ano, N.º Neg. Lists companies like Curnig, Comig, etc.

Preços por Ação

Table with columns: Títulos, Qtid., Fech., Máx., Mín., Méd., Osc. Compra, Venda, L.L. Ano, N.º Neg. Lists companies like B Amazonas, B Brasil, etc.

Empresas em situação especial

Table with columns: Títulos, Qtid., Fech., Máx., Mín., Méd., Osc. Compra, Venda, L.L. Ano, N.º Neg. Lists companies in special situations.

Evolução dos Índices

Table with columns: Índices, Pontos, Dia anterior, Há um mês, Há um ano. Rows include Geral (Ibv), Governamental, Privado, etc.

Mercado de Opções

Table with columns: Cód., Títulos, Tipo, DBS, Série, Exec., Quant., Últ. Máx., Mín., Méd., Valor, % Valor, Total, Neg. Lists various options contracts.

Posições em 20/12/91

Table with columns: Cód., Títulos, Tipo, DBS, Série, Exec., Quant., em Aberto, Total, Cobertas, N.º de posições, Titular, Lançada, Próvia, à Vista. Lists open positions.

Totais por vencimento

Table with columns: Fev, Total, 707.950, 403.982, 1.112, 1.062.

Quantidades efetivas em 20/12/91

Table with columns: Cód., Títulos, Tipo, Série, Total, B/A, Encerramento, Docum., Aumentos, Compras, Venda, Exerc., Variação. Lists effective quantities.

Mercado a Termo

Table with columns: Quantidades a vencer, Valor diário dos contratos a vencer, Data, Valor, Data, Valor. Lists term market data.

Fundos de Investimentos

Fundos Mútuos de Ações [ ] (Renda Variável)

Table with columns: Denominação, OBS, Vl. de Cota, Cr\$, Retab. Acum., No Mês, No Ano, Patr. Líquido, Cr\$. Lists mutual funds.

Fundos de Investimento [ ] Capital Estrangeiro

Table with columns: Denominação, OBS, Vl. de Cota, Cr\$, Retab. Acum., No Mês, No Ano, Patr. Líquido, Cr\$. Lists foreign investment funds.

Fundos de Aplicação Financeira

Table with columns: Denominação, OBS, Vl. de Cota, Cr\$, Retab. Acum., No Mês, No Ano, Patr. Líquido, Cr\$. Lists financial application funds.

Fundos PAIT

Table with columns: Denominação, Obs, Valor da Cota, Cr\$, Retab. Últimos, Trinta Dias, Patrimônio Líq., Cr\$. Lists PAIT funds.

Fundos de Incentivos/DL 1.376

Table with columns: Denominação, Obs, N.º de Cotas, Cr\$, Valor da Cota, Cr\$, Retab. Acum., No Mês, No Ano, Patr. Líquido, Cr\$. Lists incentive funds.

Fundos Renda Fixa

Table with columns: Denominação, OBS, Vl. de Cota, Cr\$, Retab. Acum., No Mês, No Ano, Patr. Líquido, Cr\$. Lists fixed income funds.

Todas as informações constantes dessa relação são de responsabilidade exclusiva dos administradores dos fundos.









MERCADO

# Bolsas captarão US\$ 1 bilhão

Investidores estrangeiros devem investir mais no mercado brasileiro

O Brasil deve captar, no próximo ano, cerca de US\$ 1 bilhão em investimentos externos, através das bolsas de valores, após uma entrada este ano, de US\$ 450 milhões, o que já foi considerado um excelente resultado. A expectativa é do presidente da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Ary Oswaldo Mattos Filho, explicando que, desde o lançamento das Usiminas, os investidores estrangeiros passaram a se interessar muito pelo Brasil. A perspectiva do fechamento de um acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), em janeiro, animou ainda mais os investidores, que, segundo Mattos Filho, internaram no país, na semana de 4 a 12 de dezembro, US\$ 45,5 milhões, (saída de capital de US\$ 2,8 milhões, no período) e US\$ 17,3 milhões, entre 13 e 19, (saída de US\$ 8 milhões).

e investe com base em expectativas" — explica. O Brasil, atualmente, segundo Mattos Filho, é o segundo maior receptor de capital externo na América Latina, só sendo superado pelo México, que, este ano, absorveu cerca de US\$ 4 bilhões através das bolsas de valores. Mas, o presidente da CVM informou que, no global, o Brasil captou, este ano, cerca de US\$ 10 bilhões, sendo US\$ 9 bilhões em dívidas securitizadas (lançamento de debêntures e *commercial papers*, principalmente pelas estatais), US\$ 410 milhões via fundos de investimento e US\$ 450 milhões através das bolsas de valores.

**Lançamentos** — "A saída agora para as empresas é captar recursos através do lançamento de ações, de *commercial papers* ou debêntures. Os bancos não estão mais dispostos a

empréstimo de dinheiro e sim em ajudar no lançamento desses papéis," informa.

Mas a CVM está querendo esquentar ainda mais este mercado, o que deve ocorrer assim que o Conselho Monetário Nacional (CMN) autorizar o voto do colegiado propondo a integração dos mercados de ações dos países que compõem o Mercosul — Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai. A paridade da moeda de negociação será o dólar e qualquer tipo de investidor, seja institucional, pessoa física ou jurídica, poderá comprar ações de qualquer um desses quatro países. Outra forma de captação no próximo ano será através do mercado de ADR. No início do ano, um grupo de técnicos da CVM embarca para os Estados Unidos, para discutir o assunto. No mercado de ADR, a empresa brasileira dá ações como lastro, recebe a ADR do banco, e negocia no mercado internacional.

## CVM diminuirá poder de fundos

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) quer tornar mais transparentes as aplicações dos fundos de pensão das empresas estatais e, dessa forma, reduzir o prejuízo que muitas vezes recai sobre o Tesouro em razão da má administração de alguns desses fundos. De acordo com o presidente da CVM, Ary Oswaldo Mattos Filho, no estudo que vem sendo realizado em conjunto pela Comissão, Banco Central, BNDES, Previdência Social e Secretaria do Tesouro, já foram definidos alguns pontos desse novo funcionamento dos fundos. O principal deles é o que proíbe o Tesouro de entrar com recursos para socorrer estes fundos.

## Compensação de cheque tem prazos diferentes

BRASÍLIA — Os bancos funcionarão hoje entre 9h e 11h da manhã para atendimento ao público, quando as portas serão fechadas e reabertas apenas no dia 26, em horário normal. No dia 31 de dezembro, último dia do ano, não haverá expediente externo, apenas interno, para que as instituições financeiras fechem o balanço anual. De acordo com o Departamento de Operações Bancárias do Banco Central (Deban), todos os depósitos em cheque efetuados hoje, independente do valor, só entrarão na conta, para efeito de cobertura de saques na boca do dia 30.

Por isso, quem fizer depósito hoje para assegurar saldo na conta depois do Natal terá que adotar um cuidado a mais: todos os cheques emitidos no próprio dia 25 ou no dia 26 deverão ser cruzados (para forçar o favorecido

a depositá-lo) e de valor inferior a Cr\$ 180 mil. Assim o cliente garante a compensação do documento em 48 horas, evitando que ele caia na conta antes que o depósito do dia 24 esteja disponível. O saque direto na agência só poderá ser feito, sem riscos de devolução, na segunda-feira.

De acordo com os técnicos do BC, esta situação é excepcional e só ocorrerá porque hoje não haverá sessões de troca de cheques entre os bancos. Todos os documentos recolhidos hoje pela rede bancária serão trocados nas sessões do dia 26, quinta-feira, e o banco sacado (do qual o emitente é cliente) terá até o dia 27 à noite para checar se o documento tem fundos. Este tratamento é normalmente dado aos cheques com valor de até Cr\$ 179.999,99, mas, por causa do feriado, será aplicado também aos documentos de valor superior.

# Usiminas quer elevar eficiência

Objetivo é sustentar recordes de produção e exportações obtidos neste ano

Maurício Lara

BELO HORIZONTE — O presidente da Usiminas, Rinaldo Campos Soares, informou, ontem, que a empresa diminuiu, ao longo do ano, o quadro de funcionários em 1.000 pessoas, para os 12.600 empregados atuais, sendo 11.300 na usina, em Ipatinga e 1.300 na sede, nesta capital, e nos escritórios. O recurso utilizado foi a não substituição de cerca de 600 funcionários que se aposentaram e demissões localizadas.

"Vamos continuar com a política de buscar aumento da produtividade e lucratividade, sem deteriorar as relações entre capital e trabalho", disse Soares, acrescentando que a redução do quadro

de pessoal é consequência da busca de maior eficiência.

**Resultados** — Com uma exportação recorde de 1,64 milhão de toneladas de aço, a Usiminas atingiu, este ano, o total de 10 milhões de toneladas vendidas ao exterior. A produção da siderúrgica, em 1991, é de 4,23 milhões de toneladas, apesar de a capacidade nominal de produção ser de 3,5 milhões de toneladas. A exportação atingiu 39% da produção da siderúrgica, mais alto índice já alcançado.

Rinaldo Soares informou que o atingiu da Usiminas em 1991, figurou US\$ 1,5 bilhão, dos quais US\$ 500 milhões em vendas para o exterior e que terá um resultado positivo no exercício, mas declarou-se impedido de revelar o

valor do lucro, porque divulgar lucro é privada e não pode divulgar lucro ou prejuízo antes que a Bolsa de Valores seja comunicada.

**Ânimo** — O ritmo de produção em 1992, segundo Soares, será similar ao deste ano. Segundo o presidente, todos os empregados da Usiminas começam o próximo ano "com um astral mais positivo", livres do processo de privatização, que se arrastou ao longo do ano. "Foi um ano difícil para toda a comunidade empresarial e para a Usiminas, principalmente," disse.

Ele admitiu que os empregados da siderúrgica viveram uma angústia durante o processo de privatização, pela incerteza do futuro. "Era um processo novo, desconhecido. E o estado teve uma pre-

sença muito positiva em nossa vida, permitindo à empresa uma ação civilizadora sem precedentes", disse Soares.

O secretário nacional de Minas e Metalmatéria, André Rico Vicente, anunciou ontem, em Ouro Branco, onde fica a sede da Siderúrgica Aços Minerais Gerais (Açominas), que a estatal será privatizada até outubro do próximo ano. No primeiro trimestre será iniciado o processo de avaliação da empresa. A Açominas possui, em abril deste ano, uma dívida de US\$ 750 milhões, e conseguiu reduzir essa dívida para US\$ 350, a ser equacionada até fevereiro de 1992.

BOLSA

## Ações têm alta no Rio de 4,4%

A Bolsa de Valores do Rio de Janeiro teve alta de 4,4% e volume de negócios foi de Cr\$ 23,6 bilhões. As ações que registraram as maiores valorizações foram Light ON, com alta de 30,66%; Eletrobrás BN-Ex, 24,25%, e a Cimmax BN, com alta de 21,98%. As maiores baixas foram as das ações Brumadinho PN, que caíram 6,38%, as Mannesmann PN, com queda de 6,06%, e Ferro ligas, com menos 4,83%. As ações mais negociadas foram Vale do Rio Doce PN, Light ON e Eletrobrás BN-E.

O Sistema Eletrônico de Negociação Nacional (Seln) ultrapassou a barreira dos 2.000 pontos, atingindo 2.043 pontos. Este resultado mostra o aquecimento da economia neste final de ano.

DÓLAR/OURO

## Paralelo fecha a Cr\$ 1.060,00

O dólar no paralelo foi negociado ontem a Cr\$ 1.030 para a compra e a Cr\$ 1.060 para a venda. O comercial foi cotado a Cr\$ 1.011,50 (compra) e 1.011,70 (venda). O ouro foi negociado a Cr\$ 12.245, e a alta de ontem foi provocada basicamente pelo comportamento do metal no mercado internacional. Já os juros continuam em queda. Ontem o Banco Central doou dinheiro ao Mercado Central taxa de 24,14% para dois dias, que equivale a um over de 35,99%.

Os CDBs de 30 dias foram negociados a 1.230% ao ano, o que significa um over de 34,24% e um ganho bruto no período de 24,07%.

**Não invista sozinho. Invista em grupo. O Consórcio Mesbla tem grupos para quem quer investir em motos, em barcos e motores de popa. Perfeito para quem não quer fazer do investimento um negócio solitário.**

**CONSÓRCIO Mesbla** Tels.: 580-6274/580-5984/580-2476/248-9790/542-5297/447-2525/297-7720 - R. 663/580 - L. 7 - R. 223

INDICADORES

### Bolsa de Mercadorias e Futuros

Volume Geral				
Contratos em aberto	Número de negócios	Contratos negociados	Volume (Mil Cr\$)	Part. (%)
Ouro	250.897	848	32.122	53.556.315
Índice	10.128	1.264	19.575	74.396.575
Algodão	2	0	0	0,00
Café	2.516	21	57	436.373
Câmbio	51.454	24	1.290	14.869.990
DI	128.622	464	25.067	192.356.065
Boi Gordo	195	2	3	23.572
Total	443.716	2.623	78.114	334.839.690

#### Ouro/disponível

Valor do contrato: 280g

Vcto	Contr	Negócios	Abert	Mínimo	Máximo	Ult	Osc
16.541	575	12.150,00	12.110,00	12.250,00	12.245,00	+ 3,4	

#### Ouro/Mercado de Opções sobre disponível

Valor do contrato: 280g

Vcto	Exerc	Contr	Neg	Abert	Min	Máx	Ult
Jan/91	15.000,00	1.374	71	180,00	100,00	180,00	140,00
Jan/95	20.000,00	1.920	25	50,00	45,00	50,00	50,00
Jan/96	14.000,00	4.730	103	650,00	510,00	650,00	520,00
Jan/90	20.000,00	1.936	25	4.525,00	4.450,00	4.610,00	4.600,00
Jan/91	14.000,00	2.118	27	45,00	45,00	60,00	60,00
Feb/91	16.000,00	302	4	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00
Feb/94	22.000,00	352	4	100,00	100,00	100,00	100,00
Feb/95	18.000,00	302	4	1,00	1,00	1,00	1,00

#### Mercado Futuro/Índice

Valor do contrato: Cr\$ 8,00 p/pontos

Vcto	Contr	Negócios	Abert	Mínimo	Máximo	Último
Feb/92	19.575	1.264	75.800	75.000	77.200	75.800

#### Mercado Futuro/Algodão

Valor do contrato: 850 arrobas lit.

nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd
----	----	----	----	----	----	----

#### Mercado Futuro/Café ajustado

Valor do cont: 100 sacos de 60kg lit.

nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd
----	----	----	----	----	----	----

#### Mercado Futuro/Câmbio

Dólar Valor do contrato: US\$ 5 mil

Vcto	Contr	Negócios	Abert	Mínimo	Máximo	Último
Feb/92	411	14	1.370,00	1.370,00	1.370,00	1.363,00
Abri/92	469	4	2.166,50	2.166,50	2.166,50	2.160,00

#### Mercado Futuro/DI - Depósito Interfinanceiro de 1 dia

Valor do contrato: Cr\$ 100,00 p/ponto

Vcto	Contr	Negócios	Abert	Mínimo	Máximo	Último
Jan/91	3.993	22	94.300	94.300	94.422	94.300
Feb/92	21.074	442	73.600	73.230	73.600	73.320

#### Deposito Interfinanceiro de 30 dias

nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd
----	----	----	----	----	----	----

#### Mercado Futuro/Boi Gordo

Valor do Contrato: 330 arrobas Espalhas

Vcto	Contr	Negócios	Abert	Mínimo	Máximo	Último
Agos/92	101	3	23,70	23,70	24,00	24,00

### Contribuições em lapas

Mês de competência: Dezembro - pode pagar até o 6º dia útil de janeiro, após 8 de janeiro com correção diária pela TRD, 10% de multa e 1% de juros.

#### Autônomos

Classe	Filiação-Tempo	Base (Cr\$)	Alíquota (%)	A pagar (Cr\$)	Meses de Permanência
1	Até 1 ano	42.000,00	10	4.200,00	12
2	Mais de 1 até 2	84.000,40	10	8.400,04	12
3	Mais de 2 até 3	126.000,60	10	12.600,06	12
4	Mais de 3 até 4	168.000,80	20	33.600,16	12
5	Mais de 4 até 6	210.001,00	20	42.000,20	24
6	Mais de 6 até 9	252.001,20	20	50.400,24	36
7	Mais de 9 até 12	294.001,40	20	58.800,28	36
8	Mais de 12 até 17	336.001,60	20	67.200,32	60
9	Mais de 17 até 22	378.001,80	20	75.600,36	60
10	Mais de 22 anos	420.002,00	20	84.000,40	-

#### Empregados Domésticos

Base de cálculo	Alíquotas (%)	Mínimo (Cr\$)	Máx (Cr\$)
Empregado	8	3.360,00	10.080,05
Empregador	12	5.040,00	15.120,07

#### Empregados Segurados

Salário de Contribuição (Cr\$)	Alíquotas (%)
até 126.000,60	8
de 126.000,61 até 210.001,00	9
de 210.001,01 até 420.002,00	10

#### Impostos, taxas e índices

	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Unif	6.181,11	6.812,19	7.721,36	8.892,59	10.262,73	12.593,51
Uforj	9.208,00	10.133,00	11.344,00	13.248,00	15.866,00	20.709,00
Ufinit	7.194,00	8.418,00	9.702,00	11.604,00	14.706,00	19.116,00

#### Imposto de Renda

Base de cálculo (Cr\$)	Alíquota	Parcela a deduzir (Cr\$)
Até 250.000,00	isento	—
De 250.000,01 a 750.000,00	10%	25.000,00
Acima de 750.000,01	25%	137.500,00

**Deduções**  
a) Cr\$ 20.000,00 (dezembro) por dependente até o limite de 5 dependentes. b) Cr\$ 250.000,00 (dezembro) para aposentados, pensionistas e transferidos para reserva remunerada a partir do mês que completar 65 anos de idade. c) Pensão alimentícia paga devido a acordo ou sentença judicial. d) Contribuições para Previdência Social.

Fonte: Secretaria da Receita Federal

### Taxas Andima

Operações entre Inst. Financeiras	Taxa Over (% a.m.)	Rent. Dia (%)	Rent. Sem (%)	Rent. Mes (%)	Proj. Mes (%)
LBC/LFT/BBC	35,96	1,20	1,20	23,61	31,24
ADM (CDB)	35,05	1,17	1,17	24,65	30,53
DI - OVER	34,92	1,16	1,16	24,55	30,45
LFTE	36,92	1,23	1,23	24,28	32,12

#### MERCADO FUTURO DE DI

P.U. em Cr\$	Taxa Over (% a.m.)	Rent. Dia (%)	Rent. Sem (%)	Rent. Mes (%)	Proj. Mes (%)
DI OVER FUTURO					
BM&F Jan/92	94.300	33,44	1,11	—	30,56
BM&F Fev/92	73.320	35,44	1,11	—	28,61

#### US\$ COMERCIAL

Operação	Preço Cr\$ /Índice	Var. Dia (%)	Var. Sem (%)	Var. Mes (%)	Proj. Mes (%)
US\$ COMERCIAL 20/12					
Compra	1.000,40	—	—	—	—
Venda	1.000,45	1,11	5,77	19,04	—

#### US\$ TURISMO

Operação	Preço Cr\$ /Índice	Var. Dia (%)	Var. Sem (%)	Var. Mes (%)	Proj. Mes (%)
US\$ TURISMO 20/12					
Compra	1.029,94	—	—	—	—
Venda	1.026,84	0,81	5,02	14,37	—

#### US\$ PARALELO

Operação	Preço Cr\$ /Índice	Var. Dia (%)	Var. Sem (%)	Var. Mes (%)	Proj. Mes (%)
US\$ PARALELO					
Compra	1.030,00	—	—	—	—
Venda	1.060,00	2,42	2,42	16,48	—

#### US\$ BM&F - COMERCIAL

Operação	Preço Cr\$ /Índice	Var. Dia (%)	Var. Sem (%)	Var. Mes (%)	Proj. Mes (%)
US\$ BM&F - COMERCIAL					
Jan/92	—	—	—	—	-3,22
Jan/92	1.363,00	0,22	0,22	-7,91	26,09

#### US\$ BM&F - FLUTUANTE

Operação	Preço Cr\$ /Índice	Var. Dia (%)	Var. Sem (%)	Var. Mes (%)	Proj. Mes (%)
US\$ BM&F - FLUTUANTE					
Jan/92	—	—	—	—	-4,80

#### OURO SPOT

Operação	Preço Cr\$ /Índice	Var. Dia (%)	Var. Sem (%)	Var. Mes (%)	Proj. Mes (%)
OURO SPOT					
SINO - Fec.	12.245,00	1,37	1,37	13,07	—
BM&F - Fec.	12.245,00	1,37	1,37	13,07	—
BBF - Fec.	12.245,00	1,37	1,37	13,07	—
IBV-RJ	208.325	4,40	4,40	81,02	—
IBOVESPA	53.650	4,52	4,52	66,06	—

(\*) Dados obtidos através de amostra da ANDIMA

Fonte: ANDIMA - Banco Central; BM&F; BBF; BVRI; BOVESPA



# Informática

## Circuito Integrado

### Estações de trabalho Xerox

Mesmo após a fatídica data de outubro de 1992, com o fim da reserva de mercado na informática, a Xerox não pretende vender no Brasil suas estações de trabalho (micros de alta performance). Segundo o diretor presidente da multinacional, Carlos Salles, estes equipamentos exigem uma estrutura de suporte que será criada aos poucos, à medida que a demanda justifique sua comercialização. Inicialmente, estão previstos para lançamento pós-abertura, scanners (modelo Proimager 7650), fax e impressoras de menor porte. Os scanners a serem trazidos para o país não são modelos domésticos, de mão, para usuários finais. O 7650, por exemplo, custa da ordem de US\$ 10.000, voltado para aplicações corporativas.

### Fuga ou bye bye Amiga

Os produtores de vídeo e usuários de Amiga vão perder um grande ponto de troca de informações. A ProjectVideo, que dá cursos regulares de computação gráfica para aplicações em vídeo, sempre utilizando recursos do Amiga — modelos 500 ou 2000, computador *culi* da canadense Commodore — está de partida do Brasil. Ameaçada de sofrer com a queda nos negócios,

principalmente realização de vídeos institucionais, a empresa carioca vai se transferir definitivamente para Miami, a partir de janeiro próximo. No Rio, ela manterá a razão social apenas para lançamento durante o ano que vem de um livro sobre produção de vídeo, assinado pelo diretor da ProjectVideo, Francisco Cardoso Coelho.

### Nas bancas 1

Novos aplicativos estão chegando às bancas de jornais da cidade, desembarcando em primeiro lugar na banca do seu Pasquale Amato, em frente ao Edifício Central, na avenida Rio Branco. A Soft Logic, que já tem vários de seus softwares pendurados ao lado de revistas estrangeiras ou gibis, começa a distribuir mais quatro produ-

tos. O Stockfast, para gerência de estoque. Bankfast, para controle bancário. Notefast, agenda de compromissos, e o Indexfast, um cadastro com endereços e dados de 1.000 empresas sediadas em São Paulo. A lista do Indexfast está organizada em 23 segmentos econômicos, como informática, mecânica, têxtil, alimentos. Serve para enviar

currículos, propostas comerciais, prospectos de produtos, ao preço de Cr\$ 15.000. A empresa está terminando outra lista, desta vez com abrangência nacional e 9.000 cadastradas, ainda sem preço definido. Os demais produtos custam de Cr\$ 13.480 (o Notefast) a Cr\$ 16.780 (o Stockfast e Bankfast).

### Nas bancas 2

Mas há uma notícia triste. Todos estes valores citados anteriormente valem somente por mais uma semana, até o final de dezembro. Para janeiro, sofrem aumentos médios de 30%. O Indexfast sobe para Cr\$ 17.500, assim como o Notefast. Os aplicativos para controle bancário e de estoque passam a custar Cr\$ 21.800 e

os programas da Soft Logic já vendidos em bancas do Rio (correio eletrônico, mala direta e contas a pagar) pulam de Cr\$ 14.880 para Cr\$ 19.300. A banca do centro da cidade, que fornece software para outras 30 no Rio e Niterói, tem ainda revistas em disquete, manuais para DOS, guia turístico do Brasil entre outros programas.

### Ciência Moderna

As lojas da Ciência Moderna começaram a receber o scanner de mão da Witty, dos EUA, importados pela Liderchip. O scanner — praticamente do tamanho da palma da mão — tem 128 milímetros de largura e está sendo vendido por Cr\$ 380.000. Na sua loja do Centro, também esteve em demonstração durante toda a

última semana a revista *Proxima Centauri*, exclusiva para usuários de placas VGA, de alta resolução. A Editora Perseus, responsável pela revista, promete para breve outras apresentações públicas do produto — acompanhado da primeira placa de som brasileira, a Musicon.

### Dicas Lotus

Placas de vídeo de origem incerta têm dado muita dor de cabeça a usuários na hora de instalação de seus programas. O diretor de suporte da Lotus no Brasil, Michel Sader, com base nas consultas mais frequentes de seus clientes, antecipa a solução para aqueles que tentam carregar o  *wysiwyg*  das

versões 3.1 e 2.3 da planilha 1-2-3 e ficam com sua tela em branco, congelada ou com caracteres distorcidos. O  *wysiwyg*  escolhe automaticamente o driver do monitor da máquina durante sua instalação. Ocasionalmente, seleciona o driver errado, principalmente se a placa não for muito po-

### Compatibilidade

De novo no  *wysiwyg* , o pessoal da Lotus responde já que o  *Always, wysiwyg*  do Symphony 2.2 é integralmente compatível com o mesmo recurso da planilha 1-2-3 versão 2.2. Apesar dos nomes diferentes, os produtos possuem inte-

gramalmente a mesma estrutura. O  *wysiwyg*  é um programa adicional, vem junto com os seus produtos Lotus, e deriva de  *what you see is what you get* . Ou seja, permite visualizar na tela como as letras serão impressas (sublinhadas, em negrito, alargadas, etc).

### Anistia

A Axion Tecnologia, controlada do grupo CI, especializada em programas e periféricos para computação gráfica e multimídia, criou a sua  *Anistia de Ano Novo* . Pela promoção, a empresa está oferecendo serviços de manutenção, suporte técnico e descontos de  *up-grade*  para vários produtos, independentemente da origem ou do fornecedor original do usuário. A  *Anistia*  abrange a linha de placas Targa — que requer cali-

bração periódica para assegurar resolução de cor —, monitores Mitsubishi, impressoras coloridas Matrix, fotograadoras Shink, dos softwares Rio (para lay-out de imagens), Tips (captura, retocagem e criação de imagens) e o Crystal 30 (para modelagem e animação). Os interessados devem procurar a Axion até o dia 31, quando passará a fazer parte do cadastro da empresa.

Verônica Couto

# Cartucho pode ser recondicionado

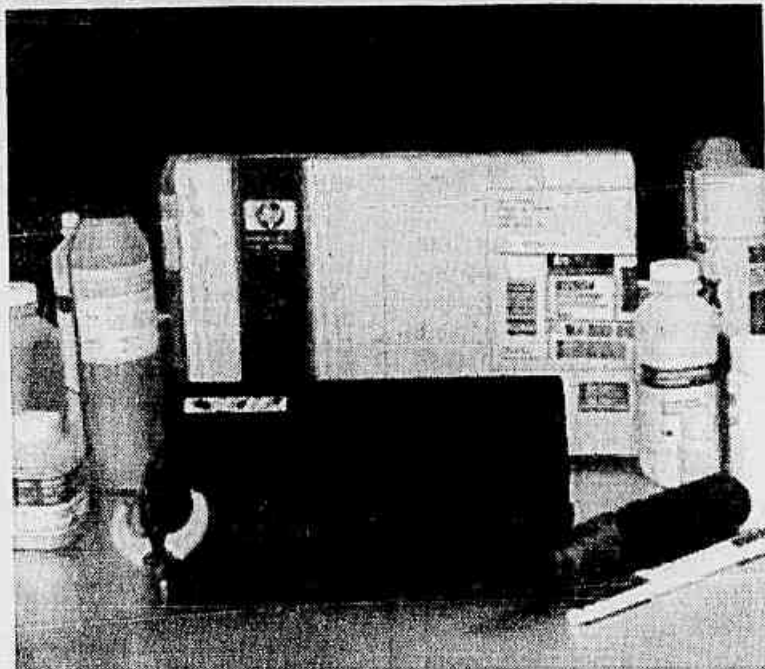
• **Brasiflex faz este serviço pela metade do preço de um produto novo**

Stela Lachtermacher

SÃO PAULO — Para estes tempos de dificuldades, a Brasiflex está anunciando uma boa novidade para grandes empresas e escritórios de editoração eletrônica que trabalham com impressoras a laser. É o recondicionamento dos cartuchos destas impressoras, que depois de usados não tinham nenhuma utilidade e acabavam sendo jogados fora. Estes cartuchos agora podem ser recondicionados por metade do preço de um novo.

O serviço custa Cr\$ 70 mil, contra Cr\$ 180 mil do preço de um novo, e é executado em dois dias. A Brasiflex dá garantia de um mês para os cartuchos recondicionados e o diretor da empresa, Israel Ostrowiecki, afirma que estes podem executar até quatro mil cópias, contra 3,5 mil dos novos. Ele explica que esta diferença se deve ao fato de a Brasiflex acrescentar uma quantidade maior de toner, a tinta utilizada pelas máquinas de reprodução do tipo Xerox, o que aumenta sua durabilidade. Além de utilizar componentes importados, a empresa faz também uma revisão geral do cartucho.

O diretor da Brasiflex conta que o desgaste não é de todo o cartucho, mas apenas de algumas peças e do toner.



Os cartuchos são usados nas impressoras a laser

“Estamos evitando que o cliente gaste dinheiro a mais jogando fora uma parte que pode ser recuperada”, afirma. E acrescenta que esta é também uma maneira de contribuir para o controle da poluição ambiental, evitando que os cartuchos sejam queimados. Ostrowiecki

lembra que na Alemanha existe uma lei proibindo que se jogue fora estes cartuchos, procedimento que está se tornando comum em todos os países.

**Investimentos** — A Brasiflex investiu US\$ 120 mil em equipamentos para o recondicionamento de cartu-

chos. Foi feito um acordo com uma empresa norte-americana que repassou a tecnologia. “A qualidade do cartucho recondicionado é a mesma, podendo superar a do original, dada a maior quantidade de toner que é colocada”, garante Ostrowiecki. Ele diz ainda que o prazo de garantia de um mês pode ser estendido se eventualmente acontecer algum problema quando o cartucho ainda tiver toner. A Brasiflex está nomeando representantes nas principais capitais, que vão funcionar como pontos de recepção de cartuchos. E a empresa está também comprando cartuchos usados, pagando Cr\$ 20 mil por cada um.

O serviço de recondicionamento já vem atendendo cerca de 600 cartuchos por mês, e a meta da empresa é chegar ao final de 92 com 3 mil cartuchos mensais. Esta nova atividade deverá ser responsável por grande parte do crescimento previsto pela Brasiflex para o próximo ano, quando prevêem um aumento de faturamento dos US\$ 900 mil este ano para US\$ 3 milhões. O mercado potencial é composto por grandes empresas e escritórios que trabalham com  *desktop publishing* , ou editoração eletrônica. Mas a empresa continuará mantendo sua principal atividade, que é a fabricação de papel para fax com tecnologia japonesa.

## On-Line dá garantia de um mês

tringe a impressoras a laser, se estendendo também às impressoras que trabalham a jato de tinta, como a Ink-jet, fabricada pela Hewlett Packard e distribuída no Brasil pela Edisa. O sistema de funcionamento deste tipo de impressora é completamente diferente de outros modelos. Jatos de tinta são emitidos e passam por pequenos orifícios executando então a impressão. Outra impressora com a mesma tecnologia que é atendida pela On-Line é a Style Writer, fabricada pela Apple. No caso destas impresso-

ras a recarga é feita no dispositivo onde fica armazenada a tinta para impressão e custa US\$ 20, com a mesma garantia que a dos modelos a laser, ou seja, um mês.

O diretor técnico da On-Line, Daniel Worthington, diz que para o recondicionamento dos cartuchos das impressoras a laser é feita uma revisão geral. “Isso é necessário para verificar, por exemplo, se o cilindro não está ressecado, ou se não há qualquer outro problema que possa fazer com que a recarga de toner não resolva”, diz ele. O diretor da On-Line afirma

que na primeira recarga de toner as impressoras a laser voltam a ter a mesma capacidade que as novas, isto é, entre três mil a quatro mil cópias. Mas ele esclarece que o cilindro fotossensível também sofre desgaste, de forma que depois do terceiro recondicionamento sua capacidade vai sendo reduzida significativamente, chegando a cerca de 50%. A On-Line presta serviço também de recarga da Splint Paper e Magesetter, uma impressora a laser especial que imprime diretamente sobre fotolitos.

## Revista traz manual da nova versão do DOS

O número 3 da revista mensal  *PC Diskette*  chegou às bancas de jornais com uma edição especial sobre a versão 5.0 do DOS. Além dos seus cursos regulares de introdução à microinformática, programação em linguagem C e sistema operacional Unix, a revista incluiu um manual da nova versão do DOS todo baseado em metáforas didáticas. Esta apresentação simplificada do sistema de todos os PCs ocupa praticamente a totalidade dos dois disquetes da revista.

O programa compara as opções de comando, por exemplo, a um supermercado. O MD-make directory (criar diretório) ao primeiro passo do sujeito que pretende se movimentar em um supermercado: criar as seções ou departamentos por onde irá escolher os produtos de seu interesse. Para fazer sua escolha (no caso chamar o arquivo), ele conhece então CD (change directory), destinado a chamar a seção. Para explicar o RD (remove directory), a equipe da revista imaginou um grupo de vândalos, bárbaros, depredando todo o supermercado. Pelo menos na fantasia, e restrita ao seu micro, esta experiência pode ser às vezes muito útil.

O jogo preferido dos editores do número 3 da revista, desta vez é o Pitfall. Uma bolinha na tela vai caindo em alta velocidade, tentando se desviar de margens estreitas e de obstáculos. Quanto mais poderoso seu micro, mais difícil fica o jogo. Processadores 386 e 486 dão velocidade fulminante à queda da bolinha.

## Programa impede ação de vírus

**Safety tem placa que dá segurança total ao sistema**

O sistema de gerenciamento de dados Safety, da Infomanager, de Petrópolis, ganhou uma placa para impedir a invasão de vírus na área de boot (espaço inicial da memória, que dispara a operação do computador). A placa de segurança A:Lock impede a ação virótica a partir do drive A. Só tem acesso ao sistema o usuário identificado através de senha. O recurso já estava disponível no Safety, mas apenas a nível lógico e portanto mais vulnerável.

O Safety foi desenvolvido a partir

do similar SafeGuard, da empresa alemã Dr. Simon, Rix and Partner, através de acordo de cooperação com a Infomanager. O programa tenta evitar propagação de vírus de arquivos através da comparação de um  *checksum*  — número de controle gerado pela somatória de todos os bytes de um arquivo — com o número catalogado no Safety. Na ocorrência de alguma diferença entre eles, o programa não executa os arquivos alterados, bloqueando o uso do micro para não dar margem à propagação do vírus.

Para a área de boot ou partição, o diretor da empresa serrana, Rolf Diehringer, indica duas soluções. Uma parte do programa é destinada a salvar estas áreas, restaurando e salvando, por exemplo, 10 Mb entre seis e

oito minutos. O dobro da velocidade do DOS. A placa de segurança A:Lock está custando US\$ 100 (dólar turismo).

Após 31 de dezembro, os preços dos modelos disponíveis do Safety vão sofrer aumento de 40%. Por enquanto, o modelo padrão sai a US\$ 150 e a Turbo Safety (com gerenciador de back-up) a US\$ 300. Para testar os produtos, a Infomanager oferece versões  *demo* , para apresentação, que funcionam somente por quatro semanas. Na data final, o sistema emperra e deixa de executar suas funções. A Safety Demo está orçada em US\$ 40 e a Turbo Safety Demo a US\$ 50.

A empresa vende ainda um programa adicional para otimizar o aproveitamento do winchester por US\$ 50. Este Safe Disk Optimizer evita fragmentações no disco rígido e possibilita ao usuário programar a melhor organização de seus programas. Por exemplo, situando os mais utilizados no início do winchester — para deslocamentos menores de cabeçote — e os menos executados no fim. O Safety dispensa rastreamentos de vírus tipo a tipo (existem cerca de 900 vírus conhecidos no mercado). Foi desenvolvido para interromper o sistema a qualquer alteração. Mesmo desconhecidas. O programa também é um gerenciador de dados, definindo senhas de acesso, nomeando arquivos, criando menus.



## CHIP-SET

### Discos óticos

Através de acordo entre a Multisoft e a Great Valley Products (GVP), dos Estados Unidos, chega ao Brasil os primeiros discos óticos regraváveis. Com a capacidade de 550

Mb de armazenamento, o produto permite regravar até 10 milhões de vezes. É ideal para criação de banco de dados com imagens eliminando arquivos convencionais.

Como distribuidor autorizado da GVP, a Multisoft tem pronta entrega o kit contendo um driver, um disco ótico e o cabo SCSI ao preço de US\$ 5.990.

### Redes locais

Os usuários que necessitam utilizar servidores de alta performance para redes locais Novell Netware já podem fazê-lo. A CDB Computadores, distribuidora exclusiva no Brasil dos computadores da Control Data Corporation, está colocando no

mercado uma versão da rede local Novell Netware para os computadores Risc, que rodam o sistema operacional EP/IXZ, compatível com o Unix System VR3.2 da AT&T e com o Berkeley BSD 4.3.

### Forprint

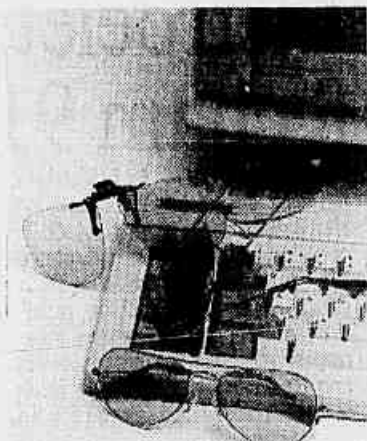
A Task encerra o ano de 1991 com boas notícias para os usuários do Forprint: a versão em rede local está sendo lançada oficialmente em 4

nós, 12 nós e livre, a versão é apenas uma das novidades do sistema. Para as pequenas e médias empresas que necessitam de agilidade e rapidez na obtenção de relatórios, a

Task preparou a versão Standard, em que o número de registros está limitado a 5.000. Para 1992 a empresa lançará a versão Windows.

### Multiplexador

A Darumatec está introduzindo no mercado nacional o multiplexador digital de voz e dados CS 4100/8000 (foto). Trata-se de um sistema digital que possibilita um uso melhor dos circuitos digitais e permite efetuar uma comunicação simultânea de voz, dados e fax no mesmo local.



### Óculos

A rede de lojas Fotoptica, em São Paulo, e Óticas Fluminense, no Rio, estão comercializando óculos especiais para usuários de computadores (foto). Fabricados na Argentina, com tecnologia italiana, o produto filtra as radiações ultravioletas emitidas por monitores de microcomputadores e terminais, que causam fadiga visual aos usuários. Os óculos são apresentados em dois modelos: com e sem armação.



## Remédio à moda antiga

**Farmácias de manipulação já têm franquias**

As farmácias de manipulação estão, gradativamente, voltando ao seu tempo de esplendor. Assim, estratégias como a franquia passam a ser utilizadas. É o caso da Farmácia Silvestre, com cinco anos no mercado, que vem investindo neste sistema. Roberto Coscia, o primeiro franqueado — depois desta modalidade comercial ter sido testada em outra duas lojas — revela que investiu cerca de US\$ 20 mil para a abertura da loja no sofisticado shopping Gávea Trade Center. A previsão do empresário, que também é farmacêutico, é obter retorno em aproximadamente dois anos.

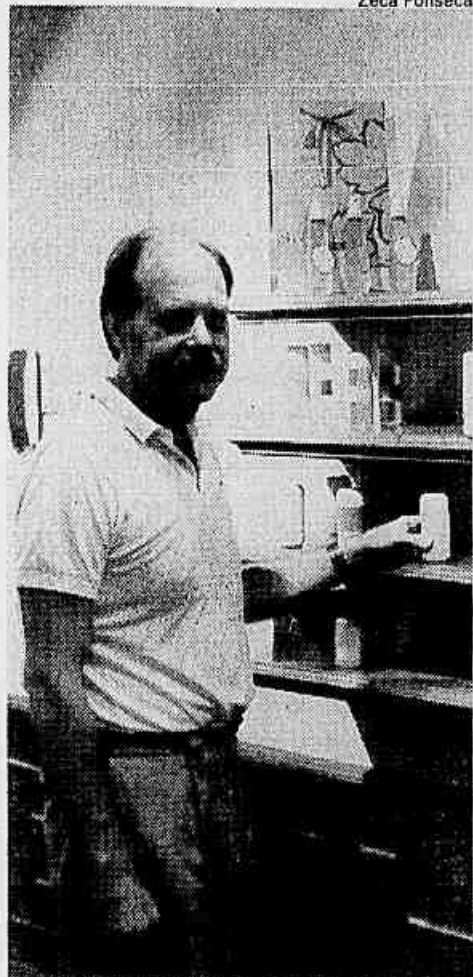
"Tive o cuidado de escolher um local em que o alto poder aquisitivo, aliado às necessidades dos consumidores locais, transforma a farmácia num ponto ideal para este tipo de negócio", explica Coscia, ao revelar que a Silvestre, além de preparar remédios sob encomenda, trabalha com um leque de 30 itens próprios. "Oferecemos desde a linha de colônias até os cosméticos", diz ele.

Um dos produtos exclusivos desta farmácia é o Colix — um preventivo da cólera. "Uma gota é suficiente para purificar um copo de água", comenta Roberto Coscia. Ele afirma que este preventivo tem capacidade para aniquilar o em- brião da cólera. O produto, segundo o farmacêutico, começa a ser vendido esta semana, por pouco mais de Cr\$ 2 mil.

**Ecologia** — Uma das preocupações de Roberto Coscia foi montar uma loja em estilo bem clean. "Inspirei-me nas farmá-

cias inglesas do século passado e tentei criar um clima de aconchego para os clientes", comenta o proprietário da franquia, que, durante alguns anos, foi professor de farmacologia. Coscia lembra ainda que, além deste espírito, os consumidores que forem à Silvestre têm a chance de dar sua contribuição para a preservação da Floresta da Tijuca. "Todo o lucro das camisetas que vendemos revertem para a associação que cuida da manutenção deste espaço verde do Rio de Janeiro", conta.

Ele explica que, para entrar neste ramo, só tinha duas opções: ou conseguia uma grande soma de dinheiro ou optava pela franquia. Uma das vantagens do sistema é que a maioria dos medicamentos é fabricada no laboratório central da Silvestre. "Assim, eu não precisei adquirir todos os sofisticados equipamentos necessários para a fabricação de alguns remédios", argumenta Roberto Coscia.



Zeca Fonseca

Coscia: inspiração na Inglaterra

# Rhodia já controla Alcoquímica

● Com 92% das ações, empresa vai centralizar produção de ácido acético

RECIFE — Depois de um ano de negociações, a Rhodia Brasil adquiriu o controle acionário da Companhia Alcoquímica Nacional - subsidiária da Companhia Pernambucana de Borracha (Coperbo), que é a única fabricante brasileira de acetato de vinila (insumo usado pelas indústrias de tintas). A compra da Alcoquímica, fechada na última sexta-feira, é o passo inicial da implantação do projeto de ácido acético (matéria-prima do acetato) da Rhodia, que demandará investimentos de US\$ 200 milhões. É o maior projeto do grupo francês Rhone Poulenc em uma subsidiária em todo o mundo e de uma multinacional no país anunciado no exercício de 1991. A Rhodia vai ampliar a Alcoquímica, localizada no município do Cabo (a 40 quilômetros do Recife), para implantar uma nova

planta de ácido acético. Oficialmente, a notícia só foi confirmada depois que a Rhodia assinou o contrato de compra com dois dos principais acionistas da Alcoquímica — Copene e Norquisa —, na última sexta-feira, no Rio de Janeiro. A Rhodia detém agora 92% por cento do controle acionário, enquanto os demais — entre os quais Petroquisa e Conepar (Banco Econômico) — 8%. O valor da compra foi mantido em sigilo. "Houve um acordo para não se revelar números", disse o diretor executivo da Rhodia Nordeste, Sérgio Zuanello. O valor da compra, segundo ele, está incluído no volume total de investimentos (US\$ 200 milhões).

Com operação prevista para os próximos cinco anos, a nova planta de ácido acético, na verdade, é uma estratégia da Rhodia de controlar a

produção. O ácido acético é usado largamente pelas indústrias da Rhodia — serve de matéria-prima, por exemplo, para o filme de poliéster — e a produção atual da unidade de Paulina (São Paulo) — a única do grupo que fabrica o produto no país — é insuficiente para atender a demanda. Além de usar o ácido acético para as suas próprias indústrias, a Rhodia vai, como fazia até então a Alcoquímica, usá-lo como matéria-prima do acetato de vinila, insumo usado principalmente pelas indústrias de tinta. Toda a produção de ácido acético da Alcoquímica era usada para fabricação de acetato de vinila.

Como já acontece na Europa, a Rhodia vai utilizar a mais avançada tecnologia para produzir ácido acético. A Alcoquímica, que tem capacidade instalada para produzir 70 mil

toneladas/ano, produz ácido acético utilizando aldeído e álcool. A Rhodia vai fabricá-lo a partir do gás natural e do metanol. "Isso vai reduzir significativamente os custos", adianta Zuanello. Para a produção do acetato de vinila, também haverá mudanças — e já a partir do próximo ano. O eteno, usado também na produção do acetato de vinila, vai ser petroquímico, e não alcoquímico.

A Companhia Alcoquímica Nacional tem capacidade instalada para produzir 70 mil toneladas/ano, mas esse ano só produziu 60 mil toneladas. A empresa tem 246 funcionários e operava de forma conjunta numa área que abriga a Coperbo, que era sua controladora, cujo controle acionário é da Norquisa, Petroquisa, Copene e Conepar, além do governo do Estado.

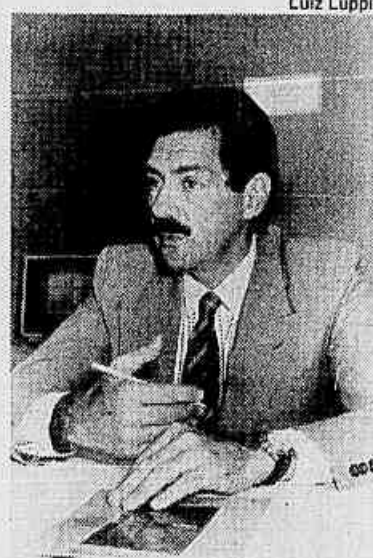
# Duralex avança com novo perfil

● Empresa lucra pouco este ano mas consegue agilizar sua estrutura

SÃO PAULO — A Duralex, empresa que representa em torno de um terço do grupo Itaúsa, chega ao final de 1991 completamente remodelada — e pronta para enfrentar com mais saúde todas as intempéries da conjuntura. A empresa, fabricante de produtos de madeira e, através das marcas Deca e Hydra, louças e metais sanitários, não está festejando grandes lucros. Até setembro, segundo cálculos de Flavio Cesar Maia Luz, diretor executivo, o saldo positivo era de US\$ 5 milhões — pouco perto dos US\$ 20 milhões de 1990 e mais irrisório ainda se comparado com o lucro de 1989, de US\$ 33 milhões. As contas ainda não estão fechadas e, estima o presidente da empresa, Paulo Setúbal, devem mostrar um empate.

O feito da Duralex em 1991, porém, não se mede em números e nem na estimativa de um faturamento de US\$ 300 milhões. Foi o ano em que Paulo Setúbal assumiu a presidência, logo no dia 1º de janeiro, para mudar a cultura da empresa e impor um ritmo mais ágil dentro da casa. Para quem ouve esse discurso de modernidade regular, Setúbal poderia apenas estar repetindo chavões. Não está. A Duralex, ele garante, começou a mudar. "E se orvalhar em nossa horta em 1992, com certeza vamos bem."

Ao se referir a uma profunda reformulação, o presidente da empresa está falando de um plano movido pela intenção de reduzir o número de empregados da companhia através do



Luiz Luppi

Setúbal: revolução cultural

que Setúbal chama de qualificação dos recursos humanos. Nenhum operário foi demitido entre as mil demissões que se processaram ao longo de 1991 e que reduziram o total de funcionários de 12.500 para 11.300. Foi uma redução da mão-de-obra indireta, diz Setúbal, explicando que mão-de-obra indireta é toda aquela que não se envolve diretamente na produção e que representa cerca de 50% do total. "O presidente, por exemplo, está nesse caso", diz. Outro princípio que conduziu o corte poderia ser definido como o da especialização exagerada: funcionários que executam uma única função e que, justamente por

isso, correm mais o risco de ociosidade.

Dos sete prédios que ocupava, todos alugados, a Duralex passou a ocupar três. Vendeu os chamados ativos obsoletos, entre eles fazendas, veículos, máquinas e motores velhos. Nenhum diretor divulga o saldo dessa limpeza, mas todos garantem que ela não vai parar por aí. Mudou muito também o sistema de gerenciamento de estoques. A Duralex tem 11 fábricas e cada uma tinha a sua própria administração de estoque, o que frequentemente gerava superposição e desperdício. Solução: centralizou-se o gerenciamento do estoque. Ao mesmo tempo, a companhia se desfez de ações de uma centena e meia de empresas que mantinha sem nenhum retorno significativo, reduziu os níveis hierárquicos para andar mais depressa e baixou uma determinação para que se reduzisse ao mínimo o volume de papelada em circulação, coisas como relatórios, memorandos etc. Houve ainda uma emissão "experimental", como define o diretor executivo, de *commercial papers* no mercado internacional, no valor de US\$ 3 milhões.

Se ainda não se transformou em números que vão aparecer no próximo balanço da companhia, a reestruturação deixou a Duralex pronta — e esbelta — para avançar. "Temos uma série de lançamentos programados para fevereiro", diz Paulo Setúbal. A revolução cultural continua. "Esse não é um projeto para se estabelecer um prazo de encerramento."

## Setúbal sugere repensar o país

O Brasil, na opinião do empresário Paulo Setúbal, também está precisando de uma boa reestruturação. Não se trata de despachar pacotes de Brasília, mas de colocar em prática alguns procedimentos que efetivamente vão resultar em competitividade. Da mesma maneira que a sua empresa, a Duralex, está se reestruturando para atingir padrões mundiais, o governo brasileiro tem que apertar o passo para não perder a corrida inclusive para a Argentina, que segundo Setúbal caminha muito mais depressa. "O Brasil corre o risco de ficar derrapando, iludido com suas dimensões continentais." A receita não é tão complicada. E reduzir impostos drasticamente e pôr em prática, por exemplo, ideias que já estão surradas no discurso, como a da abertura do câmbio. "Eu fixaria um patamar mínimo, para garantir preço mínimo para a agroindústria e para as empresas exportadoras, e o resto futuro", diz Setúbal. Sua sugestão: o IGPM equivaleria a US\$ 70.

A política econômica, segundo o presidente da Duralex, está correta, mas o resto, ele diz, está disperso. "Competitividade nacional também é abertura de portos", afirma. "A minha proposta é que o governo repense o processo e tente fazer o que as empresas estão tentando: ou seja, acertar da primeira vez, regra valiosa para a competitividade japonesa." Distórcões para se repensar não faltam. Exemplo mais gritante: "Se nós temos os deputados mais bem pagos do mundo, temos de repensar o processo".

## Bob's aposta em menu variado e preço baixo

O Bob's fecha o ano com dois bons motivos para comemorar: o crescimento real de 6% no faturamento, que deverá somar Cr\$ 90 milhões, e o sucesso da inauguração da primeira franquia no Rio, no andar térreo do shopping center Rio Sul. O presidente do Bob's, Arnaldo Bioni, disse que o bom desempenho das vendas, que chegaram a crescer até 12% de novembro para dezembro, em algumas lojas, contra a média de 5% em toda a rede, só foi possível por causa da parceria da empresa — líder do setor de *fast food* no país, com 78 lojas — e seus fornecedores para conter o aumento dos preços.

"Não reajustávamos nossos preços desde outubro. E o aumento médio do *mix* de produtos Bob's na sexta-feira passada ficou em 4,5%", explicou Bioni. Esse reajuste elevou o preço do Big Bob (carro-chefe da rede) para Cr\$ 1.900, enquanto o concorrente Big Mac sai por Cr\$ 2.400 no Rio Sul. Bioni alega que essa medida para garantir as vendas provocou uma queda real 12% nos preços dos produtos Bob's este ano em relação a 1990. Ele continua apostando que o me-

nu variado e preços compatíveis com a renda da população são as principais armas contra os concorrentes "pasteurizados".

Para o próximo ano Bioni espera um crescimento de 11% nas vendas, já que serão inauguradas mais 25 lojas (US\$ 12,5 milhões), sendo duas na Zona Sul do Rio. Outra novidade para 1992 é o lançamento de dois novos produtos, um deles incluindo carne branca. Os investimentos em marketing vão somar US\$ 3,7 milhões.

Inaugurada sexta-feira, quando na primeira hora atendeu mais de 1.000 pessoas, a loja do Rio Sul, propriedade de Ivan Guimarães e Marcos Carvalho, ambos engenheiros, tem área de 601 m², dos quais 341 m² de loja, com 170 lugares. Os sócios, que investiram US\$ 480 mil, esperam um faturamento anual de US\$ 2 milhões. Segundo Marcos Carvalho, pelo ponto da loja (onde funcionava a loja de móveis Habitat), os empresários pagam 6% do faturamento de aluguel. O Bob's fica com 9% do faturamento líquido, dos quais 4% destinados ao marketing.

## Geral lança fogões para exportação

PORTO ALEGRE — Detentora de quase 50% do mercado de fogões a gás no Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina, a Companhia Geral de Indústrias lançou uma nova linha de fogões, a Gold, com oito modelos e algumas características diferenciadas. Uma delas é um dispositivo de segurança que corta a energia elétrica e impede o acendimento dos queimadores quando a tampa estiver abaxada, evitando assim a explosão da tampa de vidro, um dos acidentes domésticos provocados por crianças, que ligam os botões do fogão na ausência dos pais.

A nova linha reforçará estratégia da Geral de incrementar exportações, especialmente para Argentina, Uruguai e Paraguai, aproveitando as facilidades que serão criadas pelo Mercosul (Mercado Comum do Sul), e de inaugurar pontos específicos de venda, em Goiás e Mato Grosso. Estes novos pontos, num processo de conquista de mercado a médio e longo prazo, servirão como alternativa à própria Geral, que enfrenta um processo desgastante na manutenção do mercado conquistado nos três estados sulinos, diante da agressiva atuação das empresas maiores do mercado de fogões de gás (como Brastemp, Continental etc.). "Estamos resistindo, mas é um processo difícil manter sempre 50% do mercado e poderá chegar um ponto em que os custos se tornem muito caros, por isto precisamos de alternativas", informou o diretor-comercial adjunto da Geral, Otieno Walter Tietze.

**Do sofisticado ao simples** — Com três mil empregados e faturamento médio mensal de US\$ 6,5 milhões, incluindo produção de parafusos, fundidos, cozinhas industriais e semiindustriais, componentes eletroeletrônicos e reforestamento, o grupo Geral, nos seus 77 anos de atuação, consolidou a liderança regional no setor de fogões a gás, depois de acirrada disputa de mercado com a Wallig. Esta chegou a falir, mas se reergueu pela constituição de duas cooperativas de ex-funcionários, embora ainda de forma limitada.

Consolidada sua liderança nos estados sulinos, a Geral lançou oito modelos da linha Gold, no tipo Supremo (seis queimadores) e Itaipu (quatro queimadores); tem os modelos Master (acendimento total, forno auto-limpante e dispositivo de segurança); Royal, como o Master, mas sem forno auto-limpante e dispositivo de segurança; Lotus (acendimento automático do forno auto-limpante); e o mais popular, Cadete, nas versões com tampa de vidro ou de chapas que parece de vidro. Os preços variam de Cr\$ 115 mil (Master) a Cr\$ 43 mil (Cadete).

## Papel e celulose vão gerar US\$ 1,3 bilhão

SÃO PAULO — De janeiro a novembro, as exportações brasileiras de papel, medidas pelo sistema de acompanhamento mensal de embarques, atingiram 938.434 toneladas. A previsão, com as exportações de dezembro, é de que as vendas externas somarão 1,3 milhão de toneladas neste ano, contra 960 mil exportadas no ano passado, segundo números apresentados por Horácio Cherkassky, presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose. As exportações de celulose deverão passar de 1,3 milhão de toneladas (1,1 milhão em 90). Os dois produtos deverão gerar uma receita de US\$ 1,3 bilhão. A produção brasileira de pa-



Cherkassky

pel neste ano, prevê Cherkassky, deverá situar-se em 4,8 milhões de toneladas, com aumento de 2% sobre 1990.

A Associação Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose estima que o faturamento do setor em 91 atingirá US\$ 5,5 bilhões, com geração de impostos diretos da ordem de US\$ 650 milhões. O setor, incluindo a atividade florestal, proporcionou em 91 um total de 132 mil empregos diretos. Os investimentos em curso na área somam US\$ 5 bilhões em plena execução, de um total de US\$ 10,9 bilhões de intenção de investimentos até o final da década.

Horácio Cherkassky diz que as empresas do setor contam com elevado nível de capacitação tecnológica para ampliar a participação brasileira no mercado mundial. Esse fator, aliado às vantagens comparativas brasileiras de produtividade florestal, classificou o país como o oitavo maior produtor de celulose e o 11º entre os produtores de papel.

## Eletroeletrônicos fecham 91 como 90

SÃO PAULO — As indústrias que fabricam aparelhos eletrodomésticos e eletrônicos fecham o ano de 1991 com um resultado que empata com o de 1990, cerca de US\$ 2,5 bilhões, segundo estimativa de Paulo Vellinho, presidente da Abinee, que representa o setor. O empate não significa grande coisa. O ano de 1990 foi considerado fraco: o setor eletroeletrônico faturou 5% a menos do que 1989.

Ainda assim, com toda a choradeira dos empresários e 3.656 demissões de dezembro de 1990 a 6 de dezembro de 1991 (são 33.525 empregados), os números do setor não parecem desesperadores. De janeiro a novembro, na área de eletrodomésticos, as vendas de fogões apresentaram crescimento de 15,1%, as lavadoras de roupa de 3,6% e os refrigeradores, 12,2%. No negativo ficaram os eletrodomésticos portáteis (-1%), os condicionadores de ar (-26,6%) e os freezers (-3,1%). Na média, as vendas aumentaram 3,7% em relação ao mesmo período de 1990.

No setor dos eletrônicos de imagem

e som as vendas cresceram 3,4% de janeiro a novembro contra igual período de 1990. O ano foi positivo para as vendas de TVs em cores, que cresceram 9,7%, e para as vendas de videocassetes (17,9%). As vendas ocorreram para os auto-rádios (-11,2%), rádios transistorizados (-17,1%) e combinados de mesa (-3,5%). As TVs preto e branco tiveram performance estável (0,4%).

A Brastemp, do grupo Brastemp, estima fechar o ano com crescimento de volume físico de produção de 2% a 3%, mas o faturamento deverá recuar em até 20%. Climax e White-Westinghouse (do grupo Refripar) prevêem que a produção das duas empresas se igualará a de 1990, mas o faturamento deverá cair 30%, dos US\$ 290 milhões de 1990.



Paulo Vellinho

# JB

Assinatura

Rio de Janeiro

585-4321

Outras Localidades (Discagem Direta Gratuita) (021)800-4613

**PREFEITURA MUNICIPAL DO NATAL**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO GERAL E PLANEJAMENTO**  
**AVISO DE LICITAÇÃO**  
**CONCORRÊNCIA PÚBLICA Nº 02/91**

A SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO GERAL E PLANEJAMENTO-SEMAP, através de sua Comissão Permanente de Licitação, comunica aos interessados que realizará Concorrência Pública, objetivando a contratação de empresas especializadas na execução dos serviços de manutenção, conservação e limpeza pública em geral (inclusive coleta, transporte e tratamento de resíduos sólidos), na área urbana do Município de Natal.

O recebimento dos documentos de Habilitação e Propostas, especificados no Edital, dar-se-á às 15:00 horas do dia 16 de janeiro de 1992, quando será procedida a abertura dos mesmos.

O Edital completo, que se regerá pelo Decreto-Lei nº 2.300/86 e respectivas alterações, estará disponível para leitura e consulta por parte das firmas interessadas, na sede da SEMAP, à Rua Vigário Bartolomeu, 542, Cidade Alta, Natal-RN, de segunda a sexta-feira, no horário de 08:00 às 12:00 e de 15:00 às 17:30 horas, a partir do dia 16 de dezembro de 1991, podendo ser adquirido mediante a prévia apresentação do comprovante da guia de recolhimento da taxa correspondente a 25 (vinte e cinco) Unidade Fiscal de Referência — UFR — desta Prefeitura.

Natal (RN), 12 de dezembro de 1991.  
 Comissão Permanente de Licitação



# Cidade

Fotos de Alseir Filho



Na Rua da Carioca, Papai Noel deu presentes a meninos de rua e tradição do papel picado foi mantida

## Muito papel picado e pouca euforia

Comemoração do Natal no Centro começou cedo, mas falta de dinheiro reduziu animação e comerciantes venderam pouco

As comemorações natalinas começaram cedo ontem, no Centro. No fim da manhã, antes mesmo da esperada hora do almoço, já se via, na Avenida Presidente Vargas, a chuva de papel picado típica da véspera de Natal. Em churrascarias e bares, muitos colegas de trabalho se encontraram para a tradicional confraternização de fim de ano. E até Papai Noel apareceu, na Rua da Carioca, distribuindo presentes para crianças pobres.

O clima lembrava outros Natais, mas a disposição geral não correspondeu às expectativas de quem procurava festa nas ruas e calçadas. Os festejos no Centro foram poucos e modestos, bem de acordo com a situação financeira dos brasileiros. Além disso, o calor de 40 graus contribuiu para inibir as pessoas.

As principais áreas de comércio estiveram cheias durante todo o dia. Apesar do desânimo e do cansaço que se observavam em cada rosto, havia muita gente em ruas como Ouvidor, Sete de Setembro e Assembleia e nas adjacências do Largo da Carioca. Agitados, os consumidores empenhavam-se em sair das lojas, dando aos comerciantes

uma esperança de aumento nas vendas. Em vão. O movimento intenso e contínuo serviu mais para dar razão ao do camêlo Raimundo Félix, de 33 anos: "Foi-se o tempo das vacas gordas. Esse, colega, não volta mais."

Instalado desde às 8h no Largo da Carioca, até o meio-dia Raimundo não havia vendido um único pinheiro, dos 10 que montou na calçada. "Já desisti. Daqui a pouco, vou para casa fazer". E o melhor que tenta a fazer", resmungou ele. Sem motivos para engressar o coro dos descontentes, o ex-açougueiro Carlos Fernando Alves, de 27 anos, conseguiu tirar bom proveito do movimento. Vestido de Papai Noel, em cima de um caminhão estacionado na Avenida Rio Branco, ele vendeu quase todo seu estoque de bacalhau importado da Noruega, a Cr\$ 8.300 o quilo. "Vendo mais de 1.000 quilos por dia. Hoje, a quantidade deve dobrar", comentou, otimista.

De resto, a grande maioria dos comerciantes do Centro só tinha a lamentar os efeitos da crise no bolso dos cariocas. Apesar da expectativa, continuaram amargando as consequências

da dura realidade nacional. Manuel Rivera, comerciante na Rua do Ouvidor, manteve o bom humor e cantou uma música de Vinícius de Moraes e Tom Jobim: "É meu amigo, só resta uma certeza, é preciso acabar, com esta tristeza."

Um ponto positivo para os lojistas do Centro foi a redução do assustador índice de assaltos. Os pivetes fizeram poucas vítimas em pontos onde costumam atuar com frequência, como o Largo da Carioca. Com reforço da segurança particular contratada pelos comerciantes, a Operação Papai Noel, da Polícia Militar, surtiu bons resultados. Das 7h às 13h, apenas duas ocorrências haviam sido registradas na cabine da PM instalada no largo: furtos numa farmácia, cometidos por um grupo de seis pivetes; e o roubo da carteira de João Maria Machado, de 80 anos, no metrô. Além de soldados do 5º BPM, que normalmente fazem a vigilância na área, havia nas ruas do Centro 50 policiais do Batalhão de Choque e do 16º BPM. O esquema foi montado especialmente para a época do Natal.

## Grupo mostra otimismo em churrascaria

Em alguns locais do Centro, houve festa suficiente para espantar os maus fluidos do ano que está acabando. Foi o caso da Churrascaria Oásis, escondida numa galeria da Rua Gonçalves Dias. Atrás das portas de vidro, funcionários de várias empresas confraternizaram e lotaram o restaurante. O melhor exemplo de otimismo e bom humor foi dado por oito operadores do mercado financeiro, que, estimulados pelo chope, divertiram os integrantes das mesas vizinhas.

Funcionários dos bancos da Bahia, Bandeirante, Sul América, Norchem e Crédito Comercial de France, os operadores, com idade entre 22 e 36 anos, conseguiram falar mais alto que as cerca de 200 pessoas sentadas ao redor. Freqüentadores assíduos da

churrascaria, não tiveram as despesas pelas patrões, mas não se importaram com a conta. "Apesar da crise, o trabalho rendeu bastante este ano", garantiu Oto Carvalho, de 34 anos, considerado o porta-voz do grupo. Fazendo jus ao nome, o gerente da Oásis, Luís Carlos Calmo, agüentava firme o barulho dos fregueses.

"Sou calmo mesmo. Só assim, para aturar essa confusão", comentou o gerente, filho de um dos donos da churrascaria, animado com a iniciativa das empresas que escolheram o local para presentear funcionários. "Sempre escolhemos a Oásis nas festas de fim de ano. Ela é grande, espaçosa, bem diferente das lanchonetes em que almoçamos durante o ano", disse Luciano Oliveira, de 24 anos, gerente da agência de navegação inglesa Expresso Marítima. Ele participou, na churrascaria, do amigo oculto organizado pelos 40 colegas de trabalho. "Aqui não tem lugar para tristeza, todo mundo está feliz", afirmou.

Mais felizes que os companheiros Oásis, são as crianças que acompanharam Papai Noel pela Rua da Carioca. Contratado pela Sociedade dos Amigos da Rua da Carioca (Sarea), o *hom velinho* fez a entrega dos meninos de rua, com a distribuição de bonecas e bolas que retirava do saco de veludo vermelho. Gorducho e simpático, ele revelou, satisfeito: "Já distribuí mais de 10 mil presentes. Vale a pena enfrentar esse calor para ver a alegria no rosto das crianças."

Há uma semana trabalhando na área, o Papai Noel da Carioca — escolhido, pelo prefeito Marcello Alencar, o oficial da cidade — se despede hoje da criançada do Centro. Para homenageá-lo, a Sarea promoverá uma grande *carreta*, com participação do Corpo de Bombeiros, trenzinhos da Quinta, *Mamães Noel*, a banda da sociedade e 15 personagens de Walt Disney. A festa começará às 11h, na esquina da Rua da Carioca com Rua Uruguiana.

## Meninos de rua têm ceia com peru e presente

Num cenário emoldurado pelo mar de sopradas coloridas e decorado de bolas de Natal, 110 meninos de rua ganharam ontem, à altura da Rua Sá Ferreira, uma ceia de Natal, com direito a peru e presentes. Além de crianças e adolescentes, que corriam e pulavam na areia, a festa reuniu os educadores do Projeto Menino do Rio, liderado pela Cruzada do Menor, e mulheres de hotéis e representando a Associação de Hotéis e Turismo (AHT), patrocinadora do evento, que custou US\$ 4 mil (Cr\$ 4 milhões, ao câmbio paralelo).

A maioria dos meninos que participaram da ceia vive na Colapada da Zona Sul — do Posto 3, em Copacabana, ao Posto 9, em Ipanema, e no Jardim de Alá. Vinte e cinco deles estão abrigados, há pouco mais de dez dias, num casarão oferecido pela multinacional C&A, na Rua Saint Roman, com capacidade para acolher, durante o dia, mais 75 crianças.

Cláudia Alves de Sousa, de 11 anos, que perambulava pelas ruas do Leblon, realizou o sonho de ganhar uma boneca Barbie. Entre os presentes, os organizadores incluíram bonecas, jogos de montar e caixas de mágica, além de um conjunto de calças jeans, tênis e camiseta para cada criança. Hamilton Vicente de Paula, de 15 anos, não conseguiu ganhar a bicicleta que desejava de Papai Noel, mas a festa para ele foi um presente.

"É muito legal a gente se reunir aqui", disse Hamilton, há 12 dias na casa da Saint Roman. Ele não quer mais se lembrar do tempo em que vivia nas ruas. "Ih! Era *porrada* braba, quando os homens pegavam a gente à toa", conta ele, que agora estuda na 1ª série da escola Tia Ciata, fez um curso de jardinagem oferecido pela Cruzada e trabalha no Hotel Miramar, como faxineiro e jardineiro, ganhando um salário mínimo. "Antes, tinha de estacionar carro ou então me vir pra conseguir dinheiro. Só não podia passar fome", diz.

"Vamos cuidar também dos filhos dos meninos de rua", anunciou Vânia Clemente, dona do Hotel Miramar e uma das integrantes do projeto *Meninos do Rio*. "Nossa ajuda não é só financeira. Fazemos sempre uma avaliação da situação das crianças, da melhora da vida delas, encaminhamos as meninas grávidas para o pré-natal, distribuímos camisinhas, enfim, levantamos as necessidades básicas do projeto", comenta Vânia.

## ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL E COMERCIAL DE SÃO CRISTÓVÃO

### LINHA VERMELHA:

### UNIÃO DO GOVERNO E POVO

A Política é a arte de sensibilizar.

Nenhum governo consegue implementar um plano de ação, se o dirigente se mantém omissivo aos apelos da comunidade, no sentido de realizar obras indispensáveis ao crescimento e a projeção no conceito do Estado.

A construção da Linha Vermelha, polêmica em suas raízes, serviu de modelo caracterizador de pessoas com sensibilidade, que souberam captar anseios e apelos de uma região carente de soluções imediatas, para problemas de múltipla ordem.

O comércio, a indústria, os moradores da Rua Bela, atiraram-se em uma luta que poderia tornar-se insana, não fosse a atitude genuína do Sr. Governador Leonel de Moura Brizola ao participar, com efetiva liderança, da refrega, cujo valor se apresenta auspicioso e revelador.

O convívio com a democracia oferece vantagens insopitáveis. Através dela, os projetos se popularizam, insuflando nova força nas expectativas dos que acreditam no Governo e na sua capacidade operativa. Esta força se localiza na sinergia que a própria comunidade gerou, em função de um acendrado amor ao Estado, plenamente demonstrado em fatos e atos de Sua Excelência, os quais só o futuro poderá engrandecê-los.

Resta, por derradeiro, um pedido: neste momento tão importante, em que o país se debate em crise catastrófica, o povo do Rio de Janeiro solicita um pouco mais de Vsa. Excelência, e toda equipe pensem, reflitam e avaliem nossa realidade e continuem a propugnar por dias melhores para todos.

Ao Sr. Governador, mais uma vez, as homenagens deste grupo, que ainda sofre, mas tem esperança em sua capacidade.

E que Deus o proteja.

**Athus Ferreira**  
Presidente da Associação Industrial e Comercial de São Cristóvão.



Festa na Praia de Copacabana reuniu 110 crianças

## Cardeal lamenta violência

Em sua mensagem de Natal, o cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro, dom Eugenio Sales, disse ontem que se sente envergonhado diante da violência na cidade, exatamente no período natalino. "Falta o espírito cristão. Se vivéssemos realmente o Natal de Jesus Cristo, o clima de nossa cidade seria de paz, de alegria, de perdão, de concórdia", ressaltou dom Eugenio. "Contudo" — acrescentou — "não devemos desanimar."

O cardeal destacou, na abertura da mensagem: "Meus amigos, na noite de Belém brilhou uma estrela, anunciando o nascimento do Menino Deus e os anjos entoaram seu hino de louvor. Glória a Deus nas alturas e paz na Terra aos homens por Ele

amados. Neste momento difícil, diante das muitas dificuldades, é grande a tentação do desânimo e da desesperança."

Por isso, o cardeal recomendou que nos deixemos "iluminar pela estrela do Natal e que a paz de Cristo desça sobre nossos corações, reanimando nossa fé e dando-nos nova força para lutar por um futuro melhor". Ele lamentou a onda de violência no Rio, mas renovou as esperanças em dias mais promissores: "O Menino Jesus nasceu para nos salvar. Vamos lutar para que a mensagem da criança de Belém atinja o coração tão duro de tantos homens que renegam, por essas atitudes violentas, a fé cristã, a fé que o Nosso Senhor nos ensinou."



ENTREVISTA/Amir Haddad

# 'Vamos dar um banho de cheiro no Rio'

Cleusa Maria

— O Rio precisa mesmo de um banho de cheiro?  
— Esse banho não é só para espantar o baixo astral. Eu me defumo sistematicamente para diluir as vibrações negativas que ficam grudadas na pele da gente, como se fosse suor misturado com asfalto. Acho que isso é uma coisa que todo mundo deveria fazer periodicamente. E a cidade também precisa de um descarrego, de um sacolejo para afastar todas as coisas negativas. O descarrego pode ser feito com festejos, com banho de cheiro ou com teatro, como estamos fazendo agora. Isso é bom para a cidade, ainda que ela não esteja, necessariamente, carregada de maus flúidos.

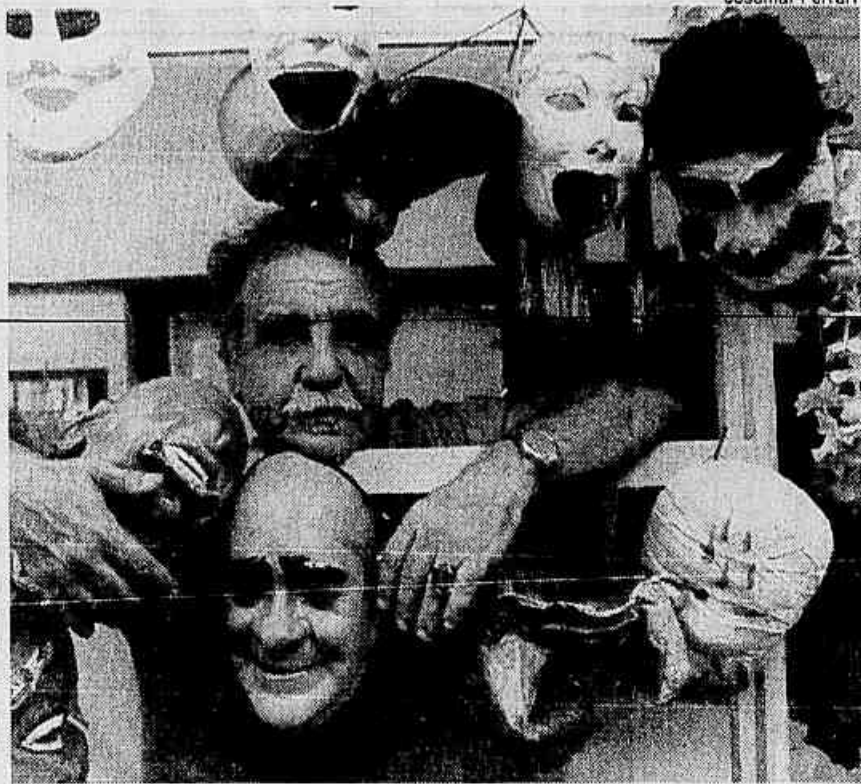
— A população reclama da violência, da sujeira, da miséria. Você, que levou o grupo Tá na Rua pelos bairros da Zona Sul e pelos confins da periferia, como vê o astral do Rio?

— Não quero que se pense que o banho de cheiro é só para espantar o baixo astral. É um festejo também. Não compartilho a opinião dos que vivem proclamando o baixo astral do Rio. A cidade não está doente, nem estamos tentando salvá-la. Ao contrário, este é um momento de festa que prova a força da cidade. O Rio está como sempre esteve. O que piorou foi a realidade do país: a recessão, os salários baixos. Não concordo com os que dizem que a cidade tem vocação para a violência e que o mal está instalado em suas veias. Todas as grandes metrópoles são concentradoras de violência, porque isso é uma consequência da grande concentração demográfica, da perda de identidade cultural e da injustíssima distribuição de riqueza. Cidades como o Rio colocam, lado a lado, pessoas completamente miserabilizadas e outras que têm acesso a tudo que o consumo possa oferecer. Mas este é um quadro planetário e não só do Rio de Janeiro.

— Qual a reação da cidade quando o teatro vai para as ruas?

— Tenho contato diário com a população, com aqueles que a gente jura que vai nos assaltar e com aqueles que a gente jura que não. E de toda parte o grupo recebe as melhores reações. Isso é uma resposta ao que levamos para essa gente: trabalho, capacidade de fazer teatro e de discutir o mundo de forma poética. Tocamos o lado mais rico e sensível do ser humano. Pode-se tocar as pessoas de várias formas, pelos seus

Tem gente que é a cara do Rio. O mineiro Amir Haddad é mais que isso: ele é a cara das ruas cariocas. Aos 54 anos de idade, 27 de Rio de Janeiro, Amir dirige, há 11, o grupo de teatro Tá na Rua. Ao longo desse tempo, ele e o grupo — tem um núcleo fixo de oito pessoas e mais de 40 atores lutantes — apresentaram espetáculos nas praias de Ipanema, nos becos do Centro, nas favelas dos morros e nas mais distantes praças da periferia. Foi assim que ele conheceu a grande cidade e aprendeu a amar um Rio de Janeiro que vai muito além do túnel do Leme. Na sexta-feira Amir Haddad estará à frente dos grupos afros, alfoxés, ciganos e esotéricos que vão fazer a lavagem simbólica da estátua de Gandhi, na Cinelândia, e dar um banho de cheiro na cidade. Mesmo participando do descarrego, Amir não está entre os que proclamam o baixo astral do Rio. "Sou mineiro, criado em São Paulo e desenvolvido no Rio. Tenho o café e o leite na veia. Mas o que me mantém vivo é a identidade cultural do Rio de Janeiro."



Josemar Ferrari

melhores e piores lados. Com o teatro, a gente acredita que toca o melhor. Até a classe média alta, que tem mais verniz cultural e também mais preconceitos, reage bem. Mas, particularmente, prefiro fazer um espetáculo no morro a fazer em Ipanema. Fico muito impressionado com a força popular. Quando saí dos palcos da Zona Sul e fui para as ruas, comeci a entender uma coisa que só conhecia da Constituição. Todo poder emana do povo. Se vou para a rua me sentindo fraco, frágil, o contato com o povo me dá uma transfusão de energia, de esperança, de ausência de preconceito. Isso me revigora e me fortalece.

— Onde ficam o Rio baixo astral e o Rio alto astral?

— É muito difícil localizar geograficamente. Nós trabalhamos na periferia do poder e isso não está aqui ou ali. O baixo astral está no poder. As pessoas que começam a ascender vão ficando esquisitas. O poder sabe de tudo. Prefiro trabalhar na periferia, que tem um saber em movimento, que se transforma, recebe, troca. Isso tudo aprendi nas ruas do Rio, fazendo teatro nas artérias da cidade.

— A platéia do Tá na Rua não paga ingressos. Como é que o grupo sobrevive?

— Dependendo do lugar e da situação, algumas instituições compram o espetáculo. Isso é muito bom e é também muito ruim, pois só conseguimos dinheiro mediante apresentação do produto. Não temos como investir em nossas produções. Seria muito melhor se o grupo encontrasse mais apoio para produzir seu trabalho e não ficar dependendo apenas de uma receita desequilibrada, que não dá sossego aos atores. Além disso, os patrimônios, geralmente, vão para produções que pareçam inovadoras, mas que são, na verdade, subsidiárias do pensamento no poder. São os espetáculos que estão na moda. Isso é uma coisa ruim que o Rio tem.

— De que outras coisas você não gosta no Rio?

— Acho que só não gosto dessa modernidade descartável. Desse provincianismo carioca, que busca alguns critérios de referência para dizer às pessoas o que é bom e o que não é, independente do que as próprias pessoas acham bom ou ruim. O pior é que são critérios descartáveis. As modas no Rio estão sempre mudando e a cidade acaba só copiando o que acha que é novo. Acaba sendo muito caipira, sem saber reconhecer o que é

realmente renovador, porque o novo é uma coisa impalpável, incopiável. Essas modernidades descartáveis cariocas, que não duram mais de dois meses, são afirmadas em algumas regiões do Rio, como a Zona Sul, e pelos jornais de grande circulação, que celebram os valores da pequena cidade sobre a identidade cultural da grande cidade, que é o Rio. São o que existe de pior, porque atrasam o Rio e o país inteiro que segue as modas daqui.

— Quando foi que você descobriu a pequena e a grande cidade do Rio?

— Até começar a fazer teatro de rua, há 11 anos, eu vivia nessa pequena cidade, achando que estava numa metrópole. Só percebi o quanto era pequena essa cidade — que quer

determinar os costumes, os usos e os modos para o Brasil inteiro —, quando tive de sair com meu grupo para as ruas e conheci o Rio de Janeiro. Ai, eu pensei 'como eu era ignorante'. Eu fui um daqueles moradores da Zona Sul que, só de pensar em atravessar o túnel do Leme, ficava apavorado. O lado de lá do túnel me parecia mais misterioso que as viagens de Colombo e Cabral. Era o mar-oceano dos abismos in-

sondáveis, dos monstros e perigos, como muita gente ainda pensa que é.

— E como foi essa travessia do túnel para o desconhecido?

— Eu atravessei o túnel, premido pelas circunstâncias e contradições de meu próprio trabalho, que havia evoluído. Minhas ambições aumentavam e eu queria ampliar meu alcance até uma platéia maior e mais variada. Não queria que o teatro ficasse preso a essa minoria privilegiada, nem sujeito a essa modernidade descartável. Tive de atravessar o túnel e o que vi do lado de lá foi uma revelação. A mesma que deve ter sentido Colombo, quando avistou a América. Descobri uma cidade enorme, um povo interessante, uma vida cultural. Mas a melhor descoberta foi a identidade cultural dessa gente que me fortaleceu e me reabriu os caminhos do teatro, com os quais eu estava absolutamente desanimado. Em um ano, apresentamos espetáculos em cento e tantas localidades do Rio.

— A grande cidade gosta de teatro?

— É muito difícil fazer teatro no palco, na periferia. O palco italiano, modelo dos teatros na Zona Sul, não é a igreja do povo. Foi o espaço que a burguesia criou, há apenas 300 anos, para divulgar as ideias, a maneira de sentir e de reproduzir artisticamente o mundo dos que estão no poder. O povo não reconhece seu espaço nesse tipo de arquitetura. Os teatros de Campo Grande, de Marechal Hermes, pertencentes ao governo do estado, estão subprogramados. Em compensação, se há um bom espetáculo nas ruas, as pessoas param e sabem apreciar, porque o teatro não é uma arte de classe. É uma arte desclassificada, que agoniza quando fica apenas com os padrões da elite. Mas não é fácil fazer teatro nas ruas. É um trabalho desprotegido, desapoioado, feito com muito esforço.

— E vale a pena insistir em levar cultura para as ruas do Rio?

— Não podemos deixar de fazer teatro nas ruas, porque é muito bom para a saúde. O que estamos fazendo é devolver o povo para o teatro. Não queremos salvar só o povo. Estamos nos salvando. Sem povo não há teatro, só uma forma de expressão. E eu não consigo entrar sozinho no paraíso. Dizem que o jovem Buda, sentindo-se preparado para o nirvana, foi para o paraíso. Olhou para trás e não viu ninguém com ele. Voltou à terra. Não ia adiantar entrar sozinho, porque ninguém se salva a sós. E nisso que penso, toda vez que fico desanimado.

**"Teatro na rua é muito bom para a saúde. O que estamos fazendo é devolver o povo para o teatro"**

## Pela Cidade

### Ponto a ponto

- Moradores da Rua Comandante Mauriti, no Santo Cristo, pedem à Códac que providencie o conserto da rede de esgoto.
- Atenção, Secretaria Municipal de Urbanismo e Meio Ambiente: muita gente no Flamengo denuncia que na Rua Paissandu alguns prédios estão sendo cercados por grades, que avançam sobre a área de circulação de pedestres nas calçadas.
- A Rua Pereira da Silva, em Laranjeiras, parece ter-se transformado em paraíso para arrombadores de carros. Moradores querem que o comando do 2º BPM (Botafogo) intensifique o policiamento na área. Diariamente são registrados furtos de toca-fitas.
- A Avenida Portugal, na Urca, precisa com urgência de um guarda que controle o tráfego em frente ao calçadão da praia, que está sendo reformado. Tratores utilizados na obra têm de fazer manobras no meio da rua, mas não há nenhuma sinalização. Muitos motoristas são obrigados a fazer manobras bruscas, para não bater nas máquinas.
- Moradores da Rua Campos Sales, na Tijuca, pedem o controle do trânsito, especialmente à noite, por causa do estacionamento desordenado. Fregueses que vão a uma pizzaria ou à sede social do América Futebol Clube, na falta de vaga, estacionam os carros em fila dupla, tumultuando o trânsito.
- Na Rua Conde de Irajá, em Botafogo, moradores pedem que o carro funicê volte a circular. Os mosquitos atacam, especialmente à noite.

Reclamações para esta coluna pelo telefone 585-4565, de segunda a sexta-feira, das 13h às 15h.

### Comércio

Quem deixou para a última hora as compras de Natal ainda tem tempo de fazê-las hoje. O comércio em geral estará aberto das 9h às 18h e os shopping centers, das 10h às 22h. Amanhã, feriado de Natal, o comércio estará fechado e reabrirá no horário normal, dia 26.



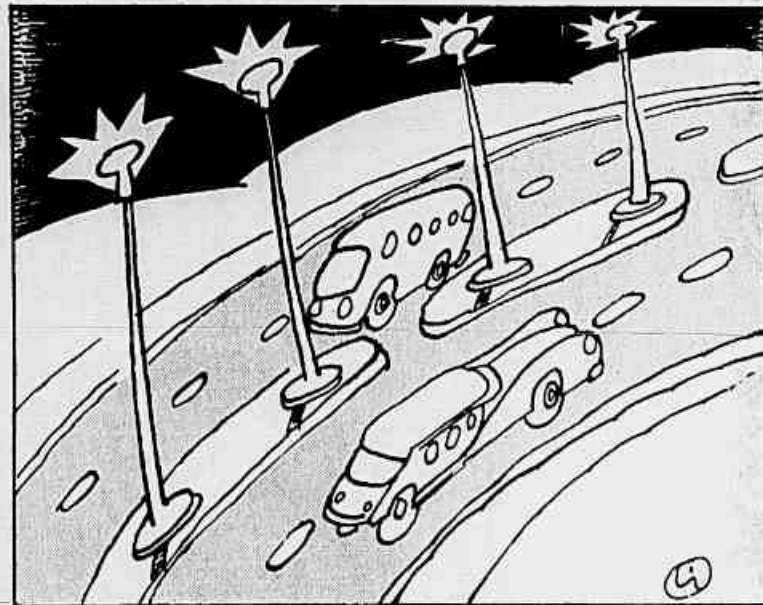
Paulo Nicolletti

### Santa Teresa recupera mais um bonde

Começa a circular hoje, em caráter experimental, mais um bonde em Santa Teresa, o primeiro recuperado pela Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU). Ele volta aos trilhos às 9h, partindo da garagem, no Largo dos Guimarães, com alguns convidados como o vice-governador Nilo Batista, o presidente da CTC, Octacílio Monteiro, e os secretários de Transportes do estado, Janete Bloise, e do município, Carlos Lupi, que até o fim de janeiro assumirá o controle dos

bondés, atualmente a cargo da CTC. A CBTU se comprometeu a recuperar até junho de 92, quando se realizará a Rio-92, oito dos 16 bondés em estado precário, sem condições de circular. Isso significa um investimento de mais de Cr\$ 95 milhões. Em troca, a CTC ficará responsável pela recuperação da frota de carros e caminhões da CBTU. Em reunião realizada na semana passada, para definir o repasse dos bondés para o município, chegou a ser discutida a ideia, defendida por Nilo

Batista, de transformar Santa Teresa em mais um ponto turístico, resgatando a nostalgia do Rio com a revitalização dos bondinhos. Carlos Lupi adiantou que, numa segunda fase, o bonde será estendido até o Silvestre, aumentando mais cinco quilômetros na linha. Por enquanto, há apenas três bondés circulando, contando com o que entra em operação hoje, e apenas no trecho entre as estações Carioca e Dois Irmãos.



### Dutra ganhará iluminação

A Rodovia Presidente Dutra (Rio-São Paulo) será iluminada desde o Trevo das Margaridas até o município de Nova Iguaçu. A Light está fechando acordo com as prefeituras do Rio, de São João de Meriti e de Nova Iguaçu para a instalação, nos primeiros 21 quilômetros, de 558 postes no canteiro central, com 2.200 luminárias

e 4.400 lâmpadas a vapor de sódio. O modelo será o mesmo utilizado na Avenida Sernambetiba, na Barra da Tijuca. A instalação, prevista para ter início em janeiro, deverá estar concluída em quatro meses. O custo estimado é de cerca de Cr\$ 5 bilhões, que deverão ser pagos pelas prefeituras no prazo de cinco anos.

### Área de saúde suspende greve

Servidores da área de saúde no estado suspenderam ontem a greve, com a promessa do governador Leonel Brizola de avaliar a reivindicação da categoria, que luta por 403% de reposição salarial retroativos a julho. Ontem, representantes de sindicatos se reuniram na Secretaria de Saúde, mas nada ficou acertado quanto à pretensão; na sexta-feira, às 15h, no Sindicato dos Médicos do Rio, haverá nova assembleia, para avaliar os rumos das negociações. Os servidores públicos federais da área de

Saúde, Trabalho e Previdência Social, em greve desde 20 de novembro, decidiram também voltar ao trabalho. A categoria acatou a orientação do comando nacional de greve. Segundo o comando, a categoria alcançou importantes conquistas, mesmo que parciais, como a extensão do reajuste de 20% em dezembro para todo o funcionalismo. Os servidores marcaram nova assembleia para 9 de janeiro, às 18h, na Rua México, 128 (Centro).

### Coração que mata

O Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro (Cremerj) vai entrar, em janeiro, a Comissão Técnica de Prevenção e Tratamento das Doenças do Aparelho Circulatorio. Ele constatou que as doenças do coração lideram as causas de morte no estado e, no entanto, a rede pública de saúde não tem um esquema especial para a área. Os hospitais não dispõem de leitos para tratamento específico das doenças do aparelho circulatorio, segundo Laerte Vaz de Melo, presidente do Cremerj. Vaz de Melo acredita que a comissão servirá para chamar a atenção dos governos para mais esse problema no setor de saúde.

### Doações à PM

O policiamento da Barra da Tijuca começa a ser reforçado hoje, com a entrega à PM de dois Opalas, doados pela Sociedade Civil Comunitária Barralerta. A entidade, que reúne moradores e empresários, tem contribuído para aumentar a segurança no bairro. No total, serão doados 22 Opalas, 10 Veraneios, 13 motocicletas, sete *buggys* e outros equipamentos necessários para o policiamento, segundo convênio assinado pela Barralerta e 26ª Região Administrativa, que inclui a Barra da Tijuca e o Recreio dos Bandeirantes. A entrega dos carros será às 10h no quartel-central da PM, na Rua Evaristo da Veiga, Centro.

### Menores soltos

O juiz da 2ª Vara de Menores, Siro Darlan, fez uma maratona de audiências no Instituto Padre Severino (Ilha do Governador), que abriga menores infratores, para permitir que alguns passem o Natal com a família. Ao todo foram 130 audiências, em apenas dois dias, com a ajuda de um promotor e um defensor, que fizeram plantão no instituto. Normalmente, para avaliar esse número de casos, não se gasta menos de um mês. Dos menores só três não conseguiram a liberação e continuam detidos. Segundo o juiz, é de praxe o Juizado de Menores fazer esse *mutirão* nesta época do ano.

### Bens tombados

#### Quartel do Corpo de Bombeiros

Projetado em 1898 pelo coronel-arquiteto Francisco Marcelino de Souza Aguiar, um especialista em construções militares, o prédio do Quartel Central do Corpo de Bombeiros, no Campo de Santana é uma cópia de castelos neo-medievais ingleses. Foi inaugurado em 1908 e até hoje preserva suas características originais.





# Mar do Leme sem cólera

■ **Feema não encontra vibrião na praia, nem em casa de militar**

Pelo menos em relação à cólera, os banhistas podem mergulhar tranquilamente nas praias da Zona Sul do Rio. Foram negativos os resultados dos exames realizados pela Feema (Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente) na água da Praia do Leme, no esgoto da casa do tenente-coronel Nilo Paulo Moreira, dentro do Forte Duque de Caxias, e na elevatória da Cedeac em Ipanema. A família de Nilo Paulo, segundo caso confirmado de cólera no Rio, também não foi contaminada, de acordo com os exames feitos no Laboratório Noel Nutels. O tenente-coronel passa bem no Hospital Central do Exército e deve ter alta na próxima semana, segundo a Secretaria Municipal de Saúde.

Hoje, o Noel Nutels divulga o resultado dos exames de uma mulher de 23 anos, que mora em Jacarepaguá e chegou de Belém na quinta-feira da semana passada, com diarreia. A coordenadora de Vigilância da Secretaria estadual de Saúde, Iolanda Bravio, acredita, no entanto, que a mulher não tem cólera, pois

os primeiros testes deram resultados negativos. A Feema pretende repetir as análises na água do Leme e no esgoto da casa do tenente-coronel, na quinta-feira, para confirmar os primeiros testes. O resultado dos novos exames sai em 3 de janeiro.

O pesquisador Carlos André Sales, da Fundação Oswaldo Cruz, especialista em cólera, que trabalhou na África durante uma epidemia de cólera, na década de 70, informou que, para ter a doença, uma pessoa precisa ingerir 100 mil vibriões. Isso significa que, se houver uma bactéria em cada litro, a pessoa deveria beber 100 mil litros de água.

Maior perigo de contaminação, segundo Carlos André, é representado por peixes, crustáceos e moluscos. "Esses animais filtram a água do mar e o vibrião permanece dentro deles", disse o pesquisador. Ele acrescentou que comer 12 ostras é equivalente a beber 12 mil litros de água contaminada e alertou para a im-

portância de cozinhar bem os frutos do mar e escaldar legumes e verduras.

Em relação ao esgoto, Carlos André disse que dificilmente o vibrião resiste a outras bactérias que vivem no mesmo meio. O esgoto, explicou ele, é propício à proliferação de bactérias anaeróbicas, que destroem as patogênicas, causadoras de doenças. As autoridades sanitárias, segundo ele, deveriam, nesse caso, deixar a natureza agir. O pesquisador desaconselha o tratamento de esgotos com cal, que torna a água alcalina, favorecendo a reprodução do vibrião. No caso do Leme, comentou, só haveria risco se o esgoto estivesse recebendo as fezes de muitos moradores contaminados.

Carlos André acredita que a tendência é ocorrer um aumento no número de casos de cólera, com a chegada, para as festas do Ano-Novo e o Carnaval, de pessoas provenientes de regiões de alta incidência da doença. "Enquanto não existirem casos importados, não há motivo para grandes preocupações. O cuidado maior que se deve tomar é para não surgirem doentes nativos", afirmou.



Brizola assinou o decreto ao lado de Oscar Niemeyer, Jorge Lorette e secretário Darcy Ribeiro

## Rio terá mais 3 núcleos para exames

A Secretaria Municipal de Saúde vai criar mais três núcleos de diagnóstico laboratorial da cólera, com o objetivo de apressar a realização dos exames, no caso de uma epidemia da doença. Os núcleos funcionarão nos hospitais Miguel Couto (Leblon) e Souza Aguiar (Centro) e no Instituto Municipal de Veterinária Jorge Vaisman (São Cristóvão). Até agora, os testes para detectar a presença do vibrião nas fezes de portadores da doença eram feitos apenas pelo Laboratório Noel Nutels, estadual, e pela Fundação Oswaldo Cruz. A Cedeac também está adotando medidas de prevenção. A partir de janeiro, a

companhia vai distribuir, em larga escala, comprimidos de cloro — para um litro e para 10 litros de água — às pessoas que não dispõem de água encanada.

De acordo com a secretária, além dos militares, funcionários de várias empresas estatais, como a Petrobrás e o Banco do Brasil, também passam períodos em regiões de alta incidência da cólera e podem ser portadores assintomáticos do vibrião. Em reunião, ontem, com o secretário municipal de Saúde, Ronaldo Gazolla, a Comissão de Prevenção da Cólera decidiu entender aos funcionários dessas empresas os cursos de esclarecimento

sobre a doença. Hoje, esses cursos são dados a profissionais de saúde.

Técnicos da Vigilância Sanitária darão treinamento a funcionários dessas empresas, para que eles atuem como agentes de informação em seus locais de trabalho. Os agentes da Fundação Nacional de Saúde, que já orientam a população sobre a dengue, serão treinados também para divulgar informações sobre a cólera. A Vigilância Sanitária está intensificando a fiscalização nas fábricas de gelo do município, para verificar se são obedecidos os padrões de higiene estabelecidos pela Secretaria de Saúde. As fábricas clandestinas serão fechadas.

## Detran para serviços até início do ano

O Detran suspendeu ontem o emplacamento de veículos e a concessão de carteiras de motorista. Só voltará a atender o público em 5 de janeiro, com uma campanha para explicar aos motoristas o novo sistema de funcionamento da Diretoria de Emplacamento e Habilitação. Para cobrar dívidas antigas, combater a corrupção e melhorar o atendimento, os donos de veículos receberão pelo correio, em 92, o novo Documento de Situação do Veículo (DSV), que registrará débitos do Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores (IPVA), do seguro obrigatório e de multas não pagas desde 87. O Documento Único de Trânsito (DUT) só será despachado, também pelo correio, após a quitação dos débitos.

Durante a suspensão do atendimento, na sede do Detran, em São Cristóvão, e nas 10 Ciretrans (Circunscrições Regionais de Trânsito), no interior, o departamento vai terminar a informatização dos serviços, para começar a emitir o DSV em 15 de janeiro, quando serão enviados os documentos para os donos de veículos com placas de final 1. Os DSVs para placas de final 2 serão despachados em 30 de janeiro; 3, em 15 de fevereiro; 4, em 28 de fevereiro; 5, em 15 de março; 6, em 30 de março; 7, em 15 de abril; 8, em 30 de abril; 9, em 15 de maio; e zero, em 30 de maio. Levantamento feito pela Secretaria de Economia e Finanças do estado mostrou que 50% dos motoristas têm dívidas com o Detran, que não informou o montante dos débitos.

Enquanto o Detran está parado, uma outra modificação está sendo estudada pelo governo. A Fundação Escola de Serviço Público (Fesp) do Estado do Rio de Janeiro poderá passar a aplicar prova teórica, psicotécnica e exame médico para carteira de habilitação. Caso a modificação seja definida, o Detran ficaria encarregado só das provas de direção. O assunto está sendo estudado pelo novo presidente da fundação, Rizio Barbosa. No início de janeiro, ele terá encontro com a diretoria do Detran para discutir o caso.

## Decreto de Brizola cria universidade em Campos

O governador Leonel Brizola assinou, ontem, decreto de criação da Universidade Estadual do Norte Fluminense (UNEF), em Campos, e anunciou que ela será a primeira universidade pública do Brasil em que os alunos terão de pagar para estudar. "Se eles não tiverem dinheiro, devem procurar bolsas de estudo, seja com o estado, com o município ou com empresas interessadas em mão-de-obra especializada. Da parte do poder público, haverá um grande incentivo de bolsas", informou o governador. A intenção é fazer da UNEF uma referência nacional, assim como a Unicamp, na cidade de Campinas, de São Paulo.

O senador Darcy Ribeiro, secretário extraordinário de Assuntos Especiais e idealizador do projeto, explicou que serão formados ali profissionais de alto gabarito no campo da engenharia genética, robótica, mecânica de alta precisão, geofísica e agricultura, entre outros cursos que ainda serão definidos. "Cada curso terá um preço e a faculdade receberá por cada um deles. Iremos incentivar bolsa de trabalho também: com o aluno trabalhando na universidade em troca da gratuidade. Com isso, valorizaremos o ensino, daremos meios para a universidade investir nela mesma e evitaremos o problema que ocorre hoje de inchamento dos quadros funcionais", explicou.

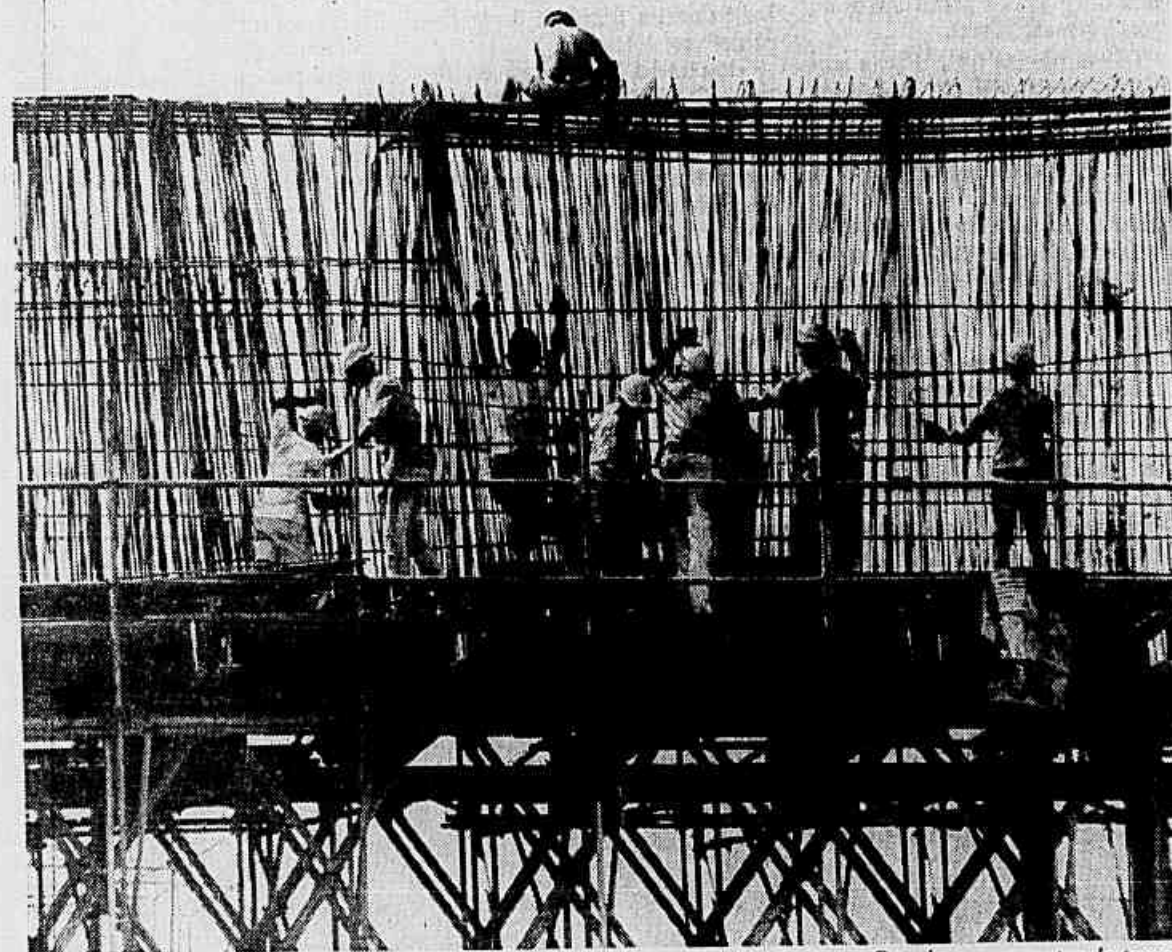
Os primeiros cursos a serem criados, em março, serão de doutorado e pesquisa em engenharia, com aproximadamente 40 vagas. O prédio onde funcionará essa primeira etapa e a reitoria da universidade é o que está sendo utilizado atualmente como sede da prefeitura de Campos. Até o final do ano, as faculdades de graduação também deverão estar funcio-

nando, em outros imóveis em fase de negociação.

Pelo decreto foram criadas também as duas comissões que estabelecerão os planos acadêmicos e administrativos da instituição. Elas são formadas por cientistas e intelectuais de renome, como o físico José Leite Lopes, o presidente do Instituto de Matemática, Elson Chames, o geofísico Carlos Dias, entre outros.

Com orçamento de Cr\$ 3 bilhões para 1992, a UNEF vai se voltar para a pesquisa em torno da produção de petróleo e gás (Campos e Macaé fornecem 60% do petróleo consumido no país). Quando estiver funcionando plenamente, a universidade — cujo número de vagas ainda não foi definido — terá laboratórios avançados no campo da ecologia informática, geociência e ciências biológicas, voltados, entre outras finalidades, para a melhoria da produção de grãos e o desempenho do gado leiteiro.

□ O governador Leonel Brizola recebeu ontem, no Palácio Guanabara, consules de 30 países, em um encontro de confraternização de final de ano. Ele falou durante duas horas ininterruptas sobre a história do Brasil desde o descobrimento, sua infância em Carazinho (RGS) — "mamei até os três anos de idade" — e suas idéias sobre reforma agrária no país. Ele sugeriu que a Comunidade Econômica Européia compre terras no Brasil, para assentar famílias de migrantes, em especial as do leste europeu. "Só que para cada família de lá, teria que ser assentada também uma família de cá", resumiu o governador, acrescentando que, dessa forma, a reforma agrária no Brasil "será totalmente financiada pelos europeus, que já fizeram a sua a muitos séculos atrás".



□ Para inaugurar antes do tempo o superviaduto que vai ligar o Aeroporto-Internacional do Rio de Janeiro a São Cristóvão, os operários da Linha Vermelha estão suando a camisa. Alguns nem camisa usam tal o calor que faz em cima dos andaimes onde eles armam as vigas para serem concretadas no trecho de São Cristóvão. Uma temperatura próxima dos 38,1 graus registrados em Bangu, a máxima de ontem, uma segunda-feira meio enforcada mas muito quente. A Meteorologia prevê para esta véspera de Natal tempo claro passando a nublado. Pode chover à tarde. Uma chuvinha que atrapalharia o trabalho dos bravos operários da Linha Vermelha mas que seria benvinda por quem acredita ou não em Papai Noel.

### Jet-ski

O veredor Alfredo Sirkis (PV) enviou um ofício ao governador Leonel Brizola pedindo que sejam adotadas medidas reguladoras para a prática do jet-ski, como a colocação de bóias flutuantes demarcando a linha de 200 metros a partir da areia e a criação de duas áreas na praia Barra da Tijuca, onde os aparelhos possuem estação sem risco para os banhistas. Sirkis elogiou a atuação do Salvamar que, no último domingo, apreendeu, na Barra da Tijuca, seis jet-skis que ultrapassaram a linha de 200 metros, vedada a qualquer embarcação. Ele sugeriu uma campanha de educação entre os pilotos de jet-ski e punição aos que reincidirem na prática ilegal.

### Ciclovía

A Empresa Municipal de Urbanização (Riourbe), responsável pela execução do projeto Rio-Orla, informou ontem, através de sua assessoria de comunicação social, que a ciclovía em construção na orla marítima tem sistema de drenagem para águas pluviais. Segundo a assessoria, algumas peças d'água estão se formando na pista da ciclovía em dias de chuva porque o trabalho de asfaltamento não foi concluído.



Davi mora perto do supermercado e adora brincar no circo

## Circo de brincadeira

Com 120 mil peças, supermercado cria um mundo mágico

Com 120 mil pequenas peças e um trabalho que levou mais de dez meses para ser concluído, a Lego — empresa dinamarquesa que fabrica brinquedos de montar — fez surgir o mágico mundo do circo. Em 300 metros quadrados, no departamento de brinquedos do supermercado Boulevard, em Vila Isabel, carroças típicas exibem separadamente o mundo dos malabaristas, equilibristas, palhaços, ilusionistas, trapezistas e domadores. No centro, o grande picadeiro mostra a magia do circo e a animação do público que assiste ao espetáculo. O detalhe é que as personagens se movem ao som de músicas infantis.

O Circus Lego, que está funcionando desde o início do mês, fica montado até a próxima semana, e tem atraído muitas crianças. Ao la-

do desse cenário há um cercado com cinco mesas onde as crianças podem brincar a vontade com as peças de montar, criando o que vier nas suas cabeças. Enquanto os pais vão às compras, os filhos ficam se divertindo na brincadeira, que fez mais sucesso do que o Papai Noel instalado na entrada do supermercado. Luciana Agda Cabral, 21 anos, funcionária do supermercado que cuida das crianças, diz que o cercado tem lugar para 20 a 30 crianças brincarem, mas o maior problema é fazer com que elas saiam para dar lugar a outras.

Davi dos Santos Maia, de 10 anos, mora perto do supermercado e diz que todos os dias vai até lá brincar um pouquinho. Ele tem apenas um pequeno conjunto de jogos de montar e adora a brincadeira sem limites da loja. Já Bruno de Luna Freire da Fonseca Bittencourt, de nove anos, espera ganhar um jogo completo no Natal. Enquanto isso, se diverte no supermercado.

## Ganhe tempo neste Natal

Anteipe a colocação de seu anúncio no Jornal do Brasil para fazer bons negócios neste fim de ano. Hoje, véspera de Natal, um plantão telefônico atenderá você até às 12 hs. As Agências de Classificados JB não funcionam hoje, dia 24, nem amanhã, dia 25. Ligue já.

**Classificados**  
**JB**  
**580-5522**



**Cursos**

**Engenharia**

A Faculdade da Cidade realiza entre 6 de janeiro e 28 de fevereiro o 1º Curso de Engenharia de Marketing, destinado a profissionais e estudantes das áreas de Administração, Comunicação, Engenharia e afins, abordando 14 diferentes tópicos, sob a coordenação de J. Luiz Esteves. Inscrições na Coordenação de Cursos da escola, à Avenida Epitácio Pessoa, 1.664, Lagoa, ou pelos telefones 227-8996 e 267-7497. Preço: Cr\$ 100 mil à vista ou em duas parcelas de Cr\$ 60 mil.

**Esoterismo**

O Espaço Cultural Esotérico Portal 17 oferece, a partir de 6 de janeiro, cursos intensivos e normais, com material didático. Tarô: turmas distintas, em duas aulas semanais de duas horas, com as professoras Baby Ahrends e Sueli Alonso. Quiromancia: duas aulas semanais, com Vera Barrozo. Cristais, Baralho Cigano e Runas, uma vez por semana, também em duas horas, com os professores Nei Naif, Vera Loyola e Alessandra Allegri, respectivamente. Em especial, um curso inédito para jovens entre nove e 15-anos, inclusive com aula de criatividade no Parque Lage, sobre a Energia das Cores, com as professoras Baby Ahrends e Mariza Guerra. Vagas limitadas. Cursos intensivos: Cr\$ 40 mil; normais, Cr\$ 30 mil. Inscrições pelo telefone 226-6420.

**Férias**

O Centro de Reeducação de Ipanema (Beatriz Sarova) promove, de 7 à 11 de janeiro, entre 13h e 17h, uma Colônia de Férias para crianças, a partir de quatro anos, desenvolvendo atividades de artes, música, dança folclórica, expressão corporal e psicomotricidade, a cargo de profissionais especializados. Vagas limitadas. Preço: Cr\$ 100 mil. Inscrições à Rua Prudente de Moraes, 594, Ipanema. Telefone: 247-5766.

**Fotografia**

A Associação dos Amigos da Biblioteca de Botafogo Machado de Assis promove, a partir de 7 de janeiro, o Curso Básico de Arte Fotográfica, em dois meses, para crianças, adolescentes, jovens, adultos, estudantes de jornalismo, turis-

tas e a comunidade em geral. Aulas pela manhã e à tarde, com laboratório fotográfico opcional. Preço: Cr\$ 15 mil. Inscrições à Rua Farni, 53, ou pelo telefone 551-2449.

**Letras**

**Pré e Pós-Modernismo: Fins de Século em Confronto** é o tema do curso de Especialização em Literatura Brasileira que a Universidade Estadual do Rio de Janeiro está oferecendo para especializar graduados no ensino e na pesquisa, dentro de uma perspectiva cultural caracterizada do Brasil. Aulas das 18h às 22h, sempre às terças e quintas-feiras. A taxa de seleção para inscrições custa Cr\$ 5 mil. Informações à Rua São Francisco Xavier, 524, Pavilhão João Lyra, 1º andar, ou pelos telefones 264-8143 e 284-8322, ramais 2417 e 2507.

**Nutrição**

Especializada em nutrição e culinária natural, a jornalista Sônia Hirsch oferece a Jornada Boca Feliz, com quatro aulas teóricas, nos dias 6, 7, 13 e 14 de janeiro, das 18h30 às 21h30, versando sobre os efeitos que os alimentos provocam no organismo. Preço: Cr\$ 20 mil. Inscrições na Avenida Marechal Câmara, 271/1103, Centro. Telefone: 262-2286.

**Português**

Curso especializado para estrangeiros no antigo casarão Solar do Jambuí, em Niterói. Em harmonia com a natureza, a Escola Brasil Ativo promoverá 60 aulas, com início no dia 6 de janeiro. Preços a partir de Cr\$ 490 mil, incluindo o transporte diário de aerobarco. Inscrições à Rua Domingos de Sá, 425, telefone 711-2709.

**Psicoterapia**

O Serviço de Psicoterapia, Informação e Orientação Psicológica oferece, nos meses de janeiro e fevereiro, 15 cursos nas áreas de Psicanálise, Psicologia Clínica, Escolar, Hospitalar e de Trabalho. Aulas semanais ou em maratonas aos sábados. Preço: Cr\$ 24 mil. Informações pelo telefone 594-0599.

Para a publicação dos anúncios, é necessário que tenham informações sobre preços ou entrada franca.

**Povo diz em painel o que espera de 92**

O carioca ainda tem esperança de dias melhores para o ano de 1992. "Fim da recessão", "Fim do desemprego", "Melhores salários" e "Paz no mundo" foram algumas das frases registradas nos oito painéis que o PT montou na Cinelândia, para saber a expectativa da população em relação ao próximo ano. As boas previsões de uns contrastavam, no entanto, com o desânimo de outros. "Não dá mais para aguentar o homem", "Chega de Collor" e outras frases no mesmo tom mostravam, por um lado, o bom humor do carioca e, por outro, a decepção com a situação do país.

A curiosidade em torno dos painéis quebrou a rotina do feriado de Natal. Sob um sol escaldante, as pessoas paravam para escrever e aproveitavam para conversar com os vereadores Chico Alencar, Adilson Pires e Eliomar Coelho, todos do PT, que prestavam contas do penúltimo ano de seus mandatos. O menino-de-rua José Francisco, de 10 anos, que costuma dormir sob marquises da Cinelândia, comoveu a todos quando pediu a um adulto que passava para escrever seu desejo no próximo ano: "Só felicidade." Jorge Gonçalves, Euda e Flávio, que também vivem na Cinelândia, escreveram a seguinte mensagem: "Que 92 seja bom porque em 91 mataram muitos moleques de rua e isso não é bom."

A atriz Diana Mellinger apareceu na Cinelândia vestida de Mãe Noel, mas a tradicional cor vermelha da indumentária foi substituída pelo roxo. Ela desejou a todos um "Feliz Natal, com ou sem bicicleta, e um pouco mais de vergonha por parte das autoridades". Embalados na conquista do título de campeão estadual de futebol, vários rubro-negros previam o bicapetonato do Flamengo em 1992. Mas não foram poucos os que escreveram que não esperam nada de 92 e nem acreditam mais em mudanças.

Os painéis foram afixados às 11h30 mas até 19h as pessoas ainda paravam para colocar suas impressões sobre o ano que chega. Muitas delas ressaltavam a responsabilidade da população em relação a seu próprio destino. "Que as pessoas perce-



Chico Alencar

**Cardápio nada ortodoxo**

Vegetarianos excluem leitão e presunto da mesa de Natal

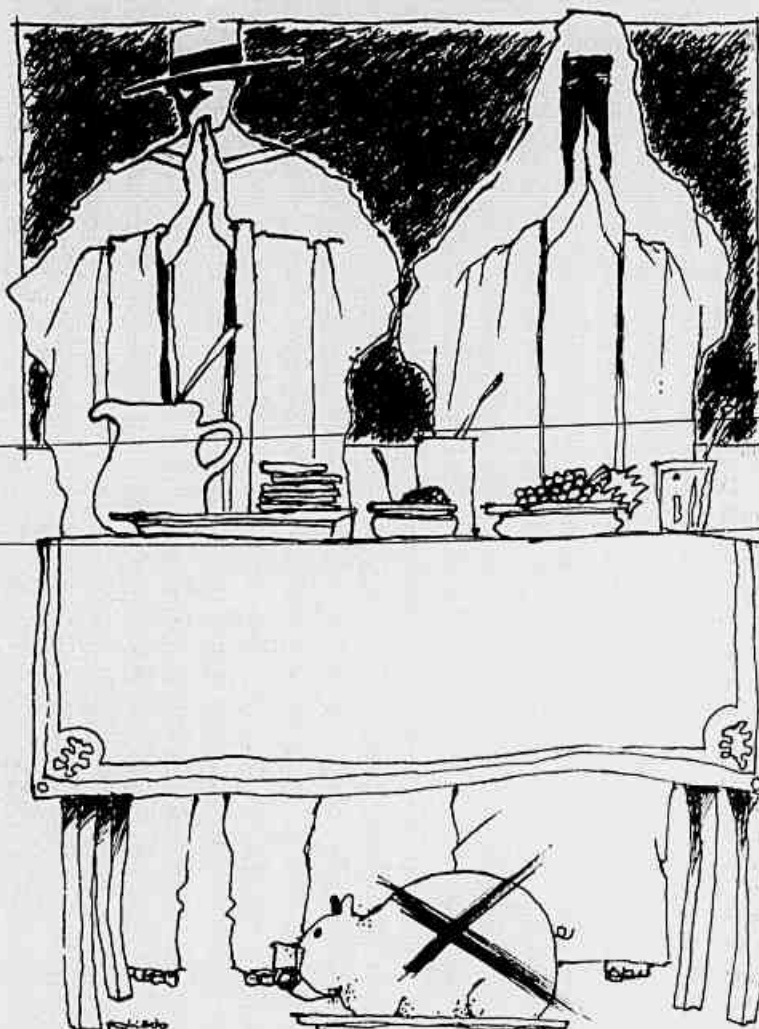
Enchova assada no misso, risoto com arroz integral, musse de cará, salada de legumes, verduras escaldadas, panetone com açúcar mascavo, gelatina de framboesa de águr-águr e passa de maçã. Como bebida, hamassaké (fermentado de arroz moti e integral). Este é o cardápio que a atriz Cássia Kiss vai degustar neste Natal, na Escola Musso, em São Paulo, onde está morando.

"Achei a forma de viver que realmente dá sentido à minha vida, com a macrobiótica. Você pode optar pelo desjejuno ou o necessário, que foi o que eu escolhi", explicou, com água na boca só de pensar na ceia. No dia em que deu a entrevista, fazia jejum, prática que ajuda a tomar decisões, segundo ela. Adepta da alimentação natural há 15 anos, ela garante que as tentações gastronômicas das festas natalinas não a seduzem. Assim é também com a jornalista Lúcia Sweet e seu marido, Tomaz Lima, do grupo Homem de Bem, e Leila Neves, a Leiloca, que promete tomar 10 copos de água cada vez que sentir vontade de comer um doce. Há 40 dias, Cássia Kiss segue os ensinamentos de Tomio Kikuchi e sua mulher, Bernadette. Em junho, entrou de cabeça na macrobiótica.

Lúcia Sweet não come carne desde que começou a fazer ioga, há quatro anos. Em 88, passou o Natal com a família e havia um leitão inteiro na mesa. "Tinha até dentes. Fiquei um pouco abalada", contou. Por isso, decidiu mudar. Este ano, cantará mantras com Tomaz, num templo Hare Krishna, e depois seguirá para a festa de um amigo vegetariano. Tomaz se lembra mais das frutas secas do que do pernil da casa do avô. "Natal é um momento de espiritualidade, do nascimento de um avatar (reencarnação de um deus). Já passei em Mauá, fazendo jejum, mas com a família fica difícil. Vou às festas com alegria, sem fazer cara feia para quem come aqueles pratos típicos da época", garantiu Tomaz.

Leiloca não fica tentada pelos pratos salgados do Natal. Seu fraco são os doces. "Geralmente, faço a linha via sucrata: vou para a casa da família e depois dou um beijo nos amigos, e aí vai ser a prova de fogo", disse. Astrologa, atriz e escritora, que volta a cantar com as Frenéticas, ela conta que nunca apreciou carne e sua alimentação é à base de verduras e frutas. Mas avisa: "Não sou radical."

Autora de dez livros de "promoção da saúde", como ela os classifica, a jornalista Sônia Hirsh já não é mais aquela



do Caldinho do Pai João, uma fórmula milagrosa, feita com rá, que recomendava para a desintoxicação alimentar. Ou melhor, ela pode até aconselhar o caldinho, mas, depois que começou a estudar a filosofia chinesa e publicou o Manual do herói, passou a admitir deslizes gastronômicos. "No réveillon de 89, comi duas fatias de lombinho. Foi tão bom! Como a felicidade depende de pouco!", comentou.

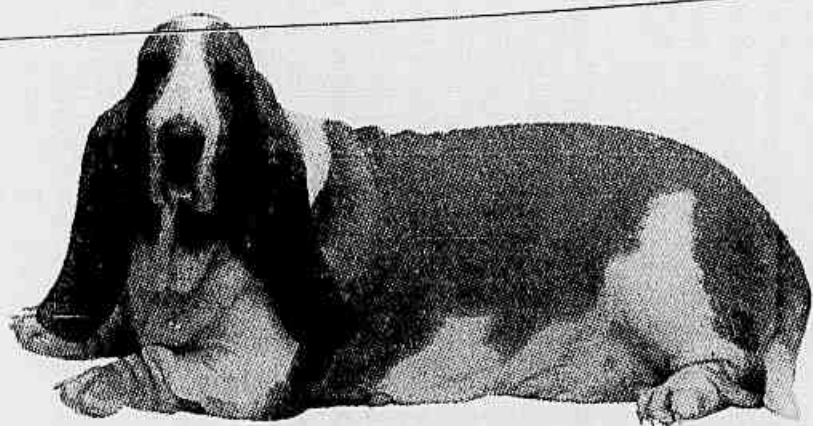
Hoje em dia, Sônia acha que a frustração de um prazer pode ser um mal maior. Por isso, recomenda aos vegetarianos convictos que levem uma marmita para a ceia, "com complementos bem fresquinhos, como uma salada refrescante de pepino com hortelã e iogurte, ou de aipo com maçã, shoyu e limão. Comer de tudo é uma bênção".

**Receitas** — Silvana Mauro faz os congelados naturais preferidos por nove entre dez estrelas vegetarianas. Ela milita no ramo há mais de dez anos, tendo iniciado com salgadinhos e doces

naturais que vendia na loja Em Compasso de Fotossintese, até hoje funcionando no Jardim Botânico. Depois abriu um restaurante na Tijuca e outro no Centro, que triplicou de tamanho e manteve o nome, Cheio de Vida. Silvana sugere dois cardápios de ceias natalinas naturais:

Na entrada, patê de berinjela, musse de cenoura com cebolinha e de ricota com agrião, acompanhadas de torradas de pão integral. Depois uma salada leve com as folhas do interior da alface, palmito e brócolis cozido. Os pratos de resistência são os enroladinhos de glúten recheados de broto de feijão e cenoura com molho de cebolote ou estrogonofe de carne de soja. Ambos podem ser acompanhados de arroz integral com champignon e champanha. E de crepes (de farinha integral) com espinafre e legumes. Na sobremesa, Silvana recomenda torta de frutas feita com alga marinha, praticamente uma gelatina, coberta de creme chumilly.

SE VOCÊ ESTÁ NUM MATO SEM CACHORRO, PREENCHA O CUPOM ABAIXO E LEVE ATÉ O SHOPPING OU LOJA JB MAIS PERTO DE VOCÊ. VOCÊ TEM ATÉ 3 LINHAS DE GRACA PARA ANUNCIAR PRODUTOS DE CASA E DE USO PESSOAL. E NO DOMINGO, SEU ANÚNCIO VAI PASSEAR NO JB. JORNAL DO BRASIL

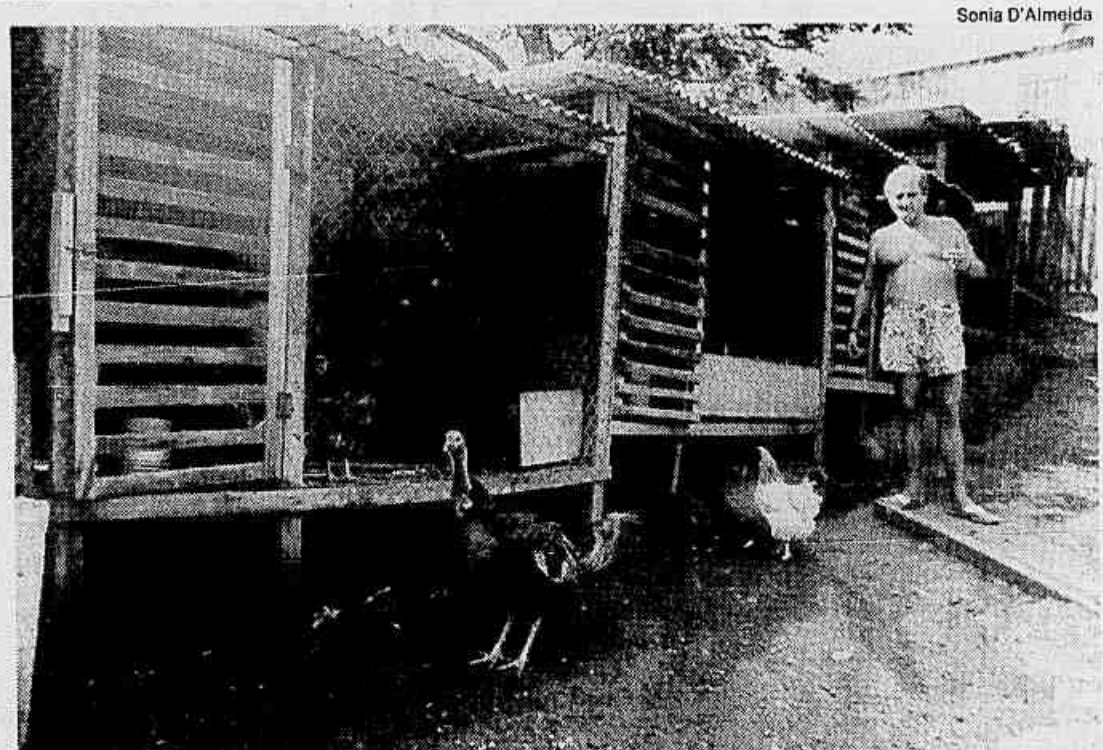


Se você está matando cachorro a grito, recorte este cupom e classifique-se perto.

LOJA	RECEPCIONISTA	SEÇÃO
12757		
DATA DE EMISSÃO	DATA DE PUBLICAÇÃO	

NOME: \_\_\_\_\_  
 TELEFONE: \_\_\_\_\_ DOC. IDENTIDADE: \_\_\_\_\_  
 COMO PREENCHER: COLOQUE UMA LETRA EM CADA QUADRADINHO, DEIXANDO UM ESPAÇO ENTRE AS PALAVRAS. NÃO ESQUEÇA O PREÇO E POR ÚLTIMO O TELEFONE OU ENDEREÇO.  
 COMECE SEMPRE PELO PRODUTO A SER ANUNCIADO.

**CLASSIFICADO SPERTO JB**  
 3 LINHAS DE GRACA PARA VENDER.



Seixas em seu quintal de Brás de Pina: um só peru mas muitas galinhas e galinhas-d'angola

**Peru que não morre na véspera**

Ex-criador agora só tem uma ave e vai ceiar bacalhau

Primo pobre do faisão, o peru será hoje o prato mais nobre da ceia de Natal. Mas, se depender da crise econômica (o quilo custa no mínimo Cr\$ 2,4 mil) e dos raros criadores do estado, ele não passará de uma ficção na mesa do carioca. Assim pensa Herculano Seixas, de 42 anos, decorador, criador de cães da raça fila e ex-criador de peru. Ele chegou a ter 30 no quintal e agora tem só um, de seis anos, que não morrerá nesta véspera de Natal — Seixas ceiará bacalhau.

"Matar, ver o sangue e depois

pôr na mesa para comer é terrível", afirma Seixas. Ele tem um pequeno zoológico em casa, em Brás de Pina — galinhas-d'angola, galinhas comuns, patos e gansos convivem com o velho peru no galinheiro, à sombra de um pé de acerola (frutinha que é uma das maiores fontes de vitamina C). Seixas desistiu da criação por causa da delicadeza necessária para tratar com os filhotes, que comprava em Madureira, e pela carência da mão-de-obra: "Para ter um bicho sem os devidos cuidados, prefiro não ter."

A casa de Seixas é um oásis em Brás de Pina, com mangueiras, canto de passarinho e uma pequena piscina. Nos anos todos em que criou peru, nunca matou, comeu

ou vendeu as aves. E acabou succumbindo às dificuldades: "O filhote não pode pegar chuva; precisa de lâmpada para aquecê-lo, de couve mineira bem picadinha, de canjiquinha, de ração. Com o tempo, a ração vai mudando, de acordo com a idade do peru."

O peru solitário de Seixas parece cansado agora. Mas, quando morrer, não vai para a mesa, mas para debaixo da terra, porque carne de peru velho fica muito dura. O ideal é abater a ave por volta dos oito meses, ensina Seixas, que amanhã comerá um peru preparado pela companheira, Mara, com injeção de conhaque e recheio de farofa de castanhas, uva, ameixa e maçã.

**Preso ganha presente em dobro**

Pelo menos para 50 detentos de presídios do Rio e de Niterói, este vai ser um Natal inesquecível. Graças à ajuda da Associação dos Homens de Negócio do Evangelho Pleno (Adhonpe), eles conseguiram apressar seus alvarás de soltura e poderão ceiar hoje com as famílias. Mas não é só — a associação lhes acena também com a possibilidade de emprego. Há um ano ela trabalha junto a detentos do Complexo da Frei

Caneva e de dois presídios de Niterói. Além de lhes dar cobertura jurídica, para acelerar a expedição dos alvarás, a associação incentiva seus 8.500 empresários filiados a contratarem ex-presos. De acordo com o presidente da entidade na América Latina, Custódio Rangel Pires, diretor-presidente da Plastigel, a intenção é "humanizar o sistema penal que, por si só, contribui para acirrar a violência dentro do preso".

**Marcelo dá cesta**

O prefeito Marcelo Alencar entregou, ontem, 450 cestas de Natal a servidores — garçons, copeiros, vigilantes e recepcionistas, entre outros — que trabalham em seu gabinete e no Centro Administrativo São Sebastião. Cada cesta custou Cr\$ 30 mil. As copeiras Carolina Rodrigues de Sousa, de 60 anos, e Juraci Pereira Godinho, de 59, receberam as cestas do próprio Marcelo Alencar, assim como mais dez funcionários.



# Jacqueline Diniz é interrogada

Promotor aponta contradições em depoimento de ex-mulher de empresário assassinado

Foram quase cinco horas de interrogatório e irritação da juíza Denise Frossard, do 4º Tribunal do Júri, que ontem ouviu Jacqueline Carr Diniz, de 30 anos, acusada de ser a mandante do assassinato de seu ex-marido, o empresário José Carlos Nogueira Diniz Filho, no dia 26 de novembro de 1989. Segundo o promotor Jorge Vacite, do 3º Tribunal do Júri, foram várias as contradições de Jacqueline, que chorou enquanto era interrogada. Ela pode ser condenada a pena de 12 a 30 anos de prisão.

Denise Frossard começou a interrogar Jacqueline por volta das 14h, reconstituindo a história da acusada desde que se separou do empresário, até o dia do assassinato. O ex-amante de Jacqueline, Paulo Sérgio Mollo Fonseca, já foi condenado a 17 anos de prisão, pelo crime.

A primeira das grandes contradições de Jacqueline foi a declaração de que não tinha conhecimento das armas e motores de carro encontrados em sua casa, apreendidos pela polícia. "Nunca tinha visto e jamais peguei numa arma", disse ela, que, no entanto, possuía um revólver calibre 38. Menos de dois meses depois da morte de Diniz, Jacqueline também negou que houvesse ameaçado o ex-marido de morte com uma arma, conforme afirmou a mãe dele, Léa Diniz. Jacqueline, que foi admitida de um churrasco, no dia do assassinato de Diniz, do qual participaram os três acusados de executar o crime, disse também não saber a razão da festa. Garantiu, ainda, que já havia rompido definitivamente seu relacionamento com Paulo Sérgio.

A mulher admitiu, porém, contradizendo-se mais uma vez, ter encontrado Paulo Sérgio após vários rompimentos. Ela tomou café da manhã com ele na véspera do crime. Contou, também, que



Vanivaldo Soares (E), o futuro marido, e o advogado Elson Apecuitá acompanham Jacqueline

Paulo Sérgio chegou a subornar "o conhecido de um juiz", para que a pensão alimentícia paga por Diniz fosse aumentada, e complementou: "Era o suficiente para que nós ficássemos tranquilos." Admitiu que Paulo Sérgio esteve em sua casa, na madrugada do assassinato. Esta, para o promotor Jorge Vacite, é a contradição mais séria: "É impressionante. Ela recebeu a visita dos condenados a menos de uma hora do crime ter sido consumado." Jacqueline disse ter conhecido Manuel de Oliveira (pelo nome de Tenório) e Cláudio Silva apenas dois dias antes do assassinato. Cláudio Silva também já foi julgado e

condenado, como Paulo Sérgio, a uma pena de 17 anos.

Jacqueline, que usava blazer pink e meias, bermudas, sapatos e arco branco, chorou muito quando falou sobre o sumiço que Paulo Sérgio deu em um dinheiro que ela considerava seu. Paulo Sérgio ficou com US\$ 18 mil (quase Cr\$ 19 milhões, ao câmbio paralelo), parte dos US\$ 56 mil arrecadados em um leilão de obras de arte que ela ganhou de Diniz e depositou em um banco israelense. Os US\$ 18 mil estavam em uma conta do Banerj, que podia ser movimentada por Paulo Sérgio, graças a uma procuração passada por Jacqueline.

Com a morte de Diniz, sua ex-mulher e os três filhos — herdeiros únicos do espólio de Nogueira Diniz, inventariado por uma das irmãs de Jacqueline, e testamentado por ela —, ficaram com a propriedade de um apartamento de cobertura, na Barra da Tijuca, avaliado em US\$ milhões (mais de Cr\$ 5 bilhões). Com a venda de objetos, Jacqueline obteve mais US\$ 280 mil. Jacqueline anunciou que vai casar, no próximo mês, com o policial Vanivaldo Soares, de 30 anos, com quem tem uma filha de 10 meses. Ela voltará ao tribunal no dia 10 de janeiro.

# Policimento garante calma na Saenz Peña

A Praça Saenz Peña está calma e livre de possíveis arrastões, garante o titular da 19ª DP (Tijuca), Hélio Vigio. "Foi realmente um boato. O problema aqui foi crise de histeria e aí correu todo o mundo. Se alguém sair cantarolando uma música do tipo daquela do Edu Lobo e Vinícius de Moraes — 'Olha o arrastão entrando no mar sem fim...' —, é capaz de ter corre-corre outra vez", disse o delegado. Mas, por precaução, 40 homens da Polícia Civil e 20 da PM, com nove carros, estão guardando a praça, um dos mais importantes centros comerciais da Zona Norte.

Ontem pela manhã, as pessoas que foram às compras de Natal puderam caminhar com mais tranquilidade. Os incomodos foram o forte calor e o grande movimento. O delegado Hélio Vigio decidiu comandar a operação na Praça Saenz Peña, estendida a toda a Rua Conde de Bonfim, da Usina ao Largo da Segunda-Feira. Ele disse que passou a acreditar, sábado, que o boato sobre o arrastão pode ter sido uma estratégia inteligente de alguns lojistas para terem garantia de proteção. "Recebi vários telefonemas de comerciantes assustados com a situação", contou ele.

Filomena Medeiros, de 28 anos, moradora da Tijuca, carregando sacolas de presentes, revelou estar se sentindo mais segura, com o policiamento. Ela assistiu ao tumulto de sexta-feira e disse jamais ter visto algo parecido. "A gente nunca está tranquila nas ruas, em lugar nenhum, mas hoje a polícia está me dando mais segurança", comentou. O camelo Dilson dos Santos lembrou a confusão de sexta-feira, quando muitas barracas foram derrubadas. "O pessoal ainda muito tenso. Acho que algumas pessoas não estão querendo mais fazer compras aqui", disse ele, que vende brinquedos há um mês na Saenz Peña.

Vigio afirmou estar apurando informações que recebeu sobre uma mulher morena, aparentando ter entre 30 e 40

anos, que estava vestida de branco e, de um táxi, teria espalhado entre os comerciantes o boato sobre o arrastão. Segundo o delegado, a informação foi confirmada, mas é difícil localizar a mulher, porque ninguém anotou a placa do táxi.

"Na verdade, alguns camelôs desarmaram suas barracas e os comerciantes, assustados, fecharam as portas das lojas. Não houve nada, nem depredação, queixas ou lesões. Na C&A, o que aconteceu foi que eles tentaram descer rápido as grades e o automático quebrou", disse Vigio, que não acredita na possibilidade de moradores das favelas da Tijuca estarem planejando arrastões. "Eles não teriam essa ousadia, sabendo que eu estou aqui", alegou. O presidente da Associação de Moradores do Morro do Salgueiro, Walter Rodrigues, disse que a favela foi responsabilizada porque é a mais próxima da Praça Saenz Peña.

Walter contou que estava na praça, sexta-feira, e soube das acusações à comunidade do Salgueiro. "Dessa vez, o Salgueiro não tem nada a ver com isso. Pegar roupas e outros objetos é roubo. Somos contra esse tipo de vandalismo. Aqui, 99,9% das pessoas são trabalhadoras. Não vou dizer que não tem bandido, mas eles agem em grupos isolados. Todo mundo sabe que a repressão policial é pior do que o roubo", afirmou.

Segundo Walter, a insegurança e a tensão das pessoas hoje estão à flor da pele e ele mesmo admite ter medo de confusões na Praça Saenz Peña, causadas por grupos de outros bairros. No Morro da Formiga, o diretor da associação de moradores, o pastor Sebastião Mateus da Silva, garantiu que a comunidade não participa dessa violência. De acordo com o pastor, muitos moradores do morro nem souberam do tumulto de sexta-feira.

Josemar Ferraz

# Mulher morre em assalto na Tijuca

Grupo tenta roubar banco, troca tiros com a polícia e bala atinge no pescoço uma cliente

Uma mulher morreu e duas ficaram feridas numa troca de tiros entre vigilantes e ladrões que tentaram assaltar a agência do Banco Nacional na Rua Haddock Lobo, Tijuca. Quatro assaltantes chegaram ao estabelecimento às 11h50, dominaram a auxiliar do gerente, Cristina Muiar, e anunciaram o assalto. Antes, tinham tentado assaltar a agência do Banerj na Rua Mariz e Barros, também na Tijuca, mas policiais militares reagiram a tiros e os criminosos fugiram.

Os quatro homens, armados com

metralhadoras, usaram o Monza Classic cinza de placa LN 2590, roubado semana passada na favela do Jacarezinho. No Banco Nacional, eles ficaram cinco minutos. A agência estava cheia e cerca de 40 pessoas se aterrorizaram no chão durante o tiroteio. Dulce Batista de Albuquerque, de 71 anos, foi baleada no pescoço e morreu alguns minutos depois, na própria agência. Maria Célia Carvalho de Faria, de 73 anos, e Marly de Lurdes Chaves da Silva, de 55, também baleadas, foram socorridas no Hospital Souza Aguiar. Maria Célia, ferida na cabeça, foi in-

ternada em estado grave. Marly foi operada, para a retirada de uma bala da perna esquerda.

Os guardas Valmir Ferreira Marques, Carlos Roberto de Almeida e Ezequiel José Dias, da empresa Transpev, que fazem a segurança do Nacional, prestaram depoimento na 18ª DP (Tijuca). Segundo eles, três assaltantes entraram no banco, renderam a auxiliar e anunciaram o assalto. O quarto assaltante, que estava na porta, assustou-se com alguma coisa e atirou para dentro da agência. Os guardas reagiram. Policiais do 6º

BPM (Tijuca) chegaram à agência pouco depois de ter soado o alarme.

De acordo com o delegado Maurílio Moreira, da 18ª DP, que esteve na agência, são comuns as tentativas de assaltos a bancos nos dias anteriores ao Natal, pois "os bandidos estão querendo engordar seus bolsos". No entanto, o delegado advertiu que estão ocorrendo muitos boatos sobre arrastão de assaltantes e de roubos a bancos, criando um clima de pânico. O filho de Dulce Batista de Albuquerque veio de Brasília ontem, para passar o Natal com ela.



Delegado Hélio Vigio não crê em arrastão na Saenz Peña

# Homens com buquê de flores invadem edifício

Cinco homens, armados de granada, escopeta e metralhadora — um deles com um buquê de flores —, trocaram tiros com dois policiais-militares durante assalto ao Edifício Rio das Pedras, na Rua Corcovado, 253 (Jardim Botânico). Mesmo com três deles baleados, conseguiram escapar, deixando cair na calçada em frente ao prédio uma ironha com dólares e jóias, roubados de um casal de turistas alemães. Da casa do empresário João Leão Sattamini Netto, ex-diretor do Instituto Brasileiro do Café e ex-presidente do Centro do Comércio do Café, que era o principal visado, quase nada haviam roubado.

Um assaltante, disfarçado de entregador de flores, entrou no prédio às 9h e rendeu a moradora Eliane Ricciulli, no momento em que ela saía para fazer compras. Eliane foi levada para a casa

do zelador, Marciano dos Santos, de 39 anos, obrigado a permanecer na portaria, sob a mira de armas. Os homens anunciaram que seu objetivo era levar dólares do apartamento do empresário, que é do comércio de exportação de café e coleciona obras de arte.

Enquanto esperavam Sattamini Netto descer, os assaltantes renderam seis pessoas, entre elas um casal de alemães que chegava para passar férias no Rio de Janeiro. Uma hora depois da invasão do prédio, o motorista do empresário, identificado como Carlos, desceu e foi rendido. Só então dois dos ladrões conseguiram chegar à cobertura de Sattamini Netto, mas um morador havia chamado na rua os soldados João Luís e Fernando, que trabalham numa cabine da PM, na esquina das ruas Corcovado e Lopes Quinta.

Quando os soldados chegaram, os

ladrões desciam com o empresário. Ao perceber a presença da polícia, Sattamini Netto se desvencilhou dos assaltantes. Houve troca de tiros e dois ladrões ficaram feridos. Custódio Dias Lustosa, de 29 anos, reconhecido pelo soldado Fernando, foi localizado na Casa de Saúde Dr. Aloani, na Rua Chaves de Farias, 64, em São Cristóvão. Com dois tiros na cabeça e na boca, foi transferido para o Hospital Souza Aguiar, onde está sob custódia.

Segundo Lustosa, que está em liberdade condicional, condenado a 15 anos por assalto e roubo, o outro ferido (no rosto) é o assaltante Aniceto. Os dois fugiram a pé até a Rua Jardim Botânico, onde pegaram uma Brasília creme, de placa fria. Os outros três fugiram pelos fundos do prédio, sem nada levar.

Recordista — Duas horas depois

de desembarcar, no Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro, a bióloga alemã Sabine Kolev, de 40 anos, estava sob a mira de armas. Ela demorou a entender o que acontecia, ao ser rendida com o namorado, Hans Mulhaupt, de 41 anos, e uma amiga brasileira. Sabine, que visita o Brasil pela primeira vez, pensou que o homem com a arma apontada para os três era o porteiro do prédio onde ela ficará hospedada. Chegou a perguntar à amiga se as pessoas costumavam ser recebidas assim no Brasil.

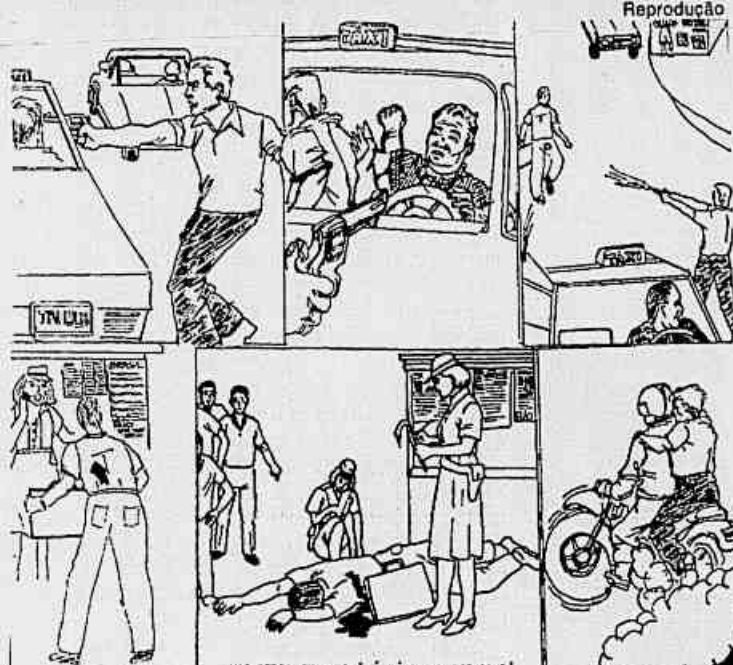
A alemã só entendeu que se tratava de assalto quando foi colocada na casa do zelador, mas contou que não perdeu a calma. Sabine disse que tentou acalmar uma das moradoras do apartamento, também tomada como refém. Apesar do incidente, o casal não pensa em encurtar as férias de duas semanas no Brasil.

# Um crime narrado em cinco idiomas

Viúva relata em folheto como o marido morreu

Um folheto semelhante a uma história em quadrinhos, mostrando cenas do crime de que foi vítima seu marido, um engenheiro de 32 anos, está sendo distribuído como mensagem de Natal, através do correio, a empresários, políticos e autoridades em todo o país. A autora do folheto é a viúva do engenheiro, Silóe, que mandou imprimir quatro mil exemplares contendo textos em português, inglês, espanhol, francês e alemão com críticas à atuação da polícia.

"Crime e Impunidade, destaques do Rio de Janeiro/Brasil (Engenheiro, 32 anos, casado, baleado às 14h15, na Rua das Laranjeiras. Inocente morto. Criminosos vivos e livres)", diz o texto, ilustrado com seis desenhos e a inscrição "Não perca sua vida! É fácil morrer aqui!" A mensagem distribuída pela viúva prossegue contando que "a polícia não apurou as causas, não intimou testemunhas, não prendeu



Na história, a viúva denuncia "crime e impunidade"

o autor do crime e nem devolveu os pertences da vítima: dólares, cruzeiros, passaporte, agenda Casio SF 9000, trena eletrônica HC 1000, canivete suíço e pulseira de ouro que estavam dentro da pasta". E acrescenta: "Nossa eterna sede de justi-

ça, na carnificina covarde do Rio de Janeiro/Brasil."

O engenheiro foi morto no dia 5 de setembro, quando entrava em um táxi carregando uma pasta. Dois homens que usavam uma motocicleta tentaram tomar-lhe a pas-

ta e ele se recusou a entregá-la, sendo atingido por um tiro nas costas. Socorrido por duas agentes da PM, foi levado para o Hospital Ênio Serra, onde morreu. Os ladrões fugiram na motocicleta, conforme mostra uma das ilustrações do folheto, enquanto a pasta, que ficara caída no chão da Rua das Laranjeiras, desapareceu, sendo encontrada posteriormente no Cais do Porto.

O secretário de Polícia Civil, Niló Batista, recebeu um dos folhetos, assim como a 9ª DP (Catete), que instaurou o inquérito 414 para apurar o crime. Entretanto, a única testemunha, uma mulher que passava pelo local, alegou não ter condições de identificar os ladrões, segundo informou um policial. Outro destinatário do folheto foi o presidente da Embratur, Ronaldo Monte Rosa.

Ele disse que "o turismo é a grande vocação do Rio de Janeiro e que está jogando pela janela mais de US\$ 500 milhões por ano só com a redução dos fluxos nos últimos cinco anos" e acha que, "enquanto o governador Brizola não der um basta nessa situação, a coisa só vai piorar".

# Tiros depois de bailes matam um e ferem 8

Disparos feitos por ocupantes de carros, na saída de bailes em Madureira e em Botafogo, causaram, na madrugada de ontem, a morte do universitário José Antônio Gomes Brandão, de 18 anos, e ferimentos graves em mais oito rapazes. De acordo com testemunhas, os autores dos crimes, que não foram identificados pela polícia, agiram de maneira idêntica, nos dois bairros: os homens não desceram dos carros, que, depois de uma rápida parada, saíram em alta velocidade.

Em Madureira, os tiros que atingiram José Antônio e feriram mais seis pessoas na porta da Danceteria La Maison, na Rua Felipe Frutuoso, partiram de um Volkswagen bege e de um Voyage cinza-metálico. Os feridos foram levados em carros particulares para os hospitais Salgado Filho, no Méier, e Carlos Chagas, em Marechal Hermes. O corpo de José Antônio foi encontrado por seu pai, o industrial José Pinto Brandão, porque os responsáveis pela danceteria não comunicaram o fato à polícia.

Amigos do industrial, que mora na Rua Domingos Lopes, também em Madureira, contaram que ele, preocupado porque o filho não volta-

ra para casa, pediu informações a vizinhos. Soube, então, que o rapaz fora visto na danceteria, com uma jovem. José Pinto Brandão foi, em seu carro, para Rua Felipe Frutuoso; O corpo do universitário, baleado duas vezes na cabeça, estava perto da entrada da La Maison. A 28ª DP (Caminhão) foi avisada do crime pelo próprio industrial.

Com ferimentos graves, estão internados: Max Ventura de Campos, de 15 anos; Valdeci Pereira Tiago, de 16; José Carlos Pereira Faria, de 26; Márcio Borges de Araújo, de 18; Alí do Pereira da Silva, de 15; e Sandro dos Santos Azevedo, de 18 anos. Nenhum dos feridos soube informar quantos eram os criminosos. Disseram, apenas, que fugiram em direção a Caminho.

Em Botafogo, foram baleados os estudantes Júlio César Aparecido Custodino, de 18 anos, e Carlos Wagner Barbosa Lopes, de 17. Os dois saíram de um baile funk no ginásio do Botafogo, no Mourisco. Júlio César foi ferido nas costas e Carlos Wagner, no tórax. Os dois estão internados no Hospital Miguel Couto, no Leblon; também em estado grave. O fato foi registrado na 10ª DP (Botafogo).



# Jacqueline Diniz é interrogada

■ Promotor aponta contradições em depoimento de ex-mulher de empresário assassinado

Foram quase cinco horas de interrogatório e irritação da juíza Denise Frossard, do 4º Tribunal do Júri, que ontem ouviu Jacqueline Carr Diniz, de 30 anos, acusada de ser a mandante do assassinato de seu ex-marido, o empresário José Carlos Nogueira Diniz Filho, no dia 26 de novembro de 1989. Segundo o promotor Jorge Vacite, do 3º Tribunal do Júri, foram várias as contradições de Jacqueline, que chorou enquanto era interrogada. Ela pode ser condenada a pena de 12 a 30 anos de prisão.

Denise Frossard começou a interrogar Jacqueline por volta das 14h, reconstituindo a história da acusada desde que se separou do empresário, até o dia do assassinato. O ex-amante de Jacqueline, Paulo Sérgio Mollo Fonseca, já foi condenado a 17 anos de prisão, pelo crime.

A primeira das grandes contradições de Jacqueline foi a declaração de que não tinha conhecimento das armas e motores de carro encontrados em sua casa, apreendidos pela polícia. "Nunca tinha visto e jamais peguei numa arma", disse ela, que, no entanto, possuía um revólver calibre 38. Menos de dois meses depois da morte de Diniz, Jacqueline também negou que houvesse ameaçado o ex-marido de morte com uma arma, conforme afirmou a mãe dele, Léa Diniz. Jacqueline, que foi antifrã de um churrasco, no dia do assassinato de Diniz, do qual participaram os três acusados de executar o crime, disse também não saber a razão da festa. Garantiu, ainda, que já havia rompido definitivamente seu relacionamento com Paulo Sérgio.

A mulher admitiu, porém, contradizendo-se mais uma vez, ter encontrado Paulo Sérgio após vários rompimentos. Ela tomou café da manhã com ele na véspera do crime. Contou, também, que



Vanivaldo Soares (E), o futuro marido, e o advogado Elson Apecuitá acompanharam Jacqueline

Paulo Sérgio chegou a subornar "o conhecido de um juiz", para que a pensão alimentícia paga por Diniz fosse aumentada, e complementou: "Era o suficiente para que nós ficássemos tranquilos." Admitiu que Paulo Sérgio esteve em sua casa, na madrugada do assassinato. Esta, para o promotor Jorge Vacite, é a contradição mais séria: "É impressionante. Ela recebeu a visita dos condenados a menos de uma hora do crime ter sido consumado." Jacqueline disse ter conhecido Manuel de Oliveira (pelo nome de Tenório) e Cláudio Silva apenas dois dias antes do assassinato. Cláudio Silva também já foi julgado e

condenado, como Paulo Sérgio, a uma pena de 17 anos.

Jacqueline, que usava blazer pink e meias, bermudas, sapatos e arco brancos, chorou muito quando falou sobre o sumiço que Paulo Sérgio deu em um dinheiro que ela considerava seu. Paulo Sérgio ficou com US\$ 18 mil (quase Cr\$ 19 milhões, ao câmbio paralelo), parte dos US\$ 56 mil arrecadados em um leilão de obras de arte que ela ganhou de Diniz e depositou em um banco israelense. Os US\$ 18 mil estavam em uma conta do Banerj, que podia ser movimentada por Paulo Sérgio, graças a uma procuração passada por Jacqueline.

Com a morte de Diniz, sua ex-mulher e os três filhos —, herdeiros únicos do espólio de Nogueira Diniz, inventariado por uma das irmãs de Jacqueline, e testamentado por ela —, ficaram com a propriedade de um apartamento de cobertura, na Barra da Tijuca, avaliado em US\$ 5 milhões (mais de Cr\$ 5 bilhões). Com a venda de objetos, Jacqueline obteve mais US\$ 280 mil. Jacqueline anunciou que vai casar, no próximo mês, com o policial Vanivaldo Soares, de 30 anos, com quem tem uma filha de 10 meses. Ela voltará ao tribunal no dia 10 de janeiro.

# Mulher morre em assalto na Tijuca

■ Grupo tenta roubar banco, troca tiros com a polícia e bala atinge no pescoço uma cliente

Uma mulher morreu e duas ficaram feridas numa troca de tiros entre vigilantes e ladrões que tentaram assaltar a agência do Banco Nacional na Rua Haddock Lobo, Tijuca. Quatro assaltantes chegaram ao estabelecimento às 11h50, dominaram a auxiliar do gerente, Cristina Mainar, e anunciaram o assalto. Antes, tinham tentado assaltar a agência do Banerj na Rua Mariz e Barros, também na Tijuca, mas policiais militares reagiram a tiros e os criminosos fugiram.

Os quatro homens, armados com

metralhadoras, usaram o Monza Classic cinza de placa LN 2590, roubado semana passada na favela do Jacarezinho. No Banco Nacional, eles ficaram cinco minutos. A agência estava cheia e cerca de 40 pessoas se atiraram no chão durante o tiroteio. Dulce Batista de Albuquerque, de 71 anos, foi baleada no pescoço e morreu alguns minutos depois, na própria agência. Maria Célia Carvalho de Faria, de 73 anos, e Marly de Lurdes Chaves da Silva, de 55, também baleadas, foram socorridas no Hospital Souza Aguiar. Maria Célia, ferida na cabeça, foi in-

ternada em estado grave. Marly foi operada, para a retirada de uma bala da perna esquerda.

Os guardas Valmir Ferreira Marques, Carlos Roberto de Almeida e Ezequiel José Dias, da empresa Transpev, que fazem a segurança do Nacional, prestaram depoimento na 18ª DP (Tijuca). Segundo eles, três assaltantes entraram no banco, renderam a auxiliar e anunciaram o assalto. O quarto assaltante, que estava na porta, assustou-se com alguma coisa e atirou para dentro da agência. Os guardas reagiram. Policiais do 6º

BPM (Tijuca) chegaram à agência pouco depois de ter soado o alarme.

De acordo com o delegado Maurílio Moreira, da 18ª DP, que esteve na agência, são comuns as tentativas de assaltos a banco nos dias anteriores ao Natal, pois "os bandidos estão querendo engordar seus bolsos". No entanto, o delegado advertiu que estão ocorrendo muitos boatos sobre arrastão de assaltantes e de roubos a bancos, criando um clima de pânico. O filho de Dulce Batista de Albuquerque veio de Brasília ontem, para passar o Natal com ela.

## Homens com buquê de flores invadem edifício

Cinco homens, armados de granada, escopeta e metralhadora — um deles com um buquê de flores —, trocaram tiros com dois policiais-militares durante o assalto ao Edifício Rio das Pedras, na Rua Corcovado, 253 (Jardim Botânico). Mesmo com três deles baleados, conseguiram escapar, deixando cair na calçada em frente ao prédio uma franja com dólares e jóias, roubados de um casal de turistas alemães. Da casa do empresário João Leão Sattamini Netto, ex-diretor do Instituto Brasileiro do Café e ex-presidente do Centro do Comércio do Café, que era o principal visado, quase nada haviam roubado.

Um assaltante, disfarçado de entregador de flores, entrou no prédio às 9h e rendeu a moradora Eliane Riccioli, no momento em que ela saía para fazer compras. Eliane foi levada para a casa

do zelador, Marciano dos Santos, de 39 anos, obrigado a permanecer na portaria, sob a mira de armas. Os homens anunciaram que seu objetivo era levar dólares do apartamento do empresário, que é do comércio de exportação de café e coleciona obras de arte.

Enquanto esperavam Sattamini Netto descer, os assaltantes renderam seis pessoas, entre elas um casal de alemães que chegava para passar férias no Rio de Janeiro. Uma hora depois da invasão do prédio, o motorista do empresário, identificado como Carlos, desceu e foi rendido. Só então dois dos ladrões conseguiram chegar à cobertura de Sattamini Netto, mas um morador havia chamado na rua os soldados João Luis e Fernando, que trabalhavam numa cabine da PM, na esquina das ruas Corcovado e Lopes Quinta.

Quando os soldados chegaram, os

ladrões desciam com o empresário. Ao perceber a presença da polícia, Sattamini Netto se desencilhou dos assaltantes. Houve troca de tiros e dois ladrões ficaram feridos. Custódio Dias Lustosa, de 29 anos, reconhecido pelo soldado Fernando, foi localizado na Casa de Saúde Dr. Aloân, na Rua Chaves de Farias, 64, em São Cristóvão. Com dois tiros, na cabeça e na boca, foi transferido para o Hospital Souza Aguiar, onde está sob custódia.

Segundo Lustosa, que está em liberdade condicional, condenado a 15 anos por assalto e roubo, o outro ferido (no rosto) é o assaltante Aniceto. Os dois fugiram a pé até a Rua Jardim Botânico, onde pegaram uma Brasília creme, de placa fria. Os outros três fugiram pelos fundos do prédio, sem nada levar.

Recordista — Duas horas depois

de desembarcar, no Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro, a bióloga alemã Sabine Kolev, de 40 anos, estava sob a mira de armas. Ela demorou a entender o que acontecia, ao ser rendida com o namorado, Hans Mulhaupt, de 41 anos, e uma amiga brasileira, Sabine, que visita o Brasil pela primeira vez, pensou que o homem com a arma apontada para os três era o porteiro do prédio onde ela ficaria hospedada. Chegou a perguntar à amiga se as pessoas costumavam ser recebidas assim no Brasil.

A alemã só entendeu que se tratava de assalto quando foi colocada na casa do zelador, mas contou que não perdeu a calma. Sabine disse que tentou acalmar uma das moradoras do apartamento, também tomada como refém. Apesar do incidente, o casal não pensa em encerrar as férias de duas semanas no Brasil.

# Policimento garante calma na Saenz Peña

A Praça Saenz Peña está calma e livre de possíveis arrastões, garante o titular da 19ª DP (Tijuca), Hélio Vígio. "Foi realmente um boato. O problema aqui foi crise de histeria e aí correu todo o mundo. Se alguém sair cantarolando uma música do tipo daquela do Edu Lobo e Vinícius de Moraes — 'Olha o arrastão entrando no mar sem fim...' —, é capaz de ter corre-corre outra vez", disse o delegado. Mas, por precaução, 40 homens da Polícia Civil e 20 da PM, com nove carros, estão guardando a praça, um dos mais importantes centros comerciais da Zona Norte.

Ontem pela manhã, as pessoas que foram às compras de Natal puderam caminhar com mais tranquilidade. Os incômodos foram o forte calor e o grande movimento. O delegado Hélio Vígio decidiu comandar a operação na Praça Saenz Peña, estendida a toda a Rua Conde de Bonfim, da Usina ao Largo da Segunda-Feira. Ele disse que passou a acreditar, sábado, que o boato sobre o arrastão pode ter sido uma estratégia inteligente de alguns tojistas para terem garantia de proteção. "Recebi vários telefonemas de comerciantes assustados com a situação", contou ele.

Filomena Medeiros, de 28 anos, moradora da Tijuca, carregando sacolas de presentes, revelou estar se sentindo mais segura, com o policiamento. Ela assistiu ao tumulto de sexta-feira e disse jamais ter visto algo parecido. "A gente nunca está tranquila nas ruas, em lugar nenhum, mas hoje a polícia está me dando mais segurança", comentou. O camêlo Dilson dos Santos lembrou a confusão de sexta-feira, quando muitas barracas foram derrubadas. "O pessoal anda muito tenso. Acho que algumas pessoas não estão querendo mais fazer compras aqui", disse ele, que vende brinquedos há um mês na Saenz Peña.

Vígio afirmou estar apurando informações que recebeu sobre uma mulher morena, aparentando ter entre 30 e 40

anos, que estava vestida de branco e, de um táxi, teria espalhado entre os comerciantes o boato sobre o arrastão. Segundo o delegado, a informação foi confirmada, mas é difícil localizar a mulher, porque ninguém anotou a placa do táxi.

"Na verdade, alguns camelôs desarmaram suas barracas e os comerciantes, assustados, fecharam as portas das lojas. Não houve nada, nem depreciação, queixas ou lesões. Na C&A, o que aconteceu foi que eles tentaram descer rápido as grades e o automático quebrou", disse Vígio, que não acredita na possibilidade de moradores das favelas da Tijuca estarem planejando arrastões. "Eles não teriam essa ousadia, sabendo que eu estou aqui", alegou. O presidente da Associação de Moradores do Morro do Salgueiro, Walter Rodrigues, disse que a favela foi responsabilizada porque é a mais próxima da Praça Saenz Peña.

Walter contou que estava na praça, sexta-feira, e soube das acusações à comunidade do Salgueiro. "Dessa vez, o Salgueiro não tem nada a ver com isso. Pegar roupas e outros objetos é roubo. Somos contra esse tipo de vandalismo. Aqui, 99,9% das pessoas são trabalhadoras. Não vou dizer que não tem bandido, mas eles agem em grupos isolados. Todo mundo sabe que a represália policial é pior do que o roubo", afirmou.

Segundo Walter, a insegurança e a tensão das pessoas hoje estão à flor da pele e ele mesmo admite ter medo de caminhar na Praça Saenz Peña, causadas por grupos de outros bairros. No Morro da Formiga, o diretor da associação de moradores, o pastor Sebastião Mateus da Silva, garantiu que a comunidade não participa dessa violência. De acordo com o pastor, muitos moradores do morro nem souberam do tumulto de sexta-feira.



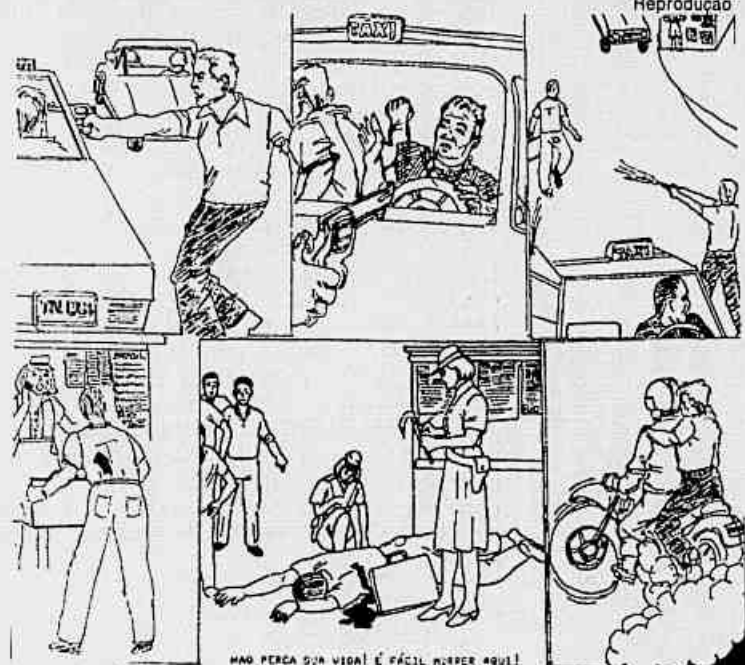
Delegado Hélio Vígio não crê em arrastão na Saenz Peña

# Um crime narrado em cinco idiomas

Viúva relata em folheto como o marido morreu

Um folheto semelhante a uma história em quadrinhos, mostrando cenas do crime de que foi vítima seu marido, um engenheiro de 32 anos, está sendo distribuído como mensagem de Natal, através do correio, a empresários, políticos e autoridades em todo o país. A autora do folheto é a viúva do engenheiro, Silóé, que mandou imprimir quatro mil exemplares contendo textos em português, inglês, espanhol, francês e alemão com críticas à atuação da polícia.

"Crime e Impunidade, destaques do Rio de Janeiro/Brasil (Engenheiro, 32 anos, casado, baleado às 14h15, na Rua das Laranjeiras. Inocente morto. Criminosos vivos e livres)", diz o texto, ilustrado com seis desenhos e a inscrição "Não perca sua vida! É fácil morrer aqui!" A mensagem distribuída pela viúva prossegue contando que "a polícia não apurou as causas, não intimou testemunhas, não prendeu o autor do crime e nem devolveu os pertences da vítima: dólares, cruzei-



Na história, a viúva denuncia "crime e impunidade"

ros, passaporte, agenda Casio SF 9000, trena eletrônica HC 1000, canivete suíço e pulseira de ouro que estavam dentro da pasta". E acrescenta: "Nossa eterna sede de justiça, na carnificina covarde do Rio de Janeiro/Brasil." O engenheiro João Manuel da

Silva Neto, que trabalhava para a Golden Gross, foi morto no dia 5 de setembro, quando entrava em um táxi carregando uma pasta. Dois homens que usavam uma motocicleta tentaram tomar-lhe a pasta e ele se recusou a entregá-la, sendo atingido

por um tiro nas costas. Socorrido por duas agentes da PM, foi levado para o Hospital Enjo Serra, onde morreu. Os ladrões fugiram na motocicleta, conforme mostra uma das ilustrações do folheto, enquanto a pasta, que ficara caída no chão da Rua das Laranjeiras, desapareceu, sendo encontrada posteriormente no Cais do Porto.

O secretário de Polícia Civil, Nilo Batista, recebeu um dos folhetos, assim como a 9ª DP (Catete), que instaurou o inquérito 414 para apurar o crime. Entretanto, a única testemunha, uma mulher que passava pelo local, alegou não ter condições de identificar os ladrões, segundo informou um policial. Outro destinatário do folheto foi o presidente da Embratur, Ronaldo Monte Rosa.

Ele disse que "o turismo é a grande vocação do Rio de Janeiro e que está jogando pela janela mais de US\$ 500 milhões por ano só com a redução dos fluxos nos últimos cinco anos" e acha que, "enquanto o governador Brizola não der um basta nessa situação, a coisa só vai piorar". E acrescentou: "A Embratur não terá forças para recuperar a imagem do Rio, se nada for feito na origem do problema."

# Tiros depois de bailes matam um e ferem 8

Disparos feitos por ocupantes de carros, na saída de bailes em Madureira e em Botafogo, causaram, na madrugada de ontem, a morte do universitário José Antônio Gomes Brandão, de 18 anos, e ferimentos graves em mais oito rapazes. De acordo com testemunhas, os autores dos crimes, que não foram identificados pela polícia, agiram de maneira idêntica, nos dois bairros: os homens não desceram dos carros, que, depois de uma rápida parada, saíram em alta velocidade.

Em Madureira, os tiros que atingiram José Antônio e feriram mais seis pessoas na porta da Dançeteria La Maison, na Rua Felipe Frutuoso, partiram de um Volkswagen bege e de um Voyage cinza-metálico. Os feridos foram levados em carros particulares para os hospitais Salgado Filho, no Méier, e Carlos Chagas, em Marechal Hermes. O corpo de José Antônio foi encontrado por seu pai, o industrial José Pinto Brandão, porque os responsáveis pela dançeteria não comunicaram o fato à polícia.

Amigos do industrial, que mora na Rua Domingos Lopes, também em Madureira, contaram que ele, preocupado porque o filho não volta-

ra para casa, pediu informações a vizinhos. Soube, então, que o rapaz fora visto na dançeteria, com uma jovem. José Pinto Brandão foi, em seu carro, para Rua Felipe Frutuoso. O corpo do universitário, baleado duas vezes na cabeça, estava perto da entrada da La Maison. A 28ª DP (Campinho) foi avisada do crime pelo próprio industrial.

Com ferimentos graves, estão internados: Max Ventura de Campos, de 15 anos; Valdínei Pereira Tiago, de 16; José Carlos Pereira Faria, de 26; Márcio Borges de Araújo, de 18; Aldo Pereira da Silva, de 15; e Sandro dos Santos Azevedo, de 18 anos. Nenhum dos feridos soube informar quantos eram os criminosos. Disseram, apenas, que fugiram em direção a Campinho.

Em Botafogo, foram baleados os estudantes Júlio César Aparecido Cardoso, de 18 anos, e Carlos Vagner Barbosa Lopes, de 17. Os dois saíram de um baile funk no ginásio do Botafogo, no Mourisco. Júlio César foi ferido nas costas e Carlos Vagner, no tórax. Os dois estão internados no Hospital Miguel Couto, no Leblon, também em estado grave. O fato foi registrado na 10ª DP (Botafogo).





# Tudo vale a pena, se a alma não é pequena

Daniella Sholl e Zuenir Ventura

Os personagens que encerram a série *Militantes da fraternidade* estão envolvidos com as crianças de rua, certamente a maior tragédia brasileira. Junto com a emoção que desperta o desprendimento dessas pessoas, fica a terrível certeza de que, se o Estado continuar omissão, o futuro do Brasil terá mais uma década perdida.

Muitos aproveitam essa omissão como alibi para não fazerem nada. "Se o Estado não faz, por que eu devo fazer?". Alegam que esse trabalho é assistencialista, filantrópico e que, por isso, não vai resolver o problema, que é "estrutural". Preferem esperar "a transformação da estrutura". Joãozinho, Ana e Roberto também acham que o problema é estrutural, mas em lugar de esperar, preferem fazer. Têm a humilde consciência de que não vão salvar o mundo com sua ação, mas como não têm a alma pequena, acham que tudo vale a pena, principalmente o bem. Se alguém tiver dúvida da utilidade desse trabalho, leiam a história de Leandro e Edvard.

## Edvard

### Um jardim em vez das ruas

Edvard Daniel dos Santos, de 16 anos, roubava para comer e para comprar drogas. "Era viciado em cola de sapateiro e também cheirava *brizola*", conta. Foi olheiro de boca de fumo na favela da Mangueira, em Nova Iguaçu, e numa noite, quando dormia em um barraco, viu três amigos serem mortos por um grupo de extermínio. "Eu seria o próximo".

No início do ano passado, encontrou na rua um garoto que vivia na Cinelândia, dizendo que tinha arrumado emprego com "o Roberto da São Martinho" e que estava estudando. "Dai pensei: se ele pode estar numa boa, porque eu também não posso?"

Hoje, ele cursa a 2ª série do 1º grau à noite, no Ciep José Pedro Varela, na Rua do Lavradio, Centro, formou-se em abril em jardinagem e, como jardineiro, foi contratado pela empresa Criar, que faz a manutenção do jardim do Museu da República, no Catete.

"Estou adorando o trabalho. Só saio daqui se for demitido", garante Edvard, que está morando numa das duas casas-residência que a São Martinho mantém na Glória. Trata-se da última etapa de integração do menino à sociedade: um casal toma conta da residência, sustentada pela associação, e os meninos, já com salário, contribuem para o pagamento das contas.

Com a carteira assinada e recebendo Cr\$ 71.000 por mês, Edvard já abriu uma caderneta de poupança, com a qual pretende realizar seu maior sonho: comprar uma casa. "Engraçado isso. Quando eu vivia na rua, dizia que nunca ia viver fechado entre quatro paredes; hoje, não consigo mais me imaginar dormindo daquele jeito de antigamente. Se não fosse a São Martinho, eu ainda estaria na rua. Ou então morto, numa vala por aí", afirma.

Edvard saiu do barraco onde morava em Nova Iguaçu com a mãe e oito irmãos porque apanhava muito da irmã mais velha — irmã por parte de mãe. Nunca conheceu o pai e só foi registrado no cartório quando procurou a Associação São Martinho.

Para a mãe, que adora, ele reserva uma surpresa. Hoje, véspera de Natal, é dia de seu aniversário: "Vou dar dois presentes pra ela: um jogo de copos e um vestido bem bonito".

## Leandro

### Ex-engraxate é um craque

Leandro Galdino de Oliveira, de 16 anos, trocou a vida de engraxate por um sonho, aliás, de todo garoto: jogador de futebol. Ele morava com a mãe em Bonsucesso, mas passava o dia no Castelo, lustrando sapatos. Um dia, colegas engraxates o levaram para a Catedral Metropolitana, onde era servido café da manhã, almoço e lanche pelos voluntários da São Martinho.

Leandro tinha uma vaidade: se achava bom de bola. Roberto dos Santos acreditou e, no final de 1989, levou-o para um teste na escolinha de futebol do Fluminense. Não só passou para o time infantil, como, em um ano, foi promovido para o juvenil. Enquanto não viria um ídolo da torcida tricolor, Leandro treina de manhã, trabalha como continuado à tarde na Fundação São Martinho e estuda à noite — passou para a 1ª série do 2º grau no Colégio Estadual Washington Luis em Bonsucesso. Com o salário mínimo e os vales-transportes que ganha, ajuda no orçamento da família, já que sua mãe tem uma deficiência física e não pode trabalhar. "Sou feliz sim. Faço tudo que gosto, estudo, tenho meu dinheiro. O que eu posso querer mais?", pergunta.

Para os que costumam perguntar "de que adianta?" — referindo-se a trabalhos como o de Roberto —, recomenda-se enviar a pergunta para Leandro.



Roberto é o criador da Associação Beneficente São Martinho

## Roberto dos Santos

### Uma associação que é um modelo

Basta pôr os pés no pátio da Associação Beneficente São Martinho, na Lapa, para que uma pequena multidão de meninos e meninas de rua o cerque com todo tipo de problemas: "Tio Roberto, o fulano me bateu", "Seu Roberto, eu não ganhei chinelos", "Roberto, cicrano roubou meu dinheiro". Com aquela paciência que se adquire no seminário, quando se passa ai muitos anos, Roberto José dos Santos coordena a associação que atende o maior número de menores de rua no Rio — cerca de 200 por dia.

Roberto talvez tenha sido a primeira pessoa, no Rio, a trabalhar nas ruas com os menores que viviam no Centro. Em 1984, ele dava aulas no Instituto Padre Severino — internato de meninos infratores na Ilha do Governador. Um dia, depois de uma palestra, foi procurado por seis espectadores. Eram alunos da Escola Naval que se apresentavam como voluntários para participarem do seu trabalho.

Pouco depois o grupo se transferiu para o porão da Catedral Metropolitana do Rio de Janeiro, na Avenida Chile; em 87 receberam da prefeitura um terreno na Rua do Riachuelo, 7, e, em julho de 90, inauguraram a sede da Associação, onde, além de comida, os menores têm assessoria jurídica, curso de alfabetização, formação religiosa, consultório médico e dentário, área de esportes e encaminhamento para centros profissionalizantes.

A entidade mantém ainda núcleos de prevenção nas favelas de Vigário Geral, Acari, Vicente de Carvalho e Vila Canoas, onde existem pequenas fábricas nas quais as 1.500 crianças produzem artigos como vassouras e sorvetes e recebem o dinheiro da venda dessa produção. Segundo Roberto, 300 desses menores já conseguiram ser contratados por empresas e têm a carteira assinada pela São Martinho.

A associação é vinculada à Ordem dos Frades Carmelitas do Brasil. A Prefeitura fornece comida à entidade — suficiente para suprir 50% das necessidades — e a Fundação Centro Brasileira para a Infância e a Adolescência (Cbia) manda os legumes. A sobrevivência da entidade é garantida por convênios

com empresas, organizações não governamentais estrangeiras, e pelas mensalidades pagas por 250 sócios contribuintes.

Na São Martinho, existe uma legião de voluntários dispostos a fazer o bem. São médicos, psicólogos, advogados, pedagogos, pessoas que dão um pouco de seu tempo para atender esses menores. Do total de 100 pessoas que trabalham no projeto, 40 não recebem remuneração.

As portas ficam abertas das 8h às 17h e qualquer menino ou menina pode entrar, contanto que não esteja armado nem com drogas. A partir dos 14 anos, eles só podem frequentar o lugar se se comprometerem a estudar e a trabalhar — e a própria associação providencia os cursos profissionalizantes e o emprego. Às vezes os garotos se decepcionam e procuram Roberto revoltados.

Como no caso do projeto Pleitear, convênio firmado entre a prefeitura e a Arquidiocese há três meses. O compromisso da prefeitura era pagar uma bolsa de meio salário mínimo aos 500 meninos — 30 dos quais da São Martinho — pelo curso profissionalizante que fariam em oficinas oficiais, como os da SMTU. A prefeitura não pagou os meninos e eles, claro, abandonaram o projeto revoltados. "Foi uma irresponsabilidade o que fizeram com esses garotos. Eles já são descrentes do mundo. Quando acontece uma coisa assim, ai mesmo que não vão mais confiar em ninguém", lamenta Roberto, que diz conhecer dois garotos que estavam indo bem no Pleitear e hoje estão assaltando na Cinelândia.

Apesar de toda a organização da São Martinho — modelo de outros grupos de proteção da criança e do adolescente, como a Cruzada do Menor — Roberto dos Santos sabe que, apesar do seu esforço e de outros, crianças e jovens vão continuar morando nas ruas. "O problema é estrutural e começa na família, que é pobre, ignorante, sofre problemas de alcoolismo e carga a herança da violência. E claro que o trabalho que as organizações não governamentais fazem é muito importante. Mas, se o governo não tomar uma atitude para atacar a raiz da questão, que está na terrível injustiça social, esses meninos continuarão indo para as ruas, virando marginais, mendigos e sendo mortos".

Marcelo Régua



Ana Filgueiras critica o governo e entidades particulares

## Ana Filgueiras

### Maior preocupação é reintegrar

Portuguesa Ana Filgueiras, de 42 anos, com mestrado nos Estados Unidos em Educação Especial e coordenadora do Centro de Defesa dos Direitos da Criança e da Adolescência, não gosta da expressão meninos de rua. Prefere meninos na rua. Com isso, quer mostrar que a situação deve ser tratada como uma contingência. Ao Estado, cabe resolver o problema, dando a esses meninos saúde, educação e casa e reintegrando-os à sociedade.

Aliás, essa combativa mulher, que vive na rua cuidando de crianças, acha, com muita razão, que "lugar de criança não é na rua". Ela teme, com seu trabalho e de seus companheiros, "legitimar a omissão do Estado". Por isso, diverge das propostas que defendem escolas, advogados, médicos e hospitais especiais para menores de rua.

"Se fizermos isso, estaremos institucionalizando a aberração e incentivando a perpetuação dessa situação", afirma Ana Filgueiras, que viu como os meninos do Harlem, em Nova Iorque, frequentam escolas públicas comuns: "Os colégios e professores têm que se adaptar, seja criando turmas menores, seja aplicando um sistema de ensino diferenciado. É pernicioso esses meninos se sentirem de alguma forma discriminados." Ao sugerir isso, ela não esquece as dificuldades: "É claro que se trata de um trabalho difícil, demorado. Mas quem diz que consegue resultados rápidos lidando com esse tipo de criança está mentindo."

Ana ataca a passividade do governo, mas também entidades da Igreja, à direita e à esquerda. "É um absurdo instituições como a São Martinho (ligada à Ordem dos Carmelitas) não distribuírem camisinhas. Além do problema da Aids, que está se propagando assustadoramente entre essas crianças, existe ainda a questão do controle da natalidade. As meninas enfiam até cabos de vassoura útero adentro para provocar abortos. Às vezes esperam o feto crescer e pedem para os meninos chutarem sua barriga. É cristão deixar isso?", questiona.

Outro ponto que a preocupa é a questão pedagógica: de que maneira conscientizar? Talvez por um resíduo do pensamento radical da esquerda dos anos 60 e 70, quando se acreditava que os conflitos deveriam ser estimulados, para

que deles surgisse a consciência da revolução, algumas entidades podem estar acirrando o ressentimento desses meninos, ao enfatizarem para eles que a culpa é da sociedade injusta. "É claro que eu penso assim, mas, como educadora, preciso ter cuidado, ao dizer isso. Senão, eles passarão a roubar e a matar sem qualquer culpa, esquecendo-se de que estão sujeitos a regras e punições. Esses garotos já têm ódio demais dentro deles", disse.

Em vez de sublinhar o antagonismo, Ana Filgueiras prefere ensinar, por exemplo, que nem todos os capitalistas são perversos, que existem pessoas boas no mundo, que estão dispostas a dar e que é preciso estar aberto para receber.

O trabalho do centro dirigido por Ana Filgueiras é feito exclusivamente nas ruas; a entidade nem tem sede. Ela conta com seis profissionais e quatro ex-meninos de rua, pagos por uma ONG (Organização Não-Governamental) holandesa e mais seis voluntários, que diariamente (exceto nos fins de semana) encontram-se, de manhã e à tarde, com grupos de menores na Central do Brasil, Cinelândia, Avenida Graça Aranha, Praça Mauá, Praça Tiradentes, Leme e Ipanema. A preocupação maior dessa ONG é com questões relacionados à saúde e à violência. Quando estão doentes, os meninos são levados para postos de saúde e hospitais públicos. Se agredidos, a um advogado da Defensoria Pública.

A dimensão espiritual procura ser atendida também pelo Centro de Defesa dos Direitos da Criança e da Adolescência. Ana adora proporcionar um pouco de fantasia para essas crianças: teatro, música, lápis de cor e papel. "Um dia, arrumei uns ingressos, coloquei uma roupinha em uns meninos e meninas para assistir ao *Lago dos Cisnes*, no Teatro Municipal", conta Ana. Por causa disso, integrantes de outros grupos a acusaram de estar "alienando" a garotada, oferecendo-lhe um belo espetáculo de cultura burguesa. Ana não concorda: "Eles viram um mundo que não conheciam e, a partir daí, tiveram vontade de penetrá-lo e não de destruí-lo." Inquieta e original, essa antiga militante dos anos 60 procura pôr em prática uma bela tese: "O pobre não tem apenas necessidade, tem também desejo."

Arquivo



Joãozinho Trinta acha que, até agora, ainda fez muito pouco

## Joãozinho Trinta

### Alegria do samba é o caminho

Joãozinho Trinta é um intelectual que não gosta de miséria — tanto que está tentando tirá-la das ruas do Rio. Há um ano, criou o Projeto Flor do Amanhã, que pretende dar trabalho, escola, dinheiro, diversão e arte a quatro mil crianças e adolescentes. Como poeta e carnavalesco, Joãozinho quer fazer essa integração dos meninos à sociedade por meio do samba, do lúdico, do colorido das fantasias, da alegria do carnaval.

"Essa meninada está muito envolvida pelas drogas e vive numa outra faixa vibratória", diz Joãozinho, explicando sua estratégia: "Para tirá-los desse mundo, é preciso uma grande motivação, que passe pelo emocional. E o samba tem esse poder de causar uma embriaguez, uma alucinação saudável."

Com o *know-how* de quem todo ano tem que colocar o sonho de pé na Sapucaí, o carnavalesco da Beija-Flor age. Já tem um galpão de 7.600 metros quadrados de área útil, cedido pela CBI, na Avenida Barão de Tefé, na Zona Portuária, e mais dois prédios, doados pelo Governo do Estado, na Rua Camerino, números 9 e 51. Agora, falta a reforma. Há três meses, o governo federal doou Cr\$ 50 milhões, suficientes apenas para trocar o telhado do galpão da Barão de Tefé.

Todo mundo sabe que, se Joãozinho Trinta quisesse, conseguiria a ajuda de seus amigos do jogo do bicho. De vez em quando, eles gostam de fazer o bem, até para poder continuar fazendo o mal. Ponto para Joãozinho. Ele dispensa a ajuda, argumentando: "Eu não acho correto que um projeto como esse, que envolve todas as entidades que trabalham com crianças no Rio, não mobilize as nossas autoridades."

No galpão da Barão de Tefé — onde funcionou a primeira doca do Brasil, construída em 1780 —, será montada a Usina da Alegria. Ali

serão produzidos carros alegóricos, fantasias, adereços, instrumentos. Dali sairão, formados, exímios serralheiros, carpinteiros, vidraceiros, chapeleiros, músicos e todos os profissionais necessários na indústria do carnaval. A produção será vendida e o dinheiro, destinado aos meninos e meninas.

O prédio da Rua Camerino, 9, será uma escola, coordenada pela professora Lygia Costa Leite, ex-diretora da Escola Tia Ciata e especialista no trato com meninos de rua. Abrigará também uma creche, para os filhos das meninas de rua. O imóvel vizinho, o de número 51, será transformado em centro de esportes e cultural, com oficinas de arte, dança e música. E à noite, essas crianças voltam para a rua? Não. Joãozinho Trinta quer conseguir verbas federais e pagar casais para morar com elas, a exemplo do que fazem entidades como a Associação Beneficente São Martinho.

Entre um carnaval e outro, Joãozinho Trinta poderia estar correndo o mundo. Ele é hoje um dos brasileiros mais conhecidos no exterior. O que leva o nosso mais famoso carnavalesco a entrar num projeto como esse? A primeira surpresa é descobrir que a preocupação com as crianças é antiga, nesse maranhense de 58 anos. Em 1963, ao se mudar para o mundo do samba deixando o Teatro Municipal, onde trabalhava como artista plástico, Joãozinho começou a cuidar de menores.

A outra surpresa é que ele acha que fez muito pouco. "Nesses anos todos, assisti à degradação dessas crianças. Garotos que vi nascer se tornaram marginais e acabaram assassinados. É hora de fazer algo realmente grande e criativo por esses meninos", afirma.



# Pessoa inédito

Reprodução

Os muitos rostos do poeta português são revelados neste Natal

NORMA COURI  
Correspondente

**L**ISBOA — O kit de Natal mais procurado em Portugal são três livros com os escritos sobre astrologia de Fernando Pessoa, com o heterônimo de Rafael Baldaya. O kit traz ainda um vídeo, *O mar português e o poeta*. Os três livros são resultado de 10 anos de pesquisa, no espólio de Pessoa, do astrólogo Paulo Cardoso, que selecionou os textos num acervo de quase três mil manuscritos inéditos, incluindo cartas astrológicas, leituras de tarô e *I Ching*. Como Fernando Pessoa era um pisciano, seu livro de astrologia está sendo o mais recomendado pelos místicos portugueses pelo fato de que 1992 será um ano regido por Peixes.

Além dos escritos astrológicos, acaba de ser lançado um livro com poemas eróticos. Para a comunidade gay portuguesa, a obra de Pessoa já se tornou um baú sem fundo de imaginação sexual. Muito se comenta sobre seu amor platônico por Ofélia Queiroz (falecida no ano passado) e sobre o homossexualismo de textos como os fragmentos do *Livro do desassossego* (publicado em 1982 e assinado pelo heterônimo Bernardo Soares) ou expresso em poemas como *Antino, o amante do imperador Adriano*: "Oh! Desnudo corpo macho-fêmea/ Como a semelhança de um deus à humanidade/ Oh! lábios cuja vermelhidão podia antes tocar/ Os lugares do prazer com os matizes de uma arte viva! Oh! dedos hábeis em coisas que não devem ser contadas! Oh! língua, que língua-contra-língua, punha revolta o sangue". O livro do poema para Antino, fino e forte, é outro *must* do Natal.

A publicação dos textos inéditos de Pessoa vem causando muita polêmica em Portugal sobretudo pela nova personalidade do poeta revelada em seus papéis íntimos. No ano passado, tornou-se *best seller* o livro de um psiquiatra que resolveu levar Pessoa para o divã, *post mortem*, com base em seus escritos. Mário Saraiva, autor de *O caso clínico Fernando Pessoa* (Ed. Fundamentos), não duvidou em atestar que o poeta "era um psicótico, um esquizofrênico paranoico". O médico português, que justifica seu diagnóstico pela análise de textos do poeta, afirma que Pessoa, atormentado pelo homossexualismo optou pelo assexismo de seu amor platônico e chega a citar uma anotação de Pessoa, na qual o próprio poeta parece reconhecer sua necessidade de tratamento médico: "Partiu-se a corda do automóvel velho que trago na cabeça e o meu juízo, que já não existia, fez trrrrrr. Tenciono ir para uma casa de saúde ver se ali encontro tratamento... Sou um espelhamento de cacos. Sabes quem sou?"



Pessoa: ser múltiplo que só agora começa a ser desvendado

Não sei. Tenho sonhado mais do que Napoleão."

Há poucas semanas, a publicação, por uma editora italiana, da biografia de Eliezer Kamenezky, um judeu radicado em Portugal nos anos 20, coloca em dúvida a autoria de vários poemas atribuídos a Fernando Pessoa. Enquanto isto, os especialistas aguardam a publicação de *Pessoa inédito*, dois volumes organizados pela pesquisadora Teresa Rita Lopes, que se encontram no prelo da editora Antropos, de Barcelona. O livro contém a parte do acervo do poeta que foi doada à Biblioteca Nacional portuguesa e mais uma vez surpreende os admiradores do poeta conhecido pela alcunha de Segundo Camões. Nestes volumes, estão 60 textos em inglês, assinados por heterônimos britânicos do poeta, entre eles Charles Robert Anon e Alexander Search. Além disto, os volumes trazem suas anotações de negócios, que incluem um levantamento das minas existentes em Portugal, a patente de heterônimos políticos de Pessoa, com ácidas críticas à Igreja e à Monarquia.

Depois de sua entrada na Comunidade Econômica Europeia, Portugal está investindo firme na reabilitação da memória de seu maior poeta neste século. O governo luso resolveu destinar US\$ 20 mil à recuperação da casa onde o poeta morou e morreu, sem um tostão, em 30 de novembro de 1935. O local promete virar a sensação do turismo cultural português nos próximos anos. Como se não bastasse, o rosto de Pessoa, delineado com um nariz pontiagudo, um chapéu e duas lentes redondas, também é candidato a figurar como efígie na face da moeda única europeia, a ECU, após a unificação monetária do continente. Querem gravar retratos de Pessoa em pratinhos, cartões, camisetas, canetas, canecas, chocolates europeus no mesmo desassossego destinado a Mozart ou Van Gogh. Tanto barulho não é por nada. Certamente tudo isso ajuda a vender livro. Só que a legenda do poeta Fernando Pessoa se fez à custa da fama de ter uma obra curta, de altíssima qualidade literária. Como lembrou uma resenha publicada no *The New York Times Book Review* do *Livro do desassossego*, traduzido como *The Book of disquiet*, da Pantheon Books, Pessoa era "orgulhoso de sua obscuridade". O aviso chegou tarde demais para o Natal português.

# O rock do 'Demo'

Programa da MTV abre espaço para as bandas novas

PEDRO SÓ

**C**OMO dizia o profeta Raul Seixas, o diabo é o pai do rock. E, de quatro meses para cá, ele vem se responsabilizando pela renovação entre os militantes brasileiros do gênero através de um programa de televisão: o *Demo MTV*. Quem quiser ver para crer é só assistir à edição especial de final do ano que vai ao ar na quarta-feira, às 22h, com dez cliques de grupos que, ainda que não sejam todos *novos*, têm propostas renovadoras. Apresentado por Daniel Benevides, o programa já recebeu mais de 300 cliques de grupos sem contrato com gravadoras, todos de músicas originais. Cover não entra. Desse material, selecionado pela cúpula da MTV, já foram ao ar 55 cliques.

Alguns se destacaram e acabaram entrando na programação normal da emissora, sendo exibidos diariamente, como é o caso de *Rap do Bustam*, da Banda Bel (carioca), e de *Esperar o quê?*, dos mineiros do Virna Lisi. Projetando nomes como estes, o *Demo* mostrou que tem poder de fogo. E comprovou ajudando o Sex Beatles a conseguir contrato com a gravadora PolyGram (leia abaixo) e o Moleque de Rua, grupo do subúrbio paulistano de Vila Madalena, a fechar com a Sony. "Nós existimos desde 1983, chegamos a gravar um compacto independente e participamos de um especial da Globo no fim de 1989. Mas o clipe foi fator determinante para a nossa contratação", lembra Duda, líder do grupo. *Herodes*, a música exibida na MTV, foi feita há dois anos, e, apesar de não estar em dia com

as experiências que o Moleque desenvolve a partir de instrumentos de percussão feitos com sucata, bate na lata dos que não enxergam originalidade no trabalho dos (no caso ex) independentes. Com a Banda Bel, o empurrãozinho do *Demo* foi além das expectativas. Graças à veiculação do bem-produtor clipe de *Rap do Bustam*, que na verdade está mais para o sambalunço, eles acabaram conseguindo shows no Japão e em Nova York (no S.O.B.).

Entre os destaques do *Demo MTV* especial, estão dois flagrantes exemplos da miopia das gravadoras: o Defalla e o Telefone Gol. Formado por Dê, ex-Barão Vermelho, Serginho, ex-Ultraje, Nani e Kadu, egressos da banda de Lobão, o Telefone existe há pouco tempo, mas já tem tarimba e é, sem dúvida, uma das melhores coisas do rock nacional. No clipe da música *Hélice*, de Dê e Sérgio Britto, dos Titãs, eles mostram um pouco de tudo o que o Rio tem perdido com sua crônica falta de espaço para shows. Dê acha que o *Demo* "funciona como a Rádio Fluminense na época em que Legião e Paralamas eram desconhecidos e mandavam fitas *demo*". Mas ele não tem tantas ilusões quanto à repercussão do clipe: "Chegar em gravadora agora e falar em contrato é igual falar em corda em casa de enforcado". Ainda assim, com a queda de audiência das rádios de rock, o *Demo MTV* passou a ser a melhor saída do *underground* para a superfície. "Falamos que somos elitizados, mas até grupos com poucos recursos, como os Garotos Podres, do ABC paulista, têm conseguido chegar até a gente", diz a produtora do programa Paula Perim, que, depois de catapultar vários grupos através do *Demo*, foi também promotora de uma coordenação da emissora.



Defalla: amanhã, às 22h, no Demo MTV

# Sex Beatles consegue assinar com gravadora

COM a atual brabeira que grassa no mercado fonográfico, grupo novo de rock tornou-se sinônimo de covardia mercadológica: a PolyGram acaba de contratar os Sex Beatles. Quem? Uma mistura de Sex Pistols com os quatro ex-rapazes de Liverpool ou, como bem define Alvin L., líder e guitarrista, os Beatles do sexo. "Quando você fala em Beatles de alguma coisa, você imagina logo os bambambãs. Já pensou que máximo ser os Beatles do sexo?"

Alvin, 30 anos, projetou-se há pouco tempo como autor da música *Eu não sei dançar*, a favorita da Marina em seu último LP. Mas no *underground* carioca ele já é um nome mais do que conhecido. Lá pelos idos de 1977, "quando rock ainda era coisa de adolescente retardado ou bandido", Alvin, ou melhor, Arnaldo, tinha um grupo punk chamado Os Vândalos. Depois, tocou guitarra com Serguei, caiu na new wave e, em 1982, passou a integrar Os Rapazes de Vida Fácil, grupo que, após dois compactos, foi dispensado pela gravadora BMG. Daí em diante, o guitarrista passou a produzir *demos* de bandas iniciantes da época e ensaiou uma incursão pela new bossa à frente de um novo grupo chamado Brasil Palace. Mais uma vez as coisas desandaram para Alvin, que desde então vem garantindo a subsistência como letrista do Capital Inicial, escrevendo sozinho ou em parceria com Renato Russo.

O *trampo* com o Capital ajudou-o a comprar uma guitarra. Aproveitando as férias da Legião Urbana, chamou seu amigo Dado Villa-Lobos e montou os Sex Beatles. Como Dado tem contrato com a Odeon e não podia aparecer, os integrantes do grupo resolveram adotar pseudônimos, todos eles absolutamente ridículos. Alvin virou Arnaldo de Wilde e Dado virou Loup de Ville. Nos vocais, ficou Una Vaid, na bateria, Keet, e, no baixo, Vicente Valentino. Quando recomçaram os trabalhos na Legião, Dado foi substituído por Rex de Ville, mas continuou como produtor do grupo. Gravou uma *demo* e mostrou para o diretor artístico da PolyGram, Mayrton Bahia, que gostou do trabalho.

Em janeiro, eles entram no estúdio para registrar seu rock glamourizado, com bateria pesada e muita guitarra acompanhando a voz negra da lourinha Una. Apesar do nome em inglês, no repertório do grupo só há uma música no idioma, não por acaso um cover do ícone-mor do glam rock: *I didn't know I loved you till I saw you rock'n'roll*, de Gary Glitter. O resto são composições originais, com referências literárias e uma brincadeira sobre bissexualidade que vai dar o que falar: *Eu quero você (e seu namorado também)*. Enquanto o disco não vem, os Sex Beatles podem ser vistos na MTV através de um ótimo clipe da música *Psicomotores* dirigido por Paulo Severo. (P.S.)



O grupo entra em estúdio em janeiro para gravar seu primeiro disco

# A sombra do poeta atrás dos heterônimos

MARÍLIA MARTINS

**Q**uando morreu, em 1935, Fernando Pessoa deixou, embaralhado, um extenso espólio de documentos, hoje em acervos pessoais e nos arquivos da Biblioteca Nacional portuguesa. Até agora foram catalogados 27.543 documentos: 18.816 manuscritos, 3.948 datilografados e 2.662 mistos, distribuídos em 343 envelopes. Deste espólio já saíram o *Livro do desassossego* (publicado em 1982 e assinado por Bernardo Soares), as versões da peça *Fausto* (em 1987) e os textos



reunidos por Teresa Rita Lopes nos dois volumes de *Pessoa por conhecer* (em 1990). Agora vêm à luz os escritos astrológicos (sob a alcunha de Rafael Baldaya) e os textos reunidos em *Pessoa inédito*. Os especialistas fazem hoje uma distinção entre heterônimos (assinaturas a quem Pessoa emprestou obra e biografia diferentes da sua) e personalidades literárias (que apenas serviam para encobrir a identidade de Pessoa, sem uma "obra" em separado). Já se acham catalogadas 72 assinaturas usadas por Pessoa. Além dos heterônimos conhecidos (Alberto Caeiro, Ricardo Reis,

Álvaro de Campos, Bernardo Soares), já se exumaram personalidades literárias, como o astrólogo Rafael Baldaya, os poetas ingleses Charles Robert Anon e Alexander Search, o poeta satírico francês Jean Seul, o romancista policial Abílio Quaresma e até uma assinatura feminina, a de Maria José, uma adolescente infeliz que vê a vida passar pela janela. O trabalho dos arquivistas, porém, tem um efeito perverso: quanto mais heterônimos encontram, mais a obra de Fernando Pessoa se esconde, como sombra, nas estrelinhas da monstruosa variedade de suas criações.

**PLATAFORMA**  
Rio

AGRADECE E PEDE PASSAGEM

1991 foi um ano decisivo para o engrandecimento do **PLATAFORMA I**. A amizade, o aplauso e a credibilidade de nossos clientes, amigos e colaboradores foram fundamentais para este sucesso. Por causa disto, a direção desta casa de shows e gastronomia vem a público agradecer o apoio recebido e desejar a todos os mais alegres momentos em

1992

Blusaria Rio

É NATAL!  
50%

Puro linho, crepe, seda pura,  
acessórios e várias opções para presentes.

Barata Ribeiro, 774/S. 911 Tel.: 235-5780/257-0416  
(Varejo e atacado - Hoje de 9 às 17 horas)

Ouvidor, 60/S. 905 Tel.: 224-8129 (Varejo 2º a 6ª f.)  
(Varejo - Hoje de 9 às 16 horas)

Century Center

OS MENORES PREÇOS DO RIO  
Brinquedos Educativos  
PROMOÇÃO RELÂMPAGO



Carrinho CENTURY CONCORDE 315.000,00



Casinha "LITTLE TIKES" 499.000,00

GÁVEA TRADE CENTER  
Shopping c/ estacionamento grátis  
R. Marquês de S. Vicente, 124 loja 109  
Tel.: 512-6486

ACESSÓRIOS  
INFANTIS  
IMPORTADOS

Carrinho Realta	261.000,00
Carrinho Umbrella	129.000,00
Adaptador Vaso	
Sanitário	20.000,00
Car Seat Cover (Vários Modelos)	41.000,00
Cadeira de Refeição	134.000,00
Andador	70.800,00
Berço p/ Viagem	113.000,00
Banheira com inclinação	28.900,00
Móveis Musicais	57.000,00
Anel c/ Espuma p/ Banho	23.930,00
Baby Bag	62.000,00

**LITTLE TIKES (Brinquedos Educativos)**  
Family House 37.850,00  
Family Van 34.595,00  
Arca de Noé 51.800,00  
Tartaruga (turtle Stills) 20.800,00

TUDO IMPORTADO  
Grande Variedade de Produtos



# Jóia: um novo ponto

### Antigo cinema de Copacabana reabre reformado e com programação inédita

**SUSANA SCHILD**

UMA boa notícia neste verão cavernoso: Copacabana, que ao longo dos anos viu dilapidado seu circuito cinematográfico com o fim do Rian, do Caruso e do Metro, entre outros, recupera o antigo Jóia, que inaugura neste Natal novas instalações e uma programação a cargo do grupo Estação Botafogo. O antigo cinema — que era um dos piores da cidade — reabre amanhã com 95 poltronas novas, ar condicionado de montanha, além de tela, equipamentos de som e projeção de primeira linha. Destinado a ser mais um ponto de cinema de arte, o novo Jóia reabre com um festival que exhibe oito filmes inéditos e recentes, como *Eduardo III*, o

mais recente trabalho de Derek Jarman e uma das sensações do último Festival de Veneza; *Mr. e Mrs. Bridge* — cenas de uma família, com o casal Paul Newman e Joanne Woodward em clogiada atuação, e *Volere, volere*, a comédia de Maurizio Nichetti (*Ladões de sabonete*), um dos maiores sucessos da Itália dos últimos anos.

E, a partir do dia 6 de janeiro, o Jóia inaugura também a sua parceria com a Cinemateca do MAM, exibindo clássicos e cults na última sessão das segundas e terças-feiras. A série Cinemateca do MAM começa com *Ensaio de orquestra*, de Federico Fellini, seguida de *Cidade nua*, de Jules Dassin, *No ventre da baleia*, primeiro filme de Doris Dorrie (*Homens*), e o clássico tcheco *A pequena loja da rua principal*.



Mr. e Mrs. Bridge será exibido no Jóia no domingo



O processo do desejo será exibido no dia 1º

## Spielberg lidera bilheteria nas telas dos EUA

**A**PESAR de mal recebido pela crítica, o filme *Hook* — a versão moderna de Steven Spielberg para a história de Peter Pan e o Capitão Gancho — manteve o primeiro lugar em arrecadação nos Estados Unidos desde que foi lançado, há duas semanas. Durante o último fim-de-semana, *Hook*, com Robin Williams como Peter e Dustin Hoffman como Gancho, arrecadou US\$ 9 milhões (R\$ 9 bilhões). *The father of the bride*, comédia de Steve Martin, ficou em segundo, faturando US\$ 6,6 milhões, enquanto o polêmico *JFK*, de Oliver Stone, com Kevin Costner, chegou a US\$ 5 milhões (excelente arrecadação, já que o filme, por ter mais de três horas, é apresentado em um número menor de sessões).

Também apresentaram boas bilheterias no fim-de-semana os filmes *A bela e a fera*, desenho animado dos estúdios Disney (US\$ 4,9 milhões); *The last boy scout*, comédia com Bruce Willis (US\$ 4,8 milhões); *Jornada nas estrelas VI* (US\$ 4,8 milhões); *Bugsy*, com Warren Beatty e Annette Bening (US\$ 4,5 milhões); e *A família Addams*, que arrecadou US\$ 3,2 milhões (mas já faturou US\$ 78 milhões desde a estreia, a 22 de novembro). Durante os feriados de fim de ano, esses filmes vão concorrer nos cinemas americanos com produções como *The prince of tides*, dirigido por Barbra Streisand, e *Grand canyon*, dirigido por Lawrence Kasdan, que estreiam esta semana.

## Saiu no JORNAL DO BRASIL HÁ CEM ANOS

### Titulo de pharmaceutico

Hontem forão investidos do titulo de pharmaceutico, na facultade de medicina, os alumnos Arthur de Souza Martins, Jonas Corrêa da Costa e Guilherme Gustavo Landgsdorff.

### Abastecimento d'agua á Capital

Foi remetida ao ministerio da agricultura a proposta do engenheiro Francisco de Salles Torres-Homem e outros, relativamente ao abastecimento d'agua a esta capital por meio de canalisação de alguns rios e da derivação das aguas do rio Parahyba.

### A imprensa na Bolivia

Nesta republica publicão-se actualmente 51 periodicos assim distribuidos pelas diversas cidades: La Paz, 7 dos quaes diarios — *Commercio, Nacional, Imperial e Bien Publico*; em Oruro, 6; em Cochabamba, 7; em Potosi, 3; em Sucre, 9; em Tarija, 4; em Colquechaca, 1; em Antofagosta, 2; em Beni, 1; em Tarata, 1 e em Santa Cruz, 10.

### Canhoneira Vidal de Negreiros

Para commandar esta canhoneira, fallã-se que sera nomeado o capitão-tenente João Antonio de Miranda Nielson.

### Natal

Hoje, á meia-noite, haverã missa cantada na igreja de Nossa Senhora do Parto, para celebrar o nascimento do Divino Redemptor.

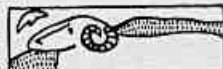
## Programação do Festival Cinema-92

- Amãnhã — *Volere, volere*, a comédia, de Maurizio Nichetti. Com Maurizio Nichetti, Angela Finocchiaro e Patrizio Roveri.
- Quinta — *Uma história americana* (*Long walk home*), de Richard Peardo. Com Sissy Spacek, Whoopi Goldberg.
- Sexta — *Um dia para não esquecer* (*Aujourd'hui peut être*), de Jean Louis Bertucelli. Com Giuleta Masina, Jean Benguigui e Evi Darian.
- Sábado — *Entre amigos* (*Queen's logic*), de Steve Rash. Com John Malkovich, Joe Mantegna, Kevin Bacon e Jamie Lee Curtis.
- Domingo — *Mr. e Mrs. Bridge* — Cenas de uma família (*Mr. and Mrs. Bridge*), de James Ivory. Com Paul Newman e Joanne Woodward.
- Segunda — *A discreta intimidade de uma mulher* (*La discreta*), de Christian Vincent. Com Fabrice Luchini, Judith Henry e Maurice Garre.
- Dia 1/1 — *O processo do desejo* (*La condanna*), de Marco Bellocchio. Com Vittorio Mezzogiorno e Claire Nebout.
- Dia 2/1 — *Eduardo II* (*Edward II*), de Derek Jarman. Com Steve Waddington, Andrew Tieman e Nigel Terry.

## HORÓSCOPO

Carlos Magno

**ÁRIES • 21/03 a 20/04**  
Seja mais responsável, objetivo e razoável ao falar, escrever e expor seus conceitos morais, ideológicos ou éticos. Contato maior com estrangeiros e com assuntos novos que favoreçam a expansão das idéias.



**TOURO • 21/04 a 20/05**  
Você é duro na queda e por isto não deve ficar se provando o tempo todo pois as provações estão aí mesmo para serem aceitas, enfrentadas e superadas. Fase boa para se preparar para futuras cartadas profissionais.



**GÊMEOS • 21/05 a 20/06**  
É necessário mudar esquemas de sinais e apresentam, agora de ineficácia e desatualização. Ser teimoso e irredutível agora é pouco útil, pois assim há maior tensão ao lidar com desafios atuais. Aja rápido.



**CÂNCER • 21/06 a 21/07**  
Sinais de cansaço físico e mental reforça a necessidade de romper com barreiras e vivências que estão dificultando o seu ingresso numa fase mais auspiciosa e gratificante. Lide agora com impasses materiais.



**LEÃO • 22/07 a 22/08**  
O leonino pode estar se vendo com mais autocrítica e as situações vividas atualmente fazem com que ele seja levado a se conscientizar de que é preciso dar uma parada para fazer ajustes indispensáveis. Tesles.



**VIRGEM • 23/08 a 22/09**  
Está mais do que na hora de você recuperar o tempo perdido e colocar suas teorias em prática. O caminho do progresso está exatamente em lançar todas as suas fichas num processo concreto de fé e auto-renovação.



**LIBRA • 23/09 a 22/10**  
Se você depende financeiramente e emocionalmente de alguém é chegada a hora de reexaminar com muita acuidade os prós e os contras desta questão. Agora é melhor perder o comodismo e ganhar a independência.



**ESCORPIÃO • 23/10 a 21/11**  
O escorpiano pode estar se sentindo mais desejado e pode estar querendo mudar seu visual ou cuidar mais da sua estética. Isto o fará se sentir melhor, pois ao se relacionar estará se sentindo bem mais valorizado.



**SAGITÁRIO • 22/11 a 21/12**  
Pode seguir a sua intuição com tranquilidade, sem medo de errar. Só será necessário não dar muita margem a superstições, inseguranças e desconfianças nebulosas. Exija mais transparência e ética nas suas uniões.



**CAPRICÓRNIO • 22/12 a 20/01**  
Momento vitalizante e bom para vivências importantes e criativas sobretudo para aqueles nascidos por volta de 5 a 8 de janeiro. Os demais devem se escudar de fofocas e se concentrar mais no trabalho.



**AQUÁRIO • 21/01 a 19/02**  
Instabilizações afetivas, dificuldades de relacionamento e fraco discernimento podem desnortear um pouco as relações e tentativas dos nativos de 10 a 14 de fevereiro. Os demais estão bem mais vulneráveis.

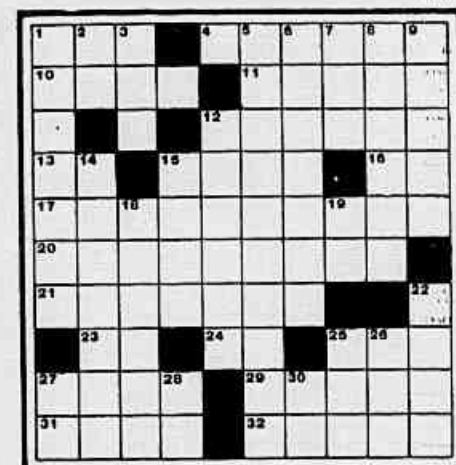


**PELXES • 20/02 a 20/03**  
Recomenda-se muita alegria, atividade e pouco excesso aos nativos de 1 a 11 de março a fim de evitar estados alterados e extremamente ansiosos. Os demais estão numa fase de trocar o medo pela ousadia.



## CRUZADAS

CARLOS DA SILVA



**HORIZONTAIS** — 1 - vale aberto anticlinal, nas montanhas; 4 - amamentar; aleitar; mamar; 10 - referente a um antigo povo do Peloponeso, mais tarde chamado elenenses; 11 - planta ornamental da família das crucíferas, de flores rubras raladas de branco, ou amarelas, e chioirosas; 12 - cavalete triangular, de altura regulável, em que se prende a madeira que vai ser serrada (pl.); jogo de cartas para crianças, no qual ganha o parceiro que primeiro se descarta (pl.); 13 - mover-se por impulso imprimeido; 15 - cortar com os dentes; consumir pouco a pouco; 16 - deste lado; 17 - mulheres gordas e desajeitadas; 20 - habituar à guerra; alazer aos combates; 21 - lazar retroceder, lazar voltar para trás; puxar a si; 23 - hospedaria do Estado; na China; 24 - símbolo da unidade de atividade igual à atividade de um radionúclido em que ocorre um milhão de desintegrações por segundo; 25 - gênero de música popular negro-estadunidense, do compasso binário a movimento mais vivo que o da marcha; 27 - nome genérico de certas aves, em que se incluem as araras; 29 - barro infusível, próprio para objetos de louça e trabalhos de escultura; 31 - treliça ou lâmina com orifícios, que se adapta a portas, confessionários, etc., para que as pessoas que estão do lado de dentro possam ver, sem serem vistas, ou falar com as que estão do fora sem contato direto; 32 - jogar, no jogo do solo, o parceiro que é mão, quando entende que tem jogo bastante para isso, contra os outros dois coligados.

**VERTICAIS** — 1 - pisar com os pés; falar com insistência; 2 - salto ou corcovo de animal de montaria; 3 - lqrmã de budismo que se difundiu sobretudo no Japão a partir do séc. VI, e se vem difundindo no Ocidente, caracterizada por valorizar a contemplação intuitiva suscitada pelo amor à natureza e a vida, o qual se exercita pela prática de toda espécie de trabalhos manuais e leva ao desenvolvimento da personalidade mediante o conhecimento próprio; 5 - combalivas, agressivas, guerreiras; 6 - roer lentamente; gastar, carcomer; 7 - designação das terras negras e vermelhas no litoral atlântico do Marrocos ocidental; 8 - ordenar que seja deferido o juiz ou tribunal superior ou conhecimento e julgamento de (causa pendente ou instaurada perante juiz ou tribunal inferior); 9 - bocal circular e ornamentada no tempo dos instrumentos de cordas dedilháveis da família do alaúde, e que também se encontra nos cravos, clavicórdios, e nas espinetas dos sécs. XV e XVI (pl.); 12 - pintar grosseiramente; riscar (o escrito), para tornar inteligíveis as palavras que se escreveram; 14 - cada uma das fortes escoras que, nalguns casos, se colocam, obrigamente ao casco de um navio, na carreira de construção ou de reparos, a fim de deixá-lo tomba; 15 - vassourar o forno, depois de o aquecer; 18 - entre os antigos romanos, muro baixo que circundava o lugar considerado sagrado por haver nele caído um raio; muro que borda um poço; 19 - de modo nenhum; 22 - substância gelatinosa obtida de certas algas asiáticas utilizada em bacteriologia, para a solidificação de meios de cultura e como laxativo; 25 - dança de roda em que os pares, ora um atrás do outro, ora lado a lado, dão passos de passeio e de dança valsada, formando, numa das evoluções, o número oito; 26 - pedra sobre a qual estende os corporais e a hóstia o sacerdote, para celebrar a missa; 27 - graça; 28 sem gente; distante; 30 - coisa breve, passageira. **COLABORAÇÃO DO PROF. PEDRO DEMO** — Brasil. **LOGOGRIFO** (utilização de letras do conceito)

1. O meu quinquagésimo logogrifo Dedico aos confrades desta COLUNA; E de bastante carinho deu a borrlho. COLOCO zelo, pra não haver lacuna. É uma homenagem a Violeta e a Celly. As cruzadas de El Poeta, de Medeiros, F.A. Silva, P. Demo, que — já vi — São do "Dr. Lavrú" os reais herdeiros... A todos sustentaram a BATALHA Pelo Caderno B, que hoje agasalha Esta Seção, que INCITA a inteligência. Ao Mr. Rafles, Mantuch, Don Gugu Frel Ignácio, Chico Silva, Fu Manchu Muito obrigado pela CONVIVÊNCIA.

ALTER — EGO — CEG — Jacarepaguá (9-4-2-8-2; 4-2-6-7-2; 1-5-3-4-9-6-7-5; 9-8-8-3-5)

**SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR**  
**HORIZONTAIS** — av; taloba; macabrara; aui; bagear; acama; ca; arengal; abollorila; rapinagens; abatarelas; catana; gasoso; as. **VERTICAIS** — emascarar; vas; ta; ambarinato; libanetas; organogeno; bae; ara; cia; arriarros; callias; abib; greta; aine; opaca.

**CHARADAS ADICIONADAS** 1. freirático. **CHARADAS APOCOPADAS** 2. covada/cova; 3. ratona/rato; **CHARADA EM TERMO** 4. esmeral/mérol; rona...

## QUADRINHOS

### GARFIELD



### JIM DAVIS



### AS COBRAS



### VERÍSSIMO



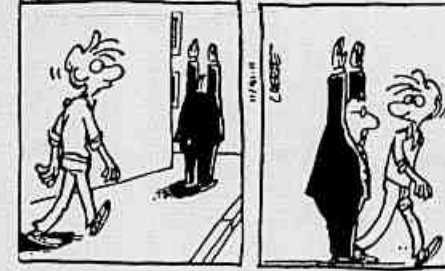
### O MENINO MALUQUINHO



### ZIRALDO



### O CONDOMÍNIO



### LAERTE



### O MAGO DE ID



### PARKER E HART



### PEANUTS



### CHARLES M. SCHULZ



### ED MORT



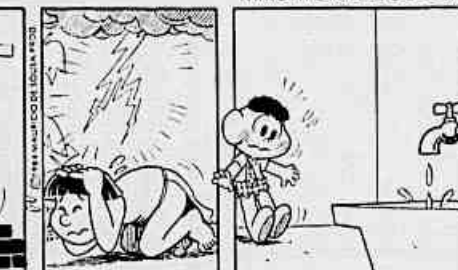
### L.F. VERÍSSIMO E MIGUEL PAIVA



### CEBOLINHA



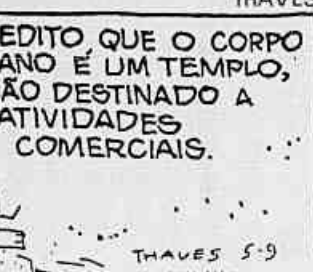
### MAURÍCIO DE SOUSA



### FRANK E ERNEST



### THAVES



### BELINDA



### DEAN YOUNG E STAN DRAKE





# Tem mais

- Antes que o ano termine deve vir à tona mais uma irregularidade cabeluda praticada na área do ministério da Saúde.
- No momento, dez auditores redigem o texto final das conclusões a que chegaram, depois de examinar minuciosamente a documentação de diversas licitações promovidas ao longo deste ano pela Central de Medicamentos — Come — para compras fantasmas, superfaturadas e/ou desnecessárias para o ministério.
- O resultado das investigações tem todos os ingredientes para fazer o affair das bicicletas parecer coisa de criança.

# Recuperação

- A cidade do Rio de Janeiro, castigada há anos pelos mais variados tipos de problemas — inclusive, e principalmente, o do esvaziamento econômico — vai fechar o ano com o astral em alta.
- A IBM e a Shell, dois gigantes multinacionais, já comunicaram ao prefeito Marcello Alencar que decidiram não deixar o município.
- Com essa opção, o Rio estará dando o kick-off para começar a recuperar seu prestígio como centro econômico e, ao mesmo tempo, para poder voltar a existir, como sempre fez, os sinais exteriores de prestígio.

# Zózimo

Fotos de Ronaldo Zanoni



No jantar do Hippo, a embaixatriz Julia Gibson Barbosa e o embaixador do Líbano, Gazi Chidiac

## NOVOS TEMPOS

- E o L'Humanité, hem?
- Segundo maior jornal comunista do mundo e órgão oficial do PC francês, virou capitalista.
- Despediu 61 empregados, fechou a editoria

de fotografia, chamou de volta todos os correspondentes estrangeiros e cortou oito páginas de suas edições.

- As medidas foram tomadas depois que sua

circulação caiu dos 100 mil exemplares diários para modestos 5.500 e, principalmente, depois que os prejuízos acumulados ao longo do ano bateram a casa dos 5 milhões de dólares.

## Perigo

- Se a prefeitura não ficar atenta, a orla da Lagoa Rodrigo de Freitas corre o sério risco de ser tomada pelas barracas de bebidas e comidas que estão sendo em boa hora removidas do calçadão de Ipanema e Leblon.
- A primeira já apareceu e está operando a pleno vapor.

## Mesma coisa

- De um conhecido ex-presidente da Petrobrás, observador atento do que acontece no país, a propósito da carta de intenções do Brasil ao FMI:

— Carta de intenções é igual a cessar-fogo na Iugoslávia. Já houve 13 e nem por isso o pau deixou de continuar comendo sequer por um minuto.

## Armadilha

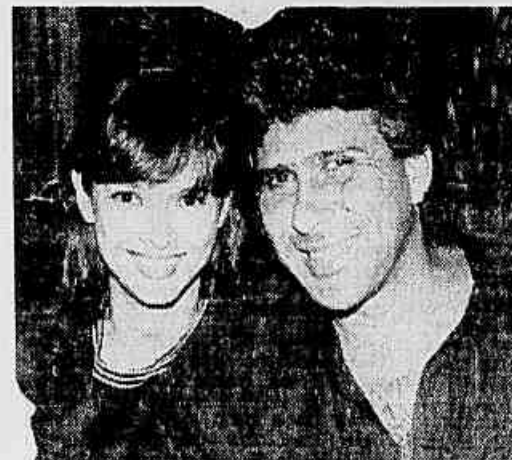
- Não convidem para a mesma mesa o ministro Marcelo Marques Moreira e os diretores da corretora inglesa Stephen Rose, que está organizando para o dia 14 de janeiro, nos salões do hotel Savoy, um seminário sobre investimentos na Brasil.
- O ministro da Economia foi convidado a participar, mas desistiu quando descobriu que ele e outras autoridades do governo, também presentes, estariam sendo usados como corretores na venda de ações de empresas brasileiras no exterior.
- Não só não irá como está recomendando aos demais convidados de sua área que cancelen suas participações.

## Esperança

- Quem não foi promovido semana passada na carreira, pode guardar o choro.
- 1992 reserva só para ministro de primeira classe nove vagas.
- Será, como se diz no Itamaraty, o ano santo.

## Última forma

- O deputado Aécio Neves Cunha pede que se esclareça que ele compareceu à Câmara para a votação da negociação da rolagem da dívida dos Estados.
- Não apenas votou, como votou contra.



Miriam Rios e José Carlos Montenegro movimentando a noite do Rio



Alta jovem no Banana Café: Luiza Bezerra de Mello e Eduarda Clark

## Lá e cá

- Não é por nada, não, mas o The New York Times de domingo trazia nada menos que 17 anúncios — de meia página ou quarto de página — oferecendo caviar Beluga, Osetra e Sevruga das mais variadas marcas e distribuidoras a preços de banana.
- Nos jornais brasileiros, não havia sequer anúncios de bananas.

## Gesto

- Cada um dos serviços da residência do embaixador do Brasil na Grã-Bretanha e Sra. Paulo Tarso Flecha de Lima recebeu ontem da princesa de Gales um cartão nominal, manuscrito, desejando feliz Natal e um próspero ano novo.
- O gesto de Sua Alteza, mais do que os próprios empregados, deixou encantados os eventuais anfitriões da princesa.

## Mimo

- Na audiência que concedeu na sexta-feira ao presidente da Fifa, João Havelange, o presidente Fernando Collor ganhou de visitante um presente de Natal.
- Um relógio Seiko em ouro, edição especial, que marca, entre outras coisas, em contagem regressiva, o tempo que falta para o início das Olimpíadas de Barcelona e para o momento exato (?) da descoberta da América.
- O presidente ficou de estrear o presente no coquet de próximo domingo.

## Favorito

- Não foi à toa que o deputado Miro Teixeira ficou 20 dias em Brasília sem por os pés no Rio e sem abrir o bico.
- Ele é hoje o nome mais citado entre os preferidos do governador Leonel Brizola para disputar a sucessão na prefeitura do Rio.

## Previsão

- Estima o mercado de ações que o ano de 92, pelos sinais que se delineiam com antecedência no horizonte, será o ano das Bolsas de Valores.
- A injeção de recursos do exterior, que este ano foi de aproximadamente 400 milhões de dólares, deverá chegar ao bilhão de dólares.

## Mãos abanando

- O empresário Márcio Fortes apareceu de surpresa ontem na sede do BNDES para verificar se Papai Noel havia deixado algum cargo público de presente para ele.
- Não havia.

## Roda-viva

- O embaixador Ronaldo Sardenberg tomará amanhã o café da manhã com o novo secretário-geral da ONU, Butrus Ghali, na residência deste em Nova Iorque. Na agenda, um dos assuntos principais é a possibilidade de o Brasil integrar o conselho de segurança das Nações Unidas.
- O empresário Manuel Águeda Filho comandava uma mesa no almoço ontem do Antonino que reunia os Srs. João Havelange, Abílio de Almeida, José Roberto Wright, Arnaldo César Coelho e Armando Marques.
- A propósito: o Antonino, como é tradição há 20 anos, abrirá normalmente hoje e amanhã para almoço e jantar.
- Regina e Paulo Fernando Marcondes Ferraz passarão o reveillon fora do Rio, em lugar que preferem manter em segredo.
- O governador Leonel Brizola será anfitrião de um jantar só para homens no dia 17 no palácio Laranjeiras em homenagem ao primeiro-ministro da Austrália, Franz Wranitzky.
- Silvinha e Hélio Fraga Júnior chegam hoje de Nova Iorque.
- Aparecida Marinho passará o final do ano em Salvador com Luella e Jorge Eduardo de Novonha.
- Cláudia Raia, aniversariando, ganhou ontem festa-surpresa dos amigos no Hippo.
- A convite do presidente do Uruguai, Luis Alberto Lacalle, estarão no início de março em Montevideo em visita oficial o governador de São Paulo e Sra. Luis Antônio Fleury.
- Karmita Medeiros convidando para o Réveillon no Caribe, no bar e restaurante Lokau, na Barra.
- Muito bonita a coleção para festas de fim de ano da Elle Due.
- O embaixador Carlos Alberto Leite Barbosa recebeu ontem em Paris para um coquetel de despedidas ao diplomata-pintor Sérgio Telles que chegará a Brasília no dia 3 para assumir a chefia do departamento cultural do Itamaraty.
- Completamente restabelecido de uma cirurgia, já reassumiu suas funções na chefia de gabinete do conselheiro Erasmo Martins Pedro no Tribunal de Contas do Estado, o Sr. José Herdeiro.

## Estilo

- No jantar que ofereceram a Narcisca e Caco Johannpeter em sua cobertura de São Conrado, Lou e Boni de Oliveira Sobrinho estrearam um novo estilo de receber. Separaram fumantes e não fumantes em mesas distintas — e distantes uma da outra.

## Marco

- A prefeitura vai construir a tempo de ser inaugurado antes da Eco-92, em junho do ano que vem, um prédio vizinho ao Rio-centro reunindo biblioteca, auditório, salas de vídeo, informática, restaurante e bares.
- Será batizado de Memorial Rio e assinado pelo vencedor do concurso nacional de projetos, o arquiteto Marcos Konder Neto, que tem em sua bagagem, entre outras obras, o monumento das Pracinhas, o centro administrativo municipal (na Cidade Nova) e o restaurante Rio's.

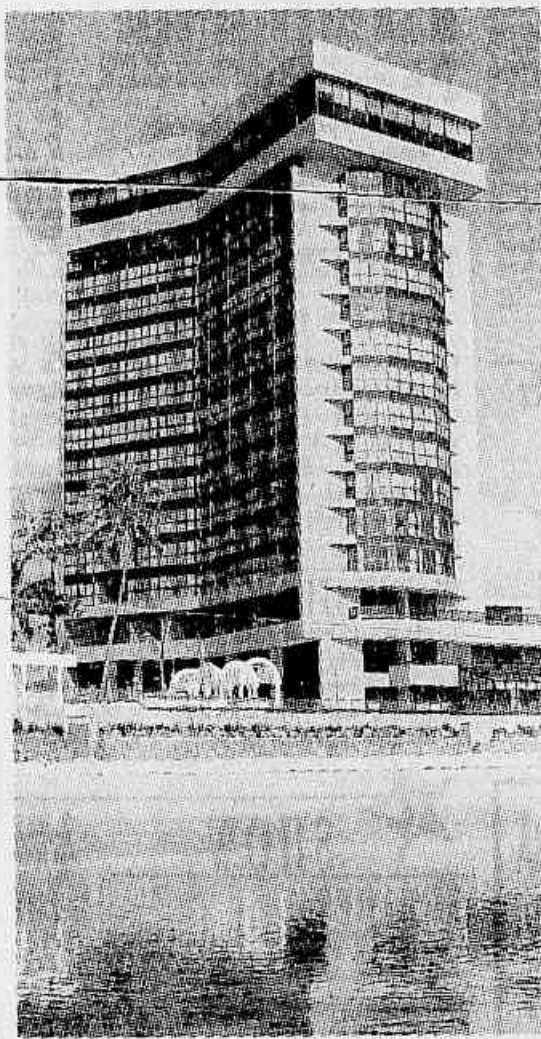
## Para breve

- Deverá ser anunciado nas próximas semanas o casamento de Ana Cristina Monteiro de Carvalho Guimarães e Eduardo Modiano.
- Com uma cerimônia informal e retrita às famílias.

Zózimo Barroso do Amaral

## A TERRA ONDE O SOL IMPERA FINALMENTE TEM O SEU PALÁCIO.

Sheraton Petribu Recife.  
Um palácio feito em homenagem à vida. A vida que você pode ter em Recife. A vida que só o nome Sheraton pode oferecer.



campo de golfe a alguns minutos do hotel. O mar. Um palácio de boa mesa. Ocean Reef Club. Alambique Pool Bar. Café Restaurante Quebra-Mar e Lobby Bar. Cozinha internacional. tempero brasileiro. A 15 minutos do aeroporto internacional. na área residencial de Piedade. Na beira da praia.

**Sheraton Petribu HOTEL RECIFE**  
Assim é que se vive.  
Av. Bernardo Vieira de Melo, 1624, Imbituba - Recife.  
Tel: (081) 361-4511 Fax: (081) 361-4680 Telex: (081) 1825 Toll Free (011) 800-1251

SHERATON • PETRIBU • RECIFE

ITT SHERATON. A ESCOLHA NATURAL.



## Baile de Reveillon

Com música ao vivo, champagne e ceia completa.



Um dos mais animados Reveillons da cidade espera por você.

Faça sua Reserva:  
Rua Marquês de Valença, 83 Tijuca  
AR CONDICIONADO CENTRAL ESTACIONAMENTO PRÓPRIO

**Band**  
NATAL 1991  
Presentes Exclusivos  
NOVO ENDEREÇO  
Pr. do Flamengo, 66-B S/1006  
556-2775/556-1446/265-6498  
12 às 18h. C/estacionamento

## Ocultismo.

Seu amigo oculto vai vibrar com o Cheque Presente Marius. Ligue para 5-11-9595 e dê um presente de alto astral.



Cheque Presente Marius, o presente que dá gosto.

## Gosto Bom. A loja pra todos os gostos.



O Posto Quebramar na Barrada Tijuca, jogará um programa. Gosto Bom, a Loja do Bom Gosto. Locadora de Vídeo, Delicatessen, Conveniências. Bebidas à muito mais. Enquanto seu carro abastece, você faz a festa. Gosto Bom fica no Posto Quebramar, Av. Ministro Ivan Lins, 516. Gosto Bom. Va correndo dar uma provadinha. Aberto até às 24h

**GOSTO BOM**  
Av. Ministro Ivan Lins, 516

# VICTOR HUGO



# BROTEIRO

## CINEMA

### HOJE ESTREIA

**A FAMÍLIA ADDAMS** (*The Addams Family*), de Barry Sonnenfeld. Com Anjelica Huston, Raul Julia, Christopher Lloyd e Christina Ricci. **Roxy-1** (Av. Copacabana, 945 — 236-6246), **São Luiz 1** (Rua do Catete, 307 — 285-2296), **Leblon 1** (Rua do Catete, 307 — 285-2296), **Barra 3** (Av. das Américas, 4.666 — 325-6497), **Caraca** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4246), **Icarai** (Praia de Icarai, 181 — 717-0120 — Niterói): 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3833): 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. **Olivia** (Rua Urano, 1.424 — 230-2668): 15h30, 17h20, 19h10, 21h. **Madureira 2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338), **Noite Shopping 1** (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430): 6ª e 2ª, às 15h30, 17h20, 19h10, 21h. **Sáb. dom.**, 4ª e 5ª, a partir das 13h40. *Hoje os cinemas não exibirão a última sessão.* (Livre).

O estilo de vida dos Addams fica ameaçado quando um homem, que se faz passar pelo tio desaparecido, conspira para roubar a fortuna da família. Adaptação dos personagens criados por Charles Addams. EUA/1991.

**UM HOMEM COM DUAS VIDAS** (*Toto le héros*), de Jaco Van Dormael. Com Michel Bouquet, Mireille Perrier, Jo De Becker e Gisela Uhlen. **Star-Ipanema** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 521-4690): 15h20, 17h, 18h40, 20h20, 22h. **Bruni-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 370 — 254-8975): 16h, 17h40, 19h20, 21h. *Hoje os cinemas não exibirão a última sessão.* (Livre).

Menino acredita que, ao nascer, foi trocado pelo vizinho e, anos depois, já velho, insiste em buscar o que acha que lhe foi roubado. Bélgica/1991.

**TOP GANG — ASES MUITO LOUCOS** (*Hot Shots!*), de Jim Abrahams. Com Charlie Sheen, Cary Elwes, Valeria Golino e Lloyd Bridges. **Roxy-2** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), **São Luiz 2** (Rua do Catete, 307 — 285-2296), **Rio-Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532), **Barra-2** (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. **Palácio-1** (Rua do Passeio, 40 — 240-6541), 14h, 15h40, 17h20, 19h, 20h40. **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4246), **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338), **Norte Shopping-2** (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430), **Ramos** (Rua Leopoldina Rego, 52 — 230-1889), **Niterói** (Rua Visconde do Rio Branco, 375 — 719-932): 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h. *Hoje os cinemas não exibirão a última sessão.* (Livre).

**COM O DINHEIRO DOS OUTROS** (*Other people's money*), de Norman Jewison. Com Danny DeVito, Gregory Peck, Penelope Ann Miller e Piper Laurie. **Venezia** (Av. Pasteur, 184 — 295-8349), **Tijuca-1** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246), **Center** (Rua Coronel Moreira César, 265 — 711-6909 — Niterói): 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. *Hoje os cinemas não exibirão a última sessão.* (Livre).

No mundo financeiro de Wall Street, homem ganancioso lucra milhões levando a sedutora a falência, mas não podia contar com a esposa adôlcida. mas não podia contar com a esposa adôlcida.

**AMANHÃ ESTREIA**

**DE VOLTA À LAGOA AZUL** (*Return to the Blue Lagoon*), de William A. Graham. Com Milla Jovovich, Brian Krause, Lisa Pelikan e Peter Hepp. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895), **Art-Fashion Mall 2** (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 14h30, 16h20, 18h10, 20h, 21h50. **Art-Casahopping 2** (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746), **Art-Tijuca** (Rua Conde

gada de uma dessas empresas contratada para impedir-lo. EUA/1991.

**DE VOLTA PRA CASA** (*Dutch*), de Peter Faiman. Com Ed O'Neill, Ethan Randall, JoBeth Williams e Christopher McDonald. **Roxy-3** (Av. Copacabana, 945 — 236-6246): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Palácio-2** (Rua do Passeio, 40 — 240-6541), **Center** (Rua Visconde do Rio Branco, 455 — 717-0367 — Niterói): 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. **Opera-1** (Praia de Botafogo, 340 — 552-4945): 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. **Tijuca Palace-2** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610), **Madureira-3** (Rua João Viçente, 15 — 593-2146), **Art-Meer** (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544): 15h, 17h, 19h, 21h. **Art-Casahopping-3** (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): de 2ª a 6ª, às 17h40, 19h05, 21h, 5ª e dom., a partir das 15h15. *Hoje os cinemas não exibirão a última sessão.* (Livre).

De Atlanta até Chicago, caminhoneiro viaja com o filho adolescente de sua namorada, um garoto arrogante que não quer saber do trabalho nem da responsabilidades. EUA/1991.

### CONTINUAÇÃO

**THELMA & LOUISE** (*Thelma & Louise*), de Ridley Scott. Com Susan Sarandon, Geena Davis, Harvey Keitel e Michael Madsen. **Barra-1** (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487), **Metra Baaviata** (Rua do Passeio, 62 — 240-1291), **Tijuca-2** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246): 14h, 16h20, 18h40, 21h. **Condor Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), **Largo do Machado 1** (Largo do Machado, 29 — 205-6842), **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048): 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. *Hoje os cinemas não exibirão a última sessão.* (14 anos).

Dois mulheres decidem passar um fim-de-semana longe de seus cuidadores e as aventuras que vivem na estrada alternam momentos divertidos e violência, numa viagem sem volta. EUA/1991

**O SENHOR MINISTRO** (*Il portaborse*), de Daniele Luchetti. Com Nanni Moretti, Silvio Orlando e Edita Fajó. **Centro** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246), **Art-Fashion Mall 4** (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 17h50, 19h40, 21h30. **Star-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502/C — 256-4588): 15h20, 17h, 18h40, 20h20, 22h. *Hoje os cinemas não exibirão a última sessão.* (Livre).

Primeiro-ministro tenta esquecer-se e contrata professor de literatura para reescrever seus discursos. mas ele descobre que o candidato é corrupto e decide lutar contra a reeleição. Itália/1991.

**KICKBOXER — O DRAGÃO DE FOGO** (*Breathin' Fire*), de Lou Kennedy e Brandon de Wield. Com Jonathan Ke Quan, Bolo Yeung, Jerry Timble e Edita Fajó. **Campo Grande** (Rua Campo Grande, 880 — 394-4452), **Niterói Shopping 2** (Rua da Conceição, 188/324 — 717-9555), **Star-São Gonçalo** (Rua Dr. Nilo Peçanha, 56/70 — 713-4048): 15h, 16h30, 18h, 19h30, 21h. *Hoje os cinemas não exibirão a última sessão.* (12 anos).

Dois lutadores de kickboxer precisam proteger a única testemunha de um crime nem que para isso tenham que lutar contra o pai, líder de uma gang de assalto a banco. EUA/1990.

**RAPSÓDIA EM AGOSTO** (*Rhapsody in august*), de Akira Kurosawa. Com Sachiko Murase, Hisashi Igawa, Narumi Kayashima e Richard Gere. **Estação Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 281 —

de Bonfim, 406 — 254-9578), **Art-Madureira-1** (Shopping Center de Madureira — 390-1827), **Campo Grande** (Rua Campo Grande, 880 — 394-4452), **Star-São Gonçalo** (Rua Dr. Nilo Peçanha, 56/70 — 713-4048), **Rindar** (Rua Coronel Moreira César, 26 — 717-6289): 15h30, 17h20, 19h10, 21h. **Pathé** (Praça Floriano, 45 — 220-3135): de 2ª a 6ª, às 13h, 15h, 17h, 19h, 21h. **Paratodos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre).

Durante viagem de navio, mãe e filha encontram menino à deriva no oceano e refugiam-se numa praia onde as duas crianças crescem juntas, livres e felizes até a chegada de um navio que traz o primeiro contato com a civilização. EUA/1991

## REAPRESENTAÇÃO

**UMA CIDADA PARA ROGER RABBIT** (*Who framed Roger Rabbit*), de Robert Zemeckis. Com Bob Hoskins, Christopher Lloyd, Joanna Cassidy e Charles Fleischer. **Lagoa Drive-In** (Av. Bógdy de Meleiros, 1.426 — 274-7999): 20h, 22h. *Até domingo, Hoje não será exibida a última sessão.* (Livre).

**UM HOMEM, UMA MULHER, UMA NOITE** (*Clair de lune*), de Costa-Gavras. Com Yves Montand, Romy Schneider, Romolo Valli e Lina Kerdova. **Opera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 552-4945), **Tijuca-Palace 1** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 19h40, 21h20. *Hoje os cinemas não exibirão a última sessão.* (14 anos).

**ESQUECERAM DE MIM** (*Hombre*), de Sheshe Cullum. Com Macaulay Culkin, Catherine O'Hara, Joe Pesci e Daniel Stern. **Ricamar 1** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 14h, 15h40, 17h20. *Versão dublada.* (Livre).

**ENCONTRO COM VÊNUS** (*Meeting Venus*), de Istan Stabò. Com Glenn Close, Niels Avstrup, Moscu Alcaay e Eland Josephson. **Club Cinema-1** (Rua Coronel Moreira César, 26 — 717-6289): 14h30, 16h, 18h40, 21h. *Hoje não será exibida a última sessão.* (Livre).

**GHOST — DO OUTRO LADO DA VIDA** (*Ghost*), de Jerry Zucker. Com Patrick Swayze, Demi Moore, Whoopi Goldberg e Tony Goldwyn. **Lagoa do Machado 2** (Lagoa do Machado, 29 — 205-6842): 19h10, 21h30. *Hoje não será exibida a última sessão.* (10 anos).

Homem é assassinado e sua fantasma para tentar fazer contato com a mulher e avisá-la que sua vida também corre perigo. Oscar para atriz coadjuvante (Whoopi Goldberg) e roteiro original. EUA/1990.

**UNIDOS PELO SANGUE** (*The indian runner*), de Sean Penn. Com David Morse, Viggo Mortensen, Dennis Hopper e Charles Bronson. **Winterson** (Rua Coronel Moreira César, 26 — 717-6289): 14h30, 16h, 18h40, 21h. *Dom e 2ª, a partir das 16h40. Hoje não será exibida a última sessão.* (12 anos).

O ex-felicitador de um circo tenta escapar de um espionagem, que virou policial, e um ex-combatente do Vietnã, que tornou-se marginal. EUA/1991.

**A GATA BORRALHEIRA** (*Cinderella*), desenho animado de Walt Disney. **Art-Fashion Mall 4** (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 14h50, 16h20, **Art-Fashion Mall 3** (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 15h20, 16h50, **Art-Casahopping 1** (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746), **Art-Madureira 2** (Shopping Center de Madureira — 390-1827): 14h, 15h30 **Art-Casahopping 2** (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 15h, 16h30, **Lagoa do Machado 2** (Largo do Machado, 29 — 205-6842): 14h, 15h30, 17h **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953): 14h, 15h30, 17h, 18h30, **Opera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 552-4945), **Tijuca Palace 1** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610), **Plaza 1** (Rua Conde de Bonfim, 130 — 228-4610), **Art-Madureira 1** (Shopping Center de Madureira — 390-1827): 14h50. *Última dia no Art-Casahopping 2 e Art-Madureira 1.* (Livre).

Bela princesa é criada como escrava pela madrasta mas, com a ajuda de uma lada, consegue ir ao baile no castelo e desferir a punição do príncipe. Baseado no clássico de Charles Perrault. EUA/1949.

## REAPRESENTAÇÃO

**O EXTERMINADOR DO FUTURO 2 — O JULGAMENTO FINAL** (*Terminator 2 — Judgment day*), de James Cameron. Com Arnold Schwarzenegger, Linda Hamilton, Edward Furlong e Robert Patrick. **Cândido Mendes** (Rua Juana Angélica, 63 — 267-7295): 14h30, 17h, 19h30, 22h. (12 anos).

**LYBER** chega a Los Angeles para matar o futuro líder de uma rebelião contra as máquinas, mas um outro exterminador é enviado pela resistência para proteger o garoto e sua mãe. EUA/1991

## MOSTRA

**CINEMA 92/PRE-ESTREIAS** — Hoje: *Valere valere*, a comédia (*Valere valere*), de Maurizio Nichetti. Com Maurizio Nichetti, Angela Finocchiaro e Patrizio Rovera. **Jóia** (Av. Copacabana, 680): 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.

Tímido técnico de som conhecido dublador muito louca e completamente sequestrado, enfrenta terrível problema: todas as partes de seu corpo começam a se transformar em desenho animado. Itália/1991

\*\*\*\*\* CINEMA É A MAIOR DIVERSÃO \*\*\*\*\*

HOJE HORÁRIOS DIVERSOS

ROXY, ODEON, PALACIO, OPERA, MADUREIRA, ART-MADUREIRA, ART-CASAHOPPING, ART-FASHION MALL, ART-FASHION MALL 2, ART-FASHION MALL 3, ART-FASHION MALL 4, LAGOA DO MACHADO, LAGOA DO MACHADO 2, LAGOA DO MACHADO 3, LAGOA DO MACHADO 4, LAGOA DO MACHADO 5, LAGOA DO MACHADO 6, LAGOA DO MACHADO 7, LAGOA DO MACHADO 8, LAGOA DO MACHADO 9, LAGOA DO MACHADO 10, LAGOA DO MACHADO 11, LAGOA DO MACHADO 12, LAGOA DO MACHADO 13, LAGOA DO MACHADO 14, LAGOA DO MACHADO 15, LAGOA DO MACHADO 16, LAGOA DO MACHADO 17, LAGOA DO MACHADO 18, LAGOA DO MACHADO 19, LAGOA DO MACHADO 20, LAGOA DO MACHADO 21, LAGOA DO MACHADO 22, LAGOA DO MACHADO 23, LAGOA DO MACHADO 24, LAGOA DO MACHADO 25, LAGOA DO MACHADO 26, LAGOA DO MACHADO 27, LAGOA DO MACHADO 28, LAGOA DO MACHADO 29, LAGOA DO MACHADO 30, LAGOA DO MACHADO 31, LAGOA DO MACHADO 32, LAGOA DO MACHADO 33, LAGOA DO MACHADO 34, LAGOA DO MACHADO 35, LAGOA DO MACHADO 36, LAGOA DO MACHADO 37, LAGOA DO MACHADO 38, LAGOA DO MACHADO 39, LAGOA DO MACHADO 40, LAGOA DO MACHADO 41, LAGOA DO MACHADO 42, LAGOA DO MACHADO 43, LAGOA DO MACHADO 44, LAGOA DO MACHADO 45, LAGOA DO MACHADO 46, LAGOA DO MACHADO 47, LAGOA DO MACHADO 48, LAGOA DO MACHADO 49, LAGOA DO MACHADO 50, LAGOA DO MACHADO 51, LAGOA DO MACHADO 52, LAGOA DO MACHADO 53, LAGOA DO MACHADO 54, LAGOA DO MACHADO 55, LAGOA DO MACHADO 56, LAGOA DO MACHADO 57, LAGOA DO MACHADO 58, LAGOA DO MACHADO 59, LAGOA DO MACHADO 60, LAGOA DO MACHADO 61, LAGOA DO MACHADO 62, LAGOA DO MACHADO 63, LAGOA DO MACHADO 64, LAGOA DO MACHADO 65, LAGOA DO MACHADO 66, LAGOA DO MACHADO 67, LAGOA DO MACHADO 68, LAGOA DO MACHADO 69, LAGOA DO MACHADO 70, LAGOA DO MACHADO 71, LAGOA DO MACHADO 72, LAGOA DO MACHADO 73, LAGOA DO MACHADO 74, LAGOA DO MACHADO 75, LAGOA DO MACHADO 76, LAGOA DO MACHADO 77, LAGOA DO MACHADO 78, LAGOA DO MACHADO 79, LAGOA DO MACHADO 80, LAGOA DO MACHADO 81, LAGOA DO MACHADO 82, LAGOA DO MACHADO 83, LAGOA DO MACHADO 84, LAGOA DO MACHADO 85, LAGOA DO MACHADO 86, LAGOA DO MACHADO 87, LAGOA DO MACHADO 88, LAGOA DO MACHADO 89, LAGOA DO MACHADO 90, LAGOA DO MACHADO 91, LAGOA DO MACHADO 92, LAGOA DO MACHADO 93, LAGOA DO MACHADO 94, LAGOA DO MACHADO 95, LAGOA DO MACHADO 96, LAGOA DO MACHADO 97, LAGOA DO MACHADO 98, LAGOA DO MACHADO 99, LAGOA DO MACHADO 100.

...trilha sonora envolvente e a habitual maestria nos efeitos especiais... A FAMÍLIA ADDAMS equilibra-se com elegância... os fãs de Anjelica Huston ganham um presente extra.

DEBOCHADA, EXCÊNTRICA E DIVERTIDA

**Família Addams**

WICKI HUSTON, RAUL JULIA, CHRISTOPHER LLOYD, ANJELICA HUSTON, CHRISTINA RICCI, CARY ELWES, VALERIA GOLINO, LLOYD BRIDGES, CHARLIE SHEEN, CARY ELWES, VALERIA GOLINO, LLOYD BRIDGES

HOJE HORÁRIOS DIVERSOS

ROXY, ODEON, PALACIO, OPERA, MADUREIRA, ART-MADUREIRA, ART-CASAHOPPING, ART-FASHION MALL, ART-FASHION MALL 2, ART-FASHION MALL 3, ART-FASHION MALL 4, LAGOA DO MACHADO, LAGOA DO MACHADO 2, LAGOA DO MACHADO 3, LAGOA DO MACHADO 4, LAGOA DO MACHADO 5, LAGOA DO MACHADO 6, LAGOA DO MACHADO 7, LAGOA DO MACHADO 8, LAGOA DO MACHADO 9, LAGOA DO MACHADO 10, LAGOA DO MACHADO 11, LAGOA DO MACHADO 12, LAGOA DO MACHADO 13, LAGOA DO MACHADO 14, LAGOA DO MACHADO 15, LAGOA DO MACHADO 16, LAGOA DO MACHADO 17, LAGOA DO MACHADO 18, LAGOA DO MACHADO 19, LAGOA DO MACHADO 20, LAGOA DO MACHADO 21, LAGOA DO MACHADO 22, LAGOA DO MACHADO 23, LAGOA DO MACHADO 24, LAGOA DO MACHADO 25, LAGOA DO MACHADO 26, LAGOA DO MACHADO 27, LAGOA DO MACHADO 28, LAGOA DO MACHADO 29, LAGOA DO MACHADO 30, LAGOA DO MACHADO 31, LAGOA DO MACHADO 32, LAGOA DO MACHADO 33, LAGOA DO MACHADO 34, LAGOA DO MACHADO 35, LAGOA DO MACHADO 36, LAGOA DO MACHADO 37, LAGOA DO MACHADO 38, LAGOA DO MACHADO 39, LAGOA DO MACHADO 40, LAGOA DO MACHADO 41, LAGOA DO MACHADO 42, LAGOA DO MACHADO 43, LAGOA DO MACHADO 44, LAGOA DO MACHADO 45, LAGOA DO MACHADO 46, LAGOA DO MACHADO 47, LAGOA DO MACHADO 48, LAGOA DO MACHADO 49, LAGOA DO MACHADO 50, LAGOA DO MACHADO 51, LAGOA DO MACHADO 52, LAGOA DO MACHADO 53, LAGOA DO MACHADO 54, LAGOA DO MACHADO 55, LAGOA DO MACHADO 56, LAGOA DO MACHADO 57, LAGOA DO MACHADO 58, LAGOA DO MACHADO 59, LAGOA DO MACHADO 60, LAGOA DO MACHADO 61, LAGOA DO MACHADO 62, LAGOA DO MACHADO 63, LAGOA DO MACHADO 64, LAGOA DO MACHADO 65, LAGOA DO MACHADO 66, LAGOA DO MACHADO 67, LAGOA DO MACHADO 68, LAGOA DO MACHADO 69, LAGOA DO MACHADO 70, LAGOA DO MACHADO 71, LAGOA DO MACHADO 72, LAGOA DO MACHADO 73, LAGOA DO MACHADO 74, LAGOA DO MACHADO 75, LAGOA DO MACHADO 76, LAGOA DO MACHADO 77, LAGOA DO MACHADO 78, LAGOA DO MACHADO 79, LAGOA DO MACHADO 80, LAGOA DO MACHADO 81, LAGOA DO MACHADO 82, LAGOA DO MACHADO 83, LAGOA DO MACHADO 84, LAGOA DO MACHADO 85, LAGOA DO MACHADO 86, LAGOA DO MACHADO 87, LAGOA DO MACHADO 88, LAGOA DO MACHADO 89, LAGOA DO MACHADO 90, LAGOA DO MACHADO 91, LAGOA DO MACHADO 92, LAGOA DO MACHADO 93, LAGOA DO MACHADO 94, LAGOA DO MACHADO 95, LAGOA DO MACHADO 96, LAGOA DO MACHADO 97, LAGOA DO MACHADO 98, LAGOA DO MACHADO 99, LAGOA DO MACHADO 100.

HOJE HORÁRIOS DIVERSOS

ROXY, ODEON, PALACIO, OPERA, MADUREIRA, ART-MADUREIRA, ART-CASAHOPPING, ART-FASHION MALL, ART-FASHION MALL 2, ART-FASHION MALL 3, ART-FASHION MALL 4, LAGOA DO MACHADO, LAGOA DO MACHADO 2, LAGOA DO MACHADO 3, LAGOA DO MACHADO 4, LAGOA DO MACHADO 5, LAGOA DO MACHADO 6, LAGOA DO MACHADO 7, LAGOA DO MACHADO 8, LAGOA DO MACHADO 9, LAGOA DO MACHADO 10, LAGOA DO MACHADO 11, LAGOA DO MACHADO 12, LAGOA DO MACHADO 13, LAGOA DO MACHADO 14, LAGOA DO MACHADO 15, LAGOA DO MACHADO 16, LAGOA DO MACHADO 17, LAGOA DO MACHADO 18, LAGOA DO MACHADO 19, LAGOA DO MACHADO 20, LAGOA DO MACHADO 21, LAGOA DO MACHADO 22, LAGOA DO MACHADO 23, LAGOA DO MACHADO 24, LAGOA DO MACHADO 25, LAGOA DO MACHADO 26, LAGOA DO MACHADO 27, LAGOA DO MACHADO 28, LAGOA DO MACHADO 29, LAGOA DO MACHADO 30, LAGOA DO MACHADO 31, LAGOA DO MACHADO 32, LAGOA DO MACHADO 33, LAGOA DO MACHADO 34, LAGOA DO MACHADO 35, LAGOA DO MACHADO 36, LAGOA DO MACHADO 37, LAGOA DO MACHADO 38, LAGOA DO MACHADO 39, LAGOA DO MACHADO 40, LAGOA DO MACHADO 41, LAGOA DO MACHADO 42, LAGOA DO MACHADO 43, LAGOA DO MACHADO 44, LAGOA DO MACHADO 45, LAGOA DO MACHADO 46, LAGOA DO MACHADO 47, LAGOA DO MACHADO 48, LAGOA DO MACHADO 49, LAGOA DO MACHADO 50, LAGOA DO MACHADO 51, LAGOA DO MACHADO 52, LAGOA DO MACHADO 53, LAGOA DO MACHADO 54, LAGOA DO MACHADO 55, LAGOA DO MACHADO 56, LAGOA DO MACHADO 57, LAGOA DO MACHADO 58, LAGOA DO MACHADO 59, LAGOA DO MACHADO 60, LAGOA DO MACHADO 61, LAGOA DO MACHADO 62, LAGOA DO MACHADO 63, LAGOA DO MACHADO 64, LAGOA DO MACHADO 65, LAGOA DO MACHADO 66, LAGOA DO MACHADO 67, LAGOA DO MACHADO 68, LAGOA DO MACHADO 69, LAGOA DO MACHADO 70, LAGOA DO MACHADO 71, LAGOA DO MACHADO 72, LAGOA DO MACHADO 73, LAGOA DO MACHADO 74, LAGOA DO MACHADO 75, LAGOA DO MACHADO 76, LAGOA DO MACHADO 77, LAGOA DO MACHADO 78, LAGOA DO MACHADO 79, LAGOA DO MACHADO 80, LAGOA DO MACHADO 81, LAGOA DO MACHADO 82, LAGOA DO MACHADO 83, LAGOA DO MACHADO 84, LAGOA DO MACHADO 85, LAGOA DO MACHADO 86, LAGOA DO MACHADO 87, LAGOA DO MACHADO 88, LAGOA DO MACHADO 89, LAGOA DO MACHADO 90, LAGOA DO MACHADO 91, LAGOA DO MACHADO 92, LAGOA DO MACHADO 93, LAGOA DO MACHADO 94, LAGOA DO MACHADO 95, LAGOA DO MACHADO 96, LAGOA DO MACHADO 97, LAGOA DO MACHADO 98, LAGOA DO MACHADO 99, LAGOA DO MACHADO 100.

CHARLIE SHEEN, CARY ELWES, VALERIA GOLINO, LLOYD BRIDGES

HÁ ALGO DE ENRASCADO NO AR

Dos mesmos produtores de "Apertem os Cintos! O Piloto Sumiu..." e "Corra Que a Polícia Vem Aí!"

**TOP GANG**

ASES MUITO LOUCOS A MÃE DE TODOS OS FILMES!

Divirta-se também assistindo ao "short" Mr BEAN VAI A UMA PREMIÈRE.

DO MESMO PRODUTOR DE "ESQUECERAM DE MIM"

DE VOLTA PRA CASA

Classificados JB 5 8 0 - 5 5 2 2

## RÁDIO

### HOJE AM 940 KHz ESTÉREO

**JBI** — *Journal do Brasil* informa — As 7h30, 12h30, 18h30 e 23h30. Sáb., dom. e feriados, às 8h30, 12h30, 18h30 e 23h30.

**Repórter JB** — Informativo às horas certas

**JB notícias** — Informativo às meias horas

1ª página — Das 7h às 9h30.

**Comentaristas:** Sônia Carneiro, Carlos Alberto Sardenberg, João Máximo, Ernesto Alonso Ortiz.

**Prestação de serviços** — Repórter aéreo JB/Unidas, condições do aeroporto, previsões do tempo e dicas culturais.

**Correspondentes:** Paris, Londres (BBC), Colômbia.

**Panorama econômico** — As 8h30

**Encontro com a imprensa** — Das 13h às 14h

**Cartazes do Rio** — As 16h

**Variedades** — 2ª, 4ª e 6ª, das 22h às 23h30

**Arquivo sonoro** — 5ª feira

**Lotação esgotada** — Das 23h50 às 0h30

**Noturno** — De 0h30 às 2h

**Pela madrugada** — As 2h

### FM ESTÉREO 99,7 MHz

Noticiário — De hora em hora

1ª classe — As 6h

**Destaque econômico** — As 9h30

**Informe JB** — As 11h50, 17h50 e 24h.

### Jó Soares jam session — As 18h

20 horas — Reprodução digital (CDs e DATs)

**L'Arlesienne - Suite n° 2: Pastorale, Intermezzo, Menuet e Farandole**, de Bizet (Fil. Berlim, Karim, Manuel — DDD - 18.47); **Concerto n° 27**, em Si bemol maior, para piano e orquestra, K595, de Mozart (Schiff, Mozartum, Vegh — DDD - 31.40); **O Quebrantado - ballet em dois atos**, de Tchaikovsky (Royal Phil. Freamon — DDD - 45.35 e 42.13); **Masuras n°s. 43 - Noite tempo**, e 42 - A Emil Gaillard, de Chopin (Antonio Barbosa DDD - 6.00); **Pastores Inquebantur**, de Jacobus Clemens non Papa (Pro Cantione Antiqua - AAD - 4.22); **Concertos em Dó maior e em sol menor**, para violino, cordas e continuo, op. 7-263, de Vivaldi (Accardo, Musici - ADD - 17.15); **Prole do Bebê n° 1** (Branquinha, Mareninha, Caboclinha, Mulatinha, Neguinha, Pobrezinha, Polichinelô e Bruxa), de Villa-Lobos (Eliane Rodrigues DDD - 16.56); **Sinfonia em Si bemol**, de Hindemith (Fil. NY, Bernstein - AAD - 32.33)

**Mestres da música** — As 24h.

### C



BROTEIRO

OS FILMES DE HOJE

VÉSPERA DE NATAL
TV S - 13h30
Drama natalino. (Christmas Eve) de Stuart Cooper...

O SONHO DE OZ
TV Bandeirantes - 22h
Drama. (Dream of Oz) de Jack Bender...

OS FILMES DE AMANHÃ

ANTÁRTIDA: O MUNDO ENCANTADO DOS PINGÜINS
TV Bandeirantes - 13h
Mundo animal. (Mr. Forbush and the Penguins)...

de Jack Haley Jr. Com Fred Astaire e Bing Crosby. Produção americana de 74. Cor (124 min)...

CANAL 4 - TV Globo

Telefone da emissora: 529-2857

HOJE

- 6h30 TELECURSO 2º GRAU - Educativo
7h BOM DIA BRASIL - Entrevistas
7h30 BOM DIA RIO - Noticiário
8h XOU DA XUXA - Infantil...

AMANHÃ

- 6h30 TELECURSO 2º GRAU - Educativo
7h BOM DIA BRASIL - Entrevistas
7h30 BOM DIA RIO - Noticiário e agenda cultural local...

CANAL 9 - TV Corcovado/MTV

Telefone da emissora: 580-1536

HOJE

- 7h30 PROGRAMA 45 MINUTOS - Entrevistas
8h POSSO CRER NO AMANHÃ - Religioso
8h15 COISAS DA VIDA - Religioso...

AMANHÃ

- 7h30 PROGRAMA 45 MINUTOS - Turismo
8h POSSO CRER NO AMANHÃ - Religioso
8h15 COISAS DA VIDA - Religioso...

CANAL 6 - TV Manchete

Telefone da emissora: 285-0033

HOJE

- 7h30 BRASIL - Noticiário nacional
8h COMETA ALEGRIA - Infantil
12h MASKMAN - Seriado japonês...

AMANHÃ

- 7h30 BRASIL - Noticiário nacional
8h COMETA ALEGRIA - Infantil
12h MASKMAN - Seriado japonês...

CANAL 11 - TV S

Telefone da emissora: 580-0313

HOJE

- 7h JORNAL DO SBT - Reprise
7h30 SESSÃO DESENHO - Desenho
9h SESSÃO DESENHO - Desenho...

AMANHÃ

- 7h JORNAL DO SBT - Reapresentação
7h30 SESSÃO DESENHO - Desenhos
9h SESSÃO DESENHO - Infantil...

CANAL 7 - TV Bandeirantes

Telefone da emissora: 542-2132

HOJE

- 5h30 IGREJA DA GRAÇA - Religioso
7h REALIDADE RURAL - Noticiário
7h25 CARROSSEL - Desenho...

AMANHÃ

- 5h30 IGREJA DA GRAÇA - Religioso
7h REALIDADE RURAL - Noticiário
7h25 CARROSSEL - Desenho...

CANAL 13 - TV Rio

Telefone da emissora: 293-0012

HOJE

- 6h45 INSTANTE BRASILEIRO - Musical
7h POSSO CRER NO AMANHÃ - Religioso
7h10 MISTÉRIOS DA FÉ - Religioso...

AMANHÃ

- 6h45 INSTANTE BRASILEIRO - Musical
7h POSSO CRER NO AMANHÃ - Religioso
7h10 MISTÉRIOS DA FÉ - Religioso...

CANAL 2 - TV Educativa

Telefone da emissora: 292-0012

HOJE

- 7h25 EXECUÇÃO DO HINO NACIONAL
7h30 REALIDADE RURAL - Noticiário
8h JORNAL DA MANHÃ - Noticiário...

AMANHÃ

- 7h28 EXECUÇÃO DO HINO NACIONAL
7h30 EDUCAÇÃO EM REVISTA - Educativo
8h GLUB GLUB ESPECIAL DE NATAL II...

canecão NACIONAL O Banco que está a seu lado
APRESENTA QUINTA ÀS 22 HORAS • SEXTA E SÁBADO ÀS 23:30 HORAS • DOMINGO ÀS 21 HORAS • ÚNICA SEMANA
Nelson Gonçalves
Último boêmio
ROBERTINHO DE RECIFE
SEXTA E SÁBADO ÀS 21 HORAS

IMPERATOR APRESENTA EMÍLIO SANTIAGO AQUARELA BRASILEIRA 4
QUINTA 21h30
SEXTA E SÁBADO 22h00
DOMINGO 20h30
DE 10 A 12 DE JANEIRO - LOBÃO
ECONOMICO
INGRESSOS: Imperator - R. Dias da Cruz, 170 Meier - Tel. 592-7733



# Como se constrói um apocalipse

Divulgação

'Making of' revela bastidores do belo filme de Coppola

MÁRCIA FORTES  
Correspondente

**N**OVA IORQUE — Escuta, eu quero que você seja natural.

— Mas é isso que eu estou tentando fazer. Como você disse, estou tentando esquecer meus diálogos.

— Como é que você pode esquecer os diálogos se você nunca os memorizou?

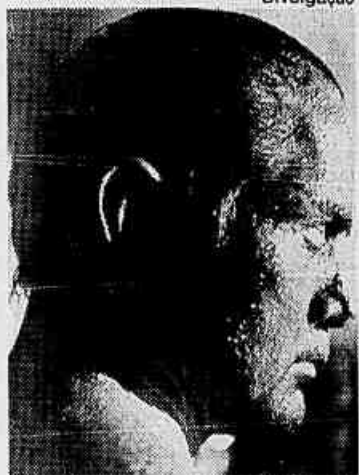
Essa conversa foi travada entre Francis Ford Coppola e Dennis Hopper no meio da selva filipina, em plena filmagem de *Apocalypse now*, o premiado filme de Coppola

que fundiu a clássica história de Joseph Conrad, *Heart of darkness*, com a guerra do Vietnã. Diretor e ator se encontravam no barco que, no filme, levava o capitão Willard (Martin Sheen) rio acima. Coppola tentava filmar a cena em que Dennis Hopper (um fotógrafo *freelance* que cobria a guerra) encontrava a embarcação de compatriotas americanos. Só que, devido às condições de Hopper (ele estava alucinado de LSD e não conseguia ser muito coerente), a cena teve que ser adiada.

O episódio foi captado pela lente de Eleanor Coppola, a mulher do diretor, que filmou 60 horas de cenas de bastidores a partir de março de 1976, quando o casal, seus três filhos, o elenco e toda a equipe de filmagem foram para as Filipinas. Os melhores momentos destas 60 horas de material estão incluídos em *Hearts of darkness: a filmmaker's apocalypse*, o *making of* de *Apocalypse now*, que só alcançou o público americano este

mês, 15 anos depois que tudo aconteceu. Mas valeu a pena esperar. *Hearts of darkness* é o mais revelador, o mais intrigante e talvez o mais hilário documentário sobre a produção de um filme multimilionário.

"A maneira com que nós fizemos este filme foi muito parecida com a situação dos americanos que estiveram no Vietnã. Nós estávamos na selva, havia muitos de nós. Nós tínhamos acesso a muito dinheiro e muito equipamento, e pouco a pouco nós ficamos insanos", conta Coppola no documentário, comparando a sua experiência com a jornada para dentro de uma espiral de tormentos espirituais descrita no livro de Conrad. Sem ter certeza do que pretendia



Martin Sheen filmou bêbado

alcançar com *Apocalypse now*, Coppola havia decidido "pegar o roteiro de John (John Milius, coautor do roteiro com Coppola) e encaixá-lo com seja lá o que acontecer na selva".

O que aconteceu foi que o elenco e a equipe enlouqueceram ao longo da filmagem, em consequência da tensão, do isolamento,

do uso de drogas e das exigentes ambições de Coppola, que levou o elenco a improvisações inesperadas. Martin Sheen aparece genuinamente bêbado, e nu, em uma angustiante cena em um quarto de hotel em Saigon, que ele mal lembra ter filmado. O documentário contrapõe as imagens de Eleanor e algumas cenas de *Apocalypse now* com entrevistas atuais com o casal Coppola, John Milius e os atores. Robert Duvall conta que "entendeu a guerra e o filme" ajudado por aditivos químicos como LSD e *speed*. Sentado em uma cadeira na selva, nu da cintura para cima, tão cheio de



Francis Ford Coppola passou 36 alucinadas semanas nas selvas das Filipinas para rodar *Apocalypse now*

influências químicas quanto a sua equipe, Coppola confessa para a câmera de Eleanor que "o meu maior medo é fazer um filme imponente e ambicioso sobre um assunto importante, e eu o estou fazendo".

A princípio, as imagens de *Apocalypse now* levariam 16 semanas, mas o acúmulo de catástrofes, técnicas e emocionais, estenderam a estadia na locação para 36 longas semanas. Coppola estava usando os helicópteros da força militar filipina, que os tomava de volta inesperadamente para combater guerrilhas insurgentes ("Corta. Estão

levando um de nossos helicópteros", disse ele em meio à explosão de um arsenal de bombas). Coppola demitiu o seu protagonista (Harvey Keitel) ao final de um mês de filmagens e depois não queria acreditar que teria que parar de filmar porque o seu novo protagonista (Martin Sheen) tinha sofrido um ataque do coração. "Se o Marty morrer, eu quero ouvir que está tudo OK até que EU diga que o Marty morreu".

O diretor batalhou contra um tufão que derrubou quase todos os cenários, contra demônios menos visíveis e contra um Marlon Brando muito acima do peso e do preço

(o ator estava levando US\$ 1 milhão por semana). Brando chegou na selva para interpretar o esquelético Kurtz do livro de Conrad sem jamais ter lido a história. Coppola decidiu "deixá-lo improvisar e ver se algo usável emergia". Para completar, Hollywood cortou qualquer centavo extra para o orçamento de um filme que estava fora de controle e Coppola terminou sendo o seu maior financiador, arriscando sua falência. "Eu não podia abandonar o projeto. Como é que se desiste de si mesmo? Eu diria: OK, Francis, estou desistindo de você".

Eleanor também capturou as retóricas de Coppola e as suas visionárias mutações com um gravador que ela acionava sem que o marido soubesse. "Não sei, talvez tudo isso vá enriquecer o meu filme", insistia Coppola em sua intimidade com a esposa (e o gravador). *Hearts of darkness: a apocalypse de um filmmaker* apresenta um heróico e místico Coppola, capaz de realizar a sublime alquimia de transformar o caos em um filme vencedor de cinco Oscars (teve 11 nomeações) e duas Palmas de Ouro no Festival de Cannes.

## Uma rica 'fiesta'

Xuxa retribui carinho da Argentina

REGINA RITO

**B**UENOS AIRES — Maria da Graça Xuxa Meneghel não é só a rainha dos baixinhos. Na festa em retribuição ao carinho e atenção que recebeu dos argentinos, desde que o seu *Xou da Xuxa* estreou há seis meses na Telefe (Canal 11), em Buenos Aires, ela arrasou. Quando surgiu na escadaria de mármore de um dos salões do Palácio San Souci, uma construção do início do século, a apresentadora tirou a capa de veludo preto e deixou à mostra um modelito em veludo *stretch* no melhor estilo alta-costura. E como se tudo tivesse sido ensaiado, o presidente Carlos Menem, tal qual um príncipe encantado, apareceu para dar as boas vindas à anfitriã. Foi a senha para que os *suiditos* se aproximassem.

Após os cumprimentos e uma interminável seção de fotos para a imprensa, Xuxa se dirigiu ao salão de jantar, uma espécie de Palácio de

Cristal de Petrópolis, acompanhada por seu séquito de admiradores. O embaixador do Brasil na Argentina, Thompson Flores, admitiu que sempre admirou a Xuxa e há sete anos tinha vontade de conhecê-la. Ao brindar com champanhe *Veuve Clicquot* entre Xuxa e Menem — a pedido dos fotógrafos — seguiu-se a ceia. Marlene Mattos, empresária de Xuxa, não quis falar sobre o custo da festa, mas não fez economia: "A Xuxa ganhou muito dinheiro aqui e pode se dar a esse luxo." Só o aluguel do Palácio chegou a US\$10.000 (Cr\$ 10 milhões). Uma especialista em recepções estimou em cerca de US\$ 50.000 (Cr\$ 50 milhões) o custo total.

A noite terminou como um conto de Cinderela às avessas. A rainha e o príncipe foram até a varanda apreciar a lua cheia. Só que no final o encanto se desfaz e Xuxa acordou para a realidade. Menem saiu sozinho e ela continua a procurar um príncipe encantado que caiba nos seus sonhos.



Claudio Mamberti (D): prêmio de melhor ator em Cuba pelo filme *Barrela*

## Sucesso no exterior

Claudio Mamberti premiado no Festival de Cuba

MÁRCIA CEZIMBRA

**D**EPOIS da consagração de muitas mulheres, é a vez de um brasileiro conquistar um lugar ao sol no cinema planetário: Claudio Mamberti, 50 anos de idade e 30 de profissão, é o primeiro homem a receber um prêmio de melhor ator fora do Brasil — no 13º Festival do Novo Cinema Latino-Americano, este mês, em Cuba —, pelo personagem Portugal do filme *Barrela*, de Marco Antonio Cury. "O cinema brasileiro sempre favoreceu os personagens femininos. Nós, os homens, nunca tivemos vez", diz Mamberti. *Barrela*, a primeira peça escrita por Plínio Marcos, em 1962, tem o sabor *noite suja* de toda a sua obra: o encontro de seis presidiá-

rios na marginalidade radical de uma cela, onde Portugal é, de todos, o mais excecível.

A produção miserável de *Barrela* (US\$ 25 mil) teve um modelo quase cubano: uma cooperativa de atores e técnicos custeou o longa-metragem que, no último festival de Gramado, conquistou também o prêmio de melhor ator para Marcos Palmeira, outro dos seis presidiários. "Fico feliz pelo reconhecimento de um trabalho intenso de interpretação", comenta Mamberti. Contemporâneo de Plínio Marcos no teatro amador de Santos nos anos 60, Claudio Mamberti dividiu o Coral com o ator mexicano Eduardo Rojas, pelo filme *La mujer de Benjamin*.

O grande vencedor do festival foi o longa venezuelano *Jericó*, de

Luiz Alberto Lamata. O Coral de melhor atriz se dividiu entre a mexicana Ana Ofelia Murguía, de *Meu querido Tom Mix*, e a colombiana Vicky Hernandez, de *Confissão de Laura*. Outros brasileiros saíram de Cuba premiados. O documentário *A guerra dos meninos*, de Sandra Werneck, levou quatro prêmios especiais, entre eles o do Ofício Católico Internacional de Cinema. Também receberam prêmios especiais do júri os documentários *Ilha das Flores*, de Jorge Furtado, *Contreráneos velhos de guerra*, de Wladimir Carvalho (*veja abaixo*), e *Chá verde e arroz*, de Olga Futene. E, na categoria animação, o primeiro e o terceiro lugares foram para os brasileiros *Adeus, de Di Céu*, e *Cristo procura*, de Rui Oliveira.

## Saga dos migrantes velhos de guerra

MAUREN ROJAHN

**B**RASÍLIA — *Contreráneos velhos de guerra*, que rendeu a Wladimir Carvalho o prêmio especial de documentário no 13º Festival Internacional do Novo Cinema Latino-Americano, em Cuba, custou ao cineasta quase 20 anos de trabalho e todo o dinheiro da venda de seu apartamento. Valeu o esforço. O filme, que conta em 2h55 a trajetória dos migrantes nordestinos marginalizados após terem sido usados como mão-de-obra barata na construção de Brasília, já conquistou esse ano quatro prêmios.

No Festival de Cinema de Brasília, em setembro, ganhou os prêmios

de melhor filme e de melhor direção na categoria documentário. Recebeu também o prêmio de acentamento mais importante do ano pelo *Jornal de Brasília* e foi agraciado com o troféu Margarida de Prata pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). A história real dos miseráveis nordestinos em Brasília é narrada através de depoimentos com as próprias pessoas que trabalharam na construção da cidade, atraídas por promessas de enriquecimento.

Wladimir escolheu como tema para o filme a música *O pedreiro Valde-mar*, de Geraldo Pereira, sucesso dos carnavais da década de 50. Enquanto a música fala sobre o pedreiro Valde-mar que construía casas, mas não tinha onde morar, são exibidas cenas históricas de Brasília, como a retirada

dos corpos dos operários que morreram no desmoronamento de uma parte da obra do Banco Central. Para Wladimir, o prêmio recebido em Cuba vai reforçar o projeto de criação do Polo de Cinema da cidade. "A conquista de um prêmio internacional mostra que os cineastas brasileiros, cerca de 70, estão trabalhando muito", diz Wladimir, que já tem planos para o próximo filme, um documentário sobre os Kalungas, uma comunidade descendente de um quilombo que está isolada na Serra Geral de Goiás. *Contreráneos velhos de guerra* já tem programada sua exibição no Rio em março, no MAM. Segundo Wladimir, o filme também tem convites para participar do Festival de Cinema de Berlim (Alemanha) e Toronto (Canadá).



A rainha Xuxa e seu convidado, o príncipe Menem

DISCO/ 'Le mystère des voix bulgares' ★★★  
Um canto misterioso e inebriante

TÁRIK DE SOUZA

**N**UNCA o moderno esteve tão próximo do eterno, como queria o poeta Drummond. O CD *Le mystère des voix bulgares* (PolyGram) coloca em circulação vanguardismos milenares, sob a forma do coral de vozes da Rádio e Televisão estatais da Bulgária. Agora que o planetinha confirmou as teorias do canadense Marshall McLuhan e se tornou uma pequena aldeia *linkada* pelos meios de comunicação, nem as recônditas tradições vocais das montanhas balcãs escaparam de ser vasculhadas pela sonda pop. No caso, o engenheiro agrônomo suíço Marcel Cellier, que as descobriu há dez anos para o *show biz* numa viagem à Europa Central. As terças e quintas harmonizadas, as dissonâncias que tanto alvoroço causaram na bossa nova, os blocos de vozes manipulados pelos crentes jazzistas do Take 6, tudo isso é brincadeira de roda perto dos intervalos abissais e da profundidade holográfica do vocal (quase sempre) *à capella* deste bando de camponeses em trajes típicos.

O CD recém-lançado amplia a neblina a respeito das (17? 20? 22?) misteriosas Vozes Búlgaras. Não traz encarte informativo sobre o grupo ou as 12 faixas do disco, que levam títulos (e, dizem, letras) incompreensíveis para ouvidos ocidentais. Transmitida através de gerações, a técnica de meios tons do grupo provoca estranhamento (até 1951 não havia qualquer registro escrito do fenômeno), envolto em espirais que se modificam como caleidoscópios, em rotação permanente. Apesar de sua face atual eslavica, os búlgaros originais do país eram tartaros provenientes da Ásia Central, daí a incidência de escalas que não se baseiam na alternância ocidental de tons maiores e menores, ou de timbres mais próximos da cultura asiática que da europeia.

O pai da música folk búlgara de concerto, Philip Koutev, que morreu em 1982, aos 79 anos, fundou a União do Estado para a Música e Dança Folclórica. Outro recriador dessas sonoridades seminais, que remontam à era de Bizâncio e ao domínio turco otomano na área, é Krasimir Kyurkchyski, que escreveu óperas, sinfonias e música de câmara. Ele é o autor da melódica *Devoyka mari Iubava*, onde se infiltra uma rara voz masculina. Todas as músicas têm autores, como a bailarina *Shope Shope*, ritmada por flautim, tambores e palmas. Ela é do mais assíduo compositor desta seleção, Stefan Moutafshiev, o mesmo da inebriante *Sekoi Jali*, que abre o CD como se o ouvinte estivesse à bordo de uma nave espacial à deriva. Mesmo tangidas para a vira comum da *world music*, as Vozes Búlgaras preservam o mistério de sua arte autóctone.

■ Cotações: ● ruim ● razoável ★★ bom ★★★ ótimo ★★★★★ excelente





## Cidades totalmente adaptadas não são mais barreiras para o deficiente físico

Crianças excepcionais finalmente integradas no ensino regular



Empresas brasileiras cumprem a lei e contratam deficientes



*Estas são as manchetes que o DESAFIO DE HOJE gostaria de publicar neste Natal. Que o sonho se torne realidade em breve: integrar deficientes e não deficientes num ideal de Paz, Fraternidade e Igualdade*

Inaugurada milionésima biblioteca em braille

*Hanseníase foi erradicada do país*

Programas de TV proporcionam lazer e informação aos surdos



## DESAFIO DE HOJE

Idealizadora

DIANA MENDES PIMENTEL SPOHN

Diretora-Responsável  
MARIA THEREZINHA  
C. L. DE OLIVEIRA

Editora  
BÁRBARA HELIODORA  
C. L. DE OLIVEIRA

CONSULTORIA

Dr. MAURO MEIRELLES PENA  
(Fisiatria)

Dr. CARLÚCIO ANDRADE  
(Oftalmologia)

Dr. E. CHRISTIAN GAUDERER  
(Psiquiatria Infantil)

Dr. FERNANDO PORTINHO  
(Otorrinolaringologia)

Dr. GERSON CARAKUSHANSKY  
(Genética)

Dr. PAULO CÉSAR  
AFFONSO FERREIRA  
(Geriatria)

Dra. MARIA THEREZA  
L. ALBUQUERQUE  
(Obstetria)

Dr. LUIZ CÉSAR PÓVOA  
(Endocrinologia)

Dr. MÁRCIO C. L. DE OLIVEIRA  
(Psiquiatria)

Dra. SÍLVIA B. DE MELLO MIRANDA  
(Neurologia Pediátrica)

Dr. FÁBIO DE ALMEIDA BOLOGNANI  
(Homeopatia)

Dra. FÁTIMA PRADO MAIA  
(Fonoaudiologia)

OLÍVIA DA SILVA PEREIRA  
(Educação Especial)

ALDO MICCOLIS  
(Esportes)

Dr. ERMETE DE OLIVEIRA  
(Consultoria Jurídica)

ADÍLSON NUNES  
(Diagramação e Secretaria Gráfica)

Administração, Redação e Publicidade: Rua  
Visconde de Pirajá, 86 — Loja 3 Subsolo —  
Ipanema — Rio de Janeiro — RJ — CEP  
22410 — Telefone: (021) 267-3543.

DH não se responsabiliza por conceitos  
emitidos em matérias assinadas.  
DESAFIO DE HOJE é uma publicação  
mensal da OÁSIS EMPRESA  
JORNALÍSTICA E EDITORA LTDA.

# EDITORIAL

**E**m matéria publicada nesta edição, a Dra. Izabel Loureiro Maior, médica fisiatra e professora da Faculdade de Medicina da UFRJ, chama a atenção para uma questão da maior importância, que representa um absurdo inexplicável: o não reconhecimento, pela tabela do Sistema Único de Saúde (SUS), da atividade REABILITAÇÃO. Essa distorção, em parte causa e em parte consequência da situação de total desassistência que afeta hoje o deficiente brasileiro, prejudica o atendimento ambulatorial e inviabiliza as internações. Ao classificar os deficientes no código "FORA DE

POSSIBILIDADE TERAPÊUTICA" para Autorização de Internação Hospitalar (AIH), remunerando o convênio muito abaixo do custo real de uma internação onerosa como a dos deficientes, a tabela do SUS fecha as portas dos hospitais a esses pacientes.

Como membros da Coordenadoria de Atenção a Grupos Especiais no âmbito do Ministério da Saúde, a Dra. Izabel e seus companheiros vêm lutando pela alteração da tabela com a correção dos valores inadequados e pela criação de um código específico de internação para a pessoa deficiente. Tudo isso,

entretanto, até agora ficou apenas na promessa por parte das autoridades competentes. Nesse meio tempo, até mesmo as entidades filantrópicas deixaram de internar novos pacientes pelo SUS. Fechar-se, desse modo, o ciclo cruel de descaso com a saúde da população carente do país, sob as invariáveis alegações de falta de recursos financeiros. Entre a saúde e a doença não há ação preventiva; entre a doença e a cura falha a ação curativa; e, entre a cura e a reabilitação, inexistem os procedimentos que possibilitam esta última.

# CARTAS

## Censo 91

Como assinante e grande admiradora do jornal DESAFIO DE HOJE, não posso deixar de expressar a minha opinião sobre matéria publicada na edição de setembro último sob o título "Censo 91 revelará número de deficientes no país". (...)

O questionário do censo 91 que contém questões referentes às diversas deficiências só é apresentado em uma a cada dez moradias brasileiras. Tenho 27 anos, sou formada em Letras e, devido à violência do fórceps utilizado em meu parto, sou portadora de paralisia cerebral desde o nascimento. Entretanto, consegui vencer inúmeras barreiras, me formei em um curso superior e atualmente moro sozinha. Não obstante, ao responder à entrevista do censo 91, fui-me apresentado o questionário reduzido e, portanto, sou uma deficiente a menos nas estatísticas oficiais. (...) Cabe, assim, a pergunta: quantos outros deficientes, como eu, não foram catalogados por este censo, tão vago e feito de maneira tão irresponsável? (...)

Conclusão: na hora de reivindicarmos nossos direitos como cidadãos, nunca nos serão dadas a oportunidade e a atenção devidas, pois os números do governo "provam" que somos uma *minoría*. Uma *minoría* de mais de 10% da população brasileira que, não obstante trabalhe e enfrente incontáveis barreiras, ainda tem que agüentar esse tipo de discriminação

absurda por parte dos que deveriam ser os primeiros a nos apoiar. (...)

Luciana de Siqueira Parisi — São Paulo (SP).

## Conquista

A Arpef — Associação de Reabilitação e Pesquisa Fonoaudiológica vem, por meio desta, manifestar a sua grande satisfação pela brilhante e merecida conquista alcançada pelo jornal DESAFIO DE HOJE diante de sua divulgação através do JORNAL DO BRASIL. Ganhamos, com isso, tanto o DH quanto as pessoas portadoras de deficiência e a sociedade brasileira como um todo.

Helena Couto — Rio de Janeiro (RJ).

## Conscientização

Queremos cumprimentá-los pelo jornal DESAFIO DE HOJE, que leva ao conhecimento da sociedade a existência das pessoas portadoras de deficiência, suas vidas, suas dificuldades e, apesar de tudo, suas alegrias. Essa enorme parcela da população brasileira, sempre esquecida pelo poder público e pela vontade política do país, sobrevive bravamente, dentro de suas limitações, dando verdadeiros exemplos de coragem e força.

Apesar do preconceito e da discriminação, apesar das barreiras arquitetônicas, nós, deficientes, estamos na luta para defender nossos direitos, resgatar nossa cidadania e nossa dignidade.

Nessa luta, a presença do DH é de suma importância, pois divulga toda a problemática enfrentada pelo deficiente em nosso país.

Marlene Magela Vieira — Coordenadora de Apoio ao Deficiente — Governador Valadares (MG).

## Expansão

Gostariamos de cumprimentar toda a equipe do Jornal DESAFIO DE HOJE pela significativa conquista representada pelo encarte dentro do JORNAL DO BRASIL, ampliando o espaço de divulgação de informações relativas à causa das pessoas portadoras de deficiência em todo o Brasil. (...)

Maria de Lourdes Canziani — Coordenadora da Corde/Coordenadoria Nacional para a Integração das Pessoas Portadoras de Deficiência (Brasília, DF).

## Encarte

Parabéns pela conquista do jornal DESAFIO DE HOJE, através de seu encarte dentro do JORNAL DO BRASIL. É de fundamental importância que a sociedade tome conhecimento da situação em que se encontra a pessoa portadora de deficiência no Brasil, para que esta luta seja conjunta e possamos, assim, resgatar o direito à cidadania de todas essas pessoas.

Cândida Carvalheira — Presidente da Associação dos Ostimizados do Rio de Janeiro (Aorj).

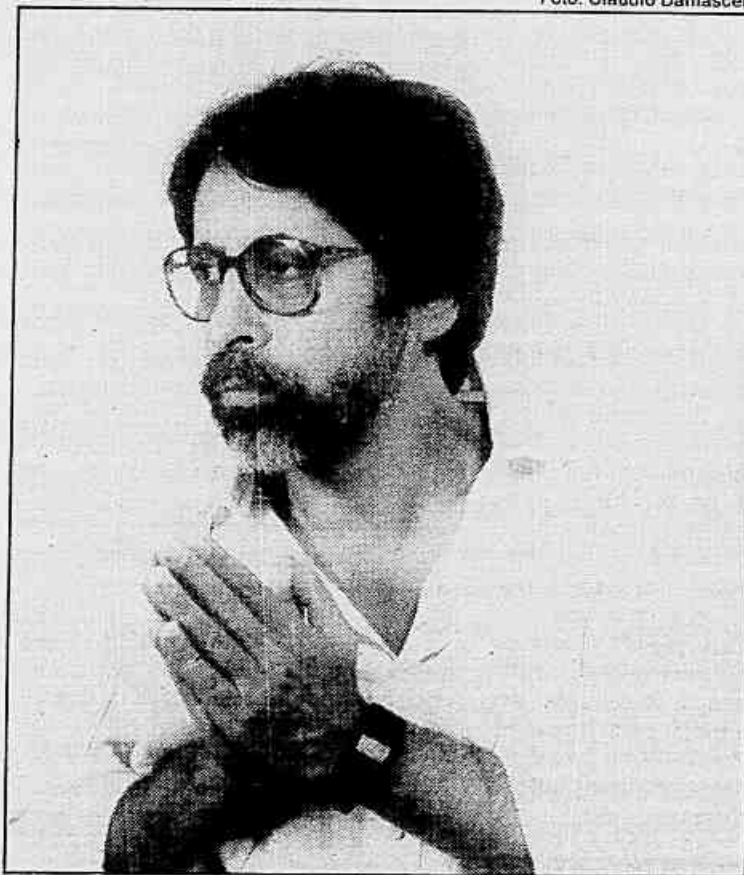
**Anuncie no DESAFIO DE HOJE**  
**Tel: (021) 267-3543**



# Caos no sistema público de saúde atinge principalmente o deficiente

Laura Bergallo

Foto: Cláudio Damasceno



**Para Trajano Caldas, a falta de uma medicina preventiva, entre outros fatores, vem contribuindo para o crescimento da população deficiente no Brasil.**

A situação parece estabelecida: o sistema público de saúde no Brasil está falido e o caos, instalado. Discute-se, ainda, quem são os responsáveis, e autoridades do setor ocupam espaços dos jornais para tentar explicar as origens longínquas ou próximas dos problemas que afligem a saúde da parcela menos favorecida da população brasileira.

"Sabemos perfeitamente das deficiências humanas e materiais do serviço público, desgastado nos últimos anos pela carência de orçamentos adequados (O Brasil ocupa uma das últimas posições em investimentos na área de saúde) (...)", declara o Secretário de Saúde do Estado do Rio de Janeiro, Pedro Valente, em artigo publicado pelo *Jornal do Brasil* no último dia 06 de novembro. As autoridades reconhecem o caos, e praticamente se declaram incapazes de resolvê-lo: "reconheço todas as nossas deficiências. Só estou na administração da saúde pública do estado há sete meses. Não exerço cargo público permanente. Estas mazelas estão aí se acumulando há décadas" prossegue o Secretário, no mesmo artigo.

Devemos admitir que a situação é extremamente complexa e resulta de uma sucessão de equívocos e distorções (principalmente éticos) que têm assolado o país desde épocas remotas de nossa história. Mas, e então? Devemos aceitar o problema como sem solução possível? Na prática, a situação vem se deteriorando a olhos vistos. E se, de maneira genérica, a saúde no Brasil "está doente", o caso específico da pessoa portadora de deficiência é especialmente dramático. De acordo com Regina Maria de Figueirôa, fisioterapeuta e Presidente do Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (Crefito), a oferta dos serviços de fisioterapia na rede pública, atualmente, "é mínima". "A oferta existente não é suficiente para atender à clientela. As filas são enormes para se conseguir atendimento, e são poucos os locais que o oferecem. Não há uma política de prevenção", denuncia a fisioterapeuta. "As autoridades consideram dispendiosa a manutenção de profissionais de reabilitação e ignoram a importância da presença do fisioterapeuta à beira do leito nos hospitais, para prevenir complicações ou seqüelas futuras." Nas palavras de sua presidente, o Crefito "considera lastimável a política de saúde de uma forma ampla e, particularmente, no que diz respeito à pessoa deficiente. Se, para a população em geral, os serviços são quase inacessíveis, para o deficiente (principalmente o mais carente de recursos) o acesso a eles é impossível. A legislação do deficiente não está sendo cumprida. Ele é o mais prejudicado, porque seu tratamento demanda uma equipe multidisciplinar, maior freqüência de consultas, e seu deslocamento é, em geral, mais penoso. E o problema só tende a aumentar, porque

inexiste no Brasil o atendimento preventivo da doença incapacitante."

## POLÍTICA

Sabe-se que o tratamento do deficiente é caro, e que exige a atuação de profissionais de diversas especialidades. De modo geral, essas despesas não estão cobertas pelos seguros-saúde e poucas são as famílias que podem arcar com elas. A rede pública, como se sabe, está em grande parte sucateada e funcionando precariamente, atolada em problemas materiais e de recursos humanos.

A rede privada conveniada com o INAMPS, segundo Regina Maria, em muitos casos apresenta condições ainda piores. No meio desse caos, a quem o deficiente pode apelar para ter garantido um mínimo de assistência a que ele tem direito como cidadão e como ser humano? Para a presidente do Crefito, "a questão é política. Vivemos num país capitalista, onde o homem não é valorizado. Quando há greve no setor de saúde, o Governo economiza."

Tradicionalmente, o melhor atendimento ao deficiente no Brasil vem sendo prestado pelas entidades filantrópicas, através de convênios com o Inamps e, mais recentemente, com o SUS (Sistema Único de Saúde). Porém, por questões relativas à diminuição dos repasses de verbas por parte da esfera federal, até mesmo esse atendimento vem sendo se-

riamente prejudicado. Na área do município do Rio, atendimento satisfatório vem sendo prestado pela única entidade da rede pública no estado especializado em Medicina Física e Reabilitação — o Instituto Oscar Clark, à Rua General Canabarro, 435, Maracanã — que atende deficientes físicos, mentais e visuais, possuindo todos os setores e profissionais necessários a esse atendimento, o que inclui odontólogos, fisiatras, terapeutas ocupacionais, psicólogos, fisioterapeutas e técnicos em educação especial. Entretanto, o Instituto Oscar Clark oferece atendimento apenas ambulatorial, não efetuando internações.

Para Izabel Loureiro Maior, médica fisiatra e professora de fisioterapia da Faculdade de Medicina da UFRJ, um dos problemas enfrentados pela rede privada ou filantrópica conveniada é o valor insuficiente atribuído à Medicina de Reabilitação na tabela do SUS. Nessa tabela, a pessoa deficiente está enquadrada para a autorização de internação hospitalar (AIH) no código "FORA DE POSSIBILIDADE TERAPÊUTI-

CA", assim como os doentes terminais. A remuneração ao conveniado, por esse código, é muito baixa, porque parte-se do princípio que as despesas realizadas incluem praticamente apenas custos de hotelaria. O enquadramento do deficiente nesse co-

digo, por si só, demonstra de que forma ele é encarado pelas autoridades responsáveis: é alguém sem recuperação, que pode apenas ser precariamente "mantido" e não reabilitado, alguém em quem não se deve investir recursos.

De acordo com Trajano Caldas, médico sanitário e coordenador do Sistema Integrado de Atenção à Pessoa Portadora de Deficiência do Estado do Rio de Janeiro (SIA DE/RJ), a tabela do SUS é originária do antigo Inamps que, desde 1970, vem exercendo uma política dirigida à compra de serviços de saúde ao setor privado que, por sua vez, sempre subordina a prestação desses serviços à ótica capitalista de "obter lucros". Dentro dessa estrutura, a parte de reabilitação ficou por conta das entidades filantrópicas. "Por causa da falta de uma medicina preventiva, entre outros fatores", diz ele, "a população deficiente está aumentando cada vez mais. O custo das ações está cada vez maior, pela ausência de voluntariado, falta de profissionalização do tratamento, e o próprio aumento da demanda, causado pela conscientização dos seus direitos por parte do deficiente."

Para ele, a questão do acesso é muito importante: no Brasil, só 3% da população deficiente têm acesso aos serviços. Trajano Caldas também considera crítica a situação. "O grande lesado não tem possibilidade de atendimento na rede pública. A ABBR, que é a única entidade no Rio que mantém internações para reabilitação do grande lesado, com a diminuição dos repasses financeiros para o SUS-RJ, suspendeu a internação de novos pacientes. O médio e o pequeno lesado (que têm condições de serem atendidos ambulatorialmente) só são tratados na ABBR e instituições filantrópicas conveniadas pelo SUS." O coordenador do Siade adverte, ainda, que até mesmo essas entidades filantrópicas estão ameaçadas de fecharem suas portas, por carência de recursos. Se isso acontecer, o portador de deficiência estará perdendo sua única esperança de atendimento em reabilitação.

## SOLUÇÃO

Diante desse caos aparentemente incontrolável, qual a saída possível? No entender da presidente do Crefito, a única saída seria a reivindicação por parte dos grupos e associações interessados. Como fizeram os ostomizados, que conseguiram, através de pressões por parte de sua associação, que o Governo do Estado do Rio de Janeiro lançasse, no último dia 07 de novembro, o Programa de Atendimento aos Ostomizados do Rio de Janeiro. Com investimento de Cr\$ 49 milhões na primeira fase, o Programa se inicia com a doação de material para distribuição aos 3 mil associados que utilizam bolsas coletoras, além da compra de 20 aparelhos de irrigação. Esse exemplo parece indicar, de fato, que a reivindicação persistente e organizada pode ser a única luz no fim desse túnel escuro em que se encontram os deficientes brasileiros.

**DESAFIO DE HOJE circula junto com o JORNAL DO BRASIL na última terça-feira de cada mês.**



## Abaixo-assinado

Desde 1987, a dona-de-casa Lurdes Vanilda Chemello Faviero, mãe de um excepcional de 30 anos, vem trabalhando, sem descanso, pela causa das pessoas portadoras de deficiências. Graças a um abaixo-assinado com 48 mil assinaturas, por ela organizado, tornou-se realidade o artigo 230, inciso V, da Constituição Federal, que prevê "a garantia de um salário mínimo mensal à pessoa portadora de deficiência e ao idoso que comprovem não possuir meios de prover a própria manutenção ou de tê-la provida por sua família, conforme dispuser a lei".

Esse artigo precisa, agora, de uma lei que o regulamente. E é justamente para pressionar a aprovação desta lei que Lurdes Faviero está tentando juntar 1 milhão de assinaturas. A campanha está sendo realizada em todo o Brasil e quem quiser colaborar, com o abaixo-assinado, deve escrever para a Caixa Postal 642, de Porto Alegre, RS, CEP 90001, enviando junto um envelope já selado para a resposta. Lurdes remete as listas pelo correio e depois as recebe de volta, na mesma caixa postal.

## Colônia de férias

A equipe Christian Gauderer realizará a I Colônia de Férias do Brasil para crianças com dificuldades de aprendizagem e com problemas de comportamento. O lema da equipe é "Nos dê a oportunidade de resolver o seu problema". Maiores informações para todo o país podem ser obtidas através do telefone (021) 255-5694, com Nilze ou Ana.

## Sólazer



O Clube dos Excepcionais Sólazer comemorou no último dia 5 de dezembro o seu sétimo aniversário com uma grande festa que contou com apresentações artísticas, fórum de debates e coquetel. O Sólazer funciona na Av. N. Sra. de Copacabana 1183/ Sala 703 e o telefone para contatos e informações sobre as próximas programações é o (021) 247-2881.

## Nova entidade

Foi criada no Rio Grande do Sul a Apacres (Associação de Pais e Colaboradores de Crianças Portadoras de Deficiência de Hormônios de Crescimento), que tem como principal objetivo obter junto às autoridades o fornecimento do medicamento fundamental para corrigir a deficiência.

Os hormônios necessários são atualmente produzidos pela engenharia genética na Suécia, em sua maior parte. No Brasil, como a produção é insuficiente, os pais são obrigados a importar o produto, que tem um custo muito alto: cada ampola custa aproximadamente Cr\$ 50 mil nas farmácias e Cr\$ 35 mil nos laboratórios.

# DESTAQUE

Isto torna o tratamento inviável para a grande maioria dos pais, já que cada criança deficiente necessita de 12 ampolas mensais.

A Apacres já conta com 57 famílias associadas e vai procurar sensibilizar os governos federal e estadual para a importação do medicamento.

A Apacres funciona no Hospital de Clínicas, em Porto Alegre (RS).

## Homeopatia

No Rio de Janeiro, o Hospital Municipal Miguel Couto já está prestando atendimento homeopático. Segundo Paulo Pinheiro, diretor do HMC, os ambulatórios contam com médicos especializados em homeopatia duas vezes por semana, no período da tarde, atendendo a consultas previamente marcadas. Esse tipo de atendimento foi oficializado pelo prefeito Marcello Alencar através de decreto que autoriza sua adoção na rede municipal de saúde. O próximo passo do Miguel Couto será a introdução do atendimento em mais uma linha de medicina alternativa, a clínica da dor, que consiste em tratamento hipnótico para o alívio de dores crônicas.

## Concursos públicos

Os deficientes físicos da Bahia já contam com uma lei que lhes garante 5% das vagas em todos os concursos públicos do Estado. Uma junta médica estadual fornecerá ao candidato portador de deficiência um atestado médico comprovando que sua deficiência é compatível com a atividade que pretende exercer, e esse atestado deverá ser apresentado no ato da inscrição para o concurso. As provas terão o mesmo conteúdo das dos demais candidatos e a nova lei determina, ainda, que a classificação dos candidatos deficientes e não deficientes deverá ser publicada no mesmo dia e separadamente. Caso o número de vagas reservadas aos deficientes não seja totalmente preenchido, devem ser chamados pela ordem de classificação os demais candidatos.

## Tratamento e prevenção

As pessoas portadoras de deficiência de São José dos Campos (SP) já contam com uma Unidade de Tratamento e Prevenção de Deficiências, instalada no prédio do Centro Comunitário do Monte Castelo. Com a inauguração da Unidade, a prefeitura está oferecendo aos deficientes a oportunidade de serem avaliados por uma equipe multidisciplinar e realizarem todos os tratamentos necessários em um mesmo local. Além disso,

os deficientes também contarão com orientação vocacional e familiar. O objetivo é orientar as famílias sobre o processo de reabilitação, para que possam apoiar o deficiente de maneira adequada.

## Equitação

Os professores Jorge Miranda e Frederico Frazão estão lançando o Projeto de Equitação para deficientes, na Escola de Equitação do Exército. Quem desejar participar dessa iniciativa ao ar livre e em contato com a natureza pode obter maiores informações pelos telefones (021) 248-5889 e 359-3591.

## Programa de rádio

Carlos Ramiro, em seu programa dominical sobre esportes amadores na Rádio Fluminense, abriu um espaço para o noticiário esportivo das pessoas portadoras de deficiência. Quem está no comando é a atleta cega Mônica, do CDVERJ (Clube dos Deficientes Visuais do Estado do Rio de Janeiro).

## Projetos

A Coordenadoria de Apoio ao Deficiente da Prefeitura Municipal de Governador Valadares (MG) vem realizando um intenso tratamento social voltado para as pessoas portadoras de deficiência da região. Dentre as suas realizações, merecem destaque o Projeto Justiça, através do qual dez profissionais prestam assistência gratuita aos deficientes; o Projeto Saúde, que, com profissionais especializados, atende gratuitamente deficientes carentes; a distribuição do passe livre nos transportes coletivos e a elaboração da cartilha intitulada "Deficiente: gente como você", que contém informações sobre o modo correto de tratar as pessoas deficientes. A Coordenadoria funciona na Rua Marechal Floriano, 905 — Centro — Governador Valadares — MG — CEP 35010, e maiores informações podem ser obtidas através do telefone (0332) 21-6055.

## Esporte e Lazer

A Secretaria Municipal de Esporte e Lazer da Prefeitura de Volta Redonda (RJ) vem desenvolvendo o Programa de Educação Física Adaptada, que tem por objetivo promover a integração da pessoa portadora de deficiência com o meio físico e social, ampliando suas possibilidades de experimentação e vivências, fornecendo vida com a família, o trabalho e a sociedade. No momento, são atendidos 19 núcleos de pessoas portadoras de deficiência na Apae — Volta Redonda e Pinheiral, Fundação Beatriz Gama, Oficinas Abrigadas de Trabalho, Coordenadoria Municipal do Deficiente (visual e auditivo), E. M. Paulo VI, E. M. Paraíba, E. M. John Kennedy, E. M. Ceará, E. M. José Fontes

Torres, E. E. São Paulo, E. E. Guanabara, E. E. Rio de Janeiro e E. E. Presidente Roosevelt, perfazendo um total de 300 deficientes.

Nestes núcleos, os deficientes recebem orientações de professores e estagiários de educação física e desenvolvem atividades de psicomotricidade, ginástica escolar, iniciação desportiva adaptada, atividades culturais, sociais e recreativas.

## Congresso

A Sociedade Pró-Livro Espirita em Braille (Sprieb) já está organizando o II Congresso de Cegos Espiritas — Concesp, previsto para ser realizado entre os dias 16 e 19 de abril próximo, no Rio de Janeiro. Na ocasião, será lançada a "bíblia" do espiritismo — O Livro dos Espiritos — em braille, em comemoração ao 135º aniversário da obra. O II Concesp abordará temas abrangentes e do interesse das pessoas cegas em geral, como o papel do audiocassete, o significado do trabalho voluntário dos líderes e a necessidade da ampliação do campo de informações dos deficientes visuais. A Sociedade Pró-Livro Espirita em Braille funciona na Rua Thomaz Coelho, 51 — Rio de Janeiro — RJ — Tel: (021) 288-9844.

## Multivoice

Uma nova geração de sintetizadores de fala destinados a facilitar a comunicação e, consequentemente, a integração de pessoas que sofrem de doenças como distrofia muscular e esclerose múltipla, acaba de ser lançada no mercado dos Estados Unidos.

Denominado Multivoice, o novo sistema permite que computadores convertam em vozes humanas artificiais textos digitados por deficientes que não conseguem falar. Portátil e compatível com a maioria dos computadores, o Multivoice foi desenvolvido pelo Departamento de Otorrinolaringologia e Distúrbios da Comunicação do Children's Hospital de Boston, juntamente com a empresa Digital Equipment Corporation.

Entre outras vantagens, o novo sistema pode ser conectado ao telefone, não somente para transmissão de informações mas, também, para conversas, através de quatro opções de vozes masculinas, quatro femininas e uma infantil. O Multivoice é operado com baterias que permitem duas horas de fala contínua.

## Banheira terapêutica

Inédita no mercado brasileiro, uma banheira para uso terapêutico de crianças paralisadas cerebrais e com problemas de adaptação foi o projeto vencedor da V Mostra de Design Industrial da Fundação de Artes Aleijadinho, de Belo Horizonte (MG). O autor do projeto, o projetista de componentes de geradores da Companhia Energética de Minas Gerais, Abelardo Câmara Neto, criou a banheira de hidroterapia em poliuretano, material mais leve e resistente do que o plástico.

A banheira possui aquecedor com termostato, que regula a temperatura da água até um máximo de 37 graus e a mantém constante. O bebê pode tomar banho sentado e uma trave de segurança impede que ele caia.

Para executar seu projeto, Abelardo Câmara Neto consultou psicólogos e pediatras até chegar ao resultado final. Agora, o projetista está precisando de um sócio que se interesse em produzir comercialmente seu invento.



## Secretaria de saúde apóia ostomizados

A Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro começou a financiar um programa de atendimento ao ostomizado, através da doação à Associação dos Ostomizados do Rio de Janeiro (Aorj) de 19.940 bolsas coletoras e 20 aparelhos de irrigação para lavagem intestinal. A doação, no valor de Cr\$ 48 milhões, faz parte de um esforço conjunto entre a secretaria e a Aorj visando reverter o quadro de discriminação em que se encontram atualmente as pessoas ostomizadas.

Na luta pela implantação deste programa, a Aorj contou com a colaboração do deputado Luiz Henrique Lima, líder do PDT na Assembléia Legislativa, que fez gestões junto à Secretaria de Saúde nesse sentido.

A ostomização ocorre quando o paciente, devido a doença ou acidente, tem que retirar o intestino ou a bexiga e implantar, através de cirurgia, uma nova saída, denominada ostoma. Localizado no abdômen, o ostoma é acoplado a uma bolsa coletora, que é trocada de dois em dois dias, custa aproximadamente Cr\$ 3 mil e tem que ser importada da França ou dos Estados Unidos.

O programa de atendimento ao ostomizado lançado pela Secretaria de Saúde tem caráter experimental e pretende atender, de imediato, cerca de 800 ostomizados cadastrados pela Aorj. A cada dois meses a secretaria se compromete a repor o estoque. De acordo com a presidente da Aorj, Cândida Carvalheira, qualquer pessoa pode se cadastrar na Associação, bastando, para isso, que seja ostomizada e comprove não possuir recursos financeiros suficientes para arcar com o custo total das bolsas coletoras. O material adquirido pela secretaria está dentro do padrão de qualidade exigido pela própria Aorj. A idéia do programa recém-implantado é fazer da SES/RJ um modelo para todo o país, através da co-participação com instituições e associações voltadas para o tratamento e reabilitação da pessoa ostomizada.

### Aorj

Fundada no dia 22 de maio de 1982, a Associação dos Ostomizados do Rio de Janeiro já conta, atualmente, com três mil associados e é administrada por voluntários ostomizados. Segundo Cândida Carvalheira, a criação da entidade surgiu da necessidade de uma instituição totalmente voltada aos interesses das pessoas ostomizadas e preocupada em defendê-las da marginalização social que lhes é imposta após a cirurgia. "É fundamental que se com-

prenda que esta cirurgia representa o fim ou a interrupção de uma doença ou condição ameaçadora de vida", lembra Cândida Carvalheira. "É a oportunidade do paciente continuar vivendo por muitos anos. Algumas pessoas ficam, a princípio, desorientadas porque a ostomia modificou não apenas seus corpos, mas também suas vidas e seus hábitos; porém, o mais importante é viver."

A Aorj tem como principal objetivo a reabilitação do ostomizado através de acompanhamento psicológico e de uma equipe de saúde especializada para resolver problemas de adaptação à nova contingência. Atualmente, a prioridade da Associação é uma campanha para fornecimento, por entidades governamentais, dos equipamentos necessários aos ostomizados — as bolsas coletoras.

Com seu número de sócios aumentando a cada dia, a Aorj obteve recentemente uma importante vitória: a doação, pela prefeitura do Rio, de um prédio de três andares onde funcionará o primeiro Centro de Reabilitação da Pessoa Ostomizada. Enquanto o centro não entra em funcionamento, a Aorj procura reeducar os portadores de colostomia, ileostomia e urostomia quanto à readaptação à sua nova anatomia, capacitando-os a se reajustarem à nova rotina higiênica, que inclui cuidados como a utilização de sabão neutro; benzina retificada para retirar a cola do adesivo anterior e violeta de genciana contra irritações na pele.

Além disso, a entidade promove palestras sempre no último sábado de cada mês no Instituto dos Surdos (Rua das Laranjeiras, 232), a partir das 15h. "Entre os dias 20 e 23 de maio próximo, será realizado no Hotel Intercontinental, aqui no Rio, o VII Congresso Mundial da IOA e a 3ª Reunião da Associação Latino-Americana de Ostomizados (Alado), que contarão com a presença de especialistas e ostomizados vindos de vários países", lembra Cândida Carvalheira, e afirma: "Esta será uma excelente oportunidade para que as pessoas ostomizadas obtenham maiores informações sobre sua condição e comecem a se readaptar à sociedade."

Enfrentando muitas dificuldades financeiras, a associação consegue sobreviver graças a doações recebidas e eventos como festas e bingos, cujos recursos arrecadados são investidos na Aorj. A entidade funciona na Rua do Acre, 47/Sala 613, no centro do Rio de Janeiro, e atende a consultas feitas pelo telefone 233-5068, às terças, quartas e quintas-feiras, das 14h às 17h.

## I Conferência Estadual mobiliza poucos deficientes

Laura Bergallo

Realizou-se no dia 23 de novembro último, no auditório do Hospital Souza Aguiar, a I Conferência Estadual de Deficientes Físicos do Estado do Rio de Janeiro. Organizada pela Faderj (Confederação das Associações de Deficientes Físicos do Estado do Rio de Janeiro) com o apoio da Secretaria Municipal de Saúde, do Conselho Municipal de Defesa dos Direitos das Pessoas Portadoras de Deficiência do Rio de Janeiro e da Associação dos Funcionários do Hospital Souza Aguiar, a Conferência, que se estendeu das 8 às 18 horas, abriu espaço para a discussão de diversos temas de interesse dos deficientes.

Apesar da divulgação prévia, promovida pela Faderj junto às várias associações e alguns órgãos da imprensa, o comparecimento ao auditório foi mínimo: apenas 50 pessoas assinaram o livro de presenças, e muitas delas participaram de apenas alguns temas da programação. Segundo o Presidente da Faderj, Luis Claudio, "antigamente o deficiente não comparecia aos eventos de seu interesse alegando falta de condições financeiras por estar desempregado. Agora, que vários estão com emprego, graças a convênios feitos entre as associações e empresas, as pessoas não comparecem alegando estarem trabalhando."

A Conferência iniciou-se com a discussão do tema principal, "Integração do Deficiente Físico na Sociedade", cujo expositor foi o próprio Presidente da Faderj. Em seguida, Nelson Marcondes, Assessor de Assuntos Sociais, discorreu sobre o item "Poder Público". Seguiram-se os temas "Transporte", apresentado pelo vereador Adilson Pires; "Esporte", pela professora de educação física Maria Idalina; "Administração", pelo economista Claudio Gurgel; "Trabalho", pelo Coordenador de Projetos da Andef, João Batista Carvalho e Silva; e "Saúde e Educação", pelo diretor da Faderj Sérgio Ricardo Sá da Silva. Um dos pontos discutidos que mais mobilizou os participantes foi a questão do não cumprimento, por parte das empresas de ônibus urbanos, da lei que determina que sejam colocados em circulação ônibus adaptados para utilização por deficientes físicos. Segundo Luis Claudio, essa lei não saiu do papel. As empresas de ônibus alegam não poder cumpri-la por causa dos elevados custos dessa adaptação e devido à pequena de-

manda. "As empresas não adaptam os ônibus porque, segundo elas, não há deficientes nas ruas; mas não há deficientes nas ruas porque faltam ônibus adaptados", afirmou Luis Claudio. "Além disso, elas não querem investir por causa da gratuidade do transporte assegurada ao deficiente. Mas não estamos reivindicando isso. É preferível que o deficiente pague sua passagem, mas que haja ônibus que ele possa utilizar."

Outro ponto que atraiu atenções foi o tópico "Educação". De acordo com seu expositor, Sérgio Ricardo Sá da Silva, a situação educacional do deficiente é também bastante preocupante. "Além da questão da dificuldade do acesso", disse ele, "as escolas não estão adaptadas, em termos físicos, para receber o deficiente. Os professores, de modo geral, não estão preparados para lidar com a peculiaridade de sua situação. Um exemplo disso é a disciplina "Educação Física", da qual o deficiente é automaticamente dispensado, embora possa perfeitamente e mesmo precise muito, com as devidas adaptações óbvias, praticar esportes e exercícios físicos".

Com reflexões a respeito dos diversos tipos de discriminação a que estão sujeitos os deficientes, a I Conferência Estadual de Deficientes Físicos do Estado do Rio de Janeiro encerrou-se às 18 horas.

Apesar do pequeno comparecimento, a Faderj, no entender de seu diretor Sérgio Ricardo, pretende continuar insistindo, pois acredita, como diz o texto do programa da Conferência, que o deficiente "tem o direito de receber espaço e o dever de não se omitir."

### I CHING



11

PAZ

Não procure fora o que está dentro de você.  
Todos os caminhos serão revelados pelo seu mestre interno,  
partícula divina que habita nosso interior.  
Consulte o oráculo chinês e receba a luz e o esclarecimento  
para todas as suas dúvidas e ansiedades

Informações: 227-3141



# O IBOPE PESQUISOU, PESQUISOU E ESCOLHEU A MELHOR.

O IBOPE ouve, diariamente, milhões de pessoas. E, através dos mais avançados métodos de pesquisa, tem condições de avaliar, com precisão, opiniões, tendências e dados sobre os mais diversos assuntos.

Por isso, na hora de escolher o plano de saúde ideal para os seus funcionários, o que não faltou para o IBOPE foram dados: mais de 3 mil hospitais, clínicas e serviços, 13 mil médicos credenciados e 20 anos de experiência e liderança, assistindo 6.000 empresas e 2.500.000 clientes. Uma infra-estrutura que garante um atendimento médico-hospitalar personalizado e de alta qualidade pelo Brasil.

Com esses números, o resultado não poderia ter sido outro: o IBOPE escolheu a GOLDEN CROSS, empresa-líder em assistência médica no país.

Por isso, não perca tempo pesquisando o melhor plano de saúde para a sua empresa ou para você. Siga a opinião pública e escolha aquele que dá o maior ibope.

Ligue pra gente.

# GOLDEN CROSS.



**Golden Cross**

RIO DE JANEIRO: 235-2001

SÃO PAULO: 533-2001

Demais cidades:

ligue grátis: (021) 800-3070



# FÓRUM DE DEBATES

## Os direitos do paciente

Dr. E. Christian Gauderer

Neste final de século, a medicina, como ciência, surpreende, maravilha, realiza o não imaginável, diminui o sofrimento, cura e prolonga a vida. Conhecimentos crescem em progressão geométrica e a obsolescência ocorre em anos e não em décadas. Esta fantástica cadeia de evolução construtiva, criada e liberada por poucos, é freada e não assimilada por muitos: médicos que não amadurecem com a rapidez necessária para acompanharem esta evolução; administradores públicos e políticos que desconhecem prevenção (cada dólar investido em saúde economiza 4 a médio prazo); educadores que passam informações desnecessárias e inúteis, em vez de ensinarem o que é necessário para se viver melhor; e pacientes que "pacientemente" aguardam em vez de ativamente interagirem com o profissional de saúde, para tirar o melhor proveito da medicina atual.

A discussão sobre os "Direitos do Paciente" abre uma nova área no setor de saúde, mostrando o médico brasileiro como alguém aberto, democrático, transparente e genuinamente interessado em melhorar a relação médico/paciente, de acordo com os mais recentes avanços da psicologia humana. "A ignorância mata, a informação liberta."

O médico brasileiro já inaugurou essa nova relação, dando ao seu paciente direitos sacramentados no nosso novo Código de Ética Médica, em vigor desde 1988. Este Código é mais democrático, aberto e transparente do que os europeus e o americano, assegurando a nós, pacientes, entre outros, o direito a um prontuário, ficha ou registro médico, acesso a todas as informações que dizem respeito à nossa saúde, inclusive numa linguagem que nós possamos entender e compreender, além da receita em letra legível. Temos direito à cópia do nosso material médico, inclusive exames laboratoriais, raios X, notas de enfermagem, laudos diversos, avaliações psicológicas e psiquiátricas, entre outros. Isto já estava consignado no Habeas Data da

nossa Constituição, mas às vezes convém ressaltar o óbvio — que, por ser óbvio, às vezes se torna difícil de ver e avaliar. De posse deste material, nós, pacientes, podemos montar a nossa Carteira de Saúde, assim como temos uma Carteira de Trabalho, que, aliás, é indispensável quando se procura um emprego. Esta Carteira de Saúde também é indispensável para que eu, enquanto médico, possa fazer uma avaliação mais adequada da sua saúde, diminuindo a minha chance de erro médico. Quanto mais bem informado eu estiver, melhor. Isto também economizará tempo, dinheiro e sofrimento humano. Poderei avaliar melhor o meu paciente, em menos tempo, evitando repetir perguntas ou exames, poderei melhor analisar o tratamento feito, fazer críticas mais objetivas.

Temos outros direitos, como gravar ou filmar uma consulta. Se uma mãe grava a avaliação final de seu filho com diabetes, por exemplo, poderá posteriormente ouvir esta fita



Gauderer: "Ignorância mata, informação liberta".

com mais calma, com o seu marido, e assim discutir o tratamento, evitando que o médico seja mal interpretado. Nós pacientes temos o direito a ouvir outras opiniões profissionais e também solicitar uma conferência médica, ou seja, que os nossos médicos se reúnam para discutir a nossa doença. O médico seguro de sua competência é claro que não fará objeções. Tenho também direito a uma morte digna, ou seja, escolher como e onde morrer, ou seja, em casa ou no hospital, ou recusar certos tratamentos, medicamentos, intervenções cirúrgicas ou internações.

Como o horário de visitas é arbitrário e favorece apenas o hospital, tenho o direito de visitar o meu filho ou mulher quando eu puder. Tenho também o direito a ter um acompanhante durante um exame ou hospitalização. A psiconeurobioimunologia

prova que isto favorece a liberação de enzimas, hormônios e células de defesa que irão mais prontamente ajudar a recuperar o organismo.

E se estes direitos não forem respeitados? O Conselho Regional de Medicina do seu estado deverá ser contatado. Não custa nada nem é preciso advogado. O Conselho tomará as providências necessárias, pois este Código de Ética foi aprovado por nós, médicos, interessados em melhorar a nossa medicina para o bem comum.

A minha meta não é polemizar, mas sim esclarecer a nós, pacientes, que não temos somente o direito, mas também o dever de cuidar de nosso único e real patrimônio: o nosso corpo.

Cabe a nós, pacientes, médicos e comunidade, desenvolvermos esta nova mentalidade e relação. Culpa e omissão não resolvem, e sim uma atitude de corajosa responsabilidade.

Nossos filhos, elos desta cadeia, esperam isto de nós.

*E. Christian Gauderer* é médico especialista em Pediatria, Psiquiatria e Psiquiatria Infantil e do Adolescente pelas Universidades de Harvard e do Tennessee e pela Clínica Mayo (EUA).

## CO<sub>2</sub> E O EQUILÍBRIO COM A NATUREZA

O CO<sub>2</sub> (gás carbônico) é um gás inofensivo e não poluente. Estas características garantem o seu emprego em diversos produtos consumidos diariamente pelo homem.

Nas bebidas, acentua o paladar e atua como conservante.

Nos alimentos, mantém o sabor, a aparência e a qualidade originais.

Seu emprego em processos industriais, como beneficiamento de tecidos e couros, tratamento de águas alcalinas, fabricação de papel, soldagem, fundição, metalurgia, fabricação de produtos químicos, contribui para a melhoria das condições de trabalho.

Esta tem sido uma preocupação constante da Liquid Carbonic, a maior produtora de CO<sub>2</sub> do mundo: aprimoramento da tecnologia na busca do equilíbrio e conservação do meio ambiente.



**LIQUID CARBONIC INDÚSTRIAS S.A.**

Av. Rio Branco, 57 - 13º and.  
Tel. 276-2772 - Cx. Postal 4640  
End. Telegráfico - "LIQUIDCARB"  
Telex (021) 21434 - LIQC BR - Fax 233-5564  
Rio de Janeiro - RJ - Brasil

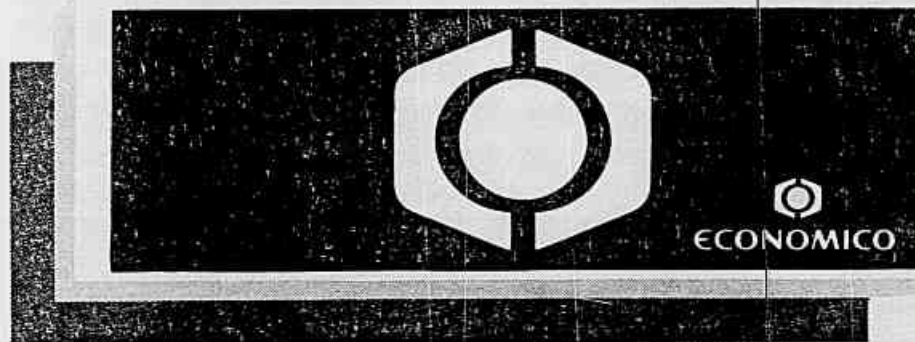


O compositor Beethoven,  
o físico Stephen Hawking,  
a atriz Sarah Bernhardt,  
o escultor Aleijadinho,  
o músico Ray Charles,  
o pintor Toulouse-Lautrec,  
o escritor Jorge Luis Borges  
e o político Franklin Roosevelt  
provaram ao mundo  
que a eficiência humana  
é maior do que qualquer  
deficiência física.





# CONTA TOTAL



# ECONÔMICO

**Tudo o que você  
queria de um banco.**

- Resgate automático do fundo e da poupança.
- Limite de crédito ampliado, pra você não ter que mexer no saldo da sua poupança antes da hora.
- Aplicação por telefone.



**ECONOMICO**

Desde 1834.



# Ramain: a sociopsicomotricidade a serviço da integração do indivíduo

O Ramain do Brasil, modalidade de terapia introduzida no país há cerca de 23 anos, foi criado a partir do Ramain da França e desenvolveu algumas de suas características adaptando-se às necessidades locais. Considerado como a "sociopsicomotricidade", apóia-se na idéia do "indivíduo indivisível", em quem afetos, inteligência e corpo se interligam. A natureza do trabalho, realizado em grupos, favorece o atendimento a um maior número de pessoas com menor custo promovendo a integração do indivíduo na coletividade.

O que difere o Ramain da maioria das técnicas é justamente a constante busca da interligação corpo-mente-afetos, através da participação no processo dos dois hemisférios cerebrais, oferecendo a cada pessoa condições próprias de liberar a sua criatividade e despertar a conscientização sobre suas potencialidades. A técnica Ramain pode ser útil tanto a indivíduos (crianças e adultos) normais em busca de seu equilíbrio, como a portadores de neuroses, fobias e certos casos de psicose. No caso específico de crianças e adolescentes, há grande procura por parte de portadores de distúrbios de aprendizagem ou de problemas em nível corporal.

Iniciando-se com uma entrevista individual, aberta, onde o terapeuta capta a problemática genérica do paciente, a técnica Ramain prossegue avaliando, em termos de diagnóstico, suas condições emocionais, psicomotoras e fonoaudiológicas. Após essa etapa, o paciente é encaminhado a um grupo terapêutico, onde se encontram indivíduos com variados tipos de problemas ou desequilíbrios. No caso de crianças ou adolescentes, os grupos são divididos de acordo com faixas etárias e se compõem de seis a oito pacientes cada. Os grupos de adultos com 15 a 20 pacientes são orientados por um ou dois terapeutas. Cada sessão tem duração de uma hora e meia e freqüência média de duas a três vezes por semana.

As sessões terapêuticas Ramain comportam três momentos distintos: o primeiro deles é centrado na expressão corporal propriamente dita, trabalhando movimentos, equilíbrio, cadência e deslocamento; o segundo se refere à expressão motora e trabalha a atividade manual e sua relação com o psiquismo, momento em que os pacientes realizam propostas manuais como desenhos, recortes, cópias, dobraduras e que o terapeuta, através da observação, analisa os conteúdos



Solange Thiers (de óculos), Fátima Prado Maia (à sua esquerda) e a equipe de terapeutas Ramain

emocionais. Em um terceiro momento, que é a etapa da verbalização, os pacientes, através da fala, trazem suas vivências, efetuam trocas com o grupo e o terapeuta realiza as intervenções oportunas. Para a técnica Ramain, o importante é o processo pelo qual o indivíduo passa ao realizar as atividades desses três momentos, e não o produto delas. O terapeuta Ramain trabalha sempre no plano do emocional.

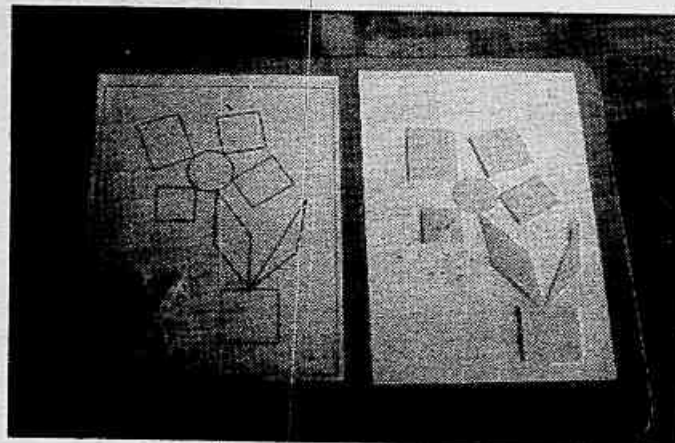
"Dicotomizar o indivíduo e atendê-lo somente através de psicoterapia não é o bastante", afirma Solange Thiers, sociopsicomotricista Ramain. "Da mesma forma, proporcionar-lhe atendimento só em fonoaudiologia ou em psicomotricidade tradicionais é igualmente insatisfatório. Os dois atendimentos, quando realizados simultaneamente, são satisfatórios, mas é sempre importante lembrar que o Homem é uno e melhor será para ele ser atendido por uma técnica globalizante, que não priorize nem abandone nenhum de seus múltiplos aspectos."

Hoje, segundo Solange Thiers, a experiência comprova que patologias fonoaudiológicas não podem ter um atendimento que se limite a tratar do sintoma, porque sempre há a necessidade de uma complementação em nível emocional. A globalidade da pessoa é uma preocupação Ramain; assim, percebe-se que as questões perceptivas, discriminativas, que acarretam dificuldades na leitura e na escrita vinculam-se a um impedimento maior: o da entrada da criança no meio social devido a lacunas no desenvolvimento psicosexual, onde a

mação em sociopsicomotricidade Ramain inclui o desenvolvimento consciente da pessoa do terapeuta, através de um processo de psicoterapia de grupo durante dois anos e meio, realizado por membros da equipe de formação pessoal do Cesir: as psicoterapeutas Sandra Pinto, Eliana Júlia Garritano e Solange Thiers, psicóloga-psicanalista.

Em São Paulo, o Ramain do Brasil é representado por Leda Codeço Barone, membro do Cesir, psicoterapeuta, psicopedagoga e doutora em Psicologia Escolar. No Rio de Janeiro, encontram-se terapeutas Ramain atuando em uma área que abrange desde a Baixada Fluminense até o Leblon, passando por Petrópolis, Volta Redonda, Angra dos Reis, Araruama e Friburgo. Em Mambucaba (Angra dos Reis/RJ), existe há muitos anos o atendimento Ramain, desenvolvido por Angela Maria Paula Renner. Em

Niterói, a psicóloga Elizabete Mancebo desenvolve o método. Em Jacarepaguá, Leda Isa Roque, psicóloga, pratica um trabalho considerado de base, com crianças carentes, em um Ciep na Cidade de Deus. Em nível de consultório, o Ramain também encontra grande aceitação, como é o caso do trabalho desenvolvido pela fonoaudióloga Fátima Prado Maia, que atualmente atende crianças e adolescentes em



Trabalhos manuais permitem que o terapeuta Ramain analise o conteúdo emocional do paciente.

questão edípica não pode ser esquecida. A leitura e a escrita representam a entrada da criança na cultura, o acesso ao código, o respeito à Lei Maior. Isso depende da vivência interna de cada um frente às suas relações parentais, à sua ambivalência, às suas identificações e ao complexo de Édipo, que, muitas vezes, impedem que as crianças estejam com suas condições ditas perceptivas ou discriminativas disponíveis ao processo de aprendizagem, sem que existam causas orgânicas.

## Formação profissional

A condição de leitura dos conteúdos inconscientes que emergem de propostas psicomotoras só é possível através da formação profissional, o que é feito pelo Cesir (Centro de Estudos Simone Ramain), com sede no Rio de Janeiro. A grande preocupação da equipe brasileira sempre foi criar uma programação de estudos teóricos que ofereça um embasamento psicanalítico, psicomotor, cognitivo e teórico de grupo, que permita a psicólogos, fonoaudiólogos, psicopedagogos e psicomotricistas assimilarem a noção de indivisibilidade do ser humano.

Além da formação teórica, a for-

grupos, na Equipe Christian Gauderer, em Copacabana, Zona Sul do Rio de Janeiro. Na Tijuca, Zona Norte do Rio, o Cesir centraliza os atendimentos à comunidade local através de seu corpo de terapeutas, funcionando, também, na redistribuição da clientela interessada no atendimento Ramain. Em Brasília (DF), o Ramain é amplamente usado nos Complexos e na Fundação Educacional, nos Centros de Terapia Psicomotora e em consultórios, contando com cerca de 80 terapeutas.

Todos os terapeutas Ramain são formados pelo Cesir, que também mantém representações de curso nas cidades de Belo Horizonte, Goiânia, Curitiba, Foz do Iguaçu, Salvador e Vitória. Os terapeutas Ramain procuram manter-se vinculados à Associação Ramain do Brasil, a fim de acompanhar a evolução da mentalidade e as pesquisas de desenvolvimento da técnica. A difusão do Ramain no Brasil, de acordo com Solange Thiers, é uma necessidade do próprio povo brasileiro, assim como sua aculturação permitiu viabilidade e enriquecimento à técnica.

## TOP CLIPPING DESTAQUE DE NOTÍCIAS LTDA.

Clippings mensais com entrega semanal  
Clippings diários para o Centro e Zona Sul  
Informações extras de jornais e revistas de variedades, moda e turismo de todo o Brasil.

Rua Evaristo da Veiga 35/Sala 1715 — Tel: 533-3542  
Centro - Rio de Janeiro — RJ — CEP 20031.



# Rett: síndrome rara só atinge meninas

Formada em Medicina aqui no Brasil e tendo se especializado em Neurologia Pediátrica nos Estados Unidos, a médica Silvia Miranda trabalhou cerca de cinco anos em Nova Iorque. Com essa vivência em neurologia, essa carioca de 41 anos integra a lista dos melhores do Brasil em sua área. O tempo passou e, hoje, ela já contabiliza 16 anos de profissão.

Mas o desafio profissional na carreira de Silvia Miranda aconteceu há cinco anos, quando foi apresentada a Catarina Richelmann, uma menina que, aparentemente, sofria de um pequeno atraso de desenvolvimento.

Contrariando grande parte dos médicos que tratavam Catarina, Silvia Miranda foi logo dizendo à mãe: "Ela não é normal". Com o tempo, a menina — Cat, como é chamada pela família — perdeu a objetividade dos movimentos das mãos. Este quadro clínico encheu a cabeça da médica de dúvidas. "Será autismo?". Graças a muita paciência, estudo de exames e mais exames, Silvia chegou finalmente a um diagnóstico definitivo: Síndrome de Rett.

Nesta entrevista exclusiva para o DESAFIO DE HOJE, a neurologista Silvia Miranda explica detalhadamente o que é a doença e como chegou a seu diagnóstico.

**DH — Como foi possível chegar à Rett, uma doença tão rara?**

**SM —** Na verdade, o primeiro médico a diagnosticar a doença de Catarina como Síndrome de Rett foi Salomão Schwartzman. A partir daí, comecei a estudar profundamente tudo o que havia sobre essa enfermidade, até então praticamente desconhecida.

**DH — Por que é tão difícil diagnosticar a Síndrome de Rett?**

**SM —** A SR é uma doença cujas causas ainda não foram estabelecidas pela Medicina. Por isso, não há como nos anteciparmos aos sintomas, ou seja, o diagnóstico depende essencialmente do aparecimento do quadro clínico. Assim, somente após os sintomas estarem instalados é que podemos afirmar: é Rett.

**DH — Quais são estes sintomas?**

**SM —** Antes de falar sobre os sintomas, é importante lembrarmos que a criança nasce aparentemente normal. Esta normalidade varia, na maioria dos casos, entre seis e dezoito meses. Após este período, há uma estagnação no desenvolvimento neuro-psico-motor da criança. E, numa terceira etapa, começa a regressão, cujo primeiro sinal é a perda da objetividade das mãos. A criança

desenvolve um movimento chamado "lavagem de mãos", acompanhado de queda no desenvolvimento intelectual, que provoca, também, a perda do interesse social.

**DH — Mas estes não são os sintomas do autismo?**

**SM —** Justamente. Esta é a nossa grande dificuldade. Como os primeiros indícios da SR são muito parecidos com os do autismo, pode haver confusão. Daí os constantes erros do diagnóstico. Na verdade, tanto o autismo como a demência, por exemplo, são fases, partes de um todo, digamos, da Síndrome de Rett. Mas, na realidade, a SR é muito mais séria e complexa.

**DH — Então, qual a diferença entre o autismo e a SR?**

**SM —** A criança pode apresentar apnéia (parada respiratória), escoliose (curvatura anormal da coluna) e bruxismo (ranger de dentes), além de convulsões. Mas o que mais caracteriza a SR é o descontrole nos movimentos das mãos.

**DH — Quando esses sintomas costumam parar?**

**SM —** As perdas são progressivas, não havendo uma trajetória rígida ou evolutiva lógica. As perdas vão ocorrendo, vão se sucedendo e se superpondo. Classificou-se, porém, essa progressividade degenerativa em quatro etapas. A fase que se segue à estagnação, a terceira etapa, chama-se platô. Algumas crianças desaprenderam a andar. Na quarta fase, acontece a completa deterioração motora e, durante a evolução da doença, estabelece-se a microcefalia (diminuição do tamanho do crânio).

**DH — Por que a SR só atinge meninas?**

**SM —** A literatura médica mundial não dispõe de dados que possam responder a esta pergunta. Existem muitos pesquisadores que buscam essa resposta



A Dra. Silvia Miranda recomenda muita atenção na hora de fazer o diagnóstico, porque os sintomas iniciais da SR podem ser confundidos com os do autismo.

mas, até o momento, acredita-se que a doença esteja ligada ao cromossomo X.

**DH — As pesquisas acenam com algumas esperanças em relação a medicamentos?**

**SM —** A rigor, não existem remédios para a Síndrome de Rett. Os americanos estão pesquisando a origem das apnéias e descobriram que o mau funcionamento respiratório deve-se à endomorfina. A partir daí, começou-se a usar um medicamento que inibe a produção da endomorfina pelo organismo humano e o resultado tem sido satisfatório na melhora das apnéias.

**DH — E a fisioterapia? Até que ponto ajuda?**

**SM —** A fisioterapia, a musicoterapia e a fonoaudiologia funcionam na medida em que melhoram a qualidade de vida da criança. Uma menina portadora da Síndrome de Rett, por exemplo, não tem controle sobre os movimentos da boca: ela não consegue mastigar, deglutir, fechar a glote e ergolir. Nesse caso, a fonoaudiologia ajuda no trabalho de articulação. Com isso, diminui-se o sofrimento da criança. A função das terapias, portanto, não é eliminar as deficiências, mas tentar minimizá-las.

## Médico austríaco descobriu a doença

O médico austríaco Andreas Rett foi quem descreveu pela primeira vez, em 1965, a Síndrome que leva o seu nome. Conta-se que, ao chegar um dia ao seu consultório, Rett encontrou duas mulheres com as respectivas filhas nos braços. As meninas faziam o mesmo tipo de movimento estereotipado com as mãos e os ombros. Intrigado com a coincidência, ele, então, resolveu examinar as crianças juntas.

A partir daí, o tratamento se prolon-

gou por muitos meses e os estudos e as pesquisas sobre a evolução da doença levaram o médico à descoberta da Síndrome de Rett.

Em 18 anos de pesquisas, Andreas Rett notificou cerca de 35 casos. Mas, como ele não dominava o inglês, seus estudos ficaram restritos ao seu idioma, o alemão. Por conta disso, a Síndrome de Rett permaneceu praticamente desconhecida do mundo até o ano de 1983.

A doença rompeu a barreira da língua graças ao trabalho obstinado de uma equipe de neurologistas franceses e portugueses, que se debruçaram sobre os estudos de Andreas Rett e os apresentaram em um congresso nos Estados Unidos. Posteriormente, estes documentos foram publicados em uma revista de grande penetração em todo o mundo e, com isso, a Síndrome de Rett ganhou estudiosos em todos os cantos do planeta.

## Associação brasileira combate desinformação

Ísis e Cláudio Richelmann são pais de quatro filhas, sendo que a mais nova — Catarina, de seis anos — é portadora da Síndrome de Rett (SR). No entanto, até chegar a este diagnóstico, o casal enfrentou a mais dura experiência de suas vidas, devido à total desinformação existente em torno desta doença que só atinge meninas.

Uma vez recuperados do choque inicial e superado o trauma, Ísis e Cláudio decidiram aprender tudo sobre a SR. Nas suas andanças em busca de informações, chegaram até a Irsa — International Rett Syndrome Association (EUA) — e, imediatamente, tiveram a idéia de fundar no Brasil uma versão da associação americana.

Assim nasceu a Associação Brasileira de Síndrome de Rett, que tem como principal objetivo reunir pais, neurologistas, terapeutas e instituições para lutarem em conjunto contra a desinformação. Um esforço que pode resultar numa drástica diminuição de diagnósticos errados, "consequência mais amarga da falta de informação sobre a Síndrome de Rett", como afirma Ísis Richelmann. A neurologista Silvia Miranda, que sempre desconfiou do "atraso" de Catarina, ressalta a importância do diagnóstico correto da SR. "É comum a confusão entre o autismo e a SR, já que quase nada existe sobre a doença. A Irsa tem notificados cerca de 1.520 casos. Em cada 12 mil nascimentos de meninas, uma é portadora da Síndrome de Rett e, por aí, podemos concluir que existem no Brasil muitas crianças com a doença. E — o que é pior — diagnosticadas como autistas".

Segundo Ísis Richelmann, o diagnóstico incorreto alimenta falsas esperanças nos pais. "A gente fica esperando uma melhora que não vem. A angústia é insuportável", afirma ela.

Ísis mantém correspondência com a Presidente da Irsa, Kate Hurt, há quatro anos e lembra que as pessoas interessadas em se filiarem à associação brasileira terão acesso às cartas de mães de crianças com Rett, contando valiosas experiências. Além disso, a mãe de Catarina possui uma boa coleção de livros e vídeos sobre a doença, e os associados também poderão dispor das últimas novidades e pesquisas sobre a enfermidade.

Os interessados em participar da Associação Brasileira de Síndrome de Rett podem telefonar para (021) 322-0811.



Viver é superar desafios.

Desafios que não são sinônimos, apenas, dos grandes obstáculos. Desafios que são, muito mais, a soma das pequenas dificuldades de cada dia, das dúvidas, dos medos.

Esses talvez sejam, na verdade, os desafios mais importantes de enfrentar e ... vencer. Eles estão encastelados nas nossas inseguranças, nos nossos preconceitos. Enfrentá-los no dia-a-dia, de frente, com o olhar atento ao que nos cerca, é o que importa.

Os dez anos de "Desafio de Hoje" são um exemplo disso. O grande desafio de criar e manter viva uma publicação com objetivos tão meritórios foi vencido com as pequenas conquistas de cada dia, de cada edição, de cada página.

Nós, da Texaco, nos orgulhamos de ter contribuído um pouco para essa vitória.

Não poderíamos ter feito diferente.

Nossos 75 anos de História têm sido, também, marcados pelas vitórias sobre os desafios que se apresentaram.

Vitórias que, por certo, fazem justiça aos nossos princípios fundamentais, enquanto empresa dedicada à condução de seus negócios a partir do respeito para com os cidadãos, os consumidores e o meio ambiente em que atua.

Atuamos assim em todo o mundo, dentro de critérios morais e éticos claros e definidos, em sistema de liberdade e capaz de gerar oportunidades para aqueles que estão junto a nós, para as comunidades nas quais estamos presentes. Participamos com sinceridade dos propósitos mais elevados para a dignidade do homem e do meio ambiente. Esse é o primeiro passo para vencer os desafios.

